

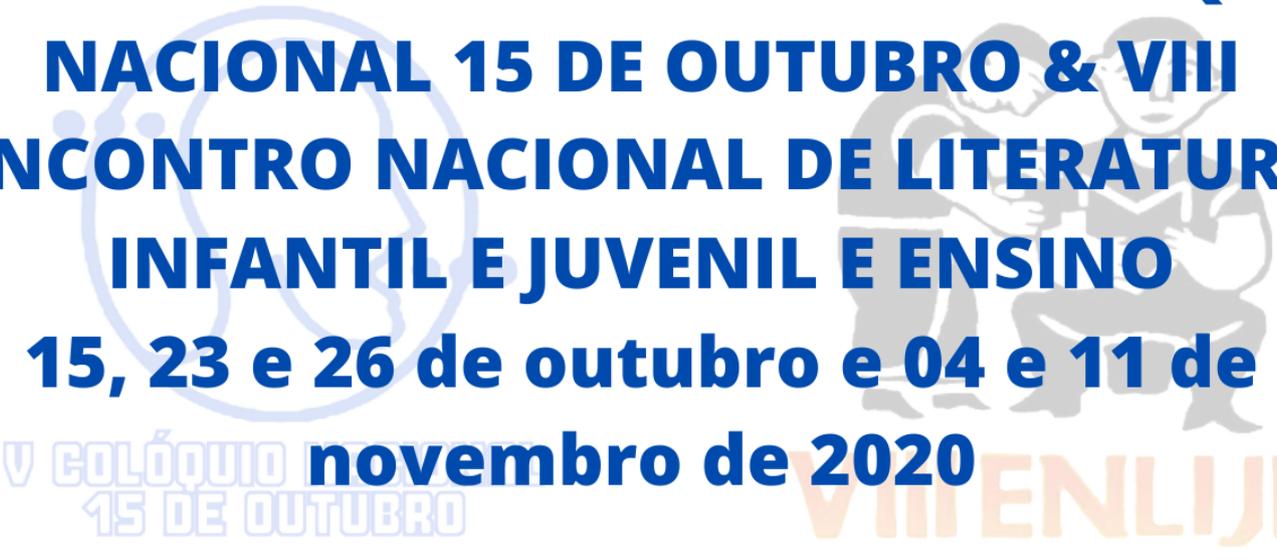


**V COLÓQUIO NACIONAL 15 DE OUTUBRO &
VIII ENLIJE - ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL E
ENSINO**

Universidade Federal de Campina Grande

15, 23 e 26 de outubro e 04 e 11 de novembro de 2020

**CADERNO DE RESUMOS DO V COLÓQUIO
NACIONAL 15 DE OUTUBRO & VIII
ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA
INFANTIL E JUVENIL E ENSINO
15, 23 e 26 de outubro e 04 e 11 de
novembro de 2020**



**Josilene Pinheiro-Mariz; Tássia Tavares de Oliveira; Ana Paula Herculano
Barbosa; João Vítor de Lima
(organizadores)**

**ISSN:
2317-2347**

DADOS INSTITUCIONAIS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Reitor: Prof. Vicemário Simões

Vice-reitor: Prof. Camilo Allyson Simões de Farias

Pró-reitora de Gestão e Ad. Financeira: Profa. Vânia Sueli Guimarães Rocha

Pró-reitor de Ensino: Prof. Alarcon Agra do Ó

Pró-reitor de Pós-Graduação: Prof. Benemar Alencar de Sousa

Pró-reitora de Pesquisa e Extensão: Prof. Onireves Monteiro de Castro

Pró-reitor para Ass. Comunitários: Prof. Ana Célia Rodrigues Athayde

Editor da EDUFCG: Prof. José Hélder Pinheiro Alves



V COLÓQUIO NACIONAL
15 DE OUTUBRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

VIII ENLIJE

Diretora: Profa. Fernanda Leal

Vice-diretor: Vanderlan Francisco da Silva

DADOS INSTITUCIONAIS



UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS UAL:

COORDENADORA ADMINISTRATIVA

Prof. Márcia Candeia

COORDENADORES DE GRADUAÇÃO

Curso de Letras Língua Espanhola

Profa. Isis Milreu

Curso de Letras Língua Portuguesa e Língua Francesa

Profa. Carmem Verônica Nóbrega de Almeida Ribeiro Nóbrega

Curso de Letras Língua Inglesa

Prof. Cleydstone Chaves dos Santos

Curso de Letras LIBRAS

Profa. Aline Risseli Florindo

Curso de Letras Língua Portuguesa (diurno)

Prof. Edmilson Rafael

Curso de Letras Língua Portuguesa (noturno)

Prof. Manassés Morais Xavier

COORDENADORA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Profa. Denise Lino de Araújo

COORDENADORA DE PESQUISA E EXTENSÃO

Profa. Neide de Fátima Cesar da Cruz



V COLÓQUIO NACIONAL 15 DE OUTUBRO &
VIII ENLIJE - ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL E
ENSINO
Universidade Federal de Campina Grande
15, 23 e 26 de outubro e 04 e 11 de novembro de 2020



**COMITÊ CIENTÍFICO DO V COLÓQUIO
NACIONAL 15 DE OUTUBRO & VIII ENLIJE
- ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA
INFANTIL E JUVENIL E ENSINO
15, 23 E 26 DE OUTUBRO E 04 E 11 DE
NOVEMBRO DE 2020**

V COLÓQUIO NACIONAL 15 DE OUTUBRO &
VIII ENLIJE - ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL E
ENSINO
Universidade Federal de Campina Grande
15, 23 e 26 de outubro e 04 e 11 de novembro de 2020



Adriana Martins Cavalcante (IFPB)
Aldenora Márcia Chaves Pinheiro (UFMA)
Alessandra Corrêa de Souza (UFS)
Aluska Silva Carvalho (UFPB)
Álvaro Faleiros (USP)
Alyere Silva Farias (UFPB)
Amanda Ramalho de Freitas Brito (UFPB)
Amasile Coelho Lisboa da Costa Sousa (UEPB)
Ana Carla Sousa (UFCG)
Ana Carolina Correia Almeida (PUC/Minas)
Ana Cristina Bezerril Cardoso (UFPB)
Ana Lucia Maria de Souza Neves (UEPB)
Ana Maria Carneiro Almeida Diniz (UERN)
Ana Paula Serafim Marques da Silva (UFPB)
Anderson de Souza (UFPB)
Andréa Maria Lacerda (IFRN)
Angela Erazo Munoz (UFPB)
Antônio Michel de Jesus Oliveira Miranda (UNICAP)
Bárbara Cabral Ferreira (UFPB)
Barthyra Cabral Vieira de Andrade (UFPB)
Caio Antônio Nóbrega (UFPB)
Carlos Eduardo Albuquerque Fernandes (UFAPE)



V COLÓQUIO NACIONAL 15 DE OUTUBRO &
VIII ENLIJE - ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL E
ENSINO

Universidade Federal de Campina Grande
15, 23 e 26 de outubro e 04 e 11 de novembro de 2020



Carmem Verônica Nóbrega (UFCEG)

Caroline Valada Becker (UFRGS)

Clara Mayara de Almeida Vasconcelos (UEPB)

Clara Regina Rodrigues de Souza (UFPB)

Cláudia Ozon (UTFPR)

Cleudene de Oliveira Aragão (UECE)

Cleydstone Chaves Dos Santos (UFCEG)

Daniela Maria Segabinazi (UFPB)

Daniele de Luna e Silva (UFPB)

Danielle Dayse Marques de Lima (UFPB)

Déborah Alves Miranda (UFS)

Dennys Silva-Reis (UFAC)

Elizabetta Sontoro (USP)

Eneida Maria Gurgel de Araújo (UEPB)

Etiene Mendes Rodrigues (UEPB)

Francielle Suenia da Silva (UFPB)

Francielly Alves Pessoa (IFPB)

Henrique Miguel de Lima Silva (UFPB)

Herbertt Neves (UFCEG)

Isis Milreu (UFCEG)

Israel Melo (UFAC)

Izabel Cristina Barbosa de Oliveira (IFAL)

Jailma da Costa Ferreira (UEPB)



V COLÓQUIO NACIONAL 15 DE OUTUBRO &
VIII ENLIJE - ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL E
ENSINO
Universidade Federal de Campina Grande
15, 23 e 26 de outubro e 04 e 11 de novembro de 2020



Jaine de Sousa Barbosa (UFPB)
João Gabriel Carvalho Marcelino (UFCG)
Joatan David Ferreira de Medeiros (UFRN)
Jonas Jefferson de Souza Leite (UPE)
José de Sousa Campos (SEDUC/PB)
José Hélder Pinheiro Alves (UFCG)
José Leonardo Tonus (Sorbonne Nouvelle)
José Mário Branco (UFCG)
Josilene Pinheiro-Mariz (UFCG)
Josimar Soares da Silva (IFPB)
Joyce Gomes de Alencar (UFCG)
Juliane Motoyama (SEDUC)
Katia Bernardon de Oliveira (UGA-Grenoble)
Katia Teonia Costa de Azevedo (UFRJ)
Kelly Sheila Costa (IFPB)
Kenia Aquino (UFJ)
Kleber Clemente (IFRN)
Liane Schneider (UFPB)
Lilian Melo (UFRPE)
Livia Maria Rosa Soares (UERN/IFMA)
Maise Barbosa da Silva Cordeiro (UNIGRAN)
Marcela de Melo Cordeiro Eulálio (UFPB)
Marcela Lira (UFCG)



VIII ENLIJE

V COLÓQUIO NACIONAL 15 DE OUTUBRO &
VIII ENLIJE - ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL E
ENSINO
Universidade Federal de Campina Grande
15, 23 e 26 de outubro e 04 e 11 de novembro de 2020



Marcia Tavares (UFCG)
Marcílio Garcia (UFCG)
Margysa Thaymmara Bezerra Rosas (GILGAL)
Maria Angélica de Oliveira (UFCG)
Maria Elizabeth Peregrino Souto Maior Mendes (UFPB)
Maria Fernandes de Andrade Praxedes (UERN)
Maria Luiza Teixeira Batista (UFPB)
Maria Nazareth de Lima Arrais (UFCG)
Maria Marta Nóbrega (UFCG)
Masenildo Soares da Silva (UFPB)
Maysa Morais da Silva Vieira (UFPB)
Naelza Wanderley (UFCG)
Nyeberth Emanuel Pereira dos Santos (UFCG)
Olimpia Maluf Souza (UNEMAT)
Paloma Oliveira (SEECT/PB)
Paloma Sabata Lopes da Silva (UFPE)
Patrícia Aparecida da Silva (UNEMAT)
Patrícia Pinheiro Menegon (UFMA)
Rafael Francisco Braz (UFRN)
Raíra Costa Maia de Vasconcelos (UFPE)
Raquel Sousa da Silva (UNESP)
Renata Junqueira (UNESP)
Rosângela Neres (UEPB)



V COLÓQUIO NACIONAL 15 DE OUTUBRO &
VIII ENLIJE - ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL E
ENSINO
Universidade Federal de Campina Grande
15, 23 e 26 de outubro e 04 e 11 de novembro de 2020



Rosilda Alves Bezerra (UEPB)

Rossana Souto Lima Koffmann (Aliança Francesa)

Samara Santos Araujo (UFMA)

Sandrelle Rodrigues de Azevedo (UFPB)

Shirley Barbosa das Neves Porto (UFCG)

Sidnei Costa (UnB)

Silvanna Oliveira (UEPB)

Suênio Stevenson Tomaz da Silva (UFCG)

Tássia Tavares de Oliveira (UFCG)

Thalyta Vidal (UFCG)

Vaneide Lima Silva (UEPB)

Viviane Moraes de Caldas (UFCG)

Wellington Júnio Costa (UFCG)

Wellington Marques da Silveira (UNEMAT)

Zuleica de Souza Barros (UFMA)



VIII ENLIJE

V COLÓQUIO NACIONAL 15 DE OUTUBRO &
VIII ENLIJE - ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL E
ENSINO

Universidade Federal de Campina Grande
15, 23 e 26 de outubro e 04 e 11 de novembro de 2020



**COMITÊ ORGANIZADOR DO V COLÓQUIO
NACIONAL 15 DE OUTUBRO & VIII ENLIJE
- ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA
INFANTIL E JUVENIL E ENSINO
15, 23 E 26 DE OUTUBRO E 04 E 11 DE
NOVEMBRO DE 2020**

V COLÓQUIO NACIONAL 15 DE OUTUBRO &
VIII ENLIJE - ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL E
ENSINO

Universidade Federal de Campina Grande
15, 23 e 26 de outubro e 04 e 11 de novembro de 2020



PET LETRAS – UFCG

Alana Ferreira Lucio

Ana Beatriz Aquino da Silva

Ana Karenina da Silva Arruda

Ana Paula Herculano Barbosa

Emanoelle Maria Brasil de Vasconcelos

Fábio Alves Prado de Barros Lima

Fábio Rodrigues da Silva

Jadna de Sousa Ferreira

João Leonel de Farias Silva

João Vítor de Lima

Liane Azevedo de Souza

Luana Costa de Farias

Manuella Barreto Bitencourt

Marcelle de Lemos Vilela Quirino

Maria Jiennalle Rodrigues Barbosa

Milena Gemir Teixeira

Paulo César da Silva

Reinaldo Luiz da Silva Junior

Solaneres Laértia Nunes Sabino
Nascimento

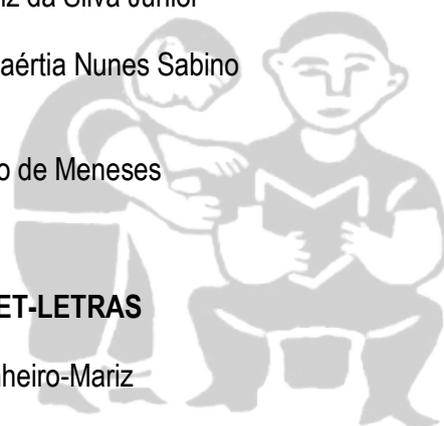
Vitória Bento de Meneses

TUTORA PET-LETRAS

Josilene Pinheiro-Mariz

ENLIJE

Tássia Tavares de Oliveira



V COLÓQUIO NACIONAL
15 DE OUTUBRO

VIII ENLIJE

SUMÁRIO



APRESENTAÇÃO.....	14
Simpósio 1: LITERATURA PARA CRIANÇAS E JOVENS: DA PRODUÇÃO À RECEPÇÃO.....	16
Simpósio 2: POESIA INFANTIL, JUVENIL E ENSINO.....	36
Simpósio 3: O CONTO E A CRÔNICA NA SALA DE AULA: ABORDAGENS CRÍTICAS E METODOLÓGICAS.....	47
Simpósio 4: NARRATIVA PARA CRIANÇAS E JOVENS: ENSINO E PESQUISA.....	58
Simpósio 5: DRAMATURGIA/TEATRO PARA CRIANÇAS E JOVENS.....	67
Simpósio 6: DA TRAMA À TELA: FADA É A VOVOZINHA.....	71
Simpósio 7: LITERATURA INFANTO-JUVENIL AFRICANAS E AFRO-BRASILEIRAS.....	79
Simpósio 8: LITERATURA INFANTO-JUVENIL E ILUSTRAÇÃO.....	95
Simpósio 9: LITERATURA INFANTO-JUVENIL E QUESTÕES DE GÊNERO NA ESCOLA.....	108
Simpósio 10: LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA E INFÂNCIA.....	113
Simpósio 11: CRÍTICA FEMINISTA E A LITERATURA INFANTIL E JUVENIL: TENSÕES DE GÊNERO NA LITERATURA ESCRITA POR MULHERES.....	119
Simpósio 12: LITERATURA EM LÍNGUA DE SINAIS.....	122
Simpósio 13: O ERUDITO E O POPULAR NA LITERATURA BRASILEIRA.....	128
Simpósio 14: O LUGAR DAS LITERATURAS MARGINAIS DENTRO E FORA DO CONTEXTO ESCOLAR.....	137
Simpósio 15: LITERATURA(S) DE MULHERES NEGRAS EM ÁFRICA E EM DIÁSPORA:(DES)COLONIZAÇÃO E RESISTÊNCIA(S).....	143

V COLÓQUIO NACIONAL 15 DE OUTUBRO &
VIII ENLIJE - ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL E
ENSINO
Universidade Federal de Campina Grande
15, 23 e 26 de outubro e 04 e 11 de novembro de 2020



Simpósio 16: DECOLONIZANDO A ESCRITA: AS LITERATURAS AFRICANAS E AFRO-DIASPÓRICAS PRODUZIDAS POR MULHERES.....	157
Simpósio 17: REEXISTÊNCIAS LITERÁRIAS EM TRADUÇÃO.....	161
Simpósio 18: LITERATURAS DE LÍNGUA FRANCESA NO MUNDO.....	167
Simpósio 19: ENTRAVES E CAMINHOS POSSÍVEIS PARA O ENSINO DE LITERATURA ATRAVÉS DAS PLATAFORMAS DIGITAIS.....	174
Simpósio 20: ENSINO DE LITERATURAS E NOVAS TECNOLOGIAS.....	181
Simpósio 21: O ENSINO DE LITERATURA E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	196
Simpósio 22: LITERATURAS HISPÂNICAS E ENSINO.....	202
Simpósio 23: PRÁTICA DE LINGUAGEM: ESTRATÉGIA DE LEITURA NA SALA DE AULA DE LÍNGUA MATERNA E ESTRANGEIRA.....	216
Simpósio 24: EDUCAÇÃO LINGÜÍSTICA EM QUESTÃO: DOCUMENTOS OFICIAIS E MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS E PRODUÇÃO TEXTUAL.....	223
Simpósio 27: COMUNICAÇÕES LIVRES.....	234
Simpósio 28: A LITERATURA CLÁSSICA GRECO-ROMANA NA SALA DE AULA: LEITURAS LITERÁRIAS, ENSINO E RECEPÇÃO.....	273
Simpósio 29: TRADUÇÃO & ENSINO DE LE.....	277
Simpósio 30: DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS: CONFLITOS E POTENCIALIDADES.....	280
Simpósio 31: LEITURAS SEMIÓTICAS: ABORDAGENS, PROPOSTAS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES.....	288
Simpósio 32: ABORDAGENS PLURAIS E PROMOÇÃO DO PLURILINGUISMO DENTRO E FORA DA SALA DE AULA.....	295
Simpósio 33: ARTIVISMO, LITERATURA & ANCESTRALIDADE: DIÁLOGOS INTERARTÍSTICOS SOBRE IGUALDADE RACIAL.....	306

APRESENTAÇÃO



Caderno de Resumos do V Colóquio Nacional 15 de Outubro & VIII Enlije - Encontro Nacional de Literatura Infantil e Juvenil e Ensino

As experiências vivenciadas pela humanidade neste 2020 foram determinantes para diversas formas de aprendizagens; contudo, certamente, nenhuma outra foi tão marcante quanto o aproximar-se na distância. O distanciamento social ao qual fomos submetidos desde o mês de março de 2020 nos proporcionou uma espantosa aproximação. Nunca, antes, tínhamos assistido a tantas *lives*, a tantos webnários, palestras, mesas-redondas, conferências e muitas outras atividades que aproximaram pessoas de espaços geográficos distantes. Aprendemos, com a crise sanitária mundial provocada pelo novo coronavírus, outras formas de abraçar e de partilhar as nossas pesquisas acadêmicas; aprendendo, dessa forma, a fazer eventos *online*. Nesse formato, dois grupos de pesquisa ligados à Pós-Graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG): Laboratório de estudos de letras e linguagens na contemporaneidade (LELLC) e Abordagens de textos literários na escola decidiram executar o primeiro evento totalmente online, da área de Letras da UFCG.

Assim, nasceu o **Colóquio-ENLIJE**, evento que reuniu o *V Colóquio Nacional 15 de outubro* e o *VII Encontro Nacional de Literatura Infantil e Juvenil e Ensino* executado pelo grupo PET (Programa de Educação Tutorial)-Letras/UFCG. Eis, portanto, mais um produto de impacto desse Programa governamental tão importante para a formação de profissionais das mais diversas áreas. Para além de se materializar em atividades de ensino, pesquisa e extensão, o PET-Letras tem realizado eventos acadêmicos desde 2012 e, portanto, tem adquirido uma singular experiência nesse tipo de atividade que articula os três pilares que sustentam a universidade, pois a aprendizagem é certa com a partilha de pesquisas e o alcance para além dos muros da universidade.

Neste ano, em especial, o alcance do evento, em parceria com o ENLIJE, possibilitou a participação de mais de mil inscritos, quase quinhentos trabalhos submetidos, mais de trezentos



apresentados, além dos minicursos que alcançaram um significativo número de pessoas da comunidade universitária, mas também importante de indivíduos do Ensino Básico.

A pandemia nos ensinou que o distanciamento pode colocar em uma mesma sala (virtual) um professor da Sorbonne e um estudante do ensino básico de Pocinhos-PB, ou estudantes e professores espalhados pelo mundo afora e reunidos por um interesse comum. E o resultado dessa aproximação pode ser consultado nestes resumos apresentados aqui neste Caderno de Resumos que publica apenas os trabalhos que foram efetivamente apresentados ao longo dos dias do evento.

Fruto de discussões originadas em mais de trinta simpósios, os resumos apontam ponderações ligadas ao papel do professor nestes tempos tão difíceis em que tanto o aprendiz, quanto o professor buscam encontrar um ponto de equilíbrio em meio a tanta diversidade. Até quando vamos trabalhar assim? Não sabemos! O próximo evento será presencial? Não se sabe. Essas e muitas outras perguntas nos cercam todos os dias. Mas, afinal são os questionamentos que nos ajudam a caminhar, enquanto humanidade.

Respostas não temos. Temos aqui resumos que instigam, provocam e ajudam nessa caminhada. Futuramente, teremos os trabalhos completos deste evento tão marcante. Portanto, no momento, querido leitor, querida leitora, desejamos a você ótimas instigações a partir deste **Caderno de Resumos do V Colóquio Nacional 15 de Outubro & VIII ENLIJE - Encontro Nacional de Literatura Infantil e Juvenil e Ensino.**

Josilene Pinheiro-Mariz
Ana Paula Herculano
João Vitor da Silva
Tássia Tavares
(organizadores)

V COLÓQUIO NACIONAL 15 DE OUTUBRO &
VIII ENLIJE - ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL E
ENSINO

Universidade Federal de Campina Grande
15, 23 e 26 de outubro e 04 e 11 de novembro de 2020



Simpósio 1:

LITERATURA PARA CRIANÇAS E JOVENS: DA PRODUÇÃO À RECEPÇÃO

V COLÓQUIO NACIONAL
15 DE OUTUBRO

VIII ENLIJE

A leitura do texto literário na escola e a formação de leitores

Amasile Coelho Lisboa da Costa Sousa
Jailma da Costa Ferreira

RESUMO

Esta proposta tem como objetivo refletir sobre o fazer do professor em sala de aula na formação do leitor e apresentar possibilidades de leitura de textos literários infantis e juvenis. Seguiremos uma abordagem estética do texto literário, fugindo ao racionalismo que permeia muitas práticas de leitura na escola. Nesse sentido, desenvolveremos propostas de leitura, mostrando que todo “fazer” deve estar envolvido de um planejamento prévio voltado para a formação do leitor literário, e não em um ensino pautado em formas cristalizadas de manuais didáticos. As estratégias de leitura utilizadas representam uma dentre tantas outras possibilidades de trabalhar com o texto literário, na busca por um leitor autônomo. Pesquisas dessa natureza nos permitem refletir, entre outros aspectos, sobre a formulação de imagens e a construção de inferências tão importantes no processo da leitura. Este trabalho pretende apresentar formas lúdicas de trabalhar a leitura de contos e poemas, de modo a seduzir o leitor para a leitura do texto literário, possibilitando que o professor reflita sobre o seu papel de mediador nesse processo de formação do leitor. Para tanto, recorrer-se-á as contribuições teóricas de Isabel Solé (1998), Rildo Cosson (2009; 2014; 2020), Giroto e Souza (2010).

PALAVRAS-CHAVE: Formação de leitores; Leitura literária; Práticas de leitura.

Prática de contação de histórias a partir das estratégias de leitura

Gabrielly Doná
Lucas Colodo Nicodemos da Silva
Orientadora: Renata Junqueira de Souza

RESUMO

Sabendo-se que a literatura tem caráter humanizador (CANDIDO, 2010), no que tange a sua produção para crianças e jovens, há temas que são considerados pela sociedade como tabus ou complexos e, geralmente, pouco trabalhados com as crianças e jovens em sala de aula. Por esse motivo, essas obras devem não apenas estar disponíveis para as crianças na escola, como também ser mediadas nos momentos de leitura. Nesse sentido, elencamos as estratégias de leitura (GIROTTI; SOUZA, 2010; SOLÉ, 1997) para uma melhor compreensão e ressignificação dos textos lidos, possibilitando aspectos multimodais a partir da troca de experiências entre os participantes da leitura e o diálogo embasado nos conhecimentos prévios. Tendo como objetivo propor uma contação de histórias utilizando as estratégias supracitadas, para exemplificar essas práticas, optou-se pela escolha do livro *O coelhinho que não era da páscoa* (ROCHA, 2009). No enredo, Vivinho é predestinado pelo anseio de seus pais a alimentar uma tradição imposta pelas gerações anteriores, reprimindo suas vontades e seu círculo social. A partir da compreensão e leitura do livro, entende-se que a questão da busca pela identidade e o rompimento de tradições, ao ser trabalhada em momento de leitura, pode favorecer uma visão crítica sobre a construção de sua subjetividade em torno de seus próprios anseios, além de fortalecer a independência de pensamento ao trabalhar as estratégias de leitura com um livro de tema complexo.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil; Contação de histórias; Estratégias de Leitura; Temas Complexos

Leitura viva: práticas significativas no ambiente escolar

Luciana Pereira Santos

RESUMO

O projeto Leitura Viva: Práticas Significativas no Ambiente Escolar teve por objetivo ressignificar os espaços de leitura das escolas públicas do município de Bayeux – PB. De forma a promover ações de incentivo à leitura, à escrita e a oralidade. As ações foram desenvolvidas em parceria entre as escolas e a Secretaria de Educação, com formações permanentes, desenvolvidas uma vez por mês, para os/as professores/as responsáveis pelas salas de leitura. Como projeto final as escolas organizaram um Sarau Poético, com apresentação dos trabalhos realizados na sala de leitura durante o ano de aplicação do projeto. Nessa perspectiva curricular, a sala de leitura funcionou, dentro da escola, como mecanismo de estímulo à leitura, à escrita e a oralidade, com ações sistematizadas, com intencionalidade pedagógica e atividades permanentes. Assim, A sala de leitura se fortaleceu enquanto espaço de formação integral das crianças, uma vez que as ações ali vivenciadas propiciaram a promoção do comportamento leitor, bem como fortaleceu as relações interpessoais e o estimulando a oralidade. Da mesma forma, as ações desenvolvidas visavam o aluno enquanto ser que compreende e atua no mundo, que ressignifica o espaço através das interações e do exercício de sua expressão artísticas e literárias. Desta forma, possibilitou a vivência da cultura literária por meio da fantasia, da imaginação e da linguagem poética. Pois, é por meio da literatura que podemos compreender a realidade e construir novas possibilidades.

PALAVRAS-CHAVE: Bibliotecas escolares; Leitura; Oralidade; Escrita; Formação de professor.

Formação da identidade do leitor através da leitura de narrativas mitolendárias em sala de aula

Eliete de Nazaré Barbosa Santos
Orientadora: Stela Maria Viana Lima Brito

RESUMO

Estudo de campo, descritivo e de cunho quali-quantitativo cujo objetivo geral é analisar a presença de valores sociais, crenças culturais e visões de mundo que constituam premissas para formação de identidade dos leitores nas narrativas mitolendárias. Para alcançá-lo, foram traçados objetivos específicos: (i) investigar os aspectos sociais e históricos que conduziram a formação do acervo de narrativas mitolendárias maranhenses; (ii) evidenciar a relevância das narrativas mitolendárias na formação da identidade cultural, juízos de valores e condutas exercidos pelos alunos no cenário escolar e outros grupos sociais; (iii) elaborar proposta de intervenção que vise à leitura prazerosa, autônoma e crítica do texto literário, despertando reflexões sobre a relevância das narrativas mitolendárias na construção da identidade, conhecimento de si, do outro e do ambiente em que se vive, em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Tomou-se por base principalmente os estudos realizados por: Cascudo (2006), Coutinho (2003), Cândido (2000), Cosson (2006), Passarelli (2012), Soares (2011), Eliade (2004), Cassirer (2003) e Durand (2000). Analisaram-se dados coletados em duas turmas do 7º ano do Ensino Fundamental II, sendo uma turma participante das oficinas de leitura e uma turma controle, para a realização de um cotejamento. Resultados indicaram que os alunos participantes buscaram mais livros na escola e relacionaram narrativas mitolendárias com aspectos sociais e culturais, enquanto a turma controle não manifestou grandes alterações no perfil leitor.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativas mitolendárias; Leitura; Literatura; História e ficção; Sala de aula.

A influência da obra *O Sítio do Picapau-amarelo* de Monteiro Lobato na formação de pequenos leitores

Morgana Léa Melo Brilhante

RESUMO

O objetivo do estudo é conhecer a pertinência do ensino de literatura infantil com a obra "O Sítio do Pica-pau amarelo", na formação do leitor do Ensino Fundamental I. Para isso, desenvolveu-se, metodologicamente, a pesquisa por meio da análise bibliográfica, a qual norteou todos os procedimentos de investigação, contemplando as seguintes categorias analíticas: a) o perfil do leitor do Ensino Fundamental I; b) observações sobre características literárias de Monteiro Lobato; c) demonstração sobre os conhecimentos veiculados pela obra na formação do leitor; e d) a importância do papel do docente no ensino de literatura na contemporaneidade. Essa pesquisa desenvolveu-se à luz de alguns estudiosos como Candido (2004), Lajolo (2005), Rouxel (2013), Soares (2008) dentre outros autores que promovem, criticamente, reflexões pertinentes acerca da temática. Ao concluir o estudo, percebe-se que, apesar de "O Sítio do Pica-pau amarelo" receber algumas críticas relacionadas ao racismo, a obra é moderna, considerando o tempo em que foi escrita, retrata famílias parecidas com as atuais e ainda aborda a forte figura feminina. É composta por uma linguagem simples, fundante da ficção como representação da realidade. Auxilia, ainda, na compreensão de mundo, pois promove a formulação de indagações e a aquisição de conhecimentos históricos, científicos e sociais, através dos diálogos, aventuras e brincadeiras. O obra apresenta-se, portanto, em conformidade com o perfil leitor do Ensino Fundamental I, pois fascina, incentiva e contribui na formação dos pequenos leitores dessa etapa da formação intelectual, tornando-os críticos e conscientes acerca do mundo e da sociedade dos quais fazem parte.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Leitores; Literatura Infantil; Sítio do Pica-pau Amarelo; Monteiro Lobato.

A professora que roubava livros: o papel do mediador de leitura no processo de formação do leitor

Lydiane Fonseca de Carvalho

RESUMO

Este estudo é um recorte da dissertação de mestrado “Literatura e Educação: as contribuições da poesia à formação do leitor”. Essa pesquisa surge com o objetivo inicialmente de investigar qual a relação do professor da pesquisa com o texto literário em sala de aula. A investigação, de caráter qualitativo, foi realizada em uma Escola Municipal situada em Natal – RN/ Brasil. A coleta de dados foi obtida através de entrevistas, diário de pesquisa, bem como, gravações de vídeo das sessões de leitura realizadas pela pesquisadora. Para tanto, utilizou-se como referencial teórico: Amarilha (2009, 2011), Barthes (1987, 2004), Bosi (1983), Calvino (1993), Cândido (2012), Culler (1999), Iser (1996), Kirinus (1998; 2011), Morin (2006; 2010), Paixão (1991), Pound (1997), Perrone-Móises (2000), Paz (1982), Smith (1989, 2012) dentre outros. Em termos conclusivos, ao planejar nossa pesquisa maior não havíamos considerado o professor como foco, mesmo sabendo a importância do docente na formação dos discentes. Com os dados encontrados, porém ao fim da pesquisa, percebemos algumas das marcas que uma mediação ineficiente causa ao indivíduo no processo inicial da formação leitora.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Formação do Leitor; Prática Pedagógica.

Formação docente para atuar na mediação do ensino de Literatura Infantil Negra

Thalia Mirelle Miranda do Sítio
Marly Amarilha

RESUMO

Este estudo objetiva conhecer o perfil social e profissional dos sujeitos da pesquisa “Literatura Infantil Negra: debatendo a cor do silêncio na sala de aula” (AMARILHA, 2018 [CNPq-UFRN]), pela relevância da função de mediadoras de leitura que exercem. Investiga-se sobre a formação que professoras do 5º ano do ensino fundamental possuem e que possam ter implicações na atividade de mediadoras. Sobre formação docente, fundamenta-se em Imbernón (2011), Zibetti e Pereira (2010). Sobre literatura, em Amarilha (2012), Oliveira; Palo, (1986), Saldanha (2018), Braith (2006), Duarte (2011), Candido (2011). O estudo tem abordagem quanti-qualitativa Bauer; Gaskell (2003), Prodanov; Freitas (2013). Toma-se como amostra representativa quatro professoras da rede pública municipal de Natal-RN (Brasil). Como instrumento de construção dos dados foi utilizada a entrevista semiestruturada, que se organiza de modo a compor o perfil dessas professoras quanto ao social, profissional e sua relação com a leitura e a literatura infantil e negra. A partir dos dados construídos, constatou-se características convergentes dos sujeitos, assim como as motivações e obstáculos que enfrentam para prosseguirem na atuação docente e desenvolverem formação enquanto mediadoras de leitura de literatura.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil; Formação de Professoras; Mediadoras de leitura.

A relação texto-imagem no livro de Literatura Infantil Negra

Raquel Duarte Fernandes
Orientadora: Marly Amarilha

RESUMO

Este trabalho objetiva identificar especificidades da articulação verbo-visual no livro de Literatura Infantil Negra. Este estudo se justifica pela pouca adesão à Lei nº 10.639/2003 que obriga o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio do país (Brasil, 2004). O artigo se fundamenta no discurso humanizador de Candido (1988) sobre a literatura, no conceito de texto literário de Amarilha (2013), na relação texto-leitor explicada por Zilberman (1991) e no estudo sobre ilustrações por Cademartori (2008) e Faria (2004). Vinculada ao projeto “Literatura Infantil Negra: debatendo a cor do silêncio na sala de aula” (AMARILHA, 2018 – 2022 [CNPq-UFRN/Propesq]) esta pesquisa é de natureza bibliográfica. O *corpus* do estudo foi constituído por dois livros de Literatura Infantil Negra: *O jovem caçador e a velha dentuça*, de Lucílio Manjate (2016); *O Casamento da Princesa* (2009), de Celso Sisto. A escolha das obras se deu a partir de critérios como: ser uma obra recente; ser um texto literário; ter personagens negras; ter ilustrações articuladas ao texto verbal. Considerou-se relevante a discussão de questões étnico-raciais através de livros de Literatura Infantil Negra, a fim de implementar uma educação que faça face ao racismo, ao preconceito e à discriminação.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil negra; Articulação verbo-visual; Educação.

Leitura literária como aliada no enfrentamento à exploração e ao abuso sexual na infância

Aline Paiva Pires
Gisele Quixabeira da Silva
Girlene Marques Formiga
Orientadora: Francilda Araújo Inácio

RESUMO

A leitura, incluindo a do texto literário, pode ser um instrumento para informar, encorajar, inspirar e promover mudanças na vida das pessoas. Em se tratando do universo de crianças e jovens, pode ser um mecanismo de combate ao abuso e exploração sexual infantil, a exemplo das obras *Bem me quer, Mal me quer?* (2018), de Ana Luiza Calixto, e *Pipo e Fifi* (2013), de Caroline Arcari, que representam situações nas quais crianças são afetadas por esse tipo de conflito e violência. Na perspectiva de compreender como os textos lidam com temas sensíveis, este trabalho tem o objetivo de trazer à tona questões que merecem ser discutidas na sociedade, de maneira a suscitar reflexões, por meio da escrita literária, sobre violações dos direitos humanos e, mais importante, dos da criança. De caráter descritivo e exploratório, o estudo apoia-se, especialmente, nos trabalhos de Candido (2011), Colomer (2007), Lajolo e Zilberman (2017), Azevedo (2014) e em dispositivos legais, a exemplo do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990). Como resultados, esperamos que o trabalho possa contribuir para ampliar as discussões em torno do tabu ainda existente sobre a educação sexual das crianças, de modo a torná-las menos vulneráveis às situações postas e minimizar ameaças tanto à sua vida como à qualidade de existência em suas relações afetivas e sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação literária; Literatura infantil; Educação sexual; Enfrentamento.

Além do grande rio: a recepção da narrativa em um círculo de leitura literária

Jhennefer Alves Macêdo
Beatriz Pereira de Almeida

RESUMO

Comumente, deparamo-nos com discussões acerca da abordagem de temas considerados sensíveis, ou até mesmo perigosos para a imagem que, contemporaneamente, se tem construída a respeito da infância, as quais acabam por resultar em entraves quanto à apresentação de produções literárias, muitas vezes, excluindo-as do acervo que será destinado ao público infantil. No entanto, o que observamos é que essa filtragem acontece ainda no processo de pré-seleção, sendo essa conduzida por adultos, o que resulta em inferências quanto à possível recepção desses textos, sem que, de fato, obtenha-se a certeza no tocante à confirmação ou não destas. Nesse ínterim, compreendemos a urgência da manifestação das vozes das crianças em relação a algumas produções literárias que incorporam essas temáticas polêmicas, a exemplo da narrativa *Além do grande rio* (2018), de Armin Beuscher. Sendo assim, este trabalho visa apresentar os resultados da recepção do referido texto em um círculo de leitura literária, sendo este realizado com 9 crianças, as quais transitam na idade de 9 a 10 anos. A análise referente às suas percepções foram realizadas tendo como nortes diferentes maneiras expressivas, a oral, a qual ocorreu no decorrer dos encontros, a escrita, uma vez que foi solicitado o preenchimento de um diário de leitura. Para dar suporte às nossas discussões, recorreremos à Bordini e Aguiar (1993); Cosson (2006) e Barros e Azevedo (2019).

PALAVRAS-CHAVE: Círculo de leitura; Recepção; Suicídio.

Paratextos: uma possibilidade para a formação de sentidos com a literatura infantil

Renata de Souza França Bastos de Almeida

Daniele Aparecida Russo

Orientadora: Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto

RESUMO

Esta pesquisa investigou as possibilidades na produção de sentidos para uma narrativa literária a partir da relação entre a obra e seus paratextos. Partiu-se do pressuposto de que os paratextos das obras literárias infantis, além de alongá-las materialmente, criam possibilidades para a elaboração de sentidos por parte do ouvinte e do leitor. No entanto, o professor que atua na escola da infância e na escola dos anos iniciais do ensino fundamental, tem papel primordial na promoção do encontro entre os paratextos das obras e as crianças. Assim, para subsidiar essa investigação tem-se a Teoria Histórico-Cultural, com os conhecimentos acerca da mediação e dos objetos da cultura material e imaterial e das relações que se estabelecem para a formação humana (LEONTIEV, 2004), a literatura infantil (COELHO, 2000; COLOMER, 2003; 2007; HUNT, 2010; LINDEN, 2011; NIKOLAJEVA; SCOTT, 2011; ZILBERMAN, 2003) e os conhecimentos sobre os paratextos (GENETTE, 2009) das obras literárias. Os encaminhamentos metodológicos, centraram-se no levantamento bibliográfico acerca dos autores que tratam da literatura como objeto da cultura, da mediação como processo intencional no espaço da escola, da literatura infantil e dos paratextos. As conclusões apontaram que apropriar-se dos paratextos das obras é urgente para os professores que atuam na educação básica, sobretudo quando pretendem que os alunos elaborem sentidos para as obras de literatura infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil; Paratextos; Ensino.

Representações da maternidade na poesia infantil de Zalina Rolim e Gabriela Mistral

Valnikson Viana de Oliveira
Siomara Regina Cavalcanti de Lucena

RESUMO

O presente artigo propõe uma análise das representações da maternidade na produção poética infantil das escritoras Zalina Rolim (1867-1961) e Gabriela Mistral (1889-1957). Procuramos mostrar como a privação do ser mãe e a moral familiar podem ter influenciado os versos da brasileira e da chilena direcionados ao pequeno leitor entre o final do século XIX e a primeira metade do século XX, formando e disseminando valores sobre o cuidado e o carinho maternal, bem como acerca da criação dos filhos. Nas obras e vidas das duas autoras aqui estudadas existem alguns pontos semelhantes, ficando clara a recorrência do tema da maternidade e do amor pelas crianças na produção literária de ambas, envolvendo a experiência como professoras e o fato de nunca terem sido mães. Dessa forma, embasando o nosso estudo, valemo-nos de Molina (2006), Hays (1998), Santos (2016), Dantas (1983) e Chartier (1991), entre outros, assimilando aspectos da biografia das autoras para avaliar os desdobramentos do ideal materno em alguns de seus poemas para crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Século XIX; Olavo Bilac; Poesia infantil; Literatura infantil brasileira.

Cazuza: literatura infantil e crítica social

Solange Santana Guimarães Morais
Erika Maria Albuquerque Sousa

RESUMO

Viriato Correia é um escritor que se destaca por muitos caminhos da escrita, percorrendo por vários gêneros textuais, demonstrando que o seu interesse pelas letras ocorre de forma eclética, dinâmica, apresentando riquezas de informações que alcançam outras áreas de estudo como a Política, Educação, Sociologia, História etc. oferecendo múltiplos recursos para pesquisas de cunho interdisciplinar, como por exemplo, através da literatura infantil. Esta tem poucos capítulos na sua história. Felizmente a sua chegada fez um diferencial na vida das crianças, pois a partir desse momento “no início do século XVIII, a criança passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, que preparasse para a vida adulta.” (CUNHA, p. 22, 1995). Além da fantasia, das brincadeiras, os temas do cotidiano como o medo, a violência, trabalho, família precisam ser apresentados ao infante para que se percebam no mundo. Dessa forma, fazendo uso da Literatura Infantil, do maranhense Viriato Correia, este trabalho intenta, portanto, fazer um estudo da obra *Cazuza* levando em consideração aspectos relevantes para a cultura regional, mas que também se tornam universais por tratarem de temas vivenciados na sociedade brasileira, como as relações migratórias campo-cidade e as mudanças sociais ocasionadas às pessoas que as vivenciam. Das teorias utilizadas, destacam-se Abramovich (1994), Cunha(1995), Todorov (2013), *Cazuza* (1965), dentre outros.
PALAVRAS-CHAVE: Cazuza; Literatura Infantil; Crítica social.

Do folheto ao livro ilustrado: a *Coleção Palavra Rimada com Imagem* e a adaptação de textos da literatura de cordel

Alana Ferreira Lucio
Jéssica Rodrigues Jose
José Hélder Pinheiro Alves

RESUMO

A passagem do oral para o escrito na história da literatura de cordel foi muito importante para que hoje tivéssemos acesso aos textos que circulavam nas décadas anteriores. No início, as impressões eram feitas em um papel de baixo custo e de maneira manual. Hoje, são muitas e quase infinitas as maneiras de se apresentar uma obra literária aos leitores, e uma delas é o livro ilustrado. Nosso objetivo com esse trabalho é fazer uma leitura comparativa entre os volumes que compõem a *Coleção Palavra Rimada com Imagem* (2010), da autora e ilustradora Rosinha Campos, e os cordéis de Leandro Gomes de Barros que são adaptados por ela nesta coleção: A história da Graça Encantada; A história da Princesa de Pedra Fina e A história de Juvenal e o Dragão. Durante a análise, buscaremos identificar os procedimentos utilizados no processo de adaptação. Para tanto, nos basearemos nos pressupostos teóricos de Linden (2018) sobre livro ilustrado; Lajolo e Zilberman (1988) sobre literatura Infantil Brasileira e Márcia Abreu (1999) sobre literatura de cordel. Nossos resultados preliminares indicam que o movimento de adaptação pode aproximar os textos da literatura de cordel a crianças e jovens leitores, mantendo um fecundo diálogo entre o texto fonte e o texto adaptado.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infanto-juvenil; Livro ilustrado; Literatura de cordel; Adaptação literária.

Sobre (re)contar uma história: As vozes narrativas de *O fantástico mistério de Feiurinha*

Ana Cristina Ferreira de Carvalho
Orientadora: Rosângela Neres Araújo da Silva

RESUMO

Esta pesquisa busca analisar as vozes narrativas presentes na obra "O fantástico mistério de Feiurinha" (1986), do autor Pedro Bandeira. Dedicando sua carreira à Literatura Infantojuvenil, o autor nos presenteia com a inserção dos contos de fadas tradicionais em um novo contexto, ao recontar as histórias do imaginário. Desse modo o diálogo entre o clássico e o moderno, presente nas histórias recontadas, nos mostra a importância de mantermos esse elo com as obras tradicionais, desde Perrault, no século XVII, até as novas obras da modernidade, carregando um valor indissolúvel. Utilizamos como base teórica os conceitos de autores como Aguiar e Martha (2012), Coelho (2012), Cademartori (2006), Colomer (2017), Zilberman (2014), dentre outros que auxiliaram na compreensão da retomada do texto clássico e das ressignificações do reconto na Literatura Infantojuvenil. Assim, consideramos a importância do recontar como uma forma de transportar uma história pertencente a uma geração anterior para a geração atual, ampliando as ressignificações do contexto a qual foi inserida e o horizonte de expectativas dos novos leitores.

PALAVRAS-CHAVE: Contos de fadas; Reconto; Pedro Bandeira.

***Alfonsina Storni* da coleção infantojuvenil *Antiprincesas*: a morte sem eufemismos**

Geice Peres Nunes

RESUMO

O presente trabalho se detém em investigar o tratamento da morte como tema presente em livros destinados ao público infantojuvenil. Para tanto, volta-se para a análise de duas publicações argentinas da coleção *Antiprincesas*, um selo cuja proposta consiste em apresentar a trajetória de mulheres reais e de postura libertária em seus contextos: *Violeta Parra* (2016) e *Alfonsina Storni* (2017), de autoria de Nadia Fink e Pitu Saá, difundidas pela editora Chirimbote. As publicações bastante recentes se debruçam sobre a trajetória das artistas título, narrando dados da vida artística entrelaçados à biografia da compositora, cantora e artesã popular, bem como da poeta. Ambas as trajetórias culminam com um desfecho pouco recorrente na produção para o público infantil: a narração da morte. Nesse estudo dos livros citados, tecemos nossas considerações acerca de tal ocorrência e observamos, ainda, a transformação no tratamento desse tema na edição veiculada em 2016 e na de 2017, visto que ambas carregam em si traços distintivos. Como aporte para esse estudo, valemo-nos de Eco (2004) para investigar o leitor projetado no texto; de Sigmund Freud (2019), para o pontuar os conceitos de mal-estar e de morte; de Carlos Nogueira (2017) e Teresa Colomer (2017), para tratar da produção literária infantojuvenil.

PALAVRAS-CHAVE: *Antiprincesas*; literatura infantojuvenil; morte.

(Trans)formações da literatura juvenil brasileira contemporânea: algumas temáticas em *Espinho* (2010), de João Anzanello Carrascoza

Isaque da Silva Moraes
Orientadora: Daniela Maria Segabinazi

RESUMO

A literatura juvenil tem ganhado cada vez mais destaque e complexidade na contemporaneidade brasileira. As mudanças que iniciam no final do século XX e alcançam seu ápice no XXI decorrem de aspectos significativos históricos, sociais e políticos, como a consolidação do conceito de adolescência e, no Brasil especificamente, as transformações no sistema educacional. Nos anos 70 temos uma explosão de obras juvenis no mercado editorial brasileiro e, na década de 90, há a consolidação de um grupo de autores que se dedicam na produção dessas obras, como evidencia Martha (2011). Diante disso, as narrativas começaram a ser perpassadas por temas considerados sensíveis e mais atualmente denominados fraturantes, sendo alguns deles a morte, a separação, a perda, o reconhecimento identitário, as questões de gênero, dentre outros. Posto isto, este trabalho pretende analisar como as temáticas da morte, da perda e, simultaneamente, da separação se estabelecem no conto *Espinho*, de João Anzanello Carrascoza, que compõe a coletânea *Espinhos e Alfinetes* (2010). Para tanto, utilizaremos como embasamento teórico de nossa discussão os pressupostos estabelecidos por Coutinho (2009), Ceccantini (2010), Battisti e Porto (2016), Luft (2010) e Gregorin Filho (2016), com a finalidade de compreender como essas temáticas fraturantes se inserem na literatura juvenil e como a inclusão delas auxiliaram na afirmação do subgênero no cenário da literatura brasileira contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Adolescência; Morte.

Narrativa juvenil premiada: a voz da crítica, da escola e do leitor em *Aos 7 e aos 40*, de João Anzanello Carrascoza

Danilo Fernandes Sampaio de Souza

RESUMO

A proposta de comunicação ora apresentada é parte da pesquisa de mestrado intitulada “Literatura juvenil premiada: diálogos entre pesquisas acadêmicas, crítica especializada, escola e adolescentes leitores” vinculada às investigações da Linha de Pesquisa “Educação e Linguagens” do Programa de Pós-Graduação em Educação e dos diálogos do Grupo de Pesquisa “Literatura e Educação”, da Universidade Federal do Espírito Santo. De abordagem qualitativa, este estudo, produzido na confluência entre pesquisas acadêmicas, crítica literária, escola e leitor adolescente, objetiva analisar o intercruzamento de vozes e opiniões sobre um mesmo objeto estético: a obra literária *Aos 7 e aos 40*, de João Anzanello Carrascoza, premiada em 2014 pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) na categoria “O Melhor para o Jovem”. Analisaremos quais diálogos e impressões de leitura alunos matriculados no 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual estabeleceram com o livro premiado, contrastando tais impressões com a opinião da crítica literária e da escola. De fato, para identificar os diálogos entre a opinião da crítica, da escola e do leitor adolescente, este trabalho alia pesquisa bibliográfica-documental à pesquisa de campo e pauta-se nas orientações teóricas de Mikhail Bakhtin (1981; 1993; 2006; 2011), quanto ao dialogismo e à polifonia; Maria Amélia Dalvi (2012; 2013; 2014), no que se referem às concepções de leitura e literatura; e João Luís Ceccantini (2000; 2004; 2015a; 2015b; 2016; 2017), Alice Áurea Penteado Martha (2011; 2012; 2013; 2014) e Vera Teixeira de Aguiar (2012; 2013; 2015), no que concerne à literatura juvenil brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Literatura juvenil; FNLIJ.

Literatura Juvenil e Literatura *Young Adult*: duas faces da mesma moeda?

Severino Rodrigues da Silva

RESUMO

Este trabalho visa discutir duas designações que vem sendo bastante utilizadas pelo mercado editorial para designar a produção literária para a juventude: Literatura Juvenil e Literatura *Young Adult*. Apesar de parecer, *a priori*, nomeações distintas para as obras destinadas preferencialmente a um mesmo público leitor, há especificidades que podem ser observadas em cada uma dessas expressões e também nas obras que elas representam, seja na maior ou menor aceitação pela comunidade acadêmica, seja pela abordagem ou linguagem exploradas na elaboração literária pelos próprios autores. Para fomentar tal discussão, partimos de entrevistas a escritores e editores de literatura destinada a jovens, questionando como analisam essas duas expressões e, de que forma, o modo como interpretam as designações Literatura Juvenil e Literatura *Young Adult* influenciam sua produção. Nossa fundamentação teórica parte de uma gama de estudiosos dedicados à literatura juvenil brasileira, como Navas (2018), Colomer (2017), Zilberman (2014), Luft (2010), Ceccantini (2000) e Lajolo & Zilberman (2018; 1985) acerca da literatura juvenil, suas especificidades e valores estéticos, além de um artigo publicado no site *PublishNews* de Almeida (2019).

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Juvenil; Literatura *Young Adult*; Juventudes.

V COLÓQUIO NACIONAL 15 DE OUTUBRO &
VIII ENLIJE - ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL E
ENSINO

Universidade Federal de Campina Grande
15, 23 e 26 de outubro e 04 e 11 de novembro de 2020



Simpósio 2:

POESIA INFANTIL, JUVENIL E ENSINO

V COLÓQUIO NACIONAL
15 DE OUTUBRO



Infância e fantasia em Manoel de Barros: um exercício de ser criança

Francineide Batista de Sousa Pedrosa

RESUMO

Este artigo é proveniente de uma pesquisa de pós-graduação, curso de Especialização em Literatura e Ensino, e aborda a obra de Manoel de Barros, “Exercícios de ser criança”, tendo como objetivo analisar as concepções de infância e fantasia presentes nos dois poemas narrativos que compõem o livro, “O menino que carregava água na peneira” e “A menina avoadada”. Dessa maneira, buscou-se problematizar a linguagem do autor em seus processos imagético, lúdico e infantil, enquanto artificios da imaginação e da palavra criadora, e estabeleceram-se pontes com os conceitos filosóficos como proposta criativa da linguagem poética de um devir infante da poesia. Constituiu-se de uma produção de recorte bibliográfico, com análise literária. O arcabouço teórico foi elaborado a partir dos conceitos de Deleuze e Guattari (1995; 1997; 1998); Amarilha (1997; 2010); Cademartori (2010); Kohan (2004; 2010); Coelho (2000); Zilberman (2003); Barros (1999; 2010; 2013; 2015), dentre outros. Como resultados, concluiu-se que a linguagem poética como fundamento de um devir que se manifesta pela poesia, permeia o mundo infantil por meio de elementos lúdicos que favorecem a aproximação entre o mundo real e o ficcional.

PALAVRAS-CHAVE: Manoel de Barros; Linguagem poética; Infância e fantasia; Devir; Poesia.

As crianças e as infâncias na poesia de Manoel de Barros

Simone Leite da Silva Peixoto
Joaeika T. Nunes do Nascimento Santiago

RESUMO

Os estudos contemporâneos, entre eles os realizados pela sociologia da infância, discutem sobre o fato de que as crianças podem participar coletivamente na sociedade e são dela sujeitos ativos, criativos, produtoras de mudança e movimento dinâmico nos sistemas em que está envolvida. Reconhecemos que Manoel de Barros, em sua obra, apresenta a criança como um sujeito inventivo, capaz de criar e produzir cultura, fornecendo elementos para a ampliação do conhecimento sobre a infância. Este estudo objetiva analisar as concepções de crianças e infâncias contidas na poesia de Manoel de Barros e apresentar o seu potencial na formação de leitores. Respalda-se metodologicamente na abordagem qualitativa, configurando-se como uma pesquisa bibliográfica. Adotam-se como subsídios teóricos no que diz respeito a concepção de crianças e infâncias Cruz (2008), Rinaldi (2012), Sarmiento (1997), Friedmann (2020); quanto à poesia Kirinus (2011), Paz (2012), Pound (1997) e quanto a formação leitora Amarilha (2016; 2011), Coelho (1987), Zilberman (2005). Desta forma, o trabalho evidencia a importância de reconhecer o olhar sensível do poeta para a criança e a infância, como também a contribuição de suas poesias na formação do imaginário, do simbólico e da criatividade, pois sua obra motiva o leitor a pensar sobre si e sobre o mundo no qual está inserido.

PALAVRAS-CHAVE: Manoel de Barros; Poesia; Concepções de criança e infância; Formação de leitores.

A poesia infantil de Leo Cunha

Jeovânia P. do Nascimento

RESUMO

O presente artigo visa analisar a poesia infantil de Leo Cunha. Contudo, primeiro é preciso saber quem é Leo Cunha, quais são as suas influências e, o que o levou à poesia infantil e a juvenil. Portanto, faz-se necessário averiguar quais são as principais influências exercidas sobre nosso autor, isto é, sua mãe, também escritora infantil, Maria Antonieta Antunes Cunha, e as escritoras Sylvia Orthof e Maria Clara Machado, assim como o fato de ser um herdeiro do Modernismo. Antes de irmos para sua obra, analisaremos quais são os parâmetros que Maria da Glória Bordini utiliza, nas obras *Poesia Infantil* (1991) e *O jogo do livro infantil* (1997), para definir se uma poesia infantil é de qualidade. Tendo esclarecido quais são as principais características que uma poesia infantil deve ter, passamos a análise de alguns dos poemas de Leo Cunha, presentes nas obras *Cantigamente* e *Poemas Lambuzados*, para podermos averiguar se seus poemas se enquadram aos critérios por Bordini. E assim, alcançamos a conclusão demonstrando que há diversos elementos defendidos por Bordini que se encontram na poética de Cunha. Logo é notório que a sua poesia infantil é de qualidade.

PALAVRAS-CHAVES: Poesia; Poesia infantil; Política; Qualidade.

Laços eternos: Olavo Bilac e a poesia infantil

Ana Paula Serafim Marques da Silva
Valnikson Viana de Oliveira

RESUMO

Neste artigo, objetivamos apontar como a poesia participou da construção da infância entre o final do século XIX e o início do XX, detendo-se, mais especificamente, à análise das manifestações de valores propagados durante a Primeira República na obra poética *Poesias Infantis* (1904), do escritor carioca Olavo Bilac. O exemplar foi adotado como livro de leitura em escolas públicas por mais de cinco décadas, em diversos estados brasileiros. Examinamos como o gênero poético participou da construção da infância no nosso país, bem como a contribuição do autor para a formação de uma literatura infantil brasileira. Analisamos os valores ideológicos advindos com o estabelecimento do novo regime presentes em alguns poemas que compõem o nosso *corpus*, procurando perceber os preceitos educativos atrelados à difusão de valores voltados para o comportamento infantil da época. Para embasar o nosso trabalho, valemo-nos principalmente de Coelho (1995; 2000; 2010), Arroyo (2011) e Lajolo (1982) para compreender de que forma a poesia infantil esteve presente no cotidiano das crianças e a presença de valores contidos nos livros que formaram a nascente literatura infantil nacional. Por fim, apresentamos algumas considerações a partir dos resultados obtidos com a realização deste trabalho, a fim de mostrar que, apesar do forte moralismo que marcam as composições poéticas, a função estética da obra auxiliou na sua permanência temporal dentro das salas de aula brasileiras.

PALAVRAS-CHAVE: Século XIX; Olavo Bilac; Poesia infantil; Literatura infantil brasileira.

Um estudo da lírica infantil em Climério Ferreira e Martins Napoleão: contribuições para a formação leitora

Maria do Carmo Moreira de Carvalho
Orientadora: Sara Regina de Oliveira Lima

RESUMO

Na assertiva em considerar a pesquisa direcionada à poesia de autores piauienses, é possível notar a supressão dos estudos que contemplem as produções poéticas desses autores. Embora venha se estabelecendo, a investigação ainda é um tanto limitada, constituindo-se, pois, por brandas e tímidas pesquisas no âmbito acadêmico. Do mesmo modo, a poesia infantil, como afirma Bordini (1981), sofre com o obstáculo do menosprezo às iniciativas ligadas ao estudo dessa área. Assim, tecer estudos sobre a poesia infantil é resistir às formas de marginalização deste gênero, visto que contribui para mais no processo de disseminação dele. Assim como também estudar a poética infantil em consonância com autores piauienses, que de certa forma são omitidos no âmbito dos estudos literários, contribui para com a afirmação deles e do gênero dentro da grande literatura. Por este viés, a pesquisa buscou investigar a contribuição da poesia dos autores piauienses, Climério Ferreira (1979) e Martins Napoleão (2003), para a poesia voltada aos pequenos e como ela pode ser apreciada por este público – o leitor em formação. Procurou discutir os pressupostos da poesia infantil, sua ação social, suas especificidades e verificar como estes textos literários são importantes nos primeiros anos de aquisição da leitura. Pretendeu analisar poemas acessíveis ao público, considerando os elementos, as temáticas e as demais características constituintes da poética infantil, segundo as contribuições de Novais (2013). A partir disso, pode-se, então, concluir que dos elementos presentes o que vigora é a sonoridade.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia; Infantil; Piauiense; Leitor.

Jardim de menino poeta: natureza e poesia nesta obra de **Maria** **Valéria Rezende**

Milena Gemir Teixeira
Orientador: José Hélder Alves Pinheiro

RESUMO

Considerando que nas últimas décadas o número de produções da poesia infantil que tematiza a natureza, cresceu significativamente, torna-se importante a discussão da abordagem desta respectiva temática. Neste trabalho discutiremos a obra *Jardim de menino poeta*, de Maria Valéria Rezende, que aborda com delicadeza a aproximação da criança com o mundo natural. Tendo em vista que se trata de um livro de haikais, gênero lírico que por si só conduz o leitor a uma percepção mais íntima da natureza, procuraremos apontar as imagens mais recorrentes associadas aos diferentes sentidos que dão suporte à percepção. Teoricamente nos apoiaremos em estudos sobre a poesia infantil, como Bordini (1996;2003), Pinheiro (2000; 2018). Destaque-se nas referidas abordagens a perspectiva da construção de uma poesia para crianças que estimula a imaginação, educa a sensibilidade, constituindo-se num instrumento importante na formação do leitor infantil. Metodologicamente, lançaremos mão de procedimentos de análise e interpretação da poesia, baseados em Candido (1993), Martins (1989) e Goldestein (1987). Sobre a natureza, história e construção dos haikais, nos apoiaremos em Franchetti, Doi e Dantas (1990).
PALAVRAS-CHAVE: Poesia infantil; Haikai; Formação de leitor.

Farmácia poética: doses de poesia no contexto escolar

Micaela Sá da Silveira

RESUMO

Os estudos em literatura, sobre a abordagem da poesia no ambiente escolar, têm avançado cada vez mais, sobretudo no que tange às políticas públicas e pesquisas desenvolvidas na academia. No entanto, sabe-se que as práticas pedagógicas nem sempre caminham na mesma velocidade, uma vez que ainda é comum observarmos trabalhos que não priorizam a formação do leitor literário. Nesse sentido, na tentativa de ir na contramão do modelo tradicionalista, este trabalho tem como objetivo apresentar a experiência realizada através do projeto “Farmácia poética”, desenvolvido em uma instituição privada de ensino, na cidade de Campina Grande-PB. As ações do projeto tiveram como base a abordagem do ensino de literatura a partir do reconhecimento do horizonte de expectativa dos alunos-leitores do 8º e 9º anos do ensino fundamental – anos finais, bem como a partir da proposta de novos suportes para a disseminação dos textos poéticos, a saber: cápsulas de medicamentos, caixas de remédios e bulas poéticas. São acionados, para fundamentar a importância de tal reflexão, os estudos de Alves (2012), Cosson e Paulino (2004), Cosson (2006), Colomer (2007), Jauss (2002), Todorov (2010), dentre outros. A pesquisa realizada nos permitiu analisar a função da literatura na escola, além de possibilitar a reflexão acerca das metodologias de abordagem do texto poético, evidenciando que, por meio de alternativas e práticas inovadoras, é viabilizar a formação de leitores e disseminadores da leitura literária.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia; Ensino de literatura; Formação do leitor.

Mediação literária e poemas nas séries iniciais: conversando com educadores

Sabrina Gomes Ramos

RESUMO

Esta comunicação oral pretende contribuir com o trabalho docente de formação do leitor nas séries iniciais do ensino fundamental através de atividades sistemáticas que apresentam o texto poético, normalmente negligenciado nas salas de aula, como gênero literário potente para o ensino da compreensão leitora. Destacamos a realização dos encontros de leitura: conversas apreciativas que valorizam o pensamento infantil e contém chaves de apreciação literária escolhidas para ajudar os alunos a desenvolverem suas estratégias de leitura e compreenderem melhor os textos poéticos; selecionamos dois poemas de autores reconhecidos pela qualidade literária e por constituírem expressões poéticas que permitem várias possibilidades de fruição, de acordo com o repertório de cada leitor: “A porta”, de Vinícius de Moraes; e “Cavalinho de pau”, de Henriqueta Lisboa. Focaremos as discussões no trabalho com a leitura literária à luz dos pressupostos teóricos postulados por BAJOUR (2012), REYES (2012), CASTRILLÓN (2011), COLOMER (2007) e LERNER (2002), em que as conversas sobre o texto constituem um encaminhamento essencial para a formação do leitor, não só pela dimensão interativa e afetiva da criança com seus pares, mas também pelo potencial político que sua prática pode trazer.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de poemas; Conversas literárias; Mediação de leitura.

O gênero poema na sala de aula: uma análise das atividades dos livros didáticos de Língua Portuguesa e Literatura sob a ótica da leitura literária.

Amanda Samila Vieira Miguel
Wesley Alberto Meneses Brilhante
Coautora: Layane da Silva Nunes
Orientadora: Kelly Sheila Inocência Costa Aires

RESUMO

Como estudamos no decorrer do curso de Letras, apesar de muitos debates sobre o assunto, a poesia ainda é um gênero literário marginalizado na sala de aula, sendo analisado através de sua forma ou estrutura, deixando de lado a contemplação do texto, ponto mais importante da prática literária. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo analisar os procedimentos adotados pelos Livros Didáticos (LDs) de Língua Portuguesa e Literatura do 9º no Ensino Fundamental, no que diz respeito à abordagem do gênero poema na sala de aula. Este trabalho se justifica por levar em consideração a importância de se trabalhar a literatura em sua forma oral, como forma de desenvolver nos alunos, habilidades de leitura, sobretudo diante de outras pessoas. Além de verificar se o texto literário está sendo usado como pretexto para atividades gramaticais. Para fundamentação teórica, nos baseamos em intelectuais, que defendem a prática de leitura literária, tais como, Cosson (2016); Bordini (1986); Lajolo (2000); e Zumthor, (1997). Os procedimentos metodológicos seguiram algumas etapas, dentre elas, a realização do levantamento bibliográfico, e a partir disso, apresentamos uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, com análise fundamentada nos teóricos, acima mencionados.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil, Poema em sala de aula, Livro didático.

Representatividade da autoria feminina em poemas: uma pesquisa no LD do Ensino Médio

Maria Vanessa Monteiro das Chagas
Laurênia Souto Sales

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo discutir a presença do gênero poema no volume 3 do livro didático Português: Linguagens (CEREJA e MAGALHÃES, 2013), adotado em escolas públicas do Ensino Médio no estado da Paraíba. Para embasar teoricamente a pesquisa, foram realizados estudos que levaram em consideração o letramento literário (SOARES, 1999) viabilizado (ou não) por manuais didáticos (MACHADO, 2005), bem como trabalhos que acompanham o percurso de avaliação do livro didático (OSAKABE e YATSUDA, 2004; ROJO e BUNZEN, 2005) e as orientações dos documentos oficiais acerca do ensino de literatura na educação básica (BRASIL, 2000; 2006; 2018). Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa qualitativa de análise documental, na qual partimos da catalogação dos gêneros presentes nas quatro unidades do livro, e então analisamos a abordagem do gênero poema, com ênfase na reflexão acerca da presença da literatura de autoria feminina. O resultado das análises revela que é ofertado um percentual significativo de textos, em sua maioria da esfera literária, contudo a autoria feminina dos poemas ocupa um espaço bastante desproporcional em relação ao quantitativo de textos ali presentes, fato que revela certa limitação por parte do LD em análise, dada a necessidade da representatividade da literatura de autoria feminina. Além disso, verificamos que se faz necessária a reflexão, por parte do docente, sobre o material adotado, sendo pertinente a submissão deste a adaptações para adequação ao contexto específico em que é utilizado.

PALAVRAS-CHAVE: Livro didático; Literatura; Poemas; Autoria feminina.

V COLÓQUIO NACIONAL 15 DE OUTUBRO &
VIII ENLIJE - ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL E
ENSINO

Universidade Federal de Campina Grande
15, 23 e 26 de outubro e 04 e 11 de novembro de 2020



Simpósio 3:

O CONTO E A CRÔNICA NA SALA DE AULA: ABORDAGENS CRÍTICAS E METODOLÓGICAS

V COLÓQUIO NACIONAL
15 DE OUTUBRO

VIII ENLIJE

Retratos da vida cotidiana em *Aquela água toda*, de João Anzanello Carrascoza.

Karen Katiúcia Oliveira Leite
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

RESUMO

Este trabalho apresenta uma releitura do livro de contos *Aquela água toda* (2018), do escritor João Anzanello Carrascoza, e pretende refletir sobre os traços realistas da vida cotidiana que, são representados, nos contos, por meio de uma linguagem lírica e sensível, do ponto de vista poético. Por meio de experiências intimistas, a prosa de Carrascoza permite que o leitor olhe, atenciosamente, para questões que a pós-modernidade afasta e silencia. Neste sentido, é possível perceber que, através das palavras, o autor consegue transformar as situações banais em reflexão sobre a vida. Nesta perspectiva, este trabalho se desenvolverá a partir de pesquisa bibliográfica e buscará, não só, refletir em torno da escrita poética de Carrascoza, mas também refletir acerca das situações de tensão e expectativa nos núcleos familiares dos contos. Outro ponto a ser destacado neste estudo diz respeito ao processo de excitação e suspense nos contos que, prendem a atenção do leitor, fazendo com que este não perca o foco na leitura. À luz de tais apontamentos, far-se-á uma análise abrangente da obra e, um breve recorte de alguns contos que tornam memoráveis os acontecimentos simples da vida. Quanto ao aspecto metodológico, este trabalho se baseia numa pesquisa bibliográfica. Como suporte teórico, buscou-se os preceitos de Alfredo Bosi (2006), Maria do Carmo Brant Carvalho (2003), Antonio Hohlfeldt (1988), entre outros. PALAVRAS-CHAVE: Literatura brasileira; Conto contemporâneo, João Anzanello Carrascoza, *Aquela água toda*.

O contador de estórias na sala de aula: do cordel para os contos populares de Graciliano Ramos

Ricardo Múcio Macêdo de Araújo
Maria Suely da Costa

RESUMO

Este trabalho é fruto de uma pesquisa em desenvolvimento e visa contribuir com sugestões para as aulas de Língua Portuguesa na formação de leitores do texto literário. O foco é fazer com que os estudantes entrem em contato com os contos de Graciliano Ramos, narrativas ainda pouco exploradas no Ensino Básico. Pretende-se, ao trazer os contadores de estórias para a escola e fazer a leitura do cordel, retextualizado, *As façanhas de Alexandre: um vaqueiro que nunca mentiu*, de Ricardo Múcio, motivar os estudantes para as narrativas “Apresentação de Alexandre e Cesária”, “Primeira aventura de Alexandre”, “O olho torto de Alexandre” e “História de um bode”, do livro *Alexandre e outros heróis*. O público alvo desta proposta é o estudante do 8º ano, público infanto-juvenil adequado para ler os contos do livro citado. A metodologia a ser apresentada terá por base os fundamentos do letramento literário e será organizada por meio de oficinas propostas para as aulas de Língua Portuguesa. Esperamos, com este trabalho, que o público estudantil desperte para as narrativas literárias e que assim tenhamos mais leitores engajados a refletir a Literatura como prazer e um meio de formação cidadã. Dentre o referencial teórico de apoio, destacam-se os estudos de Aguiar e Bordine (1993), Zilberman (1989), Cosson (2014); Silva (2011); Abreu (2006), Battella (1988), Ayala (2006), Cascudo (1984), Candido (2000), Benjamim (1994), Zappone (2003), Piglia (2004), Freire (1987). Como também documentos norteadores, a exemplo da BNCC (BRASIL, 2017).

PALAVRAS-CHAVES: Leitura; Conto popular; Formação literária; Ensino Básico.

Entre as (des)agregações do Eu: rupturas da adolescência em *Sou Eu!*, de João Gilberto Noll

Thiago Guilherme Calixto
Orientador: Hermano de França Rodrigues

RESUMO

Os abalos e mudanças que a vida impõe são, sempre, experiências traumáticas, assim as redefinições sociais, físicas e subjetivas são um exemplo de como a passagem da infância para a adolescência, pode ser para além de uma etapa (re)estruturante, um período (des)agregador. A compreensão de infância, como a conhecemos hoje, foi delimitada somente a partir do século XVII; já a noção de adolescência, só surge durante o século XIX, contudo tal entendimento está sendo constantemente reelaborado a partir do prisma das transformações modernas. Dessa forma, as alterações contemporâneas, dado seu caráter polimorfo, pode ter impulsionado a efusão das crises identitárias, comum na adolescência, formando um dos traços mais singulares da literatura contemporânea juvenil. Assim, a indagação 'Quem sou eu?' tem se repetido vorazmente, dada sua complexidade e indefinição, sendo captada pela obra do João Gilberto Noll, no conto *Sou Eu!* (2009), ao apresentar um protagonista entre os limites da infância e adolescência, terreno da dúvida no qual florescem questionamentos sobre as mudanças que começam a partir da demarcação das fronteiras entre o sujeito-criança (passado) e o sujeito-adolescente (presente). A partir dessas inferências propomos analisar as rupturas do sujeito-protagonista durante os percalços da construção da sua individualidade, à medida que se a parta do seio familiar, para tanto propomos um enlace teórico a partir da psicanálise pós-freudiana e a literatura juvenil a partir dos estudos propostos por COUTINHO (2009), ALBERTI (2004), BOLS (1985) e CALLIGARIS (2000).

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Adolescência; João Gilberto Noll.

A leitura literária como prática de humanização: Uma proposta de mediação de leitura do conto “Lumbiá”, de Conceição Evaristo

Lucas Leite Borba

Orientadora: Profa. Dra. Rinah de Araújo Souto

RESUMO

O Este trabalho se propõe a estruturar uma proposta de mediação de leitura literária do conto “Lumbiá” (2013), de Conceição Evaristo. A Literatura possui diversos potenciais. Um, e um deles é o destacar a humanização, o potencial humanizador, assim como é destacado evidencia na Base Nacional Comum Curricular, fomentando o pensamento crítico do leitor sobre a sociedade formar sujeitos conscientes do seu lugar na sociedade e também das realidades que lhe os rodeiam. Dessa forma, iremos propor uma sequência básica, baseando-nos no método de Cosson (2006), que forneça o espaço de encontro entre leitores, para o Ensino Fundamental II Médio, e a obra literária citada. . Nosso foco principal é promover a experiência de encontro com a narrativa mencionado texto literário, a fim de discutir sobre as tessituras das personagens negras, (OLIVEIRA, 2017) presentes na narrativa, mais precisamente do menino Lumbiá. é conscientizar os alunos da violência contra o negro e conscientizá-los de que apesar de algumas conquistas, a discriminação ainda persiste. Isso se dá porque tanto a inviabilização, quanto o preconceito, são resultados de um racismo velado dentro da cultura brasileira. Outrossim, Para tanto, iremos abordar os pressupostos teóricos de bellhooks (1994), acerca da educação e seu caráter libertário e humanizante, e de Bondía (2002), no que tange ao caráter da experiência e suas relações com a formação do leitor literário. Além disso, também trataremos diálogos com a Base Nacional Curricular Comum Curricular, e o que ela nos mostra acerca a respeito da formação de leitores-fruidores. Por fim, almejamos conscientizar, através da experiência de leitura da história do menino Lumbiá, os jovens de que ainda existem questões que precisam ser (re)problematizadas e discutidas, no que tange à igualdade dos direitos entre seres humanos, independentemente de sua raça.

PALAVRAS-CHAVE: Formação do leitor literário; Experiência; Literatura Afro-Brasileira; , Ppersonagem; Conceição Evaristo.

Era uma vez a hora do conto: uma proposta de letramento literário a partir dos contos dos irmãos Grimm.

Esdras do Nascimento Ribeiro
Erdenia Alves Santos

RESUMO

O trabalho acadêmico apresenta uma proposta de letramento literário a partir da utilização dos contos “João e Maria” e “A Gata Borralheira” encontrados na obra intitulada “Kinder und Hausmärch – Contos Maravilhosos Infantis e Domésticos” dos irmãos Grimm. Nosso propósito central é dialogar sobre o ensino da leitura literária e contribuir para a elaboração e/ou reformulação de práticas pedagógicas que auxiliem na formação do leitor literário. Acreditamos que a literatura contribui significativamente para a formação do indivíduo. Portanto, pensar em atividades de leitura a partir da perspectiva do letramento do texto literário auxiliará na formação social e cognitiva desse sujeito em construção. Além disso, implicará diretamente no desenvolvimento de habilidades argumentativas, bem como numa melhor compreensão do mundo ao seu redor. Para realização do estudo utilizamos o método dedutivo e a pesquisa bibliográfica documental. O artigo discorrerá acerca do conceito de Letramento Literário, associando-se aos estudos analíticos, críticos e teóricos do uso do gênero textual conto em sala de aula. Adiante, interessa-nos destacar, o conto maravilhoso e o conto de fadas, narrativas fantásticas de riquíssimo conteúdo literário. Nesse ínterim, sugerimos uma abordagem metodológica do conto em formato de oficina de leitura, pautada nos preceitos da “Sequência Básica” do renomado autor Rildo Cosson (2014). Por fim, defendemos que o trabalho com o conto pelo viés do Letramento Literário trará importantes benefícios para a formação do leitor, além de diminuir possíveis resistências à leitura literária.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Letramento literário; Conto.

Estratégias de leitura para ler a poética da morte em *Lá fora, as castanheiras* de Marina Colasanti

Luíza Oliveira Braz
Maria Eduarda de Souza Rocha Gouveia Lima
Orientadora: Márcia Tavares

RESUMO

O conto é um dos gêneros mais recorrentes em situações de ensino, essa presença acentuada justifica-se em função de sua propalada extensão e da exploração de diversas temáticas. Em função dessas características torna-se um veículo primordial para a formação do leitor literário em sala de aula. Nesse contexto, este artigo tem como objetivo discutir a estrutura da narração do conto “Lá fora, as castanheiras”, de Marina Colasanti, considerando que a discussão da temática da morte é importante para o desenvolvimento do público infantil e juvenil. A fundamentação teórica deste trabalho apresenta uma breve contextualização sobre a atualização sobre os contos de fada de acordo com Borges e Cánovas (2016), no cerne da discussão, no que diz respeito às Estratégias de Leitura, servimo-nos dos conceitos basilares de Solé (1998), Giroto e Souza (2010, 2011) e Silva (2015). Quanto ao conceito de Letramento Literário, cabe utilizar os pressupostos de Segabinazi, Souza e Macêdo (2019) e Souza e Cosson (2011). Em nossa perspectiva, a utilização das Estratégias de Leitura é uma abordagem viável para desenvolvimento da competência leitora, promovendo a discussão de diversas temáticas, sejam elas do universo do leitor ou não.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil e juvenil; Conto; Estratégias de leitura; Letramento Literário; Morte.

O conto *A escolha* de Ronaldo Correia de Brito: análise e proposta de abordagem para o nível médio

Clislane Ramos de Brito Souza
Clivânia Ramos de Brito Araújo

RESUMO

Com o intuito de estruturar uma sequência didática capaz de comportar as especificidades relacionadas aos desafios de ensinar literatura, esta pesquisa busca analisar o conto “A Escolha” de Ronaldo Correia de Brito, sugerindo uma proposta de abordagem do texto para o nível médio. Nossa meta é mostrar que o ensino literário pode ser feito de um modo diferente, levando alunos e professores a perceberem que o conto, na sua essência, é uma narrativa que proporciona uma reflexão sobre a condição do sujeito na sociedade. À vista disso, ambicionamos que tais reflexões alcancem a sociedade leitora educativa, na esperança de oferecer aos alunos uma experiência positiva com a literatura, algo que, aliás, precisa ser apresentado a eles desde o Ensino Fundamental. Para tanto, o nosso trabalho buscou uma bibliografia científica ancorada, fundamentalmente, nos seguintes arcabouços teóricos: Gotlib (2006), Bosi (1997; 2015), Cosson (2006), Colomer (2007), assim como as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006), entre outros. Por fim, este estudo nos permite discutir alguns dos mais recorrentes problemas relacionados ao ensino da literatura no Ensino Médio, a saber: a falta de interesse dos alunos em aulas de literatura e a maneira pela qual o texto literário é levado para a sala de aula. Logo, nossa investigação trata das possibilidades relacionadas às vivências da leitura literária com o objetivo de formarmos leitores críticos e maduros.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Literário; Narrativa; Gênero Conto; Sequência Didática.

O conto na aula de literatura contemporânea: a violência social como tema gerador

Rossana de Souza Medeiros Dal Farra
Giovanna Bilhalva Tschiedel
Orientadora: Luciane Uberti

RESUMO

Esta proposta de trabalho fora uma experiência de ensino na graduação, desenvolvida na disciplina de “Educação Contemporânea: currículo, didática, planejamento” do curso de Letras da UFRGS. Com o objetivo de trazer a temática da violência social para a aula de Literatura, o conto contemporâneo se torna o gênero estruturante do projeto, por ser uma temática muito presente nas produções do período. A partir da observação realizada em uma turma de Ensino Médio para disciplina em questão, foi observado que a atmosfera escolar era afetada por um contexto violento, relatado por alunos e professores. Assim, utiliza como base metodológica os Temas Geradores de Paulo Freire, conforme descrito por Gouvêa da Silva (2003) para um currículo de Educação Popular. Pensada para uma turma de terceiro ano do Ensino Médio da EJA, a temática da violência vira um tema gerador provindo do contexto escolar, utilizando contos dos autores contemporâneos Luiz Ruffato e Rubem Fonseca, e trazendo o gênero *slam* como poesia marginal contemporânea. A proposta aproxima o conhecimento científico da literatura com a realidade do aluno da EJA, trazendo o saber popular do *slam* e o saber erudito do conto. Ao propor discussões em sala de aula sobre o contexto sócio histórico das narrativas e uma produção literária final por parte do aluno, torna-se possível *dar voz* aos sujeitos. Dessa forma, os mesmos se posicionam sobre esse conteúdo que vai além da sala de aula, estando presente no seu cotidiano e também atravessando sua subjetividade.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Conto; Tema Gerador; Violência.

Crônica de humor no contexto da sala de aula: uma experiência com alunos do 9º ano do ensino fundamental

Vânia Cristina Pierote Machado
Maria Suely de Oliveira Lopes

RESUMO

O incentivo ao gosto pela leitura continua sendo um grande desafio para professores de Língua Portuguesa. Vê-se que apesar dos esforços em se trabalhar efetivamente a leitura literária a maioria dos espaços escolares ainda falham quanto ao enriquecimento do repertório instituído pela comunicação literária e, conseqüentemente, na formação do leitor crítico. Diante desse contexto, surgiu o interesse por trabalhar com uma proposta de ensino de leituras das crônicas de humor “Sexta-feira 13” e “E o noivo estava de tênis” de Luís Fernando Veríssimo (2008), pois se acredita que, por intermédio uma proposta de leitura literária com temas próximos da realidade dos educandos, será possível vislumbrar o ponto de vista que estes sujeitos trazem acerca do lugar em que vivem. Nesse sentido, o objetivo geral deste trabalho é oferecer, através de uma sequência didática com crônicas de humor, condições para que os alunos possam compreender e fruir os textos literários de maneira significativa e, gradativamente, crítica, e assim, incentiva-los na escolha de suas próprias leituras. Para fundamentar a pesquisa, tomamos como referências principais os estudos de Leffa (1996); de Iser (1996) e Jauss (2004); Cosson (2016); Moisés (2001); Cândido (1992) entre outros. Através das atividades propostas, pretende-se demonstrar que é possível ler e compreender textos literários e assim, colaborar com o desenvolvimento da competência leitora dos alunos, aprimorando na compreensão e recepção dos textos literários.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de literatura; Letramento literário; Recepção; Crônica de humor.

Projeto Quintas Literárias: uma experiência com a leitura literária no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe

Ana Márcia Barbosa dos S. Santana

RESUMO

Sabemos que o aprimoramento da leitura exerce uma relação direta com a qualidade da aprendizagem no âmbito escolar. Ainda que a escola não possa garantir a formação integral e definitiva dos leitores, cabe a ela a responsabilidade de inserção forma das crianças no universo da escrita (manuscrita, impressa e virtual) através da alfabetização e do letramento. Não é à toa que, no imaginário de muitas famílias, mesmo nos dias atuais, matricular um filho na escola significa, antes de tudo, torná-lo capaz de ler, escrever e de contar. A principal porta de entrada para o hábito libertador da leitura é a escola. A casa–matriz do livro também, pois, ali, a leitura, a relação do indivíduo com o precioso objeto livro é socializada. Nesse sentido, ações que visam ao desenvolvimento do hábito da leitura revestem-se de grande importância no âmbito escolar. Nessa perspectiva, o presente trabalho destina-se a apresentar a experiência do Projeto Quintas Literárias, uma atividade de extensão direcionada à leitura e discussão de textos literários através de rodas de leitura realizadas na Biblioteca Comunitária do Colégio de Aplicação da UFS, nos anos de 2018 e 2019, com a participação de alunos, graduandos, servidores e membros da comunidade externa.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Rodas de Leitura; Formação do Leitor; Biblioteca; Quintas Literárias

V COLÓQUIO NACIONAL 15 DE OUTUBRO &
VIII ENLIJE - ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL E
ENSINO

Universidade Federal de Campina Grande
15, 23 e 26 de outubro e 04 e 11 de novembro de 2020



Simpósio 4:

NARRATIVA PARA CRIANÇAS E JOVENS: ENSINO E PESQUISA

V COLÓQUIO NACIONAL
15 DE OUTUBRO

VIII ENLIJE

Literatura ou paradidático: de qual livro ou leitura estamos falando?

Francineide Batista de Sousa Pedrosa

RESUMO

O presente artigo é um recorte de uma pesquisa de mestrado que aborda a leitura de literatura na sala de aula nos anos iniciais do ensino fundamental, ciclo da alfabetização; e tem como objetivo refletir sobre o trabalho com textos literários a partir das falas das interlocutoras. A literatura é importante no processo de aquisição do conhecimento e no desenvolvimento leitor das crianças; e as docentes apontam vários textos que são trabalhados no decorrer das aulas, o que nos leva a indagação: de qual livro ou leitura estamos falando? Existe uma distinção entre o livro literário e o paradidático, e cabe ao professor saber identificar e classificar as obras conforme suas características. Os dados da pesquisa são provenientes da metodologia da entrevista compreensiva (KAUFMANN, 2013), e as entrevistas foram gravadas em áudio e interpretadas por meio da escuta sensível (BARBIER, 1998). Para a fundamentação teórica, utilizamos autores e autoras como: Amarilha (2013); Coelho (2000), Yunes (2010); Jouve (2002); Eco (1994); Culler (1999), dentre outros, que colaboram com as discussões sobre a temática. Como resultados, entendemos que as falas das professoras mostram indícios de que o trabalho com a leitura de literatura acontece em sala de aula, no entanto, ainda precisam ser observados elementos essenciais no que se referem aos conhecimentos teóricos e metodológicos que norteiam essa prática docente.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura de literatura; Paradidáticos; Formação docente.

Pra que serve?: Uma análise da literariedade do texto infanto juvenil

Samyra Ferreira Ramos Rodrigues
Raissa Goncalves de Andrade Moreira

RESUMO

A obra *Pra que serve?* teve sua primeira publicação em 1996, pela editora Salamandra. Com ilustrações de Orlando e organização de Heloisa Prieto, Ruth Rocha escreve sobre um dos períodos mais complicados da vida humana: a adolescência. A escolha por esse livro foi relacionada ao conteúdo por ele vinculado – as temáticas polêmicas que não são corriqueiramente trabalhadas com os adolescentes. É-nos fundamental considerar a importância do conteúdo do livro para um possível trabalho na sala de aula, visto que a obra abarca os principais conflitos que perpassam o período da adolescência. A partir disso, objetivamos, por meio deste trabalho, analisar a obra *Pra que serve?*, e fazer uma reflexão sobre a construção do lirismo da narrativa. Também buscamos verificar se o papel da realidade pode prejudicar a literariedade do texto infanto juvenil. Nos pautaremos nos preceitos teóricos de Lopes & Gouvêa (1999), Moisés (1967), Magalhães & Zilberman (1987), e Zilberman (2003) para dissertar sobre a literariedade nos textos literários. A partir da análise, podemos apreender que a realidade tem seu lugar na narrativa infanto juvenil, mas que a total valorização desse aspecto pode descaracterizar um texto destinado à criança/adolescente.

PALAVRAS-CHAVE: Infanto Juvenil, Lirismo, Realidade, Imaginação.

Uólace e João Victor: construindo pontes a partir das Estratégias de Leitura

Ana Karla Oliveira
Orientadora: Márcia Tavares Silva

RESUMO

Desde 2018, o PNLD -*Programa Nacional do Livro e do Material Didático*- tem-se destinado também à seleção e distribuição de obras literárias. Dentre elas, em 2020, *Uólace e João Victor*, de Rosa Amanda Straus, compôs o acervo encaminhado às escolas, para os Anos Finais do Ensino Fundamental. Além do texto, o professor recebe um manual com sugestões metodológicas para trabalhá-lo em sala. A fim de ampliar essas possibilidades, direcionando nosso olhar ao processo de leitura e à sistematização das habilidades requeridas para a construção de sentidos do texto, objetivamos apresentar uma proposta para a leitura de *Uólace e João Victor* para os Anos Finais do Ensino Fundamental, orientados pelas estratégias de compreensão leitora discutidas por Girotto e Souza (2010). Acreditamos que elas se prestem a tal intento, porque atuam na tomada de consciência do leitor sobre os caminhos que percorre durante o processamento das informações, auxiliando sua autonomia nesta atividade. Além disso, viabilizam a experiência estética que a literatura desperta, haja vista considerar sua pluralidade significativa. Planejamos nossas atividades com base nas Oficinas de Leitura e nas estratégias de Síntese e Conexão. Compreendemos que, nessa perspectiva, a mediação não atuará apenas no sentido de ampliar o repertório de leitura do aluno, mas de considerá-lo produtor de sentidos do texto, tendo em vista sua participação ativa durante esse processo. Assim, as estratégias viabilizam a recriação e apropriação estética, tornando a leitura uma experiência singular dotada de sentidos.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infanto-juvenil; Ensino; Estratégias de Leitura.

As muitas faces da morte nas produções infantis: do pedagógico ao literário

Beatriz Pereira de Almeida
Jhennefer Alves Macêdo

RESUMO

Ao revisitarmos o panorama da literatura infantil, assim como apresentado por Zilberman (2003), visualizamos diferentes abordagens acerca da morte nas produções, as quais assumiram diferentes facetas, em determinados contextos históricos: (1) um viés mais grotesco; (2) uma higienização da linguagem, resultando em uma suavização do tema, até chegar a (3) uma produção em série, com uma diversidade de abordagens da temática, algo visto na contemporaneidade. No entanto, apesar dos avanços que essa diversidade apresenta, é visível que nem todas as produções retratam uma qualidade literária, a qual deveria promover uma experiência estética nos seus leitores, ficando notável, em algumas produções, uma vinculação pedagógica dessa problemática. Conscientes desses entraves, propomos, neste trabalho, apresentar um estudo de caráter analítico, o qual pretende, por meio do estudo das obras literárias *Começo, meio e fim* (2014); *Um belo lugar* (2019) e *Pode chorar coração, mas fique inteiro* (2020), refletir a respeito da imagem do leitor que está ancorada nas construções verbais e visuais feitas pelos autores do texto. Para dar suporte as nossas discussões, recorreremos à Bordini e Aguiar (1993); Azevedo (1999) e Lottermann (2019).

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil; Qualidade literária; Morte.

O descobrimento do fim: Uma análise sobre a morte no livro *O Pato, a Morte e a Tulipa*

Rebeca Machado de Albuquerque
Joéloisa Esther de Lucena Ferreira
Daniela Maria Segabinazi

RESUMO

Este artigo objetiva analisar como livro *O pato, a Morte e a Tulipa*, de Wolf Erlbruch (2009) aborda a morte, explicitando a importância da temática em textos direcionados ao público infantil e introduzindo o pequeno leitor ao “universo da morte” de modo poético e sensível. Além disso, visamos avaliar o texto de Erlbruch catalogando aspectos como: alegorias na representação dos personagens; a humanização no desenvolvimento deles; o simbolismo das cores usadas e a consideração histórica feita a partir do trato do tema sensível morte num livro de história infantil. A partir dessa metodologia, buscaremos perceber a relevância do diálogo sobre a morte, destinado a públicos iniciais, ainda que em caráter alegórico; considerando essa passagem como um processo inexorável para todos, entretanto, considerando esse diálogo como um diluidor do sofrimento quando abordado de modo assertivo. A presente pesquisa se baseia na Teoria do Efeito estético de Wolfgang Iser (1996), nas concepções de Cook (1974) sobre o reconhecimento das crianças sobre a morte, e em Ariès (2017) sobre a história da morte no ocidente e sua influência no processo de significação do leitor.

PALAVRAS-CHAVE: Infância; O pato, a morte e a tulipa; Literatura infantil; Morte.

Representação da personagem menina negra na Literatura Infantil Negra: analisando os contos *A botija de ouro* (1984) e *O casamento da princesa* (2009)

Alice Xavier
Marly Amarilha

RESUMO

Esta pesquisa, de caráter bibliográfico, propõe-se a analisar duas obras da Literatura Infantil Negra, cujas protagonistas são meninas negras, com o objetivo de discutir a representação verbal e imagética dessas personagens. O trabalho se justifica pela pouca adesão à Lei 10.639/2003, atualizada pela Lei 11.645/2008, que obriga o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, e da necessidade de que, essa literatura chegue à sala de aula. Fundamenta-se em teóricos como Brookshaw (1983), Palo e Oliveira (1986), Mesquita (1987), Leite (1989), Bishop (1990), Priore (2016) e Almeida (2019), que têm trabalhos nas áreas da Literatura Infantil, história do povo negro e racismo. As obras literárias em estudo apresentam a imagem da personagem menina negra em duas vertentes diferentes: no conto de tradição popular *A botija de ouro* (1984), de Joel Rufino dos Santos, tem-se uma escrava que com comportamento pícaro muda sua sorte; já no conto de fadas *O casamento da princesa* (2009), de Celso Sisto, tem-se uma princesa africana, cuja beleza e posição social são admiradas por todos. Com a realização deste trabalho, evidencia-se a importância de abordar ambas as linhas de representação da personagem negra na sala de aula, em que o leitor pode interagir com a cultura africana e suas possibilidades, desatrelando a imagem de escravizado/submisso do povo negro, bem como observar a auto-determinação da escravinha. Essas perspectivas favorecem ao leitor em formação alargar horizontes sobre a cultura africana bem como à quebra de paradigma preconceituoso que alimenta o racismo na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE:

Literatura Infantil Negra: do mundo ficcional ao mundo real novos horizontes de identificação

Ana Lúcia de Lima
Francymary Beatriz da Silva Bezerra
Luciana Soares Ferreira

RESUMO

O presente trabalho constitui-se resultado das atividades desenvolvidas no Intercâmbio Literário da Escola Municipal Professora Tereza Satsuki Aoki de Carvalho. O Projeto promove trocas de leituras literárias entre diferentes níveis e turmas da escola. Nesse contexto, elegemos a literatura negra com leituras que ampliassem os conhecimentos dos alunos acerca de elementos das culturas trazidas da África promovendo discussões acerca da presença negra no Brasil e da origem em diferentes culturas africanas buscando a valorização dos aspectos físicos, culturais, étnicos e religiosos negros. Desenvolvemos diversas atividades, leitura no pátio da escola para outras turmas; produção e exposição de trabalhos alusivos às leituras na Mostra Cultural; ilustrações a partir das obras lidas; dramatização de texto, para a comunidade escolar, dentre outros. O Projeto desenvolvido nos mostrou que o mundo literário abre sempre a possibilidade de uma nova história, que possui em seu enredo uma infinidade de saberes a serem desenvolvidas junto aos alunos. Fundamentamo-nos nas diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnicorraciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, respaldada pela lei 10.639/2003 estabelecendo diretrizes e práticas pedagógicas reconhecedoras da importância dos africanos e afrodescendentes no processo de formação nacional. Por fim, observamos o avanço do combate ao racismo na escola, o processo de formação identitária das crianças e a visibilidade da necessidade que todas elas têm de referências positivas para a construção de sua autoestima. Acreditamos que representatividade negra dentro da literatura infantil nos trouxe incontáveis contribuições a todo contexto escolar transpondo-se para sociedade.

PALAVRAS CHAVES: Literatura negra; racismo; identidade.

A fábula sob os olhares personificadores de Esopo e de fabulistas juvenis

Erika Romana Lacerda Barbosa da Silva

RESUMO

O ato comunicativo é inerente ao ser humano, e a comunicação concretiza-se em uma forma, que tende a ser estável, chamada de gênero discursivo. A depender da finalidade comunicativa, pode-se estimular, por exemplo, reflexões sobre as relações humanas, ocasionalmente, encoberta por penas e pelos de animais, assim como acontece na fábula, através do processo de personificação. Recentes estudos apontam a existência da fábula por volta do século XVIII a.C., e que a autorrenovação e a flexibilização são algumas de suas principais características, fazendo com que o gênero fábula chegue ao século XXI, cheio de vitalidade e com um diversificado público composto por adultos, crianças e jovens. Dessa forma, o presente trabalho, apoiado nos estudos de Bakhtin (2016), Marcuschi (2008), sobre gêneros discursivos, e Botelho (2017), Dezotti (2018), entre outros estudiosos, pretende comparar a utilização da personificação nas fábulas esopianas, expoente fabulista do século VIII a.C., e nas fábulas de autores juvenis do século XXI.

PALAVRAS-CHAVE: Fábula; Esopo; Personificação

V COLÓQUIO NACIONAL 15 DE OUTUBRO &
VIII ENLIJE - ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL E
ENSINO
Universidade Federal de Campina Grande
15, 23 e 26 de outubro e 04 e 11 de novembro de 2020



Simpósio 5:

DRAMATURGIA/TEATRO PARA CRIANÇAS E JOVENS

V COLÓQUIO NACIONAL
15 DE OUTUBRO

VIII ENLIJE

Texto dramático na sala de aula: uma proposta de sequência didática com base no método recepcional

Wesley Alberto Meneses Brilhante
Layane da Silva Nunes
Orientadora: Kelly Sheila Inocência Costa Aires

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo geral apresentar uma sequência didática para trabalhar os textos dramáticos Dom Ratinho e Dom Gatão, de Lourdes Ramalho e O Rapto das Cebolinhas, de Maria Clara Machado, em turmas do 6º ano do Ensino Fundamental. Este estudo pode ser justificado por sua relevância para os docentes que lecionam o componente curricular Língua Portuguesa e Literatura, quanto ao ensino do texto dramático. Para a consolidação do trabalho proposto, seguiu-se algumas etapas, dentre elas, a parte teórica, na qual foi realizado um levantamento bibliográfico acerca do gênero texto dramático na sala de aula, a vida dos autores, bem como as obras abordadas nesse trabalho. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo, com análise baseada em teóricos que abordam o tema, tais como, Bordini e Aguiar (1993), Zilberman (1998), Cosson (2006), Aires (2006), Oliveira (2018). Ademais, considerou-se o método recepcional para embasar a sequência didática proposta.

PALAVRAS-CHAVE: Texto dramático; Leitura literária; Sequência didática; Método recepcional.

Maria Roupas de Palha na sala de aula

Janielson Araújo da Silva
Orientadora: Dra. Kelly Sheila Inocência Costa Aires

RESUMO

Propõe-se refletir sobre a peça *Maria Roupas de Palha*, de Lourdes Ramalho, e sobre o incentivo à leitura literária, em especial à leitura dramática, por meio do Método Recepcional de Aguiar e Bordini (1993). O nosso objetivo, portanto, é apresentar brevemente a peça e a dramaturga, bem como mostrar o quão importante é desenvolver práticas, estratégias e métodos de ensino de Literatura que possibilitem promover a formação da autonomia leitora dos alunos a partir do Ensino Fundamental. Nesse desafio, recorreremos à sequência didática, proposta apresentada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), como um ponto de partida que pode ajudar, principalmente, aos docentes iniciantes, por isso a utilizamos como uma forma de sistematizar e tornar a nossa proposta metodológica mais didática. Essa sugestão visa vivenciar, sobretudo, a leitura literária do texto dramático no 8º ano do Ensino Fundamental II, por meio do Método Recepcional. Para isso, recorreremos aos estudos de Aires (2006 e 2010), Leticia Mallard (1985), Pavis (2003), entre outros autores. Dessa forma, esperamos contribuir para que o texto dramático encontre mais espaço na escola como objeto literário e para a formação de leitores proficientes, críticos e cidadãos.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Método; Sequência Didática; Texto Dramático.

Criatividade e Expressividade na escola: performance e dramatização em aulas de literatura

Priscila Custódio de Brito Silva
José Hélder Pinheiro Alves (Orientador)

RESUMO

O momento do Estágio supervisionado é um dos mais desafiadores em nosso percurso de formação. Nele podemos confrontar a longa aprendizagem teórica com a prática de sala de aula. E mais, somos, quase involuntariamente, convidados a recordar nossa experiência de 12 anos na escola básica, em que, quase sempre, não tivemos o texto literário com eixo de discussões e outras atividades. Refletiremos aqui sobre uma experiência de leitura literária, como atividade do Estágio de literatura no ensino fundamental, realizada numa turma de 8º ano, de uma escola pública localizada na cidade de Boqueirão, a ECIT Conselheiro José Braz do Rêgo. A partir da leitura, discussão, performance oral, dramatização de textos literários como contos, poemas e textos dramáticos, pudemos observar um significativo envolvimento dos alunos com as atividades e uma significação dada ao texto literário. Fundamentamo-nos, para a realização da experiência, das reflexões de Pinheiro (2018), Oliveira (2018) e Nazareth (2012).

PALAVRAS-CHAVE: Leitura oral; performance; ensino de literatura.

V COLÓQUIO NACIONAL 15 DE OUTUBRO &
VIII ENLIJE - ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL E
ENSINO

Universidade Federal de Campina Grande
15, 23 e 26 de outubro e 04 e 11 de novembro de 2020



Simpósio 6:

DA TRAMA À TELA: FADA É A VOVOZINHA

V COLÓQUIO NACIONAL
15 DE OUTUBRO

VIII ENLIJE

A diplomacia especular da feminilidade: o engodo narcísico em Branca de Neve

Guilherme Ewerthon Alves de Assis
Orientador: Prof. Dr. Hermano de França Rodrigues

RESUMO

Desde as calendas da Antiguidade, o antagonismo entre beleza e feiura, arquejado pelas civilizações, perpetrou fortes disjunções, de modo que homens e mulheres sucumbiram frente aos padrões compulsórios de corporeidade. Estes, afetam, direta e indiretamente, a subjetividade humana, desencadeando perturbações narcísicas, ora acolhidas com gozo ora vividas com imenso sofrimento. Não à toa, o feminino, ocupando uma posição desequilibrada na balança social, sofre as coerções de um sistema patriarcal que insiste em impor-lhe vestes ilegítimas, hábeis em ruir a própria feminilidade. Assim, o presente trabalho, enveredar-se-á pela narrativa tradicional Branca de Neve, garimpada pelos Grimm, numa articulação semiótica com o clássico da Disney, *Branca de Neve e os Sete Anões* (1937), tentando compreender o embate narcísico entre a madrasta e sua inocente rival, o qual se sustenta numa precária introjeção dos referenciais pulsionais de diferenciação sexual, bem como perscrutar as estratégias discursivas que recobrem a narrativa cinematográfica, imputando-lhe matizes conservadores no tocante ao sexo e à sexualidade. Logo, tanto Branca de Neve quanto sua algoz, em ambos os textos, necessitam de um espelho para serem reconhecidas como mulher, não qualquer uma, mas, a mais bela. Há um desejo de ser reconhecida pelo olhar do outro que, em termos psicanalíticos, guardaria um saber sobre seu corpo e alma, sobre sua fragilidade e potência. Como alicerce teórico, recorreremos à epistemologia (pós)freudiana, na diagramatura dos processos de identificação, assim como as contribuições carregadas por Gustav Jung e Melanie Klein, respectivamente, a respeito da voracidade infantil e do amálgama entre *anima* e *animus*.

PALAVRAS-CHAVE: Conto de fadas; Psicanálise; Mitologia; Filosofia; Disney.

Reinterpretações do príncipe sapo: uma análise da adaptação cinematográfica da Disney *A princesa e o sapo* e o conto *O poço dos desejos* de Adam Gidwitz

Aline Oliveira
Wilson de Carvalho
Orientador: Me. Jenison Alisson

RESUMO

Contos de fadas já receberam diversas adaptações e reinterpretações de suas versões originais que, por sua vez, surgiram por meio da contação oral de histórias. Em decorrência desses processos, se tornaram contos do imaginário popular, calcando a relevância dessas narrativas nas mais diversas manifestações artísticas como, por exemplo, na literatura e no cinema. Com base nisso, buscamos analisar nesse artigo as adaptações literárias e cinematográficas do conto “O Príncipe Sapo”, com foco em duas versões: “O Poço dos Desejos”, capítulo um do livro “Outro conto sombrio dos Grimm”, de Adam Gidwitz, e o longa-metragem animado dos estúdios Disney “A Princesa e o Sapo”. O foco do estudo será analisar como as adaptações citadas reescrevem o texto fonte, adicionando temas contemporâneos – a exemplo do filme, que adiciona personagens negros no enredo e aborda questões raciais –, assim como examinar como as adaptações podem trazer um enredo em que a história apresenta um final inesperado, como é apresentado no conto, rompendo com a ideia de final feliz comumente encontrados nos contos de fadas. Como fundamentação teórica, utilizaremos os estudos de Linda Hutcheon (2011), Gustavo Guedes e Juliana Tonin (2016), Michele Citolin (2017), entre outros. Através da análise comparativa das obras, pretendemos observar como a releitura do conto original pode quebrar com os estereótipos acerca dos contos de fadas e reinserir a história em um contexto crítico social contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: Adaptação; Contos de fadas; O poço dos desejos; A princesa e o sapo; O príncipe sapo.

Narrativas juvenis sobre vírus em tempos de pandemia viral: sobre o contexto de fruição de *Boca a Boca* (2020)

João Paulo Hergesel

RESUMO

A literatura infantojuvenil contemporânea não se prende aos livros. Cada vez mais, fenômenos narrativos, dramáticos e poéticos despontam em diferentes formatos e plataformas, como é o caso do *streaming*. Um exemplo desse fato é a série *Boca a Boca* (2020), criada por Esmir Filho para a Netflix. Dedicada ao público juvenil, a história registra o cotidiano de um grupo de adolescentes vivendo em meio a um vírus transmitido pelo beijo. Apesar de sua produção ter ocorrido anteriormente ao anúncio da pandemia de SARS-CoV-2, o contexto de fruição coincidiu com tal calamidade. Este trabalho objetiva compreender as relações possíveis entre o produto cultural e o meio que o circunvolve, a partir da observação sobre pontos, na trama, relacionados ao contágio e à sua disseminação. O percurso metodológico envolve uma abordagem interdisciplinar, combinando instrumentos da teoria literária – como a análise narratológica e estilística – com os estudos de televisão e televisualidades – como os procedimentos próprios para seleção de recortes em se tratando de obras audiovisuais. Dentre os autores utilizados para fundamentar o trabalho, estão David Bordwell, Kristin Thompson e Jeremy G. Butler, próprios da comunicação audiovisual, em diálogo com Nelly Novaes Coelho, Marta Morais da Costa e Teresa Colomer, consagradas no segmento das narrativas infantojuvenis. Espera-se, com este trabalho, contribuir com os estudos interdisciplinares de obras midiáticas/culturais voltadas à adolescência, sobretudo em situações em que o contexto de fruição se destaque.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Audiovisual; Ficção Seriada; Narrativa; Estilo.

Uma bruxa em um mar de símbolos: *Úrsula, a bruxa do mar*

Joyce da Silva Cruz de Mendonça
Clara Mayara de Almeida Vasconcelos
Rafael Francisco Braz

RESUMO

A bruxa do mar é uma personagem que permeia o universo das histórias infantis desde as estórias de Hans Christian Andersen. Tal símbolo do universo de narrativas fantásticas não passa despercebido em releituras para outros sistemas signíficos, tais como os audiovisuais. Partindo deste contexto, este artigo objetiva analisar a simbologia que circunda a personagem Úrsula na animação *A Pequena Sereia* (1989), para compreendermos a ação dos signos de caráter simbólico que envolvem a personagem e as suas ações. Este artigo será desenvolvido por meio de pesquisa documental e de revisão bibliográfica que será estruturada nos estudos desenvolvidos por Ferraz Júnior (2014), Nöth (1990; 2003), Peirce (1975; 2003), Plaza (2003) e Santaella (1992, 1995, 2001, 2002, 2004a, 2004b, 2005, 2008). A categoria analítica da representação simbólica será estudada sob o prisma do hipoicone diagramático que estrutura a narrativa fílmica e se manifesta por meio do interpretante gerado a partir da semiótica que o espectador produz por intermédio da compreensão da significação dos elementos audiovisuais que compõem a narrativa. Assim, a análise da simbologia da bruxa do mar, que se constitui como antagonista da protagonista Ariel, nos leva a compreender que uma animação ou estória voltada ao público infantil não é algo tão simples quanto aparenta, pois a simbologia que carrega é uma representação/leitura da cultura. Palavras-chave: Semiótica. Simbologia. Bruxa do mar.

Contos do Edgar (Allan Poe), da literatura à tela de TV: uma proposta de ensino de LI através da adaptação audiovisual da minissérie de Fernando Meirelles

Waldir Kennedy Nunes Calixto
Auricélio Soares Fernandes

RESUMO

A presente pesquisa objetiva discutir o ensino de língua inglesa (LI), expressando uma proposta de intervenção acerca do ensino através do uso de linguagens audiovisuais no ensino básico. Desta forma, usamos dois contos de Edgar Allan Poe, *O gato preto* (1843) e *O barril de Amontillado* (1846), que serão mediados através do diálogo intertextual e intercultural com a minissérie brasileira *Contos do Edgar* (2013). Essa adaptação audiovisual trata das temáticas da obra poeana diante de um contexto “abrasileirado”, aspecto que contribui positivamente para as discussões propostas nesta pesquisa com foco no ensino. Nesse sentido, oferecemos um modelo de sequência didática a partir dos pressupostos de Schneuwly e Dolz (2004). Também usamos embasamento teórico provindo dos estudos de Robert Stam (1992, 2006 e 2018) e Linda Hutcheon (2013), para tratar da adaptação; no tocante ao ensino e/de literatura evocamos contribuições de Napolitano (2019), Cosson (2019) e Citelli (2014). Por fim, também traremos discussões sobre as temáticas da narrativa de Poe, bem como uma discussão teórica sobre suas produções contísticas.

PALAVRAS-CHAVE: Adaptação; Literatura; Ensino; Língua Inglesa.

O canibal-feminino no filme *Raw*, de Julia Ducournau

Raquel Maysa Keller

RESUMO

Barbara Creed (2007) revisa as várias faces do feminino-monstruoso mostrando como ele está presente nas narrativas cinematográficas, desde o materno primitivo em *Alien* até a representação da mulher como bruxa em *Carrie*. A autora apresenta ainda o mito da vagina dentata constitutivo do medo de castração do falo. Este medo de castração tem permeado narrativas ocidentais e orientais há muito tempo e tem sido importante para o filme de terror, especificamente. Uma versão mais atual da vagina dentata é a representação da mulher como canibal, principalmente em filmes que constituem o movimento intitulado *New French Extremity*. O tema de canibalismo tem se apresentado, então, como uma interessante narrativa cultural, econômica, social e, sobretudo, literária e cinematográfica. BROWN (2013) fez um levantamento das narrativas canibais no cinema e na literatura, porém seu objetivo foi catalográfico e não envolveu o objeto de estudo proposto neste trabalho. Interessa-nos investigar as nuances antropofágicas motivadoras de interesse para o seu consumo atual em narrativas de terror, mais especificamente o chamado horror corpóreo/feminino. Se, antropologicamente considerado, o tema se apresentou e se apresenta como uma característica culturalmente situada, ou seja, a descoberta da América, ficcionalmente, ele se mostra onipresente em séries de TV, filmes e livros, tendendo para o terror ou a comédia. Esta comunicação fará uso da teoria feminista a fim de verificar a relação entre o canibal e o feminino, passando pelo conceito de *body genre* de Linda Williams e de *abjeto* de Julia Kristeva. Neste ínterim, visitará narrativas cujo tema é o canibalismo até chegar ao filme *Raw* (2017), de Julia Ducournau, que traz a combinação do sujeito feminino e canibal.

PALAVRAS-CHAVE: Canibais; Literatura e Cinema; Teoria Feminista.

Representações simbólico-indiciais em *enrolados*: a semiose da cor verde

Clara Mayara de Almeida Vasconcelos
Rafael Francisco Braz
Joyce da Silva Cruz de Mendonça

RESUMO

O presente trabalho busca analisar os modos de representação indicial e simbólico de acordo com as considerações formuladas por Charles Sanders Peirce, em sua Teoria Geral dos Signos, por meio da forma como a cor verde se configura na construção da linguagem na narrativa cinematográfica da animação “Enrolados” (2011). Este artigo será desenvolvido por meio de pesquisa documental e de revisão bibliográfica que será estruturada nos estudos desenvolvidos por Ferraz Júnior (2014), Nöth (1990; 2003), Peirce (1975; 2003), Plaza (2003) e Santaella (1992, 1995, 2001, 2002, 2004a, 2004b, 2005, 2008). A categoria analítica da tradução intersemiótica será estudada sob o prisma do hipoícone diagramático que estrutura a narrativa fílmica e se manifesta por meio do interpretante gerado a partir da semiose que o espectador produz por intermédio da compreensão da significação da cor verde. Dessa forma, construiremos os nossos argumentos ao considerarmos a capacidade da característica representativa que a cor assume nos momentos que são marcados pela presença de algo que denote perigo a algum personagem. Palavras-chave: Semiótica. Cinema. Símbolo. Índice. Enrolados.

V COLÓQUIO NACIONAL 15 DE OUTUBRO &
VIII ENLIJE - ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL E
ENSINO

Universidade Federal de Campina Grande
15, 23 e 26 de outubro e 04 e 11 de novembro de 2020



Simpósio 7:

LITERATURA INFANTO-JUVENIL AFRICANAS E AFRO-BRASILEIRAS

V COLÓQUIO NACIONAL
15 DE OUTUBRO

VIII ENLIJE

Representações de identidades culturais angolanas pós- independência em *Os da minha rua*

Renally Arruda Martins de Lima
Maria Marta dos Santos Silva Nóbrega

RESUMO

Considerada por Hall (2006) como uma necessidade do sujeito pós-moderno, a identificação nacional pode ser percebida como uma forma de estabelecer o sentimento de pertencimento entre o indivíduo e sua nação. Ao representar símbolos e estabelecer um discurso como um modo de construir sentidos sobre as culturas nacionais, a literatura que conta direta ou indiretamente histórias sobre a nação pode contribuir, ainda que através de um universo ficcional, para influenciar e organizar as concepções que cada sujeito tem de si mesmo. Nesse segmento, ao apresentar aspectos que contribuam para o resgate da cultura que fora até pouco subjugada, a literatura produzida no contexto do trânsito pós-colonial emerge-se como meio ainda mais significativo para problematizar a ideia do sujeito fragmentado. É nessa perspectiva que este trabalho apresenta a obra *Os da minha rua*, do escritor angolano Ondjaki, que narra episódios da infância de um personagem no contexto pós-independência do país, buscando como objetivo central analisar representações das identidades culturais angolanas presentes na obra. Além disso, são objetivos específicos: discutir a relação entre identidade e cultura no processo de construção de nações subjugadas; e identificar referências socioculturais do contexto pós-independência de Angola nas narrativas. Para o desenvolvimento do estudo destacam-se: Bhabha (2013), Eagleton (2011) e Hall (2006) que problematizam os conceitos de identidade e cultura. A pesquisa direciona para a percepção da obra como uma possibilidade de identificar as múltiplas identidades culturais, consequência não só da pós-modernidade, mas, também, do resultado de nações colonizadas por países europeus.

PALAVRAS-CHAVE: Identidades culturais. Literatura angolana. Ondjaki.

A infância nas margens do Atlântico: um diálogo literário entre Brasil e Angola

Daynara Lorena Aragão Côrtes

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo central propor uma conversação entre *Cenas urbanas*, de Júlio Emílio Braz, e *A cidade e a infância*, de José Luandino Vieira. As intersecções entre a literatura afro-brasileira e a literatura angolana estão dispostas de modo a focar nas representações dos espaços periféricos da favela e dos *musseques* por meio da imersão na violência que enreda a população às margens desde a infância. Para melhor compreender o contexto de produção e os cenários engendrados a partir do elemento narrativo espaço, entre outros nomes, apoiamos-nos, respectivamente, em Elisângela Aparecida Lopes e Marina Luiza Horta (2014), Eduardo de Assis Duarte (2005, 2013), Maria Aparecida Santilli (1985), Tania Macêdo e Rita Chaves (2007), Luis Alberto Brandão (2013), Lourdes Carril (2006) e Luis Kehl (2010). Assim, a conversação estende-se do campo literário para o histórico, geográfico e sociológico, tendo em vista a amplitude de referências necessárias para o desenvolvimento dissertativo-argumentativo. Logo, notamos como as travessias temáticas estão ligadas não somente pelo conjunto de influências exercidas, principalmente, pelas três gerações modernistas brasileiras em diálogo com o eixo da literatura angolana, chamado a atenção pelo trabalho da Geração de 1960, mas, sobretudo, como a subversão do discurso sob uma perspectiva de nacionalização das artes enriqueceu a produção de caráter engajado, trazendo à revelia problemas semelhantes assistidos e vividos ainda na contemporaneidade nas duas margens do Atlântico.

PALAVRAS-CHAVE: Infância; Favelas; *Musseques*; Literatura afro-brasileira; Literatura angolana.

Tenho que viver já, se não esqueço-me: representação da morte no conto *O cego Estrelinho*, de Mia Couto, uma experiência onírica em sala de aula

Raneide Barbosa Sabino

Orientadora: Maria Marta dos Santos Silva Nóbrega

RESUMO

Esse trabalho é resultante de parte de nossa intervenção didática realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da UFCG e tem como objetivo descrever e refletir sobre o modo como os alunos de uma turma do 3º ano do Ensino Médio receberam o conto "O cego Estrelinho", do escritor moçambicano, Mia Couto. A experiência de ensino literário, aqui apresentada, fundamenta-se na proposta metodológica elaborada por Bordini e Aguiar (1993) e ainda nas concepções de morte, apresentadas por Kübler-Ross (1996), Kovács (1992), Paiva (2011), dentre outros. Como resultado, constatou-se que as representações simbólicas ligadas à temática da morte e a sua resignação através do papel de Gigito em multiplicar a visão imaginária de Estrelinho, ao mesmo tempo em que demarcada o processo de assimilação do luto, com a presença de Infelizmina, a princípio eram incompreensíveis para os alunos, contudo, com o desenrolar do experimento se tornaram acessíveis e contribuíram para anular e elucidar percepções dos discentes acerca da cultura africana, notadamente a de Moçambique, ampliando-lhes, portanto, a compreensão intercultural e simbólica acerca da morte.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura literária; Mia Couto; Recepção; Morte.

Literatura na Geografia Escolar: Quantas Marias terão que morrer?

Bismark Fernandes Gomes da Silva
Orientadora: Isis Milreu

RESUMO

Consideramos que é possível estabelecer um entrelaçamento produtivo entre a Geografia Escolar e a Literatura, a fim de promover experiências mais significativas e críticas com o texto literário em sala de aula. Dessa forma, este trabalho objetiva analisar o conto “Maria”, de Conceição Evaristo presente na coletânea *Olhos d'água* (2016), o qual ficcionaliza a condição da população afro-brasileira, uma das fontes de inspiração para a poética da autora, que irá abordar em sua obra, sem subterfúgio, a pobreza e a violência urbana que acomete essa população, entre outros temas. O presente trabalho está organizado em três partes. Na primeira, refletimos sobre uma característica marcante na escrita de Evaristo, nomeada por ela de escrevivência. Em seguida, discutimos como as relações socioespaciais e a necropolítica estão representadas no conto “Maria”. Por fim, tecemos algumas considerações sobre a Literatura na Geografia Escolar e relatamos a experiência realizada em sala de aula com turmas de 2ª série do ensino médio, a partir das orientações do Método Receptional sistematizado por Bordini e Aguiar (1988), verificando como os estudantes recepcionaram a referida narrativa. O nosso alicerce teórico para essas discussões abarcará os estudos desenvolvidos por Cavalcanti (2006), Sposito (1994) e Cândido (2011), dentre outros. Concluímos que é fundamental discutirmos temáticas sociais na educação básica para contribuir com a formação cidadã dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Geografia e de Literatura; Conceição Evaristo; *Olhos d'água*; Necropolítica; Cidadania.

Omo-oba: histórias de princesas: a descrystalização dos olhares sobre princesas na literatura infanto-juvenil afro-brasileira contemporânea

Emanuelle Lima
Rosilda Alves

RESUMO

A literatura infanto-juvenil, devido ao seu papel social, não está alheia ao processo de ressignificação do imaginário eurocêntrico que antecede os dias atuais. Nesse sentido, a apresentação de obras que restituam a história e a memória africana, a beleza da mulher negra, as singularidades locais, as lutas heroicas, as dores e as alegrias do povo negro representam uma reação crítica e reflexiva sobre as demandas do mercado cultural vigente. Pensando nisso, o objetivo principal dessa pesquisa é analisar, qualitativamente, a produção *Omo-oba: histórias de princesas* (2009), de Kiusam de Oliveira, em busca dos discursos que desconstruem a visão eurocêntrica de princesas na literatura infanto-juvenil brasileira. Nessa obra, a representação literária se coloca em confronto com a realidade de desigualdade racial e de gênero. Claramente, as posições ocupadas pelas personagens principais, seus atos, seus discursos e suas habilidades manifestam um pensamento crítico frente às convenções sociais cristalizadas sobre a mulher negra que, constantemente, busca seu espaço na sociedade. Diante disso, recorreremos às perspectivas de estudiosos como: Maria Anória J. de Oliveira (2010), Regina Zilberman (2003), Nelly Novaes Coelho (2000), bell hooks (2019), Homi K. Bhabha (2013), Édouard Glissant (2005), Reginaldo Prandi (2001), Neusa Santos Souza (1983), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infanto-juvenil; Literatura afro-brasileira; Identidade.

A história de Tangalimlibo: a herança da literatura oral africana na sala de aula do Ensino Fundamental

Sayonara Fernandes da Silva

RESUMO

Este trabalho é um recorte do Projeto Literatura Infantil Negra: debatendo a cor do silêncio na sala de aula. A pesquisa de natureza qualitativa com intervenção articula a teoria, a formação docente em serviço e a prática pedagógica com o objetivo de fazer face ao problema do ensino de literatura infantil negra, matéria de linguagem, com teor problematizador na Escola Fundamental. Para este evento apresentamos a análise do conto a História de Tangalimlibo, da obra Mãe África de Celso Sisto, que faz um resgate intelectual da tradição popular, do folclore e da cultura africana estando em consonância com a lei nº 10.639. A metodologia utilizada para a escolha da obra foi a discussão coletiva e a leitura compartilhada do livro, entre os professores e pesquisadores do projeto, com o preenchimento de um instrumento avaliativo composto por aspectos literários, estéticos e imagéticos da obra. Como resultados da apreciação, entendemos que a obra, composta de textos narrativos recontados a partir de uma base oral proveniente da cultura africana possibilita a aproximação entre o texto e o leitor visto que resgata, a partir de suas metáforas da os saberes da terra, os conflitos vividos pelas personagens, a beleza da fauna, da flora, da religiosidade e da cultura do povo Xhosa, colaborando para ampliar o repertório cultural da criança da escola de Ensino Fundamental e colaborando com o debate sobre racismo, preconceito e discriminação sofrido pelo povo negro.

PALAVRAS-CHAVE: Reconto; Literatura Africana; Mediação de leitura.

Discutindo racismo e machismo n'A Chuva Pasmada de Mia Couto: vontades de verdade no discurso ficcional

Fernanda Gomes Mattos
Maria Angélica de Oliveira

RESUMO

O escritor Mia Couto tornou-se referência na literatura africana de língua portuguesa dada a riqueza e qualidade da sua produção literária. Discutindo no texto ficcional as questões de sua terra, Moçambique, historicamente situado no período pós-colonial, a literatura miacoutiana aborda múltiplas temáticas, a exemplo do racismo e de machismo. Pretendemos neste artigo discutir estas temáticas através da obra *A Chuva Pasmada* (2004). Trata-se de uma história de uma chuva que não chove, narrada por um menino (personagem narrador que não tem nome). Enquanto os membros da família do menino se interrogam e tentam compreender este fenômeno insólito, as batalhas individuais e interiores vão se mesclando e dando o tom de prosa e poesia que compõem o romance. Propomos olhar para esta obra, inscrita na literatura infanto-juvenil moçambicana, através das lentes teóricas da Análise de Discurso de filiação francesa, procurando identificar as vontades de verdade acerca da identidade do sujeito mulher negra que a atravessa. Para tanto, nossa fundamentação teórica será embasada em estudos discursivos e culturais, dialogando com as obras de Pêcheux (2011), Foucault (1996), Hall (2016), e em autores que discutam questões do feminismo negro, feminismo decolonial, racismo: Vêrges (2020), Kilomba (2019), Almeida (2019). Este artigo é um recorte da pesquisa de iniciação científica em andamento. Acreditamos que este objeto de estudo tem valor político e educativo imprescindível à formação humana por viabilizar discussões caras às práticas e relações sociais, a exemplo dos regimes de verdade patriarcal e racista que estruturam a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Racismo; Machismo; Vontade de verdade.

O resgate da cultura Através da Memória e o Testemunho em *Becos da Memória* de Conceição Evaristo

Luana Micaelhy da Silva Morais
Rosilda Alves Bezerra

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo analisar a obra literária *Becos da Memória*, da Escritora Conceição Evaristo, em busca de elementos que constituem a memória e os fatos históricos em contexto micro (comunidade/favela). Trata-se de uma revisão bibliográfica que pretende verificar quais os elementos verbais da narrativa que representam o resgate da cultura e da diversidade de um povo, através de suas experiências e da memória individual e coletiva dos sujeitos ficcionais no contexto da favela. Para tanto, o trabalho possui relevância por se tratar de uma literatura ficcional de escritora afro-brasileira que, a partir de suas narrativas, consegue transmitir aspectos relacionados à cultura, à diversidade e à resistência do povo negro, imerso num contexto de descaso. O trabalho se estrutura em três partes. Na primeira, a apresentação de conceitos referentes à memória, testemunho e esquecimento, tendo o embasamento teórico sustentado em escritores que tratam da temática, a saber, Paul Ricoeur (2007), Michael Pollack (1992), Maurice Halbwachs (1990), Evaristo (2008), Duarte, Miranda (2019), dentre outros. No segundo momento, trazer fragmentos do texto literário referentes à cultura, diversidade e preservação destes aspectos no contexto em que estão inseridos os personagens, no decorrer da narrativa. Por fim, destacar as relações entre as narrativas com os conceitos estudados, além de apresentar as considerações finais.

PALAVRAS-CHAVE: Memória; Oralidade; Cultura.

***Jeremias: Pele* e a representatividade afro-brasileira na literatura infantojuvenil**

Ingrid Vanessa Souza Santos
Ana Beatriz Aquino da Silva
Orientadora: Márcia Tavares da Silva

RESUMO

A Lei Federal nº 10.639/03, que estabelece a inclusão da história e cultura afro-brasileira nas disciplinas do Ensino Básico, possibilita que novas obras escritas e protagonizadas por negros ganhem mais espaço em sala de aula. Contudo, é notável que mesmo após a implantação da lei mencionada, a literatura infantojuvenil (seja dentro ou fora do contexto escolar) ainda é perpassada por estereótipos raciais ofensivos. Diante desta circunstância, em consequência da conjuntura de discriminação racial e de uma vigente carência de produções literárias que abordem a vivência e a cultura afro-brasileira, optamos pela análise da novela gráfica “Jeremias: Pele”, de Jefferson Costa e Rafael Calça. Elenca-se como objetivo geral: analisar a novela gráfica infantojuvenil intitulada “Jeremias: Pele”, de de Jefferson Costa e Rafael Calça, e como objetivos específicos: examinar a representação dos personagens afrodescendentes na produção literária supracitada, além de investigar as relações étnico-raciais discutidas na narrativa. Este trabalho fundamenta-se nos conceitos de história em quadrinhos de Cagnin (1975) e Bibe-Luyten (1985), de representatividade negra de Silva e Silva (2011), Chinen (2013) e Wense (2015) e de literatura infantojuvenil de Araújo (2018) e Souza (2019). Na obra em questão, os autores fazem críticas ao racismo estrutural através da falta de representatividade na mídia mediante as descobertas graduais do personagem homônimo. Conclui-se que é perceptível a evolução da imagem do negro nas produções literárias ao longo dos anos, que progressivamente subverte os estereótipos propagados nas décadas passadas.

PALAVRAS-CHAVE: Representatividade negra; literatura infantojuvenil; novela gráfica.

Palavra escrita, palavra cantada: a prosódia do professor/griô na convocação do leitor de literatura africana na escola

Adriana do Carmo Ferreira dos Santos
Sayonara Fernandes da Silva

RESUMO

O trabalho é um recorte do Projeto: “Literatura Infantil Negra: debatendo a cor do silêncio na sala de aula” que tem o objetivo implementar a leitura e o debate de textos de Literatura Infantil Negra na escola proporcionando uma educação antirracista e colocando em prática a lei vigente nº 10.639/2003 que estabelece a obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana nas escolas. Para esse evento, investigamos a relevância da prosódia na leitura oral e como o processo de ouvir histórias propicia a formação do leitor de literatura. O projeto em andamento está vinculado ao Programa de Pós Graduação do Centro de Educação – PPGEd da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e faz parte de uma pesquisa qualitativa desenvolvida pelo grupo Ensino e Linguagem, GPEL/ CNPq. Como metodologia para a seleção do repertório de leitura, adotamos a leitura silenciosa e oral dos livros de literatura; gravação de áudios dos textos lidos, estudo dos elementos textuais, estéticos e imagéticos dos livros de literatura para infância. Como resultados apontamos que a criatividade do professor/griô a partir da palavra escrita e cantada seduz e convoca o leitor para a leitura de narrativas africanas; desperta a imaginação e o prazer da leitura literária por meio da expressividade, do ritmo da voz, da postura corporal, da entonação, da articulação das palavras e do canto; e colabora para formação do leitor na escola.

PALAVRAS-CHAVE: Prosódia; Formação do leitor; Literatura Infantil Negra; Reconto; Griô.

Relações étnico-raciais e literatura africana e afro-brasileira no currículo oficial do Estado do Rio Grande do Norte

Daniela Amaral Silva Freitas
Giovana de Oliveira Freitas

RESUMO

Com base nos pressupostos teórico-metodológicos do campo dos estudos em currículo e dos estudos raciais em Educação, o objetivo deste trabalho é discutir de que forma as relações étnico-raciais e a literatura africana e afro-brasileira estão contempladas nos Documentos Curriculares do Estado do Rio Grande do Norte. Argumentamos que é fundamental a presença de diretrizes e orientações no currículo oficial para que o trabalho com as relações étnico-raciais se materialize em práticas promotoras da igualdade racial nas escolas de educação básica, uma vez que o currículo é um campo de luta, espaço de poder, no qual se disputa (ao se incluir ou excluir conteúdos, por exemplo) o que deve, ou não, ser ensinado nas escolas (SILVA, 1999). Podemos perceber que a temática aparece de forma ainda incipiente tanto no Documento Curricular referente à Educação Infantil, quanto ao Ensino Médio. Já no Documentos Curricular do Ensino Fundamental a temática ganha destaque, pois há uma parte específica que a discute: “Educação das Relações Étnico-Raciais”. A análise de tais documentos nos fazem perceber que, apesar de haver proposições de trabalhos dos conteúdos referentes às histórias e culturas africanas e afro-brasileiras em diversas áreas do conhecimento, há uma lacuna no que se refere à área da Literatura, conforme propõe a Lei n. 10639/03, o que nos faz problematizar em que medida, não havendo uma indicação explícita nos currículos oficiais de trabalho com a literatura afro-brasileira e africana, ela é trabalhada nas escolas.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil; Relações étnico-raciais; Currículo.

Vozes infantis angolanas em *A bicicleta que tinha bigodes*, de Ondjaki

Luiza Benício Pereira
Orientadora: Rosilda Alves Bezerra

RESUMO

Durante o período colonial, no ano de 1973, o escritor Pepetela publicou pelo Serviço Cultural do MPLA a narrativa: *As aventuras de Ngunga*, indicada a leitores infantis e juvenis. Entretanto, a literatura direcionada a este público ganhou maior força criativa após a independência de Angola, com o surgimento da União dos Escritores Angolanos (UEA) em 1975, esta organização teve importante papel na divulgação e incentivo de novas produções. Dentre os vários autores que irromperam, encontra-se o poeta e prosador Ondjaki, do qual se toma neste artigo, a obra *A bicicleta que tinha bigodes* (2012), com o objetivo de analisar as vozes infantis e os trajetos destes dentro do tecido narrativo, a partir do método crítico-analítico e de um embasamento teórico que aborda os aspectos culturais e históricos acerca da literatura infantojuvenil e do contexto social de Angola. Destarte, verificou-se que as veredas percorridas pelas crianças em busca do prêmio final do concurso, retrata a infância angolana, marcada pela persistência, amizade e esperança; percebe-se também que por meio do espaço ficcional de Luanda e da perspectiva infantil do narrador-protagonista o autor desvela os impactos da guerra civil: a pobreza, a ausência de alimentos; a falta de energia, fazendo uso do insólito e do fantástico em uma pena descritiva repleta de metáforas e afetos, sem esquecer de valorizar a memória, a oralidade e a cultura.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura angolana; Literatura infantil e juvenil; vozes infantis.

Masculinidade negra, paternidade e afetividade na literatura infanto-juvenil

Yago José Eloi do Nascimento

RESUMO

Com o advento da lei 10.636/03 e suas implicações no cenário literário, este trabalho tem como objetivo analisar a literatura infanto-juvenil e sua relação com questões étnico-raciais. A necessidade de referenciais negros como personagens centrais bem como narrativas que evoquem os valores de ancestralidade e constituição de famílias negras é uma das temáticas que vem sendo mapeadas em pesquisa de dissertação desenvolvida desde 2019. O foco da pesquisa vem se dando através da busca em catálogos de algumas editoras, bem como o nome de alguns autores que trabalhem com a temática. Com o crescimento das discussões em relação a redefinição de masculinidades, em específico a masculinidade negra (FANON 2008), essa pesquisa vem dialogando com narrativas que apresentem uma masculinidade negra alternativa (hooks, 2019) e papéis de paternidade afetiva que fortaleçam a auto estima de crianças negras, já que apresentar homens negros como pais em livros infantis não tem sido algo recorrente. PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infanto-Juvenil; Masculinidade negra; Paternidade negra; Afro-afetividade.

Estratégias de leitura e formação do jovem leitor das produções africanas lusófonas

José Augusto Soares Lima

Orientadora: Maria Marta dos Santos S. Nóbrega

RESUMO

A escola é lugar de formação do leitor diante de práticas sistematizadas que visem a concretização de objetivos formais da educação literária associada aos enfrentamentos culturais das escrituras pós-coloniais. Nesse sentido, o presente estudo propõe-se a refletir acerca das implicações da educação literária amalgamadas aos seus desdobramentos na formação do jovem leitor frente à diversidade cultural apresentada pelos textos de autores africanos de países de Língua Portuguesa, respaldados na Lei 10.639/03-MEC. Para tanto, foram traçados como objetivos: 1) Investigar o que os documentos oficiais propõem para a inserção das Literaturas Africanas Lusófonas nas aulas de literatura do ensino básico brasileiro; 2) Refletir acerca da educação literária e a formação do leitor das literaturas africanas lusófonas; e 3) Propor uma experiência metodológica para a abordagem dos contos da obra “Orgia dos loucos”, de Ungulani Ba Ka Khosa no Ensino Médio. Sendo assim, ao considerarmos as Estratégias de Leitura (SOLÉ, 1998) nas abordagens do texto literário, buscamos a criação e implementação de métodos que tornem o leitor foco das ações pedagógicas, permitindo uma experiência de compartilhamento cultural a partir da leitura do texto literário (NÓBREGA, 2014).

PALAVRAS-CHAVE: Literaturas africanas lusófonas; Estratégias de leitura; Formação de leitores.

A efetivação da Lei 10639/2003: o uso do acervo do PNBE literário de literatura infantil negra no cotidiano escolar em 4 escolas públicas de Natal-RN e seu papel na construção de uma pedagogia antirracista

Marcela P. Alvarez
Sayonara Fernandes
Orientadora: Marly Amarilha

RESUMO

Este estudo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso e propõe-se aferir a implementação da Lei 10.639/2003, buscando responder à pergunta: quais obras do acervo do PNBE Literário de Literatura Infantil Negra que chegam às bibliotecas de 4 escolas da rede municipal de Natal no Rio Grande do Norte são utilizadas no cotidiano escolar e qual o seu papel na construção de uma pedagogia antirracista? Este trabalho vincula-se à pesquisa “Literatura Infantil Negra: debatendo a cor do silêncio na sala de aula (AMARILHA, 20018). É uma pesquisa qualitativa avaliativa, referenciada nos estudos sobre racismo, preconceito, silenciamento e discriminação que tem como referencial teórico: Almeida (2019), Lino (2013), dentre outros que discutem o assunto; a Lei nº 10639/2003; leitura e literatura negra: Amarilha; Campos (2018). Metodologicamente, ancoramos em Bauer e Gaskel (2012). O corpus do trabalho foi a entrevista semiestruturada e gravada. Participaram do estudo: 4 gestores escolares, 4 mediadoras de leitura e 2 assessores técnicos da Secretaria Municipal de Educação de Natal-RN. Os resultados apresentaram que, entrevistados dos 3 grupos reconhecem não possuir informação adequada sobre educação para as relações étnico-raciais; o acervo de literatura infantil negra presente nas bibliotecas das escolas pesquisadas não é usado, e a abordagem da temática étnico-racial na sala de aula é uma prática isolada. O estudo sugere ainda, o debate transdisciplinar nos cursos de formação continuada dos professores, pois é urgente a desconstrução da história eurocêntrica e a valorização da cultura e a literatura afro-brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil negra; Lei 10.639/2003; Racismo.

V COLÓQUIO NACIONAL 15 DE OUTUBRO &
VIII ENLIJE - ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL E
ENSINO
Universidade Federal de Campina Grande
15, 23 e 26 de outubro e 04 e 11 de novembro de 2020



Simpósio 8:
**LITERATURA INFANTO-JUVENIL E
ILUSTRAÇÃO**

V COLÓQUIO NACIONAL
15 DE OUTUBRO

VIII ENLIJE

Representação identitária da criança nas imagens de *O cabelo de Lelé*

Érika Cecília Teles de Andrade
Milena Thaylani da Silva Oliveira

RESUMO

A literatura infantil é crucial para a expansão da imaginação, uma vez que há elementos, imagens e/ou textos escritos, que, de maneira lúdica, cativam e prendem a atenção da criança. Os livros infantis compõem os sentidos do texto por intermédio dos recursos multimodais, isto é, a partir da articulação entre as palavras e as imagens. Além do mais, as ilustrações contidas, comumente, na literatura infantil, contribuem para que a criança desenvolva a percepção sobre si e o mundo no qual está inserida, atuando, como um elemento de mediação, no momento da leitura e da compreensão do texto. Diante do exposto, o presente estudo visa refletir acerca das contribuições das ilustrações para compor os sentidos do texto na obra *O cabelo de Lelé* (2007), de Valéria Belém, concentrando nossas observações no modo como as imagens apresentam a construção da identidade étnica da criança. A pesquisa tem foco em uma abordagem bibliográfica com vistas ao aprimoramento do conhecimento acerca das contribuições científicas para a ilustração no livro infantil. Para proceder ao estudo da obra, o presente estudo tem como fundamentação teórica Camargo (1995), Camargo (2003), Cosson; Martins (2008) e Ramos; Panozzo; Zanolla (2011).
PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil; Ilustração; Representação identitária.

Fico à espera: um olhar poético sobre o fio da vida

Jéssica Renally Batista de Almeida
Vitória Bento de Meneses
Orientadora: Márcia Tavares

RESUMO

A morte é uma temática tabu dentro da literatura infantil, e isso se dá, entre outras razões, pela forma como a infância é encarada, pois, a criança é considerada como sujeito de deve ser protegido de temas que envolvam experiências complexas da vida. No livro intitulado *Fico à espera* de Serge Bloch e Davide Cali (2012), os autores apresentam a temática morte de forma bastante poética e simbólica através de uma linha vermelha que percorre toda trajetória do personagem principal da obra. Dessa forma, objetivamos com esse trabalho analisar a forma como essa linha vermelha remete à morte. Para tanto, traçamos como base teórica conceitos sobre a formação e noção de sujeito (MAGALHÃES, 1985), ilustração e o lugar da imagem (TAVARES, 2018), como também um desenvolvimento da concepção de morte (TORRES, 1996) e a noção de caráter psicológico (CROCHÍK, 1996). Dessa forma, concluímos que a maneira a bastante poética de metaforizar a vida e morte através da simbologia da linha vermelha, simbolizando a evolução contínua da vida, faz com que esse livro seja uma possibilidade de veículo para desenvolver a concepção de morte com o público infantil, tendo em vista que a forma sutil, mas fidedigna desta simbologia pode levar a criança a compreender a metamorfose da vida.

PALAVRAS-CHAVE: Subjetividade; Morte; Literatura Infanto-Juvenil.

Os caracteres e seus desdobramentos imagéticos: ilustrações tipográficas no romance *O dia em que Luca não voltou* de Luís Dill

Aline Barbosa de Almeida

Ivan Ordonha Cechinel

Orientador: João Luís Cardoso T. Ceccantini

RESUMO

As narrativas destinadas ao público juvenil apresentam diversos signos na perspectiva do imagético que ampliam e potencializam a experiência de leitura e seus significados. Dessa forma, o nosso objetivo é apresentar e analisar as ilustrações tipográficas no romance juvenil *O dia em que Luca não voltou* do escritor Luís Dill, observando como a imagem atrelada à palavra culmina para uma ambientação de leitura. Na visão de Farias (2014, p. 10) podemos “definir a tipografia como um conjunto de práticas e processos envolvidos na criação e utilização de símbolos visíveis relacionados aos caracteres ortográficos (letras) e para-ortográficos (números, sinais de pontuação, etc.) para fins de reprodução”. Dentro desse contexto, denotamos que as ilustrações presentes no romance são construídas, em sua maioria, por elementos para-ortográficos, de tal modo que números e sinais de pontuação transfiguram-se em rostos e corpos, os quais representam o estado de espírito das personagens. Depreendemos, portanto, que o campo textual e o campo ilustrativo ligam-se por meio do mesmo recurso gráfico visual, isto é, os caracteres enquanto símbolo imagético no projeto gráfico da obra. Assim, o olhar do leitor é educado a sensibilizar-se além do verbal, visto que a ilustração propaga uma nova dimensão formadora e integra novas percepções sinestésicas ao ato de leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativa Juvenil; Tipografia; Ilustração; Projeto Gráfico.

Leitura das imagens e das brincadeiras verbais em *O bicho alfabeto*, de Paulo Leminski: uma análise

Cleunice Terezinha da Silva Ribeiro Tortorelli
Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto

RESUMO

Neste estudo, faremos uma leitura das ilustrações e da construção do haikai japonês presentes na obra *O Bicho Alfabeto*, de Paulo Leminski, publicado em 2014, a fim de fornecer a professores e pesquisadores um material de leitura embasado na palavra como significante e a letra como corpo tipográfico. Explicaremos os efeitos de refração e a materialidade da linguagem escrita e visual contida no livro, pautando nossos embasamentos em Faria (2013), Linden (2011) e Menin *et al* (2010), a fim de propor estratégias de leitura em sala de aula e a descoberta de quais as sensações que as imagens e brincadeiras verbais causam nos grandes e pequenos leitores, observando as sutilezas do autor ao trabalhar o poema como mancha gráfica. Os resultados qualitativos se darão nas possibilidades de acesso a um texto capaz de levar à compreensão das várias vozes que vêm dos temas e que, intimamente, entrosam com as ilustrações na obra em questão como texto literário polissêmico.

PALAVRAS-CHAVE: O bicho alfabeto; Ilustrações; Haikai japonês.

Haicais no quintal: a relação da palavra e da ilustração no livro *Hai-quintal*, de Maria Valéria Rezende

Jailma da Costa Ferreira

RESUMO

O haikai é um pequeno poema de origem japonesa, constituído por apenas 3 versos, seus temas, normalmente, abordam a natureza e as coisas mais simples da vida. Temos como objetivo, neste artigo, apresentar uma leitura crítica e analítica da obra *Hai-Quintal* (2012), de Maria Valéria Rezende, ilustrado por Myrna Maracajá. Em seu livro, Maria Valéria nos leva a visitar os quintais de nossa casa e a olhar de forma poética para as experiências vividas nesse espaço, especialmente quando crianças. As ilustrações, traçadas por Myrna Maracajá, favorecem a reavistação desse tempo-lugar. Com traços de desenhos infantis, Myrna coloca diante do leitor uma menina que passa o dia inteiro brincando e fazendo descobertas no quintal, ao passo que Valéria nos apresenta, através dos haicais, as possibilidades imaginativas da criança e do seu brincar. Assim, o sentido do texto em *Hai-quintal* é forjado pelas palavras e pelas imagens. Nesse sentido, realizaremos a análise de alguns haicais e de algumas ilustrações presentes na obra, a fim de compreendermos como essas linguagens estão relacionadas. Para tanto, recorreremos aos estudos de Linden (2011) e Tavares (2019), acerca da leitura do livro ilustrado, e Cademartori (2008), a respeito das ilustrações no livro infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil e juvenil; Haicais; Ilustrações.

A imagem como representação da personagem Anne: uma análise da *graphic novel Anne of Green Gables*

Jéssica Thaiany Silva Neves
Sinara de Oliveira Branco

RESUMO

O surgimento das *Graphic Novels*, ou novelas gráficas, que consistem na adaptação de romances literários para o formato das HQs, possibilitou a adaptação de diversos autores, desde os clássicos aos contemporâneos, para esse formato. Pensando na *Graphic Novel* como uma linguagem multissemiótica, por apresentar elementos verbo-visuais, como imagens e diálogos, analisamos a representação imagética da personagem Anne na novela gráfica *Anne of Green Gables*, levando em consideração a construção física da personagem. Para isso, nos embasamos nos Estudos da Tradução, mais especificadamente, na Tradução Intersemiótica com as contribuições de Jakobson (1959[2000]), Peirce (2000) e Plaza (2003), assim como nos estudos sobre Adaptação e Multimodalidade, com base em Hutcheon (2011), Sanders (2015) e Reiss (1971), e nos estudos sobre a Arte Sequencial fundamentados por Eisner (2001) e Kakkonen (2013). Esta pesquisa está situada na linha metodológica descritiva, interpretativa e qualitativa, dentro dos Estudos da Tradução ela está na área de Análise Textual e Tradução (WILLIAM; CHESTERMAN, 2002). Os resultados mostram que os elementos físicos da personagem são mantidos na *graphic novel*, sendo possível compreender elementos específicos da sua personalidade e identificar suas emoções por meio da representação da expressividade presente nas ilustrações, assim como é possível traçar comparações relacionadas a status social e personalidade entre a personagem analisada, Anne, e outras personagens da narrativa, com base na representação imagética. Dessa forma, por meio desta pesquisa, busca-se contribuir para o diálogo entre os Estudos da Tradução e da Arte Sequencial, repensando a imagem como elemento ativo no processo de leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução Intersemiótica; Adaptação; Representação; *Graphic Novel*; *Anne of Green Gables*.

Do miniconto *Prova de amor* de Marina Colasanti para os quadrinhos: Uma prova da leitura como um processo singular

Maria Gomes da Costa Silva
Orientador: José Jacinto dos Santos Silva

RESUMO

Devido aos baixos níveis de leitura que se refletem na escrita, cabe aos professores de língua portuguesa buscar formas de melhorá-los. Apostar na leitura do texto literário como um processo interativo e subjetivo, no qual estão em jogo conhecimentos enciclopédicos, linguísticos, contextuais e imagens que são amalhadas no cérebro pode ser o caminho para o desenvolvimento da leitura e, conseqüentemente, da escrita. Fruto de uma pesquisa-ação estratégica, de natureza qualitativa, intitulada *Da leitura de minicontos de Marina Colasanti para os quadrinhos: uma estratégia de letramento literário*, este artigo visa demonstrar como a leitura do texto literário aliada a atividades de tradução imagética pode contribuir para a concretização da leitura como um processo interativo, subjetivo; portanto, singular. A intervenção foi realizada numa turma de 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública, e consistiu na aplicação de oficinas de letramento literário, resultando na tradução/adaptação para os quadrinhos de minicontos de Marina Colasanti. Para a análise, aqui apresentada, foram selecionadas duas produções realizadas a partir do miniconto *Uma prova de Amor* da referida autora, que retrata a violência física e/ou simbólica contra a mulher. Para a análise, foram considerados os seguintes aspectos: atualização da temática, presença de subjetividade, presença de aspectos sociais, organização e criatividade. Observamos, então, que os estudantes produziram uma tradução/adaptação atualizada, crítica, organizada, pessoal e subjetiva; portanto, singular.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento literário; Minicontos; Tradução/Adaptação; História em Quadrinhos; Leitura subjetiva.

Diálogos entre palavras e ilustrações: Representações de “animais de estimação”

Angela Paiva Dionisio
Larissa Didier
Raquel Tavares

RESUMO

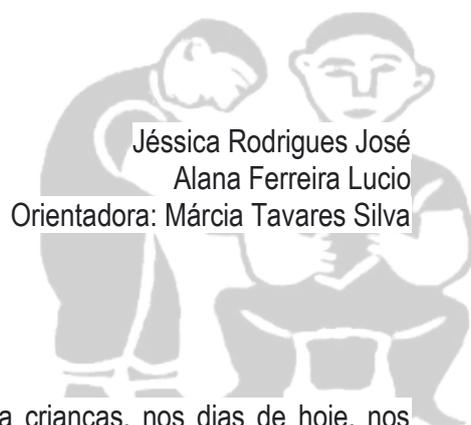
O ensino do bem-estar animal não deve ser uma preocupação restrita aos cursos de medicina veterinária, mas sim responsabilidade de todos nós, animais humanos, profissionais de quaisquer áreas do conhecimento, uma vez que eles, os animais, são seres sencientes. Considerando que um dos recursos para a formação das crianças no ambiente escolar consiste na leitura de livros de literatura, observar a representação dos animais nos permite compreender saberes, crenças, simbologias, superstições que se entrelaçam através dos tempos e que podem se arraigar na construção de preconceitos com os animais. Este trabalho investiga as conexões entre a ilustração e o texto verbal nos livros: “A mulher que matou os peixes”, de Clarice Lispector com ilustrações de Marina Valente e com ilustrações de Flor Opazo (duas versões); “Pituxa, a vira-lata”, de Walcyr Carrasco com ilustrações de Simone Matias; “Os bichos que tive”, de Sylvia Orthof com ilustrações de Gê Orthof; “Conversas de gatos”, de Marcos Bagno com ilustrações de Miguel Bezerra. A base teórica que subsidia as análises das ilustrações e suas possíveis implicações com o texto escrito se constitui por Bateman (2014); Camargo (2010). Já no que se refere às implicações didáticas para o ensino do bem-estar animal desmistificando preconceitos, recorre-se a Silva e Santa’Anna (2013), Silva-Pires (2018), Soler e Landim (2017) e Lima (2016). Ressalte-se que o olhar sedutor de uma gata andando nos telhados, associado à narrativa, pode reforçar o preconceito à adoção; ao passo que o olhar triste de uma cadela abandonada na rua instiga a tendência ao acolhimento. PALAVRAS-CHAVE: Animais de Estimação; Ilustrações; Representação.

Pistas visuais em paratextos dos livros *Abzzzz...* e este livro *Está te chamando (não ouve?)* de Isabel Minhós

Martins



RESUMO



Jéssica Rodrigues José
Alana Ferreira Lucio
Orientadora: Márcia Tavares Silva

As diversas possibilidades da produção literária voltada para crianças, nos dias de hoje, nos apresentam obras infantis em que a história extrapola os limites com os quais já estamos acostumados, seja linguisticamente, seja esteticamente. Nesse contexto, permitem a constituição de um livro onde as ilustrações também contam a história e o escritor/ilustrador explora, para a construção de sentidos, desde a capa até a contracapa, não apenas o texto escrito e a imagem, mas, também o próprio suporte que contribui para a construção da narrativa. Deste modo, temos como objetivo analisar e refletir como elementos presentes nos paratextos dos livros *Abzzzz...* (2017) e *Este livro está te chamando (não ouve?)* (2018), de Isabel Minhós Martins - ilustrados por Yara Kono e Madalena Matoso - revelam traços constitutivos da narrativa, ainda que esse espaço onde se inserem não seja o miolo do livro. Usaremos como base teórica para estudos e considerações sobre livro ilustrado, alfabetismo visual e projeto gráfico Linden (2018), Lins (2002), Dondis (2007) e Santaella (2011), Genette (2013) e Lins (2009) sobre paratextos. Nossos resultados parciais mostram que as pistas visuais presentes nas capas e contracapas dos livros analisados, com a mediação adequada, contribuem para a alfabetização visual do leitor literário. PALAVRAS-CHAVE: Livro Ilustrado; Pistas Visuais; Paratextos; Formação Leitora; Isabel Minhós.

A construção estético-imagética do personagem Zetsu no mangá *Naruto* e a relevância dos personagens secundários

Bruno Santos Melo

RESUMO

Ao se pensar em histórias em quadrinhos é muito comum nos depararmos com ideias prévias que reduzem as potencialidades desse gênero, visto muitas vezes como uma arte menor, sobretudo quando pensada em relação à literatura. No entanto, é de suma importância afirmarmos sua relevância, principalmente em diálogo com as produções literárias; nesse sentido, esse trabalho tem como objetivo promover uma discussão em torno da atuação dos personagens secundários no mangá *Naruto*, de autoria de Masashi Kishimoto, com ênfase no personagem Zetsu, sobretudo em sua construção imagética e como ela produz sentidos. A pesquisa assume seu percurso metodológico a partir de uma abordagem qualitativa e bibliográfica, em que recorremos aos postulados da teoria da literatura no que concerne às conceituações dessa categoria narrativa, majoritariamente postulada como menos importante (GANCHO, 2002). Como aporte teórico, recorremos aos estudos de Ramos (2019), Chinen (2011), Akioka (2017), entre outros, sobre a construção das imagens na arte sequencial, especialmente no mangá. Observamos, portanto, que uma conceituação posta pela teoria literária sobre o que é e o campo em que atuam os secundários se torna muitas vezes insuficiente para uma leitura mais abrangente da obra, pois, no corpus escolhido para análise, é perceptível que a narrativa não assumiria o rumo que seguiu sem a atuação desses personagens, ainda que de forma indireta ou menos incisiva que os protagonistas. O enfoque principal da presente discussão é observar a construção imagética do personagem como produção de sentidos que incide diretamente nos modos de recepção e interpretação da obra.

PALAVRAS-CHAVE: Zetsu; *Naruto*; Mangá; Personagem secundário.

O que nos contam as capas? Inferências narrativas no livro ilustrado de André Neves

Alexsandra de Melo Araújo
Márcia Tavares
Risoneide Ribeiro do Nascimento

RESUMO

Comumente, o livro ilustrado contemporâneo apresenta uma grande variedade na exploração dos elementos físicos e plásticos para a construção do sentido das narrativas. A visualidade é uma característica que atrai o leitor e no caso desses livros se concentra em alguns itens da materialidade, das cores, dos formatos, dos acabamentos e das capas. A capa é um paratexto fundamental para o estabelecimento de relações entre o que está apresentado e o que está por vir ao se abrir o livro, assim como, a quarta capa ou contra capa. A partir dessas constatações investigamos a obra de André Neves, a partir das análises das capas de seus livros ilustrados. Interessa-nos, essencialmente, as obras em que o ilustrador pernambucano é autor e assina as ilustrações também. Intentamos buscar como os desdobramentos dos enredos estão anunciados nos dados expostos nas capas e contracapas. Baseamos nossa análise em Girotto e Souza (2011), Souza (2019) sobre estratégia inferencial para leitura; Nikolaveja e Scoot (2012) e Van der Linden (2011) sobre livro ilustrado; Merlot (2019), Genette (2013) e Lins (2009) sobre materialidade do livro ilustrado.

PALAVRAS-CHAVE: Livro Ilustrado; Inferências Narrativas; Paratextos; André Neves.

Um menino, um lobo e um mágico: desdobramentos da materialidade em livros de Alexandre Rampazo

Márcia Tavares
Alexsandra de Melo Araújo
Risoneide Ribeiro do Nascimento

RESUMO

O livro ilustrado contemporâneo se estabeleceu como um objeto que resulta do trabalho criador de vários segmentos, uma vez que congrega elementos comunicativos em sua constituição oriundos de linguagens e realizações diversas; com um formato que apresenta cada vez mais possibilidades criativas e de provocação ao leitor, diversificando as formas de ler e incorporando aos recursos narrativos, os recursos de formatos e projetos gráficos. Nesse artigo, investigaremos as propostas contidas em três obras de Alexandre Rampazo, *Pinóquio, o livro das pequenas verdades* (2019), *Este é o lobo* (2010) e *Eustáquio, o magnífico* (2019). Para proceder à análise nos baseamos em Nikolajeva e Scoot (2011), Linden (2011), Genette (1997), Ramos (2013), Ramos (2019) e Camargo (1997). Em nossos resultados verificamos que a proposta lúdica, a partir dos elementos do formato do livro, configura-se como o grande diferenciador dos livros para o leitor infantil e juvenil contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: Livro Ilustrado; Materialidade do livro; Paratextos; Alexandre Rampazo;

V COLÓQUIO NACIONAL 15 DE OUTUBRO &
VIII ENLIJE - ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL E
ENSINO

Universidade Federal de Campina Grande
15, 23 e 26 de outubro e 04 e 11 de novembro de 2020



Simpósio 9:

LITERATURA INFANTO-JUVENIL E QUESTÕES DE GÊNERO NA ESCOLA

V COLÓQUIO NACIONAL
15 DE OUTUBRO

VIII ENLIJE

A figura feminina rompendo com os padrões do androcentrismo: uma análise do conto *O jardim selvagem*

Marília Gabriela de Lima Silva
Ana Carolina Ferreira da Silva
Orientadora: Maria Rennally Soares da Silva

RESUMO

Este trabalho bibliográfico (GL, 2008) concentra-se em analisar o conto “O Jardim Selvagem” (1969) de Lygia Fagundes Telles, sob o conceito feminista, buscando refletir a construção da imagem comportamental feminina, imposta pela sociedade e, como isso interfere na formação identitária da mulher. Discutir esta temática é relevante para que possamos mostrar como a ideologia patriarcal enxerga como “naturais” comportamentos e atitudes que inferiorizam o papel social da mulher, de modo que reproduz e perpetua a cultura do androcentrismo. Levaremos em conta também, os efeitos do androcentrismo nas interações e percepções da mulher sobre a própria mulher. Para isso, utilizaremos as literaturas “O segundo sexo” (1949) de Simone de Beauvoir (1930 - 1986) e “A Dominação Masculina” (1998) de Pierre Bourdieu (1930-2002). Beauvoir defende a igualdade de gênero e, em uma perspectiva histórica, faz um apanhado de como se estabeleceu a hierarquia dos sexos. Ao passo que Bourdieu enfatiza a existência de uma relação desigual de poder entre os grupos dominados, não recebendo necessariamente uma aceitação consciente e deliberada, mas principalmente pré-reflexiva. A partir desses aspectos, percebemos, no conto em análise, que a moralidade da época excluía as mulheres transgressoras. A emblemática personagem Daniela é representada como um *jardim selvagem*, metáfora que a coloca como um ser de natureza sublime, que se rebelou; e, ao final, é considerada assassina, aos olhos de Ducha, personagem em desenvolvimento comportamental, bem como de Tia Pombinha, personagem que conserva preceitos patriarcais. Nesse conto vemos, tal como ocorre atualmente, o quanto a emancipação feminina ainda causa estranhamentos e demonizações.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento feminino; Androcentrismo; Ruptura de padrões.

Homossexualidade e religião na literatura para jovens adultos: uma análise da obra “Um milhão de finais felizes”, de Vitor Martins

Jemima Bortoluzi
Orientadora: Márcia Tavares

RESUMO

Impulsionada pelas tecnologias da comunicação, alimentada por plataformas de autopublicação e popularizada pela indústria cinematográfica, a literatura jovem-adulta tem sido amplamente lida e discutida por adolescentes e jovens, ganhado espaço em suas rotinas e moldado novas práticas e hábitos de leitura. Sendo numerosas as transformações sofridas até chegarmos a sua forma mais contemporânea, em que as perspectivas maniqueístas usuais cedem lugar a um olhar mais amplo, inserido em uma realidade submetida à crítica e a intervenção, a literatura jovem-adulta ainda vem sendo tratada em nosso país como um subgênero da literatura infanto-juvenil. Este trabalho objetiva investigar questões concernentes aos livros para jovens adultos da contemporaneidade e como estes têm se afastado da literatura infanto-juvenil. A importância da escolha deste tema se dá pela insuficiência de estudos que trabalhem especificamente com este gênero e que estejam voltados para aspectos sociológicos atrelados à estética da recepção. Nesta busca, realizamos uma análise da obra “Um milhão de finais felizes”, pondo em revista o grau de qualidade estética da mesma e atentando para de que modo os temas nelas presentes podem adquirir sentido mediante a observância das conexões que estabelecem entre si e da consciência que possam expressar. Desta forma, disponibilizar ao leitor juvenil o acesso a bons textos literários que problematizam questões sensíveis, pode ser mais que uma maneira de desenvolver bons leitores, mas um meio de auxiliá-los na construção de criticidade, na aquisição de novos conhecimentos e mediar, em alguma medida, a promoção da cidadania e a diminuição de muitos preconceitos.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura jovem-adulta; Temas polêmicos; Literatura contemporânea; Literatura LGBTQI+.

Literatura afro-brasileira na educação básica: construção da identidade e empoderamento feminino das estudantes negras

Joice Ribeiro da Silva

RESUMO

O presente texto tem como intencionalidade apresentar uma reflexão sobre a importância da literatura afro-brasileira na construção da identidade e o empoderamento das estudantes negras dentro da educação básica brasileira, como forma de ruptura ao modelo eugênico que impera a matriz curricular das instituições de ensino. A construção da identidade ocorre inicialmente dentro do grupo familiar na convivência com os seus pares. A estudante negra no seu percurso educacional é inserida em um grupo plural. As instituições educacionais por terem um currículo engessado, eugênico e eurocêntrico em todos os níveis, tendem a (in)visibilizar a identidade negra, discriminando a pluralidade cultural de suas estudantes, forçando-as a compor uma (pseudo)homogeneidade. A literatura afro-brasileira, age como agente potencializador na construção da identidade e no empoderamento feminino das estudantes da educação básica, visto que impulsiona a representativa por meio das histórias e histórias, considerando que atualmente uma grande parcela das obras literárias tem uma composição baseada nas histórias orais, narrativas e memórias de personagens femininas negras. O estudo sobre o empoderamento feminino negro tendo como centralidade as estudantes negras, influi significativamente sobre a majoritária cultura do branqueamento que impera sobre esses espaços formais de educação. A literatura afro-brasileira é um agente potencializador principalmente para a (re)formulação de uma educação antirracista e a mudança social na busca pela valorização da mulher/estudante negra na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura afro-brasileira; Estudantes negras; Educação antirracista.

Problemáticas de gênero em *10000 Dresses*

Sara Regina de Oliveira Lima

RESUMO

Em *10.000 Dresses*, Marcus Ewert (2008) desnuda o drama de Bailey, uma personagem que se auto identifica menina, transgredindo, assim, sua anatomia corporal. Tal fato gera conflitos familiares cujas reverberações denotam violências. Partindo dessa observação, a presente proposta lança o olhar à narrativa supracitada com intuito de entender as problemáticas de gênero, as violências direcionadas ao corpo da personagem e as consequências que levam à heterotopia. Assim, a análise baseia-se nas perspectivas teóricas de Coelho (2010), Louro (2010), Butler (2015), Bento (2014), Foucault (2013), entre outros autores que em seus fazeres teóricos abordam sobre a literatura infantojuvenil, a produção cultural do corpo e as problemáticas de gênero, considerando questões de poder e de resistências. Cabe ainda salientar que a pesquisa de cunho bibliográfico exploratório permitiu apontar que a narrativa evidencia angústias, preconceitos e estigma social, assim como, resistência frente aos estereótipos de gênero e aos padrões heteronormativos. PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil; Transexualidade; Violência; 10000 Dresses.

V COLÓQUIO NACIONAL 15 DE OUTUBRO &
VIII ENLIJE - ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL E
ENSINO

Universidade Federal de Campina Grande
15, 23 e 26 de outubro e 04 e 11 de novembro de 2020



Simpósio 10:

LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA E INFÂNCIA

V COLÓQUIO NACIONAL
15 DE OUTUBRO

VIII ENLIJE

A infância e seus medos: lendo emoções no conto “The end of the party”, de Graham Greene

Suênio Stevenson Tomaz da Silva

RESUMO

Como um tema genuinamente atual, o medo acompanha a trajetória humana desde os tempos mais remotos. Como mecanismo de defesa ou de alerta, a sensação de medo, inclusive associa-se ao instinto de sobrevivência. Tal emoção é recorrentemente mobilizada em vários textos literários, sobretudo naqueles em que as crianças figuram como personagens centrais. Diante do exposto, pretendo fazer uma leitura das emoções na narrativa curta “The end of the party” [O fim da festa], do escritor inglês Graham Greene. O conto em questão tem como protagonista o garoto Francis Morton cujo medo de escuro movimentava a narrativa desde o início. Através dessa personagem, entendo como os medos são subjetivos e podem ser trágicos em alguns casos. Para iluminar as minhas ideias neste artigo, recorro às discussões de Yi-Fu Tuan (2005) e de Freud (2019) que tratam da questão do medo em várias fases e contextos, inclusive na fase da infância. Como professor de literaturas anglófonas, percebo o potencial da literatura em mobilizar emoções diversas, além de suscitar reflexões importantes no que se refere aos medos que as crianças, de um modo geral, nos comunicam.

PALAVRAS-CHAVE: Infância; Medo; Emoções; Literatura inglesa; Narrativa curta.

A Leitura Literária nas aulas de inglês: experiências de uma prática de leitura guiada com o livro “*Good Little Wolf*”.

Letícia Kondo
Natasha Cinti de Sá
Orientadora: Cyntia Graziela G. S. Giroto

RESUMO

É papel fundamental da educação escolar proporcionar contextos educacionais que fomentem a formação de sujeitos críticos, capazes de refletir e agir responsivamente (BAKHTIN, 2017) diante das realidades impostas. O trabalho com as estratégias de leitura, propostas por Giroto; Souza (2010) em *Estratégias de Leitura: Para ensinar alunos a compreender o que leem*, visa oportunizar momentos em sala de aula no qual os alunos, desde pequenos, sejam enredados pelos livros literários infantis e, a partir das riquezas presentes nas narrativas escritas e visuais, formam-se sujeitos questionadores do mundo que habitam. Ao pensarmos em contextos escolares brasileiros nos quais as crianças da Educação Infantil e Ensino Fundamental são inseridas na aprendizagem de outras línguas, a maior parte das vezes a Língua Inglesa (LI), é preciso repensar sobre as práticas pedagógicas utilizadas nestas aulas de línguas. Deste modo, acreditamos que os livros de literatura infantil e as estratégias de leitura precisam permear, também, as aulas de inglês. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar contribuições de uma prática de leitura guiada (Giroto; Souza, 2010) do livro *Good Little Wolf* (SHIREEN, 2011) realizada entre professor de inglês e alunos do Ensino Fundamental, anos iniciais, a fim de compreender a colaboração das estratégias de leitura no processo de ensino/aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil; Ensino-Aprendizagem de Língua Inglesa; Estratégias de Leitura.

O Potencial humanizador na narrativa wildeana: o grotesco e o trágico em *The Birthday of the Infanta*

Jorge Alves Pinto

Ana Paula Herculano Barbosa

Orientador: Prof. Dr. Suênio Stevenson Tomaz da Silva

RESUMO

As narrativas infantis e/ou protagonizadas por crianças são amplamente publicadas na contemporaneidade. Porém, a noção de infância desenvolveu-se ao longo dos séculos até que no século XVIII consolidou-se (ARIÈS, 1981). Na Era Vitoriana, cresceu uma preocupação particular para com as crianças, sua educação e suas representações, assim desenvolveram-se tipos de literatura pensada para esse público, a exemplo dos contos de fadas (ROBERTS, 2002). Oscar Wilde também escreveu contos de fadas. Neste trabalho, procedemos a um estudo do conto *The Birthday of the Infanta* (WILDE, 1891) objetivando estabelecer uma relação entre a figura do grotesco (HUGO, 2004; FEITOSA, 2011), caracterizada pela personagem do Anãozinho, em contraste com um ambiente permeado pelo sublime. Pretendemos também analisar os sentimentos de aversão e tolerância repulsiva discutidos por Ngai (2005), para então investigar como essa relação pode potencializar o efeito trágico e, conseqüentemente, o processo de humanização pela literatura (CANDIDO, 1999; 2005). Para isso, consideramos *A Poética* de Aristóteles como referencial teórico para considerações acerca da tragicidade no conto. Diante disso, compreendemos que o sentimento de tolerância repulsiva para com o Anãozinho é responsável pela manutenção de sua posição social. O excesso de elementos sublimes no espaço contrasta com o Anãozinho, que, ao se descobrir disforme, enfrenta o doloroso reconhecimento de que todos se divertiam à custa de sua aparência, e assim morre. Sua morte tende a provocar na recepção os sentimentos de terror e piedade, levando-a a purificá-los pela catarse. Compreendemos a catarse pelo sofrimento do outro como recurso potencializador do processo de humanização e, portanto, de educação pela literatura.

PALAVRAS-CHAVE: Grotesco; Tolerância repulsiva; Tragicidade; Humanização.

Quem tem medo de palhaço? Uma breve análise sobre os medos da infância em *It: a coisa*, de Stephen King

João Vítor de Lima

Orientador: Suênio Stevenson Tomaz da Silva

RESUMO

A questão dos medos na infância ainda está erroneamente unida ao antigo paradigma da sociologia infantil no qual a criança é um ser de mentalidade simples quando comparada ao adulto, logo, seus medos também seriam destituídos de qualquer complexidade. É necessário que essa visão seja expandida e que sejam considerados tanto os medos que fazem parte do processo de amadurecimento como o mar, a escuridão ou o medo de animais, quanto aqueles que derivam de situações mais complexas como é o caso do medo gerado pelos próprios pais. O propósito deste estudo é identificar e analisar os medos infantis presentes na relação entre as crianças protagonistas e o antagonista do romance *IT: a coisa*, de Stephen King (1986). Para tal, trechos do romance serão analisados pela ótica literária e sociocultural da infância. No que diz respeito à perspectiva do medo, é levado em conta o trabalho de Tuan (2005) e a abordagem de D'Elia (2013), e as de Jeha (2007) para a análise literária do antagonista, a Coisa. Com base nas leituras é possível enxergar que, para além do medo gerado na esfera física, à Coisa também é atribuída a culpa pelos medos mais psicológicos que as crianças da narrativa desenvolvem, mesmo quando eles não estão diretamente conectados ao antagonista. Desse modo, a Coisa pode simbolizar medos que são mais subjetivos do que aqueles que são desencadeados por um ambiente ameaçador.

PALAVRAS-CHAVE: Romance anglófono; Medo; Infância.

Relações entre a infância e a monstruosidade em *Frankenstein: o moderno prometeu*

Raynara Karenina Veríssimo Correia

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar *Frankenstein: o moderno prometeu* (1818), da escritora inglesa Mary Shelley (1799-1851), sob uma perspectiva dos conceitos de monstruosidade, baseados em Jeha (2007), e de trauma, baseado em Caruth (2006), aliados aos reflexos da infância e seus ecos na vida adulta. Uma vez que a Criatura é privada da infância e de sua própria relação com a maternidade, ela também é privada de um punhado de sensações, incluindo a própria natureza, que representam o todo feminino em seu criador e pai Victor Frankenstein. A negação de ter uma mãe também significa a negação à luz da vida, o que explica porque a Criatura é oriunda de traços de morte. Entretanto, o papel da mãe não se restringe ao parto; doutra sorte, ela é responsável por orientar seus filhos e ajudá-los a desenvolver a maioria das áreas de sua vida desde a infância. Quando isso não acontece, o trauma certamente ocorre e pode ser responsável por definir os atos de uma vida inteira, como vemos na personagem em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Frankenstein; Monstruosidade; Infância; Trauma.

V COLÓQUIO NACIONAL 15 DE OUTUBRO &
VIII ENLIJE - ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL E
ENSINO

Universidade Federal de Campina Grande
15, 23 e 26 de outubro e 04 e 11 de novembro de 2020



Simpósio 11:

CRÍTICA FEMINISTA E A LITERATURA INFANTIL E JUVENIL: TENSÕES DE GÊNERO NA LITERATURA ESCRITA POR MULHERES

Literatura juvenil e crítica feminista: uma análise das produções literárias na segunda onda do feminismo brasileiro

Maisa Barbosa da Silva Cordeiro

RESUMO

Neste trabalho, discute-se a literatura juvenil escrita por mulheres e publicada nos anos finais da ditadura militar no Brasil. A literatura juvenil passou por importantes alterações tanto no que se refere ao campo quanto no que diz respeito à qualidade das publicações na década de 1980. Também a presença de mais escritoras nesse campo do que na década anterior contribuiu para que se ampliasse a diversidade na produção e, com isso, as representações de mulheres se alteraram significativamente. Defendemos, em tese intitulada "Feminismo e gênero: a literatura juvenil escrita por mulheres (1979-1984)", que o campo literário juvenil teve uma alteração importante a partir da inserção de vozes mais plurais, e, assim, no período em questão, promoveu uma mudança no discurso do patriarcado representado na produção para a juventude. Assim, neste trabalho, apresentarei algumas obras publicadas no período em questão com o propósito de corroborar a afirmativa de que a segunda onda feminista promoveu influxos na literatura juvenil. Partirei, para tanto, das seguintes obras: O sofá estampado, de Lygia Bojunga (1980); O mágico de olho verde, de Alciene Ribeiro (1984); O outro lado do tabuleiro, de Eliane Ganem (1984).

PALAVRAS-CHAVE: Literatura escrita por mulheres; Literatura juvenil; Crítica feminista.

Úrsula: o silenciamento da mulher negra

Ana Caroline Ferreira da Silva
Marcelle de Lemos Vilela Quirino
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Josilene Pinheiro-Mariz

RESUMO

Úrsula foi o primeiro romance brasileiro escrito por uma mulher negra, Maria Firmina dos Reis, no ano de 1859, período no qual a escravidão era vigente no Brasil. O livro mostra de forma pungente a posição da mulher perante a sociedade que silenciava a voz feminina, como é possível enxergar através das personagens Úrsula e Susana. Este trabalho tem como objetivo analisar o silenciamento feminino negro no âmbito literário, dando-se enfoque à escritora em questão, sobretudo na voz da personagem Suzana. Discutir esta temática é relevante para que possamos mostrar que ainda hoje há pouco espaço para que mulheres negras sejam reconhecidas e ainda protagonistas em narrativas. Utilizaremos como pressupostos teóricos para esta pesquisa a pensadora Bel Hooks (2019), que tem uma vasta discussão sobre a marginalização da mulher negra. A metodologia utilizada é a bibliográfica e, com o desenvolvimento desta pesquisa, pretende-se também questionar e formular hipóteses sobre os motivos pelos quais ocorreram e ainda ocorrem esses apagamentos no âmbito literário.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher; Negra; Silenciamento.

V COLÓQUIO NACIONAL 15 DE OUTUBRO &
VIII ENLIJE - ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL E
ENSINO

Universidade Federal de Campina Grande
15, 23 e 26 de outubro e 04 e 11 de novembro de 2020



Simpósio 12:

LITERATURA EM LÍNGUA DE SINAIS



V COLÓQUIO NACIONAL
15 DE OUTUBRO

VIII ENLIJE

A utilização da literatura adaptada no ensino de Libras

Sonale Sintia Araújo de Santana Agra
Kívia Karla de Figueiredo Pereira
Conceição de Maria Costa Saúde

RESUMO

Este estudo propõe discussões para abordar a literatura em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), visando a adaptação do gênero narrativo conto. Apontamos opções lúdicas de sua aplicabilidade no ensino de Libras, direcionado à aquisição da língua e ao desenvolvimento da competência comunicativa pelo público surdo. A proposta é integrar língua e literatura a partir do conto Pinóquio surdo (adaptação autoral), a fim de explorar aspectos educativos necessários à formação cidadã do discente, tendo em vista o caráter crítico e reflexivo proporcionado pela literatura. Fundamentado em Karnopp (2009), Nichols (2016), Basso et al (2009), entre outros teóricos. Para além da proposta de adaptação e sua utilização em sala de aula, relatamos a experiência prática da narração da história ao público, a partir do evento I Mostra de Conhecimentos em Libras realizado na UFCG. Evidenciamos também a relevância da reflexão trazida por esta vivência como estímulo às produções de literatura surda, propiciando a abrangência do leque de opções para que professores atuantes e em formação possam utilizar a literatura em suas aulas de Libras como L1, alavancando o ensino-aprendizagem de seus discentes.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura em Libras; Ensino de Libras; Práticas Pedagógicas.

Estudo tradução e literatura em língua de sinais nas expressões equivalentes: diálogo e reflexões

Joyce Gomes de Alencar Oliveira
Shirley Barbosa das Neves Porto

RESUMO

Este trabalho propõe uma reflexão a partir de discussões teóricas sobre a tradução na literatura entre línguas de modalidades diferentes, a língua portuguesa, oral-auditiva, e a língua de sinais, que é visual-espacial. Isso significa que as diferenças estruturais quanto aos recursos linguísticos, utilização espaço-visual para comunicação e seus modos de obtenção de efeitos estéticos acontecem na literatura de língua de sinais e precisam ser considerados nas traduções para a língua portuguesa. Nosso objetivo é refletir sobre a tradução feita da língua de sinais para o português, considerando que em sua relação complexa com o texto literário, o trabalho de tradução precisa atentar para aspectos de fidelidade aos sinais ou aos pensamentos do texto original e suas imagens estéticas quando vertidos para palavras da língua portuguesa. No contexto teórico geral, temos Gleir Campos e Rachel Sutton-Spence (2016) como nossas principais fontes de diálogo. O texto original e sua tradução precisam dar conta de uma mesma situação, utilizando de recursos linguísticos, compreendendo que as produções sinalizadas se constituem a partir da performance, por meio da incorporação, pelo próprio narrador, de cenários, personagens e ação criados em complexa simultaneidade visual e no que se perde na tradução para a língua portuguesa, devido aos aspectos culturais e de diferenças de modalidade relacionados às duas línguas. Nosso esforço reflexivo busca localizar o papel do tradutor qualificado pelo conhecimento cultural e estrutural em língua de sinais de modo a respeitar o texto original nessa literário explorando recursos estéticos linguísticos adequados para compor um texto traduzido com semelhante riqueza ao original pelo respeito a estrutura das línguas em contato.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução; Literatura em língua de sinais; Equivantes; Línguas de diferentes modalidades.

Literatura Surda: caminho para o encontro entre o surdo e a literatura

Lydiane Fonseca de Carvalho

RESUMO

A Literatura Surda é um artefato cultural muito importante para cultura surda, pois através desta, o surdo exterioriza os anseios humanos pela ficção. Considerando também a importância da Literatura para a formação do leitor, bem como, essa enquanto arte. Realizamos essa pesquisa com o objetivo de conhecer qual conhecimento os professores do ensino fundamental 1 da rede pública de Natal tinham sobre a existência da Literatura surda. Também percebemos poucas pesquisas no campo da Literatura Surda. Para tanto, usamos como referencial teórico: Amarilha (2009, 2011), Barthes (1987, 2004), Bosi (1983), Calvino (1993), Cândido (2012), Culler (1999), Iser (1996), Karnopp (2008), Morin (2006; 2010), Paixão (1991), Pound (1997), Perrone-Móises (2000), Paz (1982), Smith (1989, 2012), Strobel (2006; 2008; 2009). A investigação, de caráter qualitativo, foi realizada com trinta professores de Natal – RN/ Brasil. A coleta de dados foi obtida através de questionário on-line. Após a análise dos dados obtidos, percebemos que o corpo docente da Rede pública de ensino tem pouco conhecimento sobre Literatura Surda. Assim, reconhecemos a necessidade de ações urgentes nesse âmbito, pois todos os professores deveriam conhecer um pouco da Literatura Surda, para que o surdo se sinta inserido no contexto escolar cada vez mais.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Literatura Surda; Surdo.

Literatura surda para ouvinte *Menina bonita do laço de fita*

Valdelâmia Francisca da Silva
Shirley Barbosa das Neves Porto

RESUMO

Relatar a experiência vivenciada através da adaptação da literatura surda “menina bonita do laço de fita” da autora Ana Maria Machado em língua de sinais para crianças ouvintes. Tivemos dois objetivos: Inicialmente foi apresentar a literatura em língua materna, através da contação de história para crianças ouvintes dos anos iniciais da escola Cônego João de Deus, João Pessoa; O segundo foi observar o desenvolvimento das crianças com o texto adaptado para segunda língua. Os contos e narrativas mexem com o imaginário das pessoas, principalmente das crianças, no mundo de faz de contas, através das expressões corporais e faciais que transmitem valores semânticos, morfológicos e pragmáticos. Os dados estão analisados à luz de teóricos como Campos (1986), Peixoto (2016) e Porto (2017), que dissertam sobre as características da tradução e sobre o processo de traduzir poemas para surdos. Métodos: Apresentação exploratória mediante entrevistas sobre o nível de conhecimentos acerca dos dois tipos de línguas que seriam trabalhados, vídeos narrados em L1, ensino formal da língua 2, adaptações da literatura. Participaram crianças entre cinco e sete anos. Através das suas recepções foram observadas as reações compreendendo a cultura surda transmitida pelo viés do conto em língua brasileira de sinais. Após uma apresentação em segunda língua da narração com o texto adaptado. Os resultados deste trabalho demonstram a importância das estratégias de tradução do universo literário.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Surda; Adaptação;Recepção.

Literatura surda: Uma nova linguagem literária (re)descoberta

Jéssica Millena Figueiredo Martins
Shirley Barbosa das Neves Porto

RESUMO

Entendemos por Literatura surda (LS) as produções literárias oriundas do povo surdo, que tem como marca principal a visualidade. Esta característica textual nos apresenta uma nova forma de produzir e apreciar literatura. As letras dão lugar aos sinais e os livros são substituídos por filmes, surge, portanto, uma nova linguagem literária que traz consigo a necessidade da presença do autor/performer/sinalizador - quer seja pessoalmente, ou através de registros fílmicos - da obra no momento de sua apreciação. Com os crescentes avanços tecnológicos é possível perceber que a LS vem ganhando novos espaços, sendo necessário estudos e pesquisas que se voltem para essa nova linguagem literária. Compreendendo esta necessidade, temos como objetivo geral desta pesquisa: Observar as características estéticas e textuais que tornam a literatura surda uma linguagem literária distinta e temos os seguintes objetivos específicos: 1. Identificar as mudanças que aconteceram na forma de produzir literatura ao longo dos anos; 2. Observar a relação existente entre a LS e a tecnologia e, por fim, 3. Elencar elementos que tornam as produções literárias surdas textos intermediários. Para alcançarmos nossos objetivos faremos uma revisão bibliográfica de autores que pesquisam e estudam a composição estética da LS, tais como: BAHAN (2006), MOURÃO (2016), PEIXOTO (2016), SUTTON-SPENCE e KANEKO (2016). Acreditamos que ao término desta pesquisa teremos resultados significativos no que se refere ao conhecimento acerca das produções e composições dessa linguagem literária recém- (re) descoberta.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Surda; Estética; Linguagem literária.

V COLÓQUIO NACIONAL 15 DE OUTUBRO &
VIII ENLIJE - ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL E
ENSINO

Universidade Federal de Campina Grande
15, 23 e 26 de outubro e 04 e 11 de novembro de 2020



Simpósio 13:

O ERUDITO E O POPULAR NA LITERATURA BRASILEIRA

V COLÓQUIO NACIONAL
15 DE OUTUBRO

VIII ENLIJE

A literatura de cordel na sala de aula: linguagem das diversas práticas educacionais e sociais

Keyla Morales de Lima Garcia
Josivaldo Constantino dos Santos

RESUMO

Este trabalho traz um debate sobre a literatura de cordel e o seu papel formativo nas salas de aula. O cordel é capaz de dar voz ao oprimido, colaborar no processo educacional e promover momentos de descontração e reflexão crítica da sociedade, tanto nas cidades como no campo. É cada dia mais urgente a busca por metodologias diferenciadas para que o processo de ensino aprendizagem da língua seja de fato alcançado, e a literatura de cordel contribui com esses objetivos. A literatura tem um papel importante na sociedade, pois nos faz refletir sobre a nossa condição, nos fazendo entender o ser do ser social, capaz de tornar a vida mais bela, resgatar as tradições camponesas que estão se perdendo com todos os seus saberes populares e buscar superar as dificuldades de leitura, escrita e interpretação. Nesse sentido pode-se dizer que a literatura de cordel possui esses atributos, pois é uma forma de poesia popular que além de ser agradável e acessível, pode tratar de diversos assuntos polêmicos e contraditórios de uma forma leve e lúdica, muito formativa. São abordados vários teóricos como Lev Semenovitch Vygotsky (1991, 1994), Paulo Freire (1989), Galvão (2000), Oliveira (2011), Cascudo (1969), Corrêa (2009) entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Cordel; Educação; Aprendizagem.

(Con)tradição e modernidade: O cordel e as questões de gênero em sala de aula

Roberta Tiburcio Barbosa
José Ismael Tiburcio Barbosa

RESUMO

A literatura de cordel ou os folhetos nordestinos fazem parte da tradição literária nordestina, que apresenta em suas expressões características próprias da cultura popular, configurando-se em uma autêntica manifestação do Nordeste brasileiro. Há muito se discute acerca das origens dessa literatura, com fortes marcas provenientes da oralidade, chegando-se a relacioná-la com a produção de cordéis ocorrida na Europa, questões que vêm sendo revistas e problematizadas. Na atualidade, o cordel se insere no contexto das salas de aulas brasileiras, principalmente na região nordeste, como uma forma de reflexão e compreensão a respeito da linguagem e dos artefatos socioculturais. Nesse sentido, o presente estudo busca discutir as possibilidades de reflexão acerca de questões de gênero e sexualidades proporcionadas pelo trabalho com o cordel em sala de aula. Através de pesquisa bibliográfica, com base nas discussões de Ayala (2003; 2016), Abreu (1999), entre outros, sobre a produção popular nordestina, e da análise do cordel “Chica bananinha, a sapatão barbuda de lá da Paraíba” (1984), de K. Gay Nawara, observamos como o contexto regional e a criatividade local se inserem na literatura de cordel, observando o modo como a crítica tradicional máscara a potencialidade intelectual nordestina sob uma pretensa origem europeia e uma conseqüente imitação brasileira, bem como, de que maneira tal produção é capaz de colaborar com os debates sobre questões contemporâneas, como o gênero e a sexualidade, no ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de Cordel; Gênero e sexualidade; Escola.

D&D e o ensino de literatura: uma aventura possível no reino da imaginação de Ariano Suassuna

Davi Ferreira Alves da Nóbrega
Maria Marta dos Santos Silva Nóbrega

RESUMO

Esse artigo propõe investigar a aplicabilidade do jogo de interpretação de papéis *Dungeons & Dragons* no ensino de literatura. Conforme Cosson (2019), que compreende o ato de ler enquanto diálogo criador de vínculos entre os leitores e o mundo, o *roleplaying-game* (RPG) se constitui uma prática de leitura, na qual os jogadores se apropriam da linguagem literária por meio da criação cooperativa de narrativas. Em D&D, essa construção de significados é realizada a partir do gênero de fantasia, em que a literatura erudita medieval, dos jograis épicos e das novelas de cavalaria, se interliga à literatura popular da *pulp fiction* do início do século XX. Desse modo, o jogo se mostra uma atividade prolífica de diálogo entre múltiplos textos literários, ainda pouco estudada em possíveis incursões no espaço da literatura brasileira. Destarte, debruçamo-nos sobre o jogo em uma abordagem comparativa com a obra de um autor paraibano também ligado ao imaginário medieval e ao diálogo entre o erudito e o popular: Ariano Suassuna. Nessa investigação, realizamos um exercício de crítica arquetípica (FRYE, 2013) do romance *A Pedra do Reino* (1971), no qual percebemos, na encruzilhada do imaginário quadernesco, de inspiração maravilhosa e medieval, a possibilidade de aplicação do jogo *Dungeons & Dragons* como prática de leitura do romance de Suassuna no contexto de formação de leitores. Fundamentamos nossa análise nas reflexões de Vassalo (1993), Santos (2009), Rodrigues (2004), Oliveira (2018), entre outros autores.

PALAVRAS-CHAVE: *Dungeons & Dragons*; Ensino de Literatura; Ariano Suassuna.

Educação lúdica no cordel “História da Donzela Teodora”

Luana Rafaela dos Santos de Souza
Orientador: Ismar Inácio dos Santos Filho

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar a educação lúdica na literatura de cordel a partir do folheto “História da Donzela Teodora”, averiguando como o cordel contribui para o desenvolvimento do processo de letramento literário. Cada vez mais cresce o interesse de estudantes e educadores de todo o Brasil, especialmente da região Nordeste, pela literatura de cordel. Esse gênero já foi oportunamente batizado de “professor folheto”, porque tem sido responsável pela alfabetização de muitos sujeitos. Neste sentido, procuramos refletir sobre as estratégias pedagógicas voltadas para uma educação lúdica e para o letramento literário. O estudo está embasado em olhares teórico-críticos como os de Almeida, (2013), Alves (2013), Cosson (2014), Dionísio (2005), Nascimento (2019), entre outros, considerando os preceitos da BNCC e dos PCN. Trata-se de uma pesquisa que possibilita refletir sobre as características do gênero literário cordel e proporciona a participação do educando em situações de letramento. Desse modo, foi possível perceber a importância do trabalho com textos literários, especificamente o cordel que oferece diferentes formas de aprendizagem para processo de letramento.

PALAVRAS-CHAVE: Cordel; Letramento; Educação.

Festival de Literatura: diálogos entre livros clássicos, adaptações em cordel e peças teatrais

Cristiane Maria Pereira Conde
Marineide Cavalcanti Arruda
Severino Rodrigues da Silva

RESUMO

Este trabalho visa apresentar os resultados obtidos no Festival de Literatura, realizado em 2019, no Instituto Federal de Pernambuco do *Campus* Barreiros. Partindo da leitura da obra *Primas em cordel*: versões rimadas de 12 clássicos da literatura universal, de Stelio Torquato Lima, e distribuído aos estudantes de escolas públicas por meio do PNBE Literário 2018. Este relato de experiência vem atestar que “o exercício de imaginação que a leitura de todo texto literário requer é uma das formas relevantes do leitor assumir sua posição de sujeito” (COSSON, 2014, p. 50). Assim, nossa fundamentação teórica foi construída a partir das leituras de Cosson (2006, 2014, 2020), Pinheiro (2018), Dalvi (2013), Calvino (2007) e Machado (2002). O trabalho consistiu, inicialmente, na leitura compartilhada e nas discussões em sala sobre os clássicos literários adaptados pelo cordelista Stelio Torquato. Depois, foram feitas orientações com o objetivo de instrumentalizar os estudantes a recriarem as leituras por meio do gênero texto teatral com culminância na sua apresentação no Festival de Literatura, evento tradicional da instituição. O engajamento dos discentes como protagonistas tanto nas leituras e discussões da obra literária norteadora quanto na recriação por meio de texto teatral e sua consequente encenação comprovaram que, quando a linguagem literária é efetivamente compreendida, a leitura faz sentido.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento literário; Ensino de Literatura; Clássicos da Literatura; Cordel; Teatro.

Literatura de cordel para os quadrinhos: A batalha de Oliveiros com Ferrabrás como proposta de letramento em sala de aula

Fernanda Silva
Orientadora: Maria Nóbrega

RESUMO

Algumas narrativas da Literatura de Cordel brasileira remontam ao ciclo carolíngio e que, por algumas razões, passaram a compor o imaginário do povo nordestino, até mesmo do sertanejo que não tinha vasta instrução. As histórias relacionadas ao Ciclo Carolíngio conquistaram e se popularizaram entre grupos e classes sociais distintas por meio da transmissão de memória oral e depois pelos folhetos produzidos. Para esta pesquisa, em particular, escolhemos analisar uma destas histórias: A batalha de Oliveiros com Ferrabrás na versão em quadrinhos, adaptação de Klévisson Viana e Eduardo Azevedo, publicada pela editora Nova Alexandria e do Cordel feito pelo grande cordelista Leandro Gomes de Barros, com vistas a encontrar maneiras de trabalhar práticas de letramento com a utilização do gênero quadrinhos e ainda estabelecer uma ponte com a Literatura de Cordel. Para alcançarmos esse objetivo, serviu-nos de apoio teórico Cirne (1977), Diégues Júnior (2012), Faustino (2000), Pinheiro e Lúcio (2001) e Viana (2012), dentre outros. Como resultado da comparação entre os dois textos, ressaltamos que os ilustradores da adaptação tiveram todo o zelo de realizar uma pesquisa histórica para serem os mais fiéis possíveis à história original, possibilitando ao leitor contemplar os objetos e armas que faziam parte da cavalaria medieval. Acréscimos estes que não poderiam ser vislumbrados pela leitura simples do folheto em mãos.

PALAVRAS-CHAVES: Folheto de cordel; Adaptação para HQs; Letramento literário.

Figurações de resistência em "O líder em movimento"

Luiz Carlos Coelho de Oliveira
Renata Dorneles Lima

RESUMO

O objetivo principal deste trabalho é realizar uma leitura/escuta crítica do último disco do rapper carioca BK' (Abebe Bikila), o álbum *O líder em movimento* (2020). Também é interesse do texto colocar em perspectiva a recepção do álbum dentro e fora da comunidade Hip Hop. A reflexão se desenvolverá na esteira do próprio arco narrativo proposto pelo álbum. A obra é um caso particular de usos da narrativa e de outros registros de oralidade como plataformas do exercício e da afirmação de contranarrativas, entre outros registros discursivos contracoloniais. Sendo assim, o trabalho primará tanto por propor um questionamento das segmentações e hierarquização de registros de expressão subjetiva, cultural, política e étnica, que retroalimentam e justificam uma agenda epistemicida. Para tanto, serão requisitadas as interlocuções de Antonio Bispo dos Santos e Fred Moten quando recorrem, respectivamente, aos conceitos de contracolonialidade e resistência do objeto. A ideia é pensar as práticas discursivas contracoloniais como espaço de exercício de resistência não só das materialidades artísticas, mas também da expressão subjetiva e comunitária.

PALAVRAS-CHAVE: Rap; Contracolonialidade; Oralidade.

Poesia em sala de aula: o canto pela vida e liberdade

Rômulo Rodrigues
Maria Suely da Costa

RESUMO

O presente trabalho refere-se a uma pesquisa em andamento com textos da literatura popular no contexto escolar. O objetivo principal está em desenvolver uma proposta de leitura literária na sala de aula por meio da poesia de cordel e da canção, a fim de possibilitar uma experiência com a linguagem estética que contribua para a formação crítica dos estudantes. Entendemos que, nesse processo, a linguagem literária tem um papel relevante para a formação de um sujeito crítico e ativo na sociedade em função da temática em foco. Neste caso, a temática explorada está ligada à relação entre animais e humanos, problematizada a partir do cordel *O apelo do conchiz*, do poeta João Gomes Sobrinho, conhecido por Xexéu. O aspecto teórico-metodológico se pauta em estudos da estética da poesia, nos fundamentos da ecocrítica, nas proposições do letramento literário e oficinas de leitura. Para tanto, utilizaremos dos estudos de Abreu (1999), Alves (2013), Cosson (2009; 2014), Haurélio (2013), Garrard (2016), Kleiman (2002), Marinho e Pinheiro (2012), Pinheiro (2019) entre outros. A relevância deste trabalho está na possibilidade de desenvolver além das competências leitoras, por meio da linguagem literária, uma visão crítica nos discentes relativas aos bons e maus tratamentos aos animais, assim como a construção de uma visão ecológica do homem para com a natureza.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia; Formação leitora; Ensino.

V COLÓQUIO NACIONAL 15 DE OUTUBRO &
VIII ENLIJE - ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL E
ENSINO

Universidade Federal de Campina Grande
15, 23 e 26 de outubro e 04 e 11 de novembro de 2020



Simpósio 14:

O LUGAR DAS LITERATURAS MARGINAIS DENTRO E FORA DO CONTEXTO ESCOLAR

V COLÓQUIO NACIONAL
15 DE OUTUBRO

VIII ENLIJE

Uma proposta para o letramento literário através do livro “Kunumi Guarani” do escritor indígena Werá Jeguaka Mirim

Maria Anunciada de Brito Leal
Rosilda Alves Bezerra

RESUMO

A pesquisa realizada foca a leitura literária de estudantes do 9º ano disposta como perspectiva o letramento literário e a lei 11.645/08 que inclui no currículo oficial da rede de ensino a temática “História e cultura afro-brasileira e indígena”. A partir dessas perspectivas, o presente trabalho tem como objetivo propiciar aos estudantes os textos da literatura indígena no que concerne à capacidade crítica/reflexiva deles. A intervenção apoiou-se na pesquisa-ação e fundamentou-se pedagogicamente na sequência expandida de Cosson (2016). A realização da atividade com a leitura aconteceu em uma escola da zona urbana do município de Equador-RN com a narrativa literária “Kunumi Guarani” (2014), de *Werá Jeguaka Mirim*, mais conhecido como *Kunumi MC*, um escritor de origem guarani, que mora na aldeia Krukutu, na região de Parelheiros, na Zona Sul de São Paulo. O apoio teórico utilizado nessa pesquisa conta com os estudos de letramento literário de Cosson (2016), Kleiman (2008), gêneros de discursos com Bakhtin (2003), letramento de reexistência com Souza (2011), leituras de textos literários, de Tettamanzy (2012), o papel de mediador e articulador da leitura literária na escola com Chiappini (2005), em Preti (1999) temos a análise de textos orais (transcrições), Soares com letramentos (2014) e multiletramentos com Rojo (2012), dentre outros. Os resultados obtidos demonstraram que a literatura indígena representa um instrumento de ensino que envolveu a comunidade escolar e auxiliou no desenvolvimento dos aprendizes através da leitura literária como também na percepção sobre o ambiente em que vivem, e as pessoas com as quais convivem.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura indígena; Lei 11.645/08; Ensino.

Diversidade, etnia e respeito: poetry slam e a ocupação da literatura marginal nas escolas

Cristiane Peixoto de Lima Alves
Rosângela Lannes Couto Cordeiro

RESUMO

Este trabalho apresenta observações sobre a experiência de inclusão da literatura marginal contemporânea no ambiente escolar com o objetivo de ampliar os debates acerca dos estudos de diversidade de raça e gênero. As atividades foram desenvolvidas por jovens estudantes do ensino médio em um colégio estadual na periferia da Zona Oeste do Rio de Janeiro. Tal abordagem foi realizada a partir do Slam Poetry, competição de poesia falada e livre expressão que iniciou nas ruas e tornou-se uma grande manifestação cultural, social e artística em todo o mundo. Sua legitimidade foi analisada segundo os estudos de Kilomba (2019) sobre autorização de fala e o não silenciamento das vozes. O caráter libertário desse movimento e sua realização dentro e fora da unidade escolar permite a identificação de lacunas, tensões e disputas de narrativas e territorialidades existentes dentro do espaço institucional que ainda refletem as práticas seculares pautadas em pensamentos elitistas e excludentes segundo Freire (2001). Os resultados dessas vivências demonstraram que o reconhecimento da legitimidade da literatura marginal, mais especificamente o Poetry Slam, como manifestação artística que contribuiu significativamente para a melhor compreensão do conceito de diversidade, possibilitando assim, trocas de experiências literárias ímpares entre os estudantes e professores e como descrito por Nogueira (2014) o despertar para uma postura crítica, pluriversal e inclusiva na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura marginal; Diversidade; Poetry slam; Pluriversalidade.

Clube de leitura e literatura de cordel: enfrentando o silenciamento das vozes negras femininas com prosa e verso

Rosângela Lannes Couto Cordeiro
Orientadora: Alessandra Corrêa de Souza

RESUMO

O presente trabalho é um recorte de uma atividade desenvolvida no primeiro encontro do Clube de Leitura realizado por professores e alunos do IFRJ *Campus* São João de Meriti. O tema proposto foi Literatura de Cordel e o livro selecionado para o debate tem como título *Heroínas Negras Brasileiras em 15 cordéis*, escrito pela autora Jarid Arraes. Dentro deste contexto, temos como objetivo problematizar como nós, mulheres negras, somos representadas em nossa sociedade. A partir da necessidade de pensar e ressignificar estes territórios, por meio do gênero literário trabalhado, há um movimento de busca pelo direito de contar a nossa própria história enfrentando o silenciamento das nossas vozes. Nos apoiaremos em Kilomba (2019) para dialogar sobre o ato de fala, a sua autorização e o espaço de negociação das narrativas e em Martín-Barbero (2007) com relação ao ato de ouvir e contar como produção de conhecimentos, a rede comunicacional e a narração como elemento constitutivo do que somos tanto individualmente como coletivamente. Compreendemos, com essas contribuições e experiências, que para ouvir é necessário escutar quem fala. E quem autoriza essa fala? Tais discussões têm caráter urgente nas instituições de ensino. Deste modo, a presença destes desdobramentos ecoando nas mentes de alunos e professores possibilita o aprofundamento desses debates, nos permitindo pensar em como esta temática nos atravessa e ressoa em nossas práticas curriculares.

PALAVRAS-CHAVE: Voz; Mulheres Negras; Literatura de Cordel.

Os dois lados da fechadura: o lirismo e a sátira social em *O Ferrolho do Abismo*

Paulo Victor Araújo

Orientadora: Maria do Socorro Pinheiro

RESUMO

O texto literário, dentre outras funções, amplia as perspectivas do leitor para duas possíveis realidades: a imaginária/pessoal, criada pelo escritor, capaz de reinventar os aspectos vivenciados pelas pessoas na sociedade, e a social/coletiva, a qual contém uma série de acontecimentos e de práticas, nem sempre percebidos em sua essência. Este trabalho pretende discutir as duas faces – lírica e satírica – do livro *O Ferrolho do Abismo*, do escritor cratense Geraldo Urano, pertencente à poesia marginal, evidenciando suas relações com uma literatura de caráter engajado e combatente à Ditadura Militar na década de 1970. Duas concepções distintas na literatura poética, a lírica e a satírica, fazem-se presentes nesta obra, que se torna um misto de subjetividade e crítica social às injustiças e explorações da sociedade no período ditatorial. Levando em consideração a relevante contribuição que a literatura marginal e, neste caso, também regional pode trazer para aproximar os discentes da realidade brasileira, aguçando a formação de um senso crítico frente aos problemas sociais, também é foco desta pesquisa discutir como a obra de Geraldo Urano, escritor cearense, pode ser trabalhada pelos docentes nas aulas de Língua Portuguesa. Para isso, é realizada uma análise literária da obra, evidenciando seus aspectos de lirismo e sátira social, com base em Moisés (2012) e Domeneck (2013), a fim de se discutir como tais assuntos podem ser levados à sala de aula, com o fito de tornar o trabalho com as literaturas marginais uma prática constante na Educação Básica, sobretudo no Ensino Médio.

PALAVRAS-CHAVE: Literaturas marginais; Literatura cearense; Lirismo; Sátira social; Sala de aula.

O lugar social de um Rei sem reinado: leitura de *Inferno* de Patrícia Melo

Maria Fernandes de Andrade Praxedes

RESUMO

Este trabalho visa discutir a estetização da violência no romance *Inferno* (2010), da escritora Patrícia Melo, uma narrativa que evidencia os problemas sociais como a pobreza, o abandono, a exploração e a figuração da violência no contexto do tráfico de drogas nos morros e favelas cariocas. O enredo efetiva uma contundente crítica à desigualdade social brasileira contemporânea, sobretudo no que diz respeito ao tratamento dado aos menos favorecidos como pobres e negras das comunidades mais carentes dos grandes centros urbanos. Do ponto de vista metodológico, nos valem das reflexões teóricas que tratam da relação entre literatura e sociedade, Candido (2010), das considerações sobre o poder simbólico, os espaços sociais e a gênese de classes, Bourdieu (2014), dos argumentos a respeito da violência e do realismo no Brasil contemporâneo, Schøllhammer (2013), dos estudos sobre as representações da desigualdade e da violência na literatura brasileira contemporânea, Dalcastagnè (2008), além de outros pressupostos teóricos. O resultado da pesquisa aponta que as desordens sociais são fatores que colaboram expressivamente para a violência anômica na obra de Patrícia Melo, e que os personagens mais marginalizados vivem um processo de “autofagia”, de degradação e autodestruição, pois não encontram saída para reverter o caos da própria realidade, optando, muitas vezes, pelo crime como alternativa para conquistar poder e *status* econômico e, conseqüentemente, visibilidade social. Esperamos que este trabalho possa contribuir com os estudos de crítica literária e, sobretudo, motivar e ampliar as discussões que envolvem as literaturas pós-coloniais.

PALAVRAS-CHAVE: Infância; Pobreza; Tráfico; Violência.

V COLÓQUIO NACIONAL 15 DE OUTUBRO &
VIII ENLIJE - ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL E
ENSINO
Universidade Federal de Campina Grande
15, 23 e 26 de outubro e 04 e 11 de novembro de 2020



Simpósio 15:

LITERATURA(S) DE MULHERES NEGRAS EM ÁFRICA E EM DIÁSPORA: (DES)COLONIZAÇÃO E RESISTÊNCIA(S)

Empoderar-se(r)

Carla Vidal Oliveira de Lima

RESUMO

As relações de poder se estabelecem em todos os campos da atividade humana, quer seja nas esferas mais amplas, como as instituições de ensino, quer seja nas relações mais íntimas e familiares. Nessa perspectiva, a linguagem é a ferramenta que serve ao propósito de manter ou transgredir a dominação das mentes, dos corpos e das representações. Tradicionalmente, a literatura associa à população afrodescendente imagens de submissão e inferioridade. A partir da leitura dos textos poéticos *Tudo nela é de se amar*, de Luciene Nascimento (2016) e *Ainda assim eu me levanto* de Maya Angelou (1978), propomos uma reflexão sobre o termo empoderamento e de que forma é possível ampliar e desenvolver o debate. Através da palavra dita ou escrita, intelectuais sinalizam para a necessidade de assumir o empoderamento como processo que vai de encontro às forças sistêmicas que deixam à margem a população negra, sobretudo as mulheres, marcadamente a parcela da população mais suscetível à exclusão e à violência nos mais diversos contextos. É fundamental considerar os estudos sobre lugar de fala, interseccionalidade e o perigo da história única. Por essa razão, são utilizados como suportes teóricos Ribeiro (2019), Akotirene (2019), Adichie (2009), entre outros que abordam temas fundamentais para (re)pensar a posição e a representação da mulher negra entrando na pauta não como objeto de estudo, mas protagonista da própria narrativa. A análise dos textos poéticos e teóricos corrobora para o combate das representações negativas sobre a mulher negra, pois se apropriam dessas imagens e apontam para novos desdobramentos.

PALAVRAS-CHAVE: Empoderamento; Mulher negra; Linguagem.

Mulheres nos quadrinhos na África de Língua Francesa: autoria e protagonismo

Déborah Alves Miranda
Orientadora: Josilene Pinheiro-Mariz

RESUMO

A presença das mulheres na literatura na África de língua francesa é recente, segundo Huannou (1999), data de 1970 - período que se atrela ao momento sócio-político de início da independência em muitos países africanos-embora se saiba da existência de autoras anteriores a essa data, como é o caso de Marie-Claire Matip e d'Annette M'Baye, apontadas por Ouédraogo (1998) como precursoras da literatura africana escrita por mãos de mulheres. Diante disso, nos questionamos sobre a presença de mulheres nos mais variados gêneros literários, sabemos de importantes nomes no romance - Aminata Sow Fall, Mariama Bâ, Fatou Diome -, na poesia – Tanella Boni-, mas o que dizer da presença feminina na produção de romances gráficos e quadrinhos? Diante de tal questionamento, este trabalho tem como objetivo discutir a presença das mulheres na produção de quadrinhos enquanto roteiristas e/ou desenhistas, atentando também para a presença de personagens femininas em tais obras. A fim de alcançar tal objetivo, apresentaremos os dados analisados a partir do site BDthèque na sessão *Afrique Noire* e que constam como parte dos resultados apresentados em uma pesquisa de mestrado já finalizada.

PALAVRAS-CHAVE: Quadrinhos; Autoria feminina; África de língua francesa.

Muito além de um túmulo de papel: história, memória e faces da barbárie do genocida em Ruanda. Uma leitura sobre *Baratas*, de Scholastique Mukasonga

Gyselly Regina da Silva Sobrinho Bosi

RESUMO

Em abril de 1994, quase um milhão de pessoas foram massacradas em consequência do extremismo étnico entre hutus e tutsis em Ruanda, sendo considerado o último genocídio do século XX. *Inyenzi*, o mesmo que baratas, assim eram chamados e exterminados pelos hutus os indivíduos de etnia tutsis. Decorrente de um processo histórico, a dissensão entre Tutsis e Hutus, mais do que um desígnio de poder, havia o ódio fomentado pela falácia de uma ideologia de supremacia racial. *Baratas* (2018), da escritora ruandesa Scholastique Mukasonga, é um relato autobiográfico tecido por memórias individuais e coletivas. A obra narra a segregação, o exílio, a violência (institucional, estrutural, cultural, física, psicológica, sexual), o deslocamento e martírio a partir de memórias. Nesse túmulo de papel que é *Baratas*, observa-se o esforço em resguardar a história não só de Mukasonga e sua família, mas de todo um povo à margem da história. O presente trabalho objetiva analisar a narrativa autobiográfica *Baratas* de modo a abordar questões sobre o exílio, a barbárie, o silenciamento do genocídio em Ruanda e a reescrita histórica a partir de memórias coletivas e individuais da autora. Para tal, será utilizado como arcabouço teórico os estudos de Daniela Réche (2015), Giorgio Agamben (2009), Seligmann Silva (2003) e Maria Cecília Minayo (2009).

PALAVRAS-CHAVE: Genocídio; Ruanda; Memórias; Exílio; Barbárie.

Representações do feminino e do masculino no conto *Quem manda aqui?*, de Paulina Chiziane

Suélien Rodrigues Ramos da Silva

RESUMO

Este trabalho consiste em uma análise de elementos temáticos e narrativos do conto *Quem manda aqui?*, que compõe o livro *As andorinhas*, de autoria da escritora moçambicana Paulina Chiziane, publicado, no Brasil, em 2013. A obra é um trilogia de contos com referências à colonização, que traz, entre seus personagens, a representação de figuras históricas, o que não compromete seu caráter ficcional. O objetivo da análise é examinar de que modo o feminino e o masculino são representados no conto, produzindo sentidos sobre as relações de poder. A narrativa permite refletir a respeito da posição social da mulher naquele contexto e apresenta, em diversos momentos, o feminino vinculado à servidão, à fertilidade, à fartura e à docilidade enquanto a imagem masculina é relacionada à potência, à virilidade e à bravura. Contudo, mostrou-se produtivo, por ter grande relevância na narrativa, observar como se dá o tensionamento de diferentes aspectos desses paradigmas de gênero.

PALAVRAS-CHAVE: Feminino; Masculino; Conto; Paulina Chiziane; Literatura africana.

Ser ou não ser mãe em: “Quantos filhos Natalina teve?” De Conceição Evaristo

Neudenis Maria A. Carvalho

RESUMO

“Quantos filhos Natalina teve?” Uma narrativa de uma mulher negra que na vivência da sua sexualidade supostamente livre de padrões impostos pela sociedade atravessa experiências de gravidez, violência sexual e nesses contextos se depara com a possibilidade de abortar ou não; e sobretudo conta sobre o direito de uma maternidade livre e não compulsória. A narrativa é da escritora mineira Maria da Conceição Evaristo de Brito. Doutora em literatura comparada; seu livro *Olhos D'água* foi finalista no ano de 2014 do Prêmio Jabuti na categoria “Contos e Crônicas”. Um dos nossos objetivos é analisar a decisão de Natalina em cada gestação; explicitar os elementos entrelaçados em cada gravidez e buscar compreender como se configura a maternidade para ela. Nossa metodologia constitui-se em uma revisão bibliográfica qualitativa; o fato do conto pertencer a literatura negra os procedimentos levam em conta na análise as particularidades das mulheres negras. A leitura do texto literário se utilizará da lupa que problematiza a ordem patriarcal vigente. E concluímos que a experiência de uma mulher negra possibilitou fazer reflexões que são pertinentes para se pensar a inserção do tema maternidade a partir desse grupo social, uma vez que as mulheres negras mães são invisibilidades na literatura brasileira, portanto com esse estudo possibilitou essa ampliação nesse campo de pesquisa além de contribuir na desconstrução da premissa da maternidade como obrigatória para as mulheres. Nessa complexa tarefa contamos com contribuições teóricas das pesquisadoras Badinter (1985), Campello (2017) Evaristo (2010), Adichie (2019) Stevens (2005), Vásquez (2014).

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres negras; Maternidade; Literatura negra Brasileira; Sexualidade.

Contos de Lília Momplé como denúncia de opressão e racismo

Rodrigo Nunes de Souza

RESUMO

O espaço dado às mulheres no processo de escrita encontra-se, ainda, muito restrito. De fato, apenas nas últimas décadas, as produções literárias de autoria feminina conseguiram sair do ostracismo e passaram a constar com mais ênfase nos debates e nas editoras. Contudo, quando se estreita esse espaço às produções africanas, percebe-se que a busca é vista com menos destaque, fazendo com que se enxerguem alguns fatores que contribuam com essa quase invisibilidade. Diante disso, a escrita se torna um dos meios encontrados por escritoras para receberem o devido reconhecimento. Esse artigo destaca como os contos de Lília Momplé, escritora moçambicana, assumem uma posição de representatividade. As narrativas conseguem destacar a situação da mulher em Moçambique, utilizando-se do gênero conto como um meio de denunciar as opressões sofridas e, com isso, contribuir para a quebra do silenciamento – tanto da condição da mulher quanto da autoria feminina, destacando, para isso, a questão voltada para as mulheres no país de origem da autora.

PALAVRAS-CHAVE: Visibilidade; Condição feminina; denúncia; Lília Momplé; Educação.

Que imagens temos do Africano?

Formações imaginárias no discurso de personagens da obra *Americanah* (2013) de Chimamanda Ngozi Adichie

Anilaury Maria Batista da Costa

RESUMO

Este trabalho propõe-se analisar quais imagens do negro/africano e do branco/europeu são feitas no jogo de formações imaginárias disposto no discurso de personagens em alguns trechos do livro *Americanah* (2013) da autora Chimamanda Ngozi Adichie. Sob a luz da Análise do Discurso de linha francesa, procuramos problematizar que posições os sujeitos atribuem a si a outro no processo discursivo e explorar no mecanismo de antecipação, passível de observação pela presença do narrador onisciente na trama, que imagens são feitas das referidas posições de sujeito (ORLANDI, 2015). Saliendo o retrato feito pelo livro de uma história de imigrantes nigerianos vivendo em países metrópole, recorremos a contribuição teórica de Hall (2006, 2014) e Woodward (2014) para entender a dicotomia “branco/europeu” - “negro/africano” e significados atribuídos a estes nos sistemas de representação e Kilomba (2019) sobre vivências do negro neste contexto sócio-político. Identificamos que as relações de poder que interferem na constituição dos sistemas de representação transparecem nas formações imaginárias, revelando o negro/africano sob significações negativas, todavia a narrativa revela que o sujeito negro/africano tem consciência desta representação e usa isto a seu favor para sobrevivência nessa conjuntura, por meio da assimilação, conformidade ou rompimento destas imagens (FANON, 2001).

PALAVRAS-CHAVE: Representação do Negro/Africano; Análise do discurso de linha francesa; Literatura africana; *Americanah*; Formações Imaginárias.

Úrsula: rupturas com o silenciamento da voz negra e feminina

Juliana Marcelino Silva
Maria Aline Rodrigues Bezerra
Laryssa Tatyane da Silva Farias
Orientadora: Tássia Tavares de Oliveira

RESUMO

Úrsula, embora seja o primeiro romance abolicionista brasileiro, fora “esquecido” pelo cânone literário por conta, sobretudo, de sua autoria negra e feminina. Ante esse esquecimento, cabe indagar: como o romance Úrsula representa a voz do negro e da mulher na literatura brasileira? Para respondê-lo, traça-se dois objetivos específicos: 1) identificar o silenciamento da voz negra e feminina na literatura brasileira; e 2) analisar como as temáticas escravidão e resistência estão presentes na fala dos personagens em Úrsula. Teoricamente, baseia-se na história da escrita feminina no Brasil (TELLES, 1997) e em análises da obra Úrsula (MARQUES, 2018; SCHIMIDT, 2018; KRACHENSKI, 2018). Metodologicamente, utiliza-se trechos do romance em estudo para posterior análise, observando aspectos socio-histórico-culturais relacionados ao registro da voz negra e feminina a partir da fala dos personagens. A partir dos dados, identifica-se que o romance Úrsula causa uma ruptura no tradicional silenciamento imposto sobretudo aos personagens negros e femininos da literatura brasileira, reflexos do preconceito racial e de gênero enraizado na sociedade. Dessa forma, conclui-se que a obra se revela como um parâmetro para a compreensão sobre o contexto histórico de escravidão e preconceito no Brasil. Ademais, ao focalizar e registrar a voz do negro, o romance provoca rupturas que evidenciam o profundo desejo por liberdade e a não passividade dos personagens.

PALAVRAS-CHAVE: Romance afro-brasileiro; Vozes negra e feminina; Resistência.

As violências sociais na literatura de Conceição Evaristo

Murilo Santos
Orientadora: Alessandra Corrêa

RESUMO

Este trabalho é um recorte de nosso projeto de pesquisa intitulado Representações Literárias nas Obras de Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo, na Universidade Federal de Sergipe, no Departamento de Letras Estrangeiras, esse projeto de pesquisa faz parte do grupo de pesquisa Escrevivências de Mulheres Negras em Diáspora, sob a coordenação da professora Dr^a Alessandra Corrêa de Souza, como estamos no início da investigação científica, escolhemos o conto “Zaíta esqueceu de guardar os brinquedos”, de Conceição Evaristo do livro Olhos D’água. O conto escolhido narra a história de Zaíta, além de retratar a árdua vida na favela, demonstrando a cruel realidade de crianças que habitam as favelas brasileiras, que têm suas infâncias interrompidas. A autora recorre às representações literárias, com o uso da linguagem poética e subjetiva para denunciar as violências físicas e psicológicas que perpassam as personagens femininas do conto. Para compor seus textos a autora faz uso das escrevivências, a escrita que nasce de seu próprio cotidiano e/ou de seu grupo étnico, evidenciando a situação dos afrodescendentes no Brasil. Para tal imbricação teórica, escolhemos Bell Hooks (2019) para o conceito de Violência Patriarcal. Assim como Silvio Almeida (2018) para Racismo Estrutural, Carla Akotirene (2019) para o conceito de interseccionalidade de raça, gênero e classe, entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Escrevivências; Escrita feminina negra; Literatura afro-brasileira; Violências; Racismo Estrutural.

A violência no contexto interseccional a partir da escrita literária de Conceição Evaristo

Ana Mércia dos Santos
Orientadora: Alessandra Corrêa de Souza

RESUMO

Este resumo é um fragmento do projeto de pesquisa *Escrevivências de Mulheres Negras em Diáspora*, intitulado *Representações Literárias nas Obras de Carolina Maria de Jesus, Conceição Evaristo, Yolanda Arroyo Pizarro e Mónica Carillo*, da Universidade Federal de Sergipe, do Departamento de Letras Estrangeiras, sob a coordenação da professora Dr^a Alessandra Corrêa de Souza. Graduanda, iniciando a investigação científica, escolhi o conto “Do lado do corpo, um coração caído” de Conceição Evaristo publicado na coletânea *Livre*, da editora Moinhos e tem por objetivo propor uma análise sobre interseccionalidade, a partir de episódios de violência, transfobia, masculinidade tóxica e racismo estrutural, presentes em uma escrita cirúrgica e imprescindível aos estudos de gêneros na literatura negra brasileira. O conto relata as violências recorrentes que perpassam os corpos transgêneros. Um pai sentencia a filha, presa num corpo masculino, a um destino massacrado pelo preconceito e a sociedade julga de forma brutal este corpo até a morte. A escrita da autora permite de forma poética e tocante, uma reflexão sobre o discurso racista internalizado no cidadão e na vida cotidiana, propagando a violência de gênero nos espaços públicos e privados, fundamentando-a na ancestralidade, experiências vividas e observadas para problematizar a relevância de suas escrevivências. Como aparato teórico selecionei AKOTIRENE (2019) para fundamentar a definição de interseccionalidade – gênero, raça e classe, o Atlas da violência 2020 que comprova estatisticamente o número de homicídios de transgêneros, RIBEIRO (2018) para contextualizar o discurso patriarcal comprovado na masculinidade tóxica, e ALMEIDA (2018) esclarecendo o conceito de racismo estrutural.

PALAVRAS-CHAVE: Interseccionalidade; Violência; Racismo estrutural; Literatura negra; Escrevivências.

Descolonizando o conhecimento: a história que não te contaram nas instituições de ensino

Eliane Nataline dos Santos

RESUMO

Este resumo está inserido no projeto de pesquisa *Escrevivências de Mulheres Negras em Diáspora*. Foi-se pensado no texto “Quem pode falar? Falando do centro, descolonizando o conhecimento” de Grada Kilomba, com o intuito de problematizar as facetas do racismo incutido nos conhecimentos eurocêntricos que anulam e apagam as pluralidades dos saberes e invisibilizam as/os intelectuais negras/os dentro das instituições de ensino. O texto de Kilomba retrata sobre os mecanismos de exclusões e violências que são direcionadas às pessoas negras dentro dos espaços de cientificismo, além das armadilhas e testagens emocionais, capacitivas e intelectuais para com aqueles que estão ou vem da margem estando ligados diretamente à raça. A escrita da autora direciona a uma discussão analítica do racismo estrutural, institucional e a interseccionalidade da raça, gênero e classe. Têm-se como aporte teórico os escritos de CARNEIRO (2005) elucidando a respeito do epistemicídio como forma de anulação intelectual e cultural dos sujeitos negros; ALMEIDA (2018) tornando visíveis as violências raciais advindas do racismo estrutural e, DAVIS (2016) discutindo as intersecções entrelaçadas na raça, gênero e classe. Logo, espera-se a partir do texto da Kilomba e as discussões dos teóricos, trazer à luz as questões cruciais que estão silenciadas nas ações e narrativas excludentes que partem do conhecimento eurocêntrico naturalizado como o único e universal.

PALAVRAS-CHAVE: Escrevivências; Interseccionalidade; Instituições; Racismo.

Piel de Mujer de Delia Zamudio

Alessandra Corrêa de Souza

RESUMO

Esta proposta tem como meta discutir as leituras possíveis do texto literário *Piel de Mujer* de Delia Zamudio. A perspectiva deste diálogo é oportunizar múltiplos olhares frente à literatura afro-peruana na perspectiva de intersecção de raça, gênero e classe. Se faz necessário destacar que assim como a narradora-personagem, a partir de suas insurgências não aceita a história única destinada ao seu grupo étnico, constatamos diversos temas de suma relevância para problematizar às violências no texto literário em pauta: as migrações para a capital, a exploração da trabalho infantil, entre outros. A metodologia escolhida são teóricas que problematizam o lugar de fala de grupos representados historicamente desautorizados para se posicionarem como cidadãos, citemos Ribeiro (2018, p. 64) - "o falar não se restringe ao ato de emitir palavras, mas de poder existir. Pensamos lugar de fala como refutar a historiografia tradicional e a hierarquização de saberes consequente da hierarquia social". Tomamos como aporte teórico a interseccionalidade de Akotirene(2018) , as contribuições de Kilomba (2019) sobre o negacionismo do racismo cotidiano e as máscaras que nós, mulheres negras em diáspora ainda necessitamos utilizar em nossas práticas pedagógicas para o enfrentamento do racismo estruturante.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Afro-peruana; Máscaras; Lugar de Fala; Intersecções de Raça, Gênero e Classe.

Clube de leitura e literatura de cordel: enfrentando o silenciamento das vozes negras femininas com prosa e verso

Rosângela Lannes Couto Cordeiro
Orientadora: Alessandra Corrêa de Souza

RESUMO

O presente trabalho é um recorte de uma atividade desenvolvida no primeiro encontro do Clube de Leitura realizado por professores e alunos do IFRJ *Campus* São João de Meriti. O tema proposto foi Literatura de Cordel e o livro selecionado para o debate tem como título *Heroínas Negras Brasileiras em 15 cordéis*, escrito pela autora Jarid Arraes. Dentro deste contexto, temos como objetivo problematizar como nós, mulheres negras, somos representadas em nossa sociedade. A partir da necessidade de pensar e ressignificar estes territórios, por meio do gênero literário trabalhado, há um movimento de busca pelo direito de contar a nossa própria história enfrentando o silenciamento das nossas vozes. Nos apoiaremos em Kilomba (2019) para dialogar sobre o ato de fala, a sua autorização e o espaço de negociação das narrativas e em Martín-Barbero (2007) com relação ao ato de ouvir e contar como produção de conhecimentos, a rede comunicacional e a narração como elemento constitutivo do que somos tanto individualmente como coletivamente. Compreendemos, com essas contribuições e experiências, que para ouvir é necessário escutar quem fala. E quem autoriza essa fala? Tais discussões têm caráter urgente nas instituições de ensino. Deste modo, a presença destes desdobramentos ecoando nas mentes de alunos e professores possibilita o aprofundamento desses debates, nos permitindo pensar em como esta temática nos atravessa e ressoa em nossas práticas curriculares.

PALAVRAS-CHAVE: Voz; Mulheres Negras; Literatura de Cordel.

V COLÓQUIO NACIONAL 15 DE OUTUBRO &
VIII ENLIJE - ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL E
ENSINO
Universidade Federal de Campina Grande
15, 23 e 26 de outubro e 04 e 11 de novembro de 2020



Simpósio 16:

DECOLONIZANDO A ESCRITA: AS LITERATURAS AFRICANAS E AFRO- DIASPÓRICAS PRODUZIDAS POR MULHERES

As “Carolinas” da Vida: A Representação da Mulher, a Partir de uma Análise da Obra Quarto de Despejo

Maria Jucineide Araújo
Adriano Alves Bezerra

RESUMO

O presente trabalho tem como tema a representação da mulher pobre e negra, a partir da protagonista Carolina Maria de Jesus, autora/personagem principal do livro: “Quarto de Despejo” (1960). Nesse sentido, exploraremos a obra supracitada realizando uma análise dos problemas enfrentados pelas mulheres pobres, principalmente as negras, no cenário brasileiro, no qual, apesar de tanto tempo ele ainda se repete atualmente em nossa sociedade. Na problemática do livro, Carolina, moradora de favela que para sobreviver catava papelão, metal, ferro, entre outros utensílios descartados no lixo. Mesmo com pouca instrução escrevia relatos sobre seu drama e de outras mulheres que lutavam diariamente contra a fome, o preconceito e a violência contra a mulher. Denunciando os descasos vivenciados pelos moradores de Canindé, que conviviam com a falta de saneamento básico, moradia, saúde, educação e segurança. Promovendo assim, reflexões sobre as condições sociais, bem como, a situação das mulheres que sofrem maus tratos do marido ou da “sociedade” devido ao machismo enraizado. Para tanto, realizou-se uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório a partir de uma revisão bibliográfica que dão suporte ao tema e da obra mencionada anteriormente, especialmente os problemas enfrentados pelas mulheres negras e pobres residentes na favela. Ao final desse estudo concluímos que, as mulheres em pleno século XXI ainda sofrem com os preconceitos de gênero e de raça, as quais diariamente têm que lutar contra as desigualdades sociais que são agravadas ainda mais nas camadas mais baixa, essas injustiças sociais ficam mais visíveis quando se trata da mulher negra.

PALAVRAS-CHAVE: Carolinas; Mulheres; Representação; Quarto de Despejo.

A situação feminina representada no romance *A Mulher de Pés Descalços*, de Scholastique Mukasonga

Jéssica Pereira Gonçalves
Orientadora: Rosilda Alves Bezerra

RESUMO

No romance *A mulher de pés descalços* (2017), A ruandesa Scholastique Mukasonga, sobrevivente de uma catástrofe: o genocídio em Ruanda, lança mão da literatura, como testemunho, para romper silêncios e dar voz, por meio de narrativas polifônicas, a personagens, dentre elas, mulheres, que representam aqueles que tiveram suas vidas cerceadas pelo ódio ou sobreviveram, mas não conseguiram apagar da memória os horrores do massacre. Neste artigo, objetivamos analisar como a situação feminina é representada no romance, que tem como protagonista a mãe da autora, e apresenta um enredo que denuncia, por meio de uma narrativa poética, os horrores advindos do massacre, principalmente para as mulheres. A autora destaca, em seu romance, os diversos empecilhos que cercam a situação feminina, tais como o silenciamento e a negação do direito de ter controle sobre o seu próprio corpo, já que estas sofreram, também, violência sexual, através, sobretudo, do estupro. Para o desenvolvimento da pesquisa, recorreremos a autores que discutem sobre a importância da literatura escrita por mulheres como lugar de memórias e resistências, tais como Padilha (2014), Fonseca (2004), Lipovetsky (1997), dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita de mulheres; genocídio ruandês; Romance autobiográfico

Vozes que clamam no exílio: insubmissão e resistência da mulher africana, em duas obras literárias

Maria Rennally Soares da Silva
Francisca Zuleide Duarte de Souza

RESUMO

No presente artigo, temos como objetivo refletir sobre a insubmissão de mulheres africanas exiladas, a partir de duas obras literárias, a saber: *Infiel*, de Ayaan Hirsi Ali (2012) e *Nulle part dans la maison de mon père*, de Assia Djébar (2007). Se tratando de uma pesquisa bibliográfica (GIL, 2008), que investiga textos autoficcionais, analisamos excertos das obras literárias mencionadas, de modo a ratificar as reflexões de Sayad (1998) acerca do fenômeno social da migração, bem como as reflexões de Aprile (2020) sobre o papel ativo da mulher exilada e, ainda, de Serge Doubrovsky (2005), o qual inscreve o gênero autoficcional no domínio da literatura. Para concluir, acreditamos que a leitura das obras em estudo pode nos levar à compreensão do papel crucial da mulher africana exilada, tanto para a sua comunidade de origem, quanto para a de recepção, nos fazendo, também, conhecer essa mulher, que utiliza a escrita literária para clamar e denunciar as principais dificuldades que pode enfrentar no não-lugar do exílio.

PALAVRAS-CHAVE: Exílio; Mulher africana; Mulher exilada; Assia Djébar.

V COLÓQUIO NACIONAL 15 DE OUTUBRO &
VIII ENLIJE - ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL E
ENSINO

Universidade Federal de Campina Grande
15, 23 e 26 de outubro e 04 e 11 de novembro de 2020



Simpósio 17:

REEXISTÊNCIAS LITERÁRIAS EM TRADUÇÃO

V COLÓQUIO NACIONAL
15 DE OUTUBRO

VIII ENLIJE

Traduzir a Idade Média para ler melhor suas produções

Carmem Lucia Druciak

RESUMO

Esta comunicação tem por objetivo discutir a questão colocada por vários alunos e pesquisadores no espaço acadêmico brasileiro: por que traduzir a Idade Média? Nossos estudos levam a responder que quanto mais traduzirmos obras medievais melhor vamos ler os textos deste período e que a tradução, como leitura atenta, revela detalhes e garante a sobrevivência de textos não publicados no idioma de chegada e que estão distantes na linha do tempo. Nossa reflexão se dá a partir dos estudos de Antoine Berman, Henri Meschonnic, Paul Zumthor, Paul Ricoeur e Mauricio Cardozo que, em linhas gerais, pensam a tradução como uma relação com o Outro, sua linguagem, sua cultura e sua história, ao mesmo tempo ligados e compreendidos pelo tradutor em sua própria língua-cultura-história. Noções como o horizonte do tradutor e crítica de tradução, leitura crítica do texto medieval e relação entre tradução e história serão discutidos para melhor situar nossa abordagem. Ao lado desta discussão teórica, apresentaremos alguns dados sobre a tradução da obra de Christine de Pizan para o português realizado em projeto de pesquisa em meio universitário.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução de obras medievais; Tradução como relação; Tradução e História; Christine de Pizan.

A representação do feminino na tradução: o caso de A Vegetariana, de Han Kang

Carolina Guimarães

RESUMO

A escrita implica uma materialização da subjetividade, tanto por parte da escritora/autora quanto por parte da tradutora/autora. Nesse sentido, as questões de gênero, tão importantes para como o indivíduo se vê na sociedade, se mostram um interessante ponto de discussão nos estudos da tradução. A fim de entender como o feminino é representado de maneiras distintas por tradutoras ou tradutores distintos, analisamos o caso das duas traduções para o português brasileiro do romance sul-coreano A Vegetariana, de Han Kang. Para tal, usamos como aporte teórico pensadoras da tradução feminista que apontam a centralidade da tradução na representação dos gêneros em textos literários. Com base nisso, comparamos a primeira tradução da obra no Brasil, feita por Yun Jung Im, e a retradução, feita por Jae Hyung Woo. Através da análise dos textos, percebemos que as escolhas de cada tradutor resultam em interpretações diferentes no que diz respeito às questões femininas abordadas. Como o romance tem como um de seus temas centrais a mulher e as violências que sofre na sociedade, cada uma das traduções impacta significativamente a leitura e análise literária.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos da Tradução, tradução feminista, literatura coreana, tradução literária.

Retraduções do Mallarmé prosador no Brasil: apontamentos teórico-críticos para uma primeira sistematização

Caroline Micaelia

RESUMO

Este estudo preliminar para uma sistematização das retraduições da prosa de Stéphane Mallarmé no Brasil tem por objetivo principal estabelecer algumas bases teóricas e propor pistas de análise. Devido a suas correlações metodológicas com a recepção mallarmeana do final do século XX, Antoine Berman (1990; 1999) fornece a essa reflexão instrumentos valiosos, tais como a ideia de “espaço da retradução”, por exemplo. Acionando suas teorias também pelo olhar crítico de Simone Petry (2015), relacionando-as com o pensamento sobre Mallarmé em evidência entre as décadas de 1980 e 1990, sem no entanto deixar de lado a “presença” brasileira do poeta (Guimarães, 2010), o que se buscará propor aqui é uma melhor compreensão a respeito do cenário que contribuiu para a tradução de uma parte representativa da prosa mallarmeana em português, trabalho que teve início nos anos 1980 – quase cem anos após o lançamento de *Divagations* (1897) e a morte de Mallarmé.

PALAVRAS-CHAVE: Stéphane Mallarmé; Mallarmé prosador; Antoine Berman; Retradução; Recepção.

Tradução, ontologia e criação de mundos possíveis

Leandro T. C. Bastos

RESUMO

Durante os mais diversos períodos da história, uma intensa prática tradutória precedeu mudanças profundas nas práticas sociais e nos regimes de regulação da formação de sujeitos. Podemos citar, como exemplos, as traduções bíblicas após a queda do império romano, fundamentais para a formação do cristianismo ocidental, a Escola de Toledo, do século XII, que, trazendo a poética e a mística árabe ao ocidente, ajudou a formar desde a poesia provençal até a Divina Comédia, as traduções bíblicas do século XVI, como a de Lutero e a de Coverdale e Tindale, base ideológica das mudanças modernizadoras da época, e as traduções de tratados retóricos e outros textos especialmente da Itália e da França, formadores da Inglaterra elisabetana. Em nossa comunicação apontaremos as razões porque acreditamos estar numa época com traços similares às apontadas acima, ou seja, estamos numa época de mudança histórica em que a tradução assume papel central. Só que, devido à profundidade das transformações, pensamos se tratar de uma transição entre épocas que constituem mundos bastante diversos. Por isso colocamos a pergunta: não poderia a tradução ser vista como uma atividade ontológica, ou seja, como uma atividade de criação de novos mundos?

PALAVRAS-CHAVE: Tradução; Ontologia; Literatura; Capitalismo tardio.

Por uma nova tradução da tragédia shakespeareana

Rodrigo Bravo

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo discutir os critérios empregados na tradução das tragédias *Hamlet* e *Romeu e Julieta* para a língua portuguesa, parte do projeto de tradução das obras completas de William Shakespeare iniciado em 2020. A tarefa da tradução das tragédias de Shakespeare já se apresenta, de saída, de maneira bastante intimidadora: em primeiro lugar, tratam-se de obras de inegável peso para a literatura mundial, responsáveis por influenciar todas as linguagens artísticas desde sua publicação e modificar radicalmente seu código, a língua inglesa; em segundo lugar, em decorrência de sua fama e importância, traduzir a tragédia shakespereana implica inserir-se na contenda entre métodos concorrentes de conduzir tal processo, manifestos nas inúmeras versões às obras disponíveis em língua portuguesa por tradutores de renome, muitas vezes também responsáveis por moldar e modificar a concepção do próprio ato de traduzir criativo em nosso atual cenário estético e epistemológico. Alinhando tais perspectivas, deseja-se argumentar, por meio da exposição teórica e da leitura performática do texto, como a consideração de dados para além do plano de conteúdo e do léxico na tarefa tradutória pode não somente aumentar sua eficácia, mas também fornecer panorama mais completo para a compreensão do contexto, do estilo de composição e dos sentidos encaminhados no texto traduzido. Por fim, busca-se com esta apresentação contribuir com o estreitamento da lacuna entre arte e academia e demonstrar o quanto ambas perspectivas são igualmente importantes, tanto em caráter teórico quanto prático, para a formação do pesquisador.

PALAVRAS-CHAVE: Shakespeare, Tragédia, Teatro, Tradução Literária.

V COLÓQUIO NACIONAL 15 DE OUTUBRO &
VIII ENLIJE - ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL E
ENSINO

Universidade Federal de Campina Grande
15, 23 e 26 de outubro e 04 e 11 de novembro de 2020



Simpósio 18:

LITERATURAS DE LÍNGUA FRANCESA NO MUNDO

V COLÓQUIO NACIONAL
15 DE OUTUBRO

VIII ENLIJE

A leitura literária e o contexto digital como um caminho de adequação a um novo perfil e desenho social

Emily Neves
Orientadora: Josilene Pinheiro-Mariz

RESUMO

A leitura e a escrita no cotidiano dos jovens apresentaram um crescimento considerável visto que esses jovens estão, em tempo integral, interligados nas mais diversas redes sociais. Para tanto, este trabalho versa sobre o ensino de Literatura na perspectiva do estímulo à leitura de textos literários relacionando a prática da leitura em contexto digital e as tecnologias como instrumentos pedagógicos. Diante disso, este artigo tem como objetivo geral discutir a contribuição do texto literário dramaturgo por meio dos recursos digitais. Para tanto, pretendemos com isso, compreender através das cenas I e II da peça “La porcelaine de Chine”, da dramaturga Marie Leontine Tsibinda, como a resistência e o silenciamento estão presentes na obra e por fim identificar as contribuições que a leitura das cenas pôde proporcionar ao leitor. Para tanto, esta pesquisa é um estudo de caráter descritivo, qualitativo, de cunho bibliográfico e documental (GIL, 2008, p. 50-51). Nosso trabalho está inserido no paradigma das pesquisas de caráter qualitativas, considerando-se o foco enquanto natureza do fenômeno investigado (MOREIRA; CALEFE, 2008). Se faz necessário destacar que estamos cientes de que não existe apenas um percurso ou uma metodologia perfeita para o ensino de Literatura, bem como não existem metodologias inalteráveis que possam ser trabalhadas nos mais diversos contextos de ensino. Com isso, o que abordamos neste trabalho é visto como uma das inúmeras possibilidades de inserção do uso da tecnologia no ensino de Literatura no contexto social atual.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura literária; Contexto digital; Teatro; África.

***Persépolis*: a construção de uma imagem cultural da mulher iraniana**

Liane Azevedo de Souza
Orientadora: Maria Clara da Silva Ramos Carneiro

RESUMO

O romance gráfico *Persépolis* da autora Marjane Satrapi expõe, na forma de um relato autobiográfico em quadrinhos, a situação de uma população oprimida. Ela escreve sobre sua infância até a sua vida adulta no Irã, a partir da Revolução no país de 1979 com leis voltadas a ideais conservadoras. Com base na análise desse livro em seu contexto histórico, estético e cultural, esta pesquisa busca analisar de que forma a obra *Persépolis* nos permite observar a condição da mulher iraniana desde a Revolução Islâmica. Pretende-se verificar de que maneira o quadrinho elabora uma nova representação da figura feminina iraniana e de sua transformação identitária, tendo por hipótese de que a obra funda um novo olhar ocidental sobre essa mulher. A metodologia pela qual seguiremos está ancorada em uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, tendo como aporte teórico os estudos de Stuart Hall (2006) e Edward Saïd (2007) quanto a identidade e cultura, e os estudos feministas de Simone de Beauvoir (2009) e Silvia Federici (2017) para a discussão sobre a condição da mulher.

PALAVRAS-CHAVE: Romance gráfico; *Persépolis*; Mulher iraniana; Identidade; Orientalismo.

A riqueza na produção literária malgache feminina de língua francesa

Luana Costa de Farias
Orientadora: Josilene Pinheiro-Mariz

RESUMO

Neste trabalho refletiremos sobre a produção literária feminina de língua francesa da República de Madagascar, tentando verificar quali-quantitativamente essas escritoras desses países “ditos francófonos” (ALLOUACHE, 2013). O recorte deste estudo faz parte do PIVIC / 2019-2020, ao qual pesquisamos sobre as mulheres escritoras da África insular de língua francesa. Nosso problema de pesquisa, é uma frágil divulgação dessa produção literária tanto desses espaços geográficos e, também, dos departamentos geopoliticamente ligados à França continental. Vale ressaltar que pesquisas anteriores (PIVIC / 2013-2020) salientaram as reflexões sobre o lugar da mulher na literatura (ADLER; BOLLMAN, 2017). Assim, buscamos responder à seguinte pergunta norteadora: quais são as autoras e as obras da República de Madagascar de língua francesa?; Na busca por respostas para essa indagação, nossas reflexões estão centradas em estudos de Joubert (2006); Brahim (2000), Moura (2007). Sob uma perspectiva metodológica, esta pesquisa é quali-quantitativa, bibliográfica e documental, sob o olhar de Baldissera (2016). Diante dos dados pesquisa realizados até o momento, observamos o quanto as escritoras da literatura malgache de língua francesa vêm alcançando espaços importantes no campo literário. Esta pesquisa contribui de forma significativa para a valorização da literatura produzida nessa região insular, rompendo, assim, com a barreira do desconhecimento sobre essas escritoras.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura malgache; Escritora; Literatura francófona insular.

L'Arabe du Futur: uma obra só para crianças?

Manuella Bitencourt
Orientadora: Josilene Pinheiro-Mariz

RESUMO

É sabido que o livro literário infantil é um meio que pode estimular a leitura, posto que tem elementos diversos que instigam a curiosidade da criança e fortalece o aprendizado da língua promovendo pelo viés cultural, a quebra de estereótipos e o aprendizado da língua alvo, nesse caso. Acreditamos que a leitura literária de livros endereçado ao público infantil e juvenil instiga a criatividade e faz como que os aprendizes sintam que estão progredindo na língua alvo. São muitos os estudiosos que afirmam a relevância da literatura no processo de ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira, dentre eles: Cuq e Gruca (2009), Vanthier (2009), Chevrier (2008), só para citar alguns. Dessa forma, este trabalho busca apresentar uma proposta de aula em uma perspectiva intercultural e interdisciplinar, a experiência de leitura do romance memorialístico gráfico *L'Arabe du Futur* vol.1 (2015) do autor Riad Sattouf, com uma turma de francês avançado de faixa etária acima de 20 anos. A HQ selecionada do autor Riad Sattouf, retrata, a partir das memórias do autor, o choque cultural experimentado por uma criança criada na França socialista Mitterrand, enquanto vivia sob a ditadura da Síria. A obra mostra as diferentes culturas e problemas que os países enfrentaram sob a ditadura de Gaddafi e Hafez al-Assad entre 1978 e 1984. Dito isso, os resultados esperados são que os alunos conseguiram desenvolver comentários críticos-analíticos sobre as relações histórico-literárias e, principalmente, sobre as questões políticas apresentadas no contexto atual entre o Brasil e as regiões em que a obra é situada.

PALAVRAS-CHAVE: *L'Arabe du Futur*; Proposta de ensino-aprendizagem; Língua Francesa.

Interculturalidade e tradução: um estudo sobre literaturas de língua francesa e espanhola para crianças e jovens

Maria Jiennalle Rodrigues Barbosa
Dilene Kelly de Souza França
Orientadora: Josilene Pinheiro-Mariz

RESUMO

Partindo do pressuposto de que a literatura para crianças e jovens é fundamental no processo do ensino e da aprendizagem também de uma língua estrangeira (LE), bem como para o desenvolvimento de uma visão mais ampla do jovem aprendiz, nesta pesquisa, pretendemos discorrer sobre a atual situação de tais obras em língua francesa e espanhola de autoria feminina em relação a suas traduções para a língua portuguesa. Para tanto, realizamos um recenseamento dessas obras com o objetivo de investigar quais autores possuem suas obras traduzidas e quais as implicações dessa análise para o estabelecimento de pontes interculturais. Discutir essa temática é relevante uma vez que se faz necessária a identificação dessas publicações no âmbito da literatura, em qualquer espaço geográfico, como possibilidade de aproximação intercultural, sobretudo, quando estimulada pela tradução. Para nossas reflexões, ancoramo-nos em Torres (2007; 2018) e Sousa (2015) que abordam a questão da tradução no Brasil; e, em Reyes (2010) e Poslaniec (2000) para discutir sobre a leitura e a literatura na primeira infância. A metodologia para a realização deste trabalho é de caráter quali-quantitativo, bibliográfico e documental (BALDISSERA, 2016). Dessa forma, ao final desta pesquisa, pretendemos ter refletido também sobre o lugar da mulher na produção/tradução da literatura de língua francesa e espanhola para crianças e jovens, além de identificar quali-quantitativamente obras traduzidas, de autores e autoras, para a língua portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Infantojuvenil; Tradução; Interculturalidade.

Maryse Condé e diglossia - inventários de uma fratura linguística ou “Não escrevo em francês, não escrevo em crioulo, escrevo em Maryse Condé”

Vanessa Massoni da Rocha

RESUMO

Esta comunicação busca analisar como a escritora Maryse Condé, do arquipélago caribenho de Guadalupe, acolhe as representações da diglossia em sua tessitura literária (obra *Le coeur à rire et à pleurer*, de 1999, notadamente) e em entrevistas. Trata-se de observar como a matriarca da literatura antilhana, laureada com o Nobel alternativo em 2018, experiencia a fratura linguística engendrada, por um lado, pela proibição familiar de falar o crioulo guadalupense e, por outro, pela alienação dos pais diante da língua francesa e da cultura da França metropolitana. Conceição Evaristo defende que Condé “sabe lidar com a alquimia das palavras” (2019, p.13), e “tem as fórmulas, as poções mágicas da escrita” (2019, p.13), no prefácio da reedição brasileira da obra *Eu, Tituba: Bruxa negra de Salém*. É importante observar que por detrás desta linda alquimia, há uma escritora que questiona as etiquetas literárias, dissocia origem e identidade literária e defende uma língua literária própria: « Não escrevo em francês, não escrevo em crioulo, escrevo em Maryse Condé” (2009). Para além disto, a autora é signatária do manifesto *Por uma literatura-mundo em francês*, de 2007, que buscava liberar a produção artística do pacto com a nacionalidade de seu autor. Conclui-se, assim, que Condé coloca reiteradamente em xeque embates inerentes às literárias francófonas no intuito de pensar uma produção literária indissociada de nacionalidade e comprometida unicamente com as ideias e com a fabulação.

PALAVRAS-CHAVE: Maryse Condé; Diglossia; Língua literária; Crioulo; Literatura antilhana.

V COLÓQUIO NACIONAL 15 DE OUTUBRO &
VIII ENLIJE - ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL E
ENSINO
Universidade Federal de Campina Grande
15, 23 e 26 de outubro e 04 e 11 de novembro de 2020



Simpósio 19:

ENTRAVES E CAMINHOS POSSÍVEIS PARA O ENSINO DE LITERATURA ATRAVÉS DAS PLATAFORMAS DIGITAIS

O papel do mediador na formação de alunos leitores

Luiza Rockenbach
Orientadora: Daniela Favero Netto

RESUMO

A prática de leitura em voz alta em grupo pode contribuir para promover o incentivo à leitura e à sustentação desse hábito, desenvolvendo a competência leitora por meio do prazer de ler, discutir e conversar sobre literatura, sem quaisquer cobranças de ordem teórica. Destaca-se o papel fundamental do mediador nessa interação texto-leitor, pois é ele quem promove esse encontro nos grupos, contribuindo com a movimentação das trocas sobre a leitura (BAJOUR, 2012; MORAIS et al, 2018). A pesquisa tem como objetivo investigar as implicações do papel do mediador nesse processo. O estudo está entrecortado pela minha experiência como mediadora no projeto de extensão *Mediação de escrita e leitura*, por meio do qual realizamos uma ação em plataforma virtual: o *grupo de leitura em voz alta*, do qual participam estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio de escolas de Porto Alegre e da Região Metropolitana, com encontros semanais. Os dados são gerados a partir de anotações em diário de campo, realizadas com base em observação participante, bem como as respostas aos questionários destinados aos estudantes participantes, aplicados no início e ao fim da leitura da obra (GIL; 2008; MINAYO, 2002). A pesquisa está em andamento; assim, dados ainda estão sendo gerados e analisados. A análise preliminar aponta para a necessidade de pensar metodologias de ensino de literatura em sala de aula ou em espaços criados para leitura, a partir da exploração de um caminho mais prazeroso e interessante, para o aluno e para o docente.

PALAVRAS-CHAVE: Mediador; Mediação de leitura; Formação de leitores.

Mediação de leitura literária: um olhar sobre os participantes de uma roda de leitura em voz alta

Ewaldo Campos Martins

Luiza Rockenbach

Orientador: Dr. Adauto Locatelli Taufer

RESUMO

A leitura compartilhada em voz alta pode ser um caminho à formação de leitores críticos e engajados. A prática de ler e de compartilhar em grupo as impressões sobre o que foi lido constitui-se uma possibilidade ao desenvolvimento do gosto pela leitura e da manutenção deste hábito. A leitura literária sem o compromisso escolar, compromissada apenas com a fruição da obra e com o debate acerca das impressões de leitura, é o principal objetivo do projeto de extensão *Mediação de Leitura e Escrita (MESCLE)*. Este trabalho, também de pesquisa, objetiva investigar: (a) estratégias de mediação literária para leitores em formação, participantes do grupo de leitura criado em plataforma online (devido à pandemia da COVID-19) com alunos do ensino médio de escolas da região metropolitana de Porto Alegre; (b) o papel dos participantes nas trocas e nas contribuições. Semanalmente, um grupo de estudantes se reúne para ler em voz alta, compartilhando suas impressões sobre a obra *Senhor das Moscas*, de William Golding (2014) em ambiente de comunidade interpretativa (FISCH, 2007), cujo foco é oportunizar a sinergia entre texto e leitor, fonte de toda polissemia que o texto literário pode permitir (BAJOUR, 2012). Para tanto, dados são gerados a partir da utilização de diários de campo, além de questionários sobre hábitos de leitura aplicados aos participantes (MINAYO, 2002; GIL, 2008). Ressalta-se, por fim, que a pesquisa é bastante incipiente (iniciada em setembro deste ano) e que está em fase de planejamento para obtenção de novos dados a serem analisados.

PALAVRAS-CHAVE: Mediação de leitura; Formação de leitores; Leitura em voz alta.

Os *Instagrams* literários e as comunidades virtuais de leitores

lasmin Araújo Bandeira Mendes
Orientador.a: José Hélder Pinheiro Alves

RESUMO

O presente artigo investiga os *Instagrams* literários - perfis no *Instagram* voltados a resenhas, comentários, dicas e postagens sobre livros, escritores e leitura - enquanto comunidades virtuais de leitores. A emergência do assunto provém de sua atualidade, da escassez de pesquisas com este viés e, principalmente, da compreensão de que as novas práticas de leitura nos dias de hoje perpassam, necessariamente, a *Internet*. Para atingir nosso objetivo, qual seja contribuir para a caracterização das comunidades de leitores que se formam nos *Instagrams* literários, fizemos uma revisão do conceito de comunidade de leitores presente em Chartier (1999a; 2001), de comunidades virtuais presente em Recuero (2004) e Rheingold (1994), e investigamos dois perfis no *Instagram* - @livros_e_leitura e @facesemlivros - através de análise de conteúdo e de entrevistas semi-estruturadas. Concluimos que, as organizadoras de IG literários atuam como mediadoras de leitura e que, apesar delas serem o comunicador principal dos seus *Instagrams*, no que diz respeito à produção de conteúdos, os IG literários possibilitam o contato entre leitores no ciberespaço e a interação entre eles, podendo, assim, serem considerados comunidades virtuais de leitores.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidades de leitores; comunidades virtuais; mediadores de leitura; *Instagrams* literários; bookstagram.

O Portal Maranhão como instrumento de ensino

Erika Maria Albuquerque Sousa
Marcus Vinicius Sousa Correia
Orientador: Emanuel Cesar Pires de Assis

RESUMO

O Portal Maranhão (www.literaturamaranhense.ufsc.br) é um sítio digital em que são disponibilizadas, em diferentes formatos, obras literárias de autores maranhenses, na intenção de contribuir com a comunidade acadêmica, em todos os níveis, e na disseminação e estudos dos textos maranhenses em escolas e demais instituições de ensino. Servindo de auxílio e de fonte para pesquisas científicas que necessitem das obras, além de valorizar a cultura literária do estado do Maranhão. O Portal Maranhão nasceu de um projeto que tinha como finalidade resgatar e preservar textos literários esquecidos e obras que estavam em estado de deterioração, conservando-os e tornando maiores as possibilidades de leituras dos documentos lá presentes. Assim, o vasto conteúdo presente no Portal Maranhão permite que ele seja utilizado, também, como ferramenta de ensino de literatura, podendo ser instrumento de profissionais da área da Educação que poderão instigar a curiosidade sobre os autores maranhenses em seus alunos, bem como auxiliar em atividades de letramento digital. Sendo assim, o presente trabalho objetiva demonstrar maneiras pelas quais o sítio digital pode servir como um instrumento que melhore a prática de ensino de literatura. A pesquisa possui caráter bibliográfico e descritivo e se vale da leitura de autores como: Santos (2013); Rojo (2012) e Xavier (2004) para estabelecer suas reflexões.

PALAVRAS-CHAVE: Portal Maranhão; Literatura; Ensino; Inovação.

Laços clariceanos em tempos de pandemia: a tertúlia literária dialógica virtual na educação básica

Daniela Paula de Lima Nunes Malta

RESUMO

A Pandemia nos convidou a ressignificarmos o lugar da escola com isso novas formas de reinventar esse novo espaço delegado ao isolamento social, como medida de contenção da COVID-19, resultou em transpor o ensino, ora tão relutante, aos espaços virtuais. Isso porque professores e alunos foram desafiados a moldarem um ensino remoto emergencial mediado pelas plataformas digitais, por conseguinte o grande desafio foi lançado não apenas ao “novo” formato, e sim a questão crucial da conectividade. Na premissa de reestabelecer os vínculos escolares entre os alunos e a escola e garantir o direito constitucional à educação, foi elaborada uma proposta de intervenção didática por meio da sala de aula invertida nas aulas de Língua Portuguesa de uma escola estadual de ensino fundamental (anos finais), situada na periferia de Serra Talhada – PE, tendo o celular pessoal dos estudantes como principal dispositivo. As atividades foram desenvolvidas a partir de propostas com apoio da atuação educativa da “Tertúlia Literária Dialógica”, tendo como mote o centenário da autora Clarice Lispector. A leitura literária também chega com intensidade para alinhar muitas aprendizagens tecnológicas e o diálogo, a busca conjunta por soluções e o trabalho colaborativo, foram, de certa maneira, estabelecidos e valorizados. Assim, o trabalho com leitura e escuta de contos com apoio do aplicativo “*Google Meet*” trouxe a centralidade do aluno no processo de aprendizagem, pois a literatura nos proporciona uma viagem para dentro, e é dali que conseguimos com leveza atenuar as diversas dificuldades que o mundo contemporâneo nos desafia.

PALAVRAS-CHAVE: Educação remota emergencial. Aprendizagem dialógica Metodologia ativa. Centenário de Clarice. Leitura literária.

Literatura no ensino remoto: desafios e possibilidades

Mariana Carvalho Costa e Silva
Orientador: João Carlos Biella

RESUMO

Este trabalho tem como proposta apresentar parte do projeto “O reconhecimento de si e do outro: uma experiência literária com a leitura subjetiva em sala de aula”, em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras, da Universidade Federal de Uberlândia. A motivação para a elaboração dessa pesquisa surgiu da necessidade de se pensar em práticas escolares voltadas para o letramento literário e a formação do leitor que proporcionem aos alunos, por meio da dimensão subjetiva da leitura, um encontro potencial com a literatura em sala de aula. Para tanto, tivemos como alicerce teórico a perspectiva de letramento literário de Cosson (2012), as considerações a respeito da leitura literária e da subjetividade de Barthes (2004), Iser (1996), Petit (2008), Langlade (2013), Jouve (2002, 2013) e Rouxel (2013, 2014). Contudo, a pesquisa planejada para ser desenvolvida com uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental II de uma escola estadual da rede pública do município de Uberlândia/MG encontrou uma “nova pedra no meio do caminho”: a pandemia causada pelo Sars-CoV-2 (como se não houvesse “pedras” suficientes no ensino público brasileiro). Assim, com a impossibilidade de aplicação da intervenção metodológica nos padrões em que foi elaborada, presencialmente, tivemos que repensá-la para que fosse desenvolvida remotamente, em ambiente virtual. Portanto, pretendemos relatar a experiência vivenciada em uma das oficinas proposta a partir dos minicontos do livro “Adeus conto de fadas”, de Leonardo Brasiliense; seguida de uma reflexão acerca das possibilidades e dos desafios encontrados nessa nova realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino remoto; Letramento literário; Formação de leitores; Leitura subjetiva; Minicontos.

V COLÓQUIO NACIONAL 15 DE OUTUBRO &
VIII ENLIJE - ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL E
ENSINO

Universidade Federal de Campina Grande
15, 23 e 26 de outubro e 04 e 11 de novembro de 2020



Simpósio 20:

ENSINO DE LITERATURAS E NOVAS TECNOLOGIAS

V COLÓQUIO NACIONAL
15 DE OUTUBRO

VIII ENLIJE

De Baum a Poe: leitura e formação de leitores em língua inglesa antes e em tempos de pandemia

Sara Gonçalves Rabelo

RESUMO

Com o advento da tecnologia, o ensino e aprendizado da Língua Inglesa se tornaram desafiadores quando analisada a diferença entre o acesso a um livro e a aparelhos eletrônicos como celulares, *tablets* e computadores. Com base nessa premissa, é necessário acompanhar as transformações cotidianas do leitor em formação e propiciar o contato com a literatura na esfera escolar, com o fito de evidenciar a importância da leitura na formação tanto cultural quanto escolar do aluno. Essas questões ficaram mais evidente na atual pandemia do corona-vírus a qual nos incita, enquanto professores, a procurar estratégias que continuem a incentivar os alunos frente as adversidades encontradas quando se fala do acesso à internet no Brasil. Tendo essas questões como proposições iniciais, este trabalho tem por objetivo, com base em Foucault (2013) e Bakhtin (1992), abordar a questão do apagamento do autor e a importância do leitor crítico enquanto responsável por fazer as inferências durante a leitura. Ao mesmo tempo será feito um relato, pautado nesses teóricos e em experiências em sala de aulas de anos anteriores e na experiência atual, quanto a formação do leitor, quais foram/são os problemas enfrentados nesse período, atrelados não só a questões de estudo, mas também às plataformas digitais utilizadas. Assim, esta comunicação apresentará contos abordados em sala de aula e no ensino remoto, qual a apresentação feita e aplicativos utilizados, quais as interpretações levantadas pelos alunos e as mediações feitas pela professora enquanto responsável pela formação de leitores críticos.

PALAVRAS-CHAVE: Apagamento do autor; Formação de leitores; Ensino na epidemia; Língua Inglesa.

Práticas de letramento literário com contos de João Anzanello Carrascoza no contexto de ensino remoto e isolamento social

Thyago Madeira França

RESUMO

Considerando que 2020 estabeleceu um contexto de exceção também para as relações de ensino-aprendizagem e para a formação de leitores literários, apresentamos aqui os resultados qualitativos e discursivos do projeto *Lendo Carrascoza*, ao qual se vincula a ação extensionista *Práticas de Letramento Literário e formação de leitores*, que tem como foco o desenvolvimento de práticas de letramento literário (COSSON, 2006) em escolas públicas e em turmas do curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás. Em seu formato original, o projeto desenvolve, semanalmente, a leitura conjunta de contos literários no ambiente da biblioteca escolar e/ou nos intervalos das aulas do curso de Letras. Entretanto, por conta da pandemia do Covid-19, as atividades presenciais foram interrompidas, o que fez com que o projeto também fosse repensado para um formato remoto. Optamos por encontros via Google Meet, que se viabilizaram após a consolidação de um grupo de participantes interessados. Optamos pela leitura de contos de João Carrascoza, por entendermos que, em um momento de isolamento social, seria produtivo imergir no universo estético de um autor que mobiliza o ambiente familiar como espaço, ao revelar os afetos e as perdas que perpassam essas inter-relações. Assim, por meio da leitura de contos de Carrascoza, o projeto empreendeu oito encontros em que a proposta estética do autor foi posta em diálogo com a metodologia das sequências de letramento literário, com os encontros de sentidos advindos da interação entre os participantes e, ainda, com as singularidades desafiantes do contexto sócio-histórico de 2020.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Letramento literário; João Anzanello Carrascoza.

Do contemporâneo ao clássico: uma experiência de leitura no ensino remoto

Jacilene de Oliveira Cruz

RESUMO

Este relato objetiva descrever e provocar reflexões sobre um experienciado de leitura em uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental II na modalidade remota aderida durante a pandemia da Covid-19. Considerando tal cenário, as atividades de compreensão leitora foram traçadas sob a perspectiva sociointeracionista com o fito de formar leitores autônomos, assim, capazes não só de decodificar, mas também de preencher entrelinhas, de expressar-se e de perceber a literatura como provedora de ludicidade, criticidade e humanidade. Nesse sentido, foram realizadas leituras compartilhadas, a princípio, de histórias infantojuvenis, “O menino que não gostava de ler”, “Histórias à brasileira: Pedro Malasartes e outras” e “Engenho felicidade”, nas quais a linguagem e as temáticas são próximas ao cotidiano dos alunos. Sucessivamente, foram postas em prática as leituras colaborativas dos clássicos “Cinco minutos” e “O Alienista” nos quais a linguagem e as temáticas são consideradas complexas. Os resultados desse processo revelaram o potencial da literatura para a formação leitora e cidadã no ensino fundamental, além disso, contribui para a concentração e participação dos alunos. Para tanto, fundamentam este trabalho as teorias de Aguiar e Bordini (1988), Barbosa e Becker (2003), Giroto e Souza (2010), Rojo (2013), Rouxel (2014), Koch (2014) e Cosson (2014).

PALAVRAS-CHAVE: Experienciado de leitura, Modalidade remota, Ensino fundamental II.

Metodologia Interdisciplinar Adaptada ao ensino remoto emergencial: Uma experiência entre Literatura e História

Wanderson Diego Gomes Ferreira
Giordan Silva de Oliveira

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar um caminho interdisciplinar entre as disciplinas de literatura e história, com base no livro paradidático intitulado “A Vinda da Família Real para o Brasil”, do autor Airton de Farias. Esta obra é indicada para a turma do oitavo ano do ensino fundamental II, fazendo parte do currículo pedagógico. Discorreremos a respeito da interdisciplinaridade por estabelecer uma troca e cooperação na construção do conhecimento, por ser duas disciplinas presente no currículo obrigatório da educação básica. Porém, entre os desafios enfrentados pelos docentes, o de envolver os alunos nas atividades de sala de aula é um dos principais, deste modo, precisávamos adaptar essa prática ao ensino remoto, no qual, muitos pesquisadores da área de educação defendem como solução o uso de metodologias ativas, com a finalidade principalmente de incentivar aos alunos a terem autonomia em seu aprendizado e atuarem de maneira participativa. Metodologicamente tivemos como base teórica os estudos de Valter Battistin (2009), Juliana Pereira (2013) e Joana Oliveira (2017), para aprofundar as teorias da interdisciplinaridade, porém teóricos como José Moran (2018) e Berbel (2011), para falar das metodologias ativas. Diante do exposto concluímos que os docentes precisam sempre está adaptando-se diante das necessidades dos discentes.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade; Literatura; História; Ensino remoto.

O ensino de literatura em meio à pandemia da covid- 19: que leitor é esse?

Nilma Barros Silva
Alinne de Moraes Oliveira Cordeiro

RESUMO

Em meio a uma pandemia, o ambiente escolar se reestruturou e os processos educacionais se encontram em vias de transformação, principalmente no tocante às novas ferramentas de interação entre aluno e professor. Além disso, o advento tecnológico abre portas para novas formas de interação no âmbito virtual. Nesse viés, o artigo propõe uma reflexão acerca do discente leitor literário em um contexto de sala de aula virtual, bem como sobre as possibilidades de reinvenção desse indivíduo em tempos de crise, como a pandemia da covid-19 então vivenciada no ano de 2020. Diante disso, faremos um panorama histórico partindo da concepção de materialidade do texto alcunhada por Chartier (1998) e aliaremos aos constructos teóricos de Certeau (1988), no tocante às caças leitoras realizadas. Nos valeremos de outros teóricos como Cosson (2020). Outrossim, analisaremos os documentos que dizem respeito ao Ensino à distância (EAD), formato que se mostrou uma ferramenta de auxílio para professores e alunos no momento então vivenciado. A metodologia do trabalho segue uma linha de cunho bibliográfico e qualitativo.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia; Leitura; Sala de aula.

Estratégias de leitura literária para a formação de leitores a partir da obra *Sangue Fresco*

Simone Zeferino Pê
Maria Jucineide Araújo

RESUMO

O presente trabalho tem como tema uma estratégia de leitura literária para o público infantil e juvenil, a partir de “Sangue Fresco”, de João Carlos Marinho. Desse modo, a pesquisa objetiva explorar a inserção do texto de Marinho, em sala de aula. Para tanto, faremos uma breve apreciação a respeito da vida e obra do autor, analisando os elementos da narrativa e trazendo uma proposta metodológica de oficinas a serem desenvolvidas em turmas do 6º ano do Ensino Fundamental II com o desígnio de incentivar a prática da leitura integral do livro entre os alunos, através da aplicação de ferramentas pedagógicas abertas *online*, tais como: *instagram*, *facebook* e a plataforma *google classroom*. A metodologia empregada partiu de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, a partir da revisão bibliográfica a respeito de “Sangue Fresco” e sua potencial utilização nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II, utilizando diferentes métodos pedagógicos. Essa narrativa traz aventuras que despertam o interesse dos estudantes, considerando o cenário atual faz-se necessário refletir acerca de estratégias e abordagens de ensino à distância que contemplem a leitura a partir do uso de tecnologias digitais. A fundamentação teórica partiu da obra de Marinho (1991) e dos estudos sobre elementos da narrativa de Gancho (2004). Por fim, percebemos que a inserção de novos recursos didáticos pode aproximar os alunos à leitura literária, tais ferramentas trazem um universo de possibilidades para além do ensino tradicional, podendo tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégia de leitura literária; Público infantil e juvenil; Sangue Fresco; Tecnologias digitais.

O Videopoema Como Caminho de Abordagem Didática do Poema em Sala de Aula

Luana Luiza da Silva Santos
Orientadora: Rinah de Araújo Souto

RESUMO

Nesta proposta procuramos refletir sobre o videopoema como um caminho de abordagem didática do poema em sala de aula. A partir da definição de tradução intersemiótica como a tradução de um determinado sistema de signos para outro, abordaremos, em um primeiro momento, a natureza intersemiótica do videopoema, trazendo o conceito de fricção entre artes sugerido por Casa Nova (2001), com o objetivo de aproximar e sensibilizar o leitor da linguagem poética, pois o videopoema pode estimular a experiência com a leitura literária, despertando as mais diversas sensações aos seus espectadores (SANTOS, 2013). Com o intuito de também contribuir para o percurso afirmativo da lei 11.645/08, que torna obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígenas nas escolas, selecionamos para análise o videopoema “Navio Negreiro”, poema de Solano Trindade interpretado por Naarie Valente, publicado no Youtube como parte da série Palavra Negra. Assim sugerimos algumas formas de trabalhar o poema em sala de aula a partir, por exemplo, dos aspectos intersemióticos característicos dessa linguagem, ressaltando a importância da leitura em voz alta para a formação leitora e trazendo a “pertinência da voz” (PINHEIRO, 2010) como um elemento importante no processo didático aliado ao jogo performático da poesia em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Videopoema; Semiótica; Poesia; Leitura Literária; Lei 11.645/08.

A Ressignificação do Ensino da Literatura a partir do uso das Novas Tecnologias

Angelina Silva de Farias
Ellem Kyara Pessoa dos Santos

RESUMO

Este estudo tem como objetivo apresentar possibilidades metodológicas com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino de literatura e formação leitora na educação básica. Nessa direção, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo que contemplasse a questão central que norteia esta pesquisa: como ensinar literatura utilizando os recursos tecnológicos. Nessa direção é que este estudo está ancorado em alguns referenciais teóricos, como Rolim (2015), Santos e Silva (2015), Hunt (2010), Coscarelli (2016) entre outros. Assim sendo, os resultados apresentados nos impelem a repensar e a (re)criar novas práticas para o ensino da literatura de modo que nós, professores de língua portuguesa, busquemos ressignificar nosso compromisso enquanto mediadores do diálogo e da interação existentes entre a literatura e as novas tecnologias. Nesse viés, buscamos, ainda, pontuar que a presença das TICs, no contexto educacional, vai além do assistencialismo tecnológico, o seu uso quando metodizado pode contribuir, sobretudo, para a formação leitora, viabilizando, assim, uma relação acessível e dinâmica entre o digital e o literário, desde o caráter mais específico ao mais geral. O seu uso, portanto, perfaz um *feedback* assertivo, desde que sua realização seja sistematizada nas mais distintas atividades.

PALAVRAS-CHAVE: Novas tecnologias. Ensino de literatura. Formação leitora.

Tecnologias digitais e novas guisas para a formação de leitores

Izabel Cristina Barbosa de Oliveira

RESUMO

Vivemos em uma sociedade na qual apenas metade da população fora considerada leitora, em 2012, e que apresentava os índices de leitura mais baixos entre os países da América do Sul (ROLIM e SANFELICI, 2015). Com o avanço tecnológico, há uma nova relevância nos efeitos produzidos no leitor e à construção do significado pelas diferenças estruturais entre o texto impresso e o texto virtual (CHARTIER, 1997). É incontestável a influência do mundo digital em nossas vidas, o que acaba nos expondo a novos gêneros textuais e nos levando a novas relações entre autores, textos e leitores (SILVA, 2014). Com tais mudanças, é necessário rever o papel do docente em sala de aula e como se desenvolve a utilização das tecnologias digitais no estímulo e na formação do leitor. Desse modo, é imprescindível debater a formação docente e reavaliar as metodologias e práticas vivenciadas em sala, a fim de integrar a cibercultura e a tecnologia na educação (SILVA, 2014). Os objetivos desse trabalho foram: perceber como as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) influenciam na formação do leitor; analisar como o docente pode utilizar tais recursos no processo de formação de leitores; e, entender como ocorrem as mudanças no processo de leitura com a utilização das TDICs. Para tanto, foi necessário fazer um levantamento bibliográfico sobre o tema em artigos, dissertações e teses que abordam o assunto, a fim de aprofundar e levantar reflexões acerca desse tópico ainda tão polêmico, porém altamente pertinente.

PALAVRAS-CHAVE: tecnologias digitais; formação de leitores; estímulo à leitura.

A leitura literária nas plataformas digitais: reflexões sobre o diário de leitura no Ensino Fundamental II

Suelen Oliveira de Brito

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo relatar uma experiência de leitura desenvolvida com os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II em uma escola da rede particular de ensino do município de Alhandra-PB, no contexto da pandemia da Covid-19. Para isso, este trabalho teve como aporte teórico, os estudos de diversos autores, entre eles e Calvacante (2013), Cosson(2006; 2014), Costa (2007) Solé (1988). A proposta partiu da leitura da obra “O leão, a feiticeira e o guarda-roupa”, um dos setes livros que fazem parte de *As crônicas de Nárnia*, obra escrita por Clive Staples Lewis. A escolha do livro foi realizada pelos discentes através de uma enquete no *instagram*. Nessa plataforma também aconteceram as *lives*, nas quais os discentes, semanalmente, apresentaram características dos personagens, traçando-lhes um perfil bem como compartilhavam as experiências de leitura de cada capítulo. Durante o desenvolvimento dessa proposta, os discentes passaram a usar o *Google Meet* durante as aulas e sendo assim a atividade passou a ser realizada nessa plataforma. A partir da leitura desenvolvida, os alunos construíram um diário de leitura e acabaram desenvolvendo o interesse por outros livros da série, adquirindo-a ou solicitaram que o professor a disponibilizasse em PDF. Outros, ficaram curiosos para saber qual seria a próxima leitura. Diante disso, pode-se dizer que apesar dos desafios que envolvem o ensino remoto, notou-se que é possível incentivar a leitura literária dos discentes em tal contexto e criar um espaço de partilha de saberes e experiências de leitura, no qual aluno e professor promovem um diálogo crítico e reflexivo acerca do texto literário.

PALAVRAS-CHAVE: Relato de experiência; Ensino Fundamental II; Plataformas digitais; Diário de Leitura Literária.

Literatura e o gênero *storytelling* digital: elaboração de *podcasts* no contexto de ensino e aprendizagem de alemão como língua estrangeira

Raquel Garcia D'Avila Menezes

RESUMO

A literatura eletrônica possibilita a adaptação de obras clássicas e a elaboração de novas histórias de maneira digital, o que implica na participação interativa do leitor (CALDAS; BEZERRA, 2018). Tendo sido 2019 considerado o “ano do *podcast*” por revistas especializadas do ramo, e levando em consideração a situação de isolamento social emergencial enfrentada em 2020, *podcasts* têm se mostrado paulatinamente relevantes para conectar e oportunizar debates e interações entre professores e aprendizes de língua estrangeira. Um dos principais objetivos no contexto de ensino e aprendizagem de língua estrangeira atualmente é formar aprendizes críticos para enfrentar diferenças de toda espécie; afinal, ensinar uma língua é ensinar possibilidades de construção de sentido, inerentemente perpassadas por relações de poder (JORDÃO, 2006). Embora o desenvolvimento de projetos de *podcasts* voltados para o ensino e aprendizagem, em especial de língua alemã, exista há mais de uma década (PEUSCHEL, 2007), tal recurso tecnológico ainda é pouco utilizado para fins educacionais no Brasil. O presente trabalho objetiva, portanto, apresentar fundamentações teóricas que cerceiam o formato *podcast*, em especial no que concerne o gênero literário *storytelling*, a partir do qual o projeto Deutschguês tem sido desenvolvido. Serão debatidos objetivos do projeto, alcance e retorno por parte tanto de aprendizes-produtores quanto de aprendizes-ouvintes.

PALAVRAS-CHAVE: *Storytelling*; *Podcast*; Literatura eletrônica; Aprendizagem de língua alemã; Novas mídias digitais.

Podcast “Narrando Fábulas”: O uso de podcasts no ensino de literatura infantojuvenil

Ricardo Lima da Silva
Lara Gabryelly de Sousa Ferreira
Orientadora: Andreza Luana Barros

RESUMO

Segundo MOURA e CARVALHO (2006, p. 4) “falar de podcast é falar de uma aula que pode ser estudada ou recordada a qualquer momento, em qualquer lugar”. Em vista disso e pensando numa aproximação do público infantojuvenil com a literatura, a turma 2019 do Curso de Letras da UEMA de Zé Doca, sob orientação da Professora Andreza Luana Barros, desenvolveu o projeto “Narrando Fábulas”, onde uma série de fábulas são contadas em formato de podcasts. O programa foi produzido na plataforma Anchor, nele foi possível gravar e editar cada episódio. Após a finalização, optamos por lançar os podcasts no Spotify, tendo em vista que é uma plataforma popular. A publicação também se mostrou simples, bastando acessar o site de inscrição de podcasts do Spotify e inserir o link do Feed RSS. Este link é gerado pela plataforma usada na produção do podcast e serve para comprovar a autoria sobre o programa. Após informar o país, a língua de origem e sua categoria o site lança automaticamente os episódios. Depois do lançamento os ouvintes passaram a acessar o podcast a partir da ferramenta buscar no Spotify. Atualmente, o podcast Narrando Fábulas conta com mais de 100 acessos e 35 ouvintes fixos, demonstrando assim a importância do consumo dessa ferramenta, podendo ser utilizada a qualquer hora e a qualquer lugar de acordo com o interesse do ouvinte.

PALAVRAS-CHAVE: Podcast; Fábulas; Literatura Infantojuvenil.

Abordagens didáticas entre RPG e literatura de cordel: promovendo a leitura através da gamificação

Phelippe Messias de Oliveira Moreira
Bruna Targino Dias Garcia
Orientador.a: Alyere Silva Farias

RESUMO

Este trabalho é parte das ações dos Projetos de Extensão do NUPPO/UFPB e apresenta e analisa a oficina “Ler e brincar com folhetos: transformando a narrativa do cordel em jogo” ministrada no III Encontro Paraibano de Coderlistas, durante a qual foi possível apresentar uma possibilidade de leitura do folheto de cordel “Viagem à São Saruê”, do poeta Manoel Camilo dos Santos e, a partir desta experiência, propor a criação de narrativas a partir da gamificação, conectando a narrativa do folheto a outros textos direcionados ao público juvenil, a saber as sagas Crepúsculo, de Stephenie Meyer (2005); Harry Potter, de J. K. Rowling (1997); Jogos Vorazes, de Suzanne Collins (2008) e Percy Jackson, de Rick Riordan (2005). Seguimos as perspectivas de Caillois (1990), Fadel (2004) e Busarello (2016), além de Oliveira (2018) no que tange à abordagem performática na leitura do poema e Marinho e Pinheiro (2012) a respeito do cordel na escola. A proposta foi apresentada para um público de leitores e, marcadamente, professores no dia 27 de junho de 2020, em que buscamos analisar a aceitabilidade e as melhorias relacionadas a este tipo de produção de conteúdo direcionado a professores e formadores de leitores.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia; Folheto; RPG; Gamificação.

Leitura de cordel no Instagram: formando leitores em ambientes não escolares

Bruna Targino Dias Garcia
Phelippe Messias de Oliveira Moreira
Orientador.a: Alyere Silva Farias

RESUMO

A experiência de leitura aqui relatada é parte das ações desenvolvidas pelos projetos Projetos de Extensão “Literatura de cordel: promovendo encontros com a cultura popular através da leitura compartilhada” (PROBEX/UFPB) e “Que obra é essa? Identificação e apresentação do acervo do NUPPO” (UFPB no seu município) no ano de 2020. Desde o ano de 2018 realizam-se rodas de leitura mensais no espaço do museu do Núcleo de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular localizado nas dependências da reitoria da UFPB. Os textos literários são selecionados de acordo com a exposição do acervo ou as datas temáticas, ou ainda temas de pesquisa de outros projetos, como é o caso do “Mulheres em cena: protagonismo feminino na cultura popular” (PROBEX/UFPB) que prioriza a produção popular feminina. As rodas contam com a adesão de públicos de escolas do entorno da universidade, de grupos de alunos de intercâmbio e de grupos de idosos, além dos discentes e funcionários da instituição. A mediação de leitura segue a metodologia performática (OLIVEIRA, 2018), ou seja, inicialmente todos são convidados a ouvir, ao menos parte do folheto a ser lido e são convidados a experimentar leituras com corpo e voz. Atualmente, devido às restrições de circulação estabelecidas durante a pandemia, as ações de leitura têm se realizado por meio do Instagram e em eventos online. A análise deste engajamento demonstra que há um efetivo alcance do público interessado nestas produções e performances, bem como há um maior engajamento do público discente da instituição.

PALAVRAS-CHAVE: Performance; Folheto; Instagram.

V COLÓQUIO NACIONAL 15 DE OUTUBRO &
VIII ENLIJE - ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL E
ENSINO

Universidade Federal de Campina Grande
15, 23 e 26 de outubro e 04 e 11 de novembro de 2020



Simpósio 21:

O ENSINO DE LITERATURA E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

V COLÓQUIO NACIONAL
15 DE OUTUBRO

VIII ENLIJE

Estágio Supervisionado: experiências didáticas e reflexões sobre a prática na formação inicial do professor

Karolline Medeiros
Solange Diniz
Orientador.a: Karol Costa Guedes

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de relatar uma experiência docente em formação inicial, vivenciada em um Estágio Supervisionado. A atuação docente ocorreu a partir da elaboração e execução de duas sequências didáticas (voltadas para aulas de Literatura). O Estágio Supervisionado II foi realizado na Escola CEAI Antônio Mariz e na Escola EEEFM Clementino Procópio, ambas situadas na cidade Campina Grande, na Paraíba. Este Estágio é uma unidade curricular que integra a matriz curricular do Curso Letras, na Universidade Estadual da Paraíba, e constitui-se como momento em que se toma como base os textos e as teorias basilares para a prática docente na realidade da Educação Básica. O objetivo do Estágio é desencadear momentos de reflexão sobre os desafios, as superações, o convívio e o sistema, e temos a consciência de que uma aula, para ser produtiva, depende muito de como o professor irá ministrá-la e de seu trato com o corpo estudantil. Nesse sentido, é de extrema relevância que o professor perceba como a interação e a comunicação na linguagem são detentoras de uma construção de sentidos. Partindo dessa premissa, introduzimos gêneros e textos literários, com o intuito de capacitar o aluno, tornando-o leitor e desenvolvendo sua capacidade crítica e cognitiva. Portanto, nosso trabalho apresenta como base teórica, para fins de críticas e reflexões, os escritos de Pimenta (2014) e Geraldi (2016) e tendo como textos auxiliares as diretrizes governamentais. Diante da nossa experiência, constatamos o quanto o estágio proporciona ao professor, na sua iniciação docente, desenvolver suas práticas e repensar a responsabilidade do docente/mediador e sua metodologia para um ensino adequado à necessidade dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Inicial de Professores; Estágio Supervisionado; Prática Docente; Aluno; Leitor.

Reflexões sobre relatos de experiência no Estágio Supervisionado no Curso de Letras EaD/IFPB

Maria Analice Pereira da Silva
Monica Maria Firmino Pereira Seixas

RESUMO

Na condição de orientadoras de estágio, viemos propondo aos nossos alunos e nossas alunas do Curso de Letras EaD/IFPB a realização de seus estágios a partir de um planejamento de aulas que envolve: tema transversal, texto literário, gêneros textuais, usos da língua, produção textual e refacção. Esses planejamentos são pensados a partir da compreensão de Joaquim Dolz (2004) sobre Sequência Didática. Nesta comunicação, apresentaremos, portanto, uma breve reflexão sobre uma prática ocorrida durante o semestre de 2019.2, no Curso de Letras EaD/IFPB. Na tentativa de minimizar as dificuldades, propusemos aos nossos estagiários e estagiárias de OESII a elaboração de Planos de Trabalho que deveriam contemplar as 30 horas/aula exigidas para o cumprimento do referido componente curricular. Realizada a prática, os estagiários e as estagiárias apresentaram seus relatos em forma de Memorial, por meio do qual desenvolveram suas reflexões acerca do ensino de língua e de literatura em sala de aula de Ensino Fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio; Licenciatura em Letras; EaD/IFPB.

Estágio supervisionado de literatura na EJA: reflexões sobre a abordagem do conto popular

Paulo Ricardo Ferreira Pereira
Ranna Katianny dos Santos Rodrigues
Orientadora: Aluska Silva Carvalho

RESUMO

Este trabalho insere-se no escopo das discussões sobre formação inicial de professores. Ao focalizarmos o estágio supervisionado de literatura como determinante para a constituição do futuro docente, objetivamos refletir sobre uma experiência educacional com o gênero textual Conto Popular, desenvolvida em uma turma do 1º ciclo da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no estado da Paraíba. Considerando o espaço das discussões sobre a EJA nos currículos dos cursos de Letras, reconhecemos como objetivos específicos: a) apresentar o processo de planejamento das aulas desenvolvidas; b) refletir sobre a recepção das aulas com o conto popular por parte dos alunos e c) frisar sobre as dificuldades educacionais encontradas na EJA. Teoricamente, partimos das contribuições teóricas de Jauss (1994), Zilberman (1988), Cândido (1989), Menegolla e Santana (2003), Ayala 2003, Lima e Pimenta (2004), dentre outros. As discussões que constituem este estudo podem contribuir para uma abordagem da leitura literária no contexto de ensino-aprendizagem da EJA.

PALAVRAS-CHAVE: Estética da recepção; Experiência literária; Conto popular.

O desafio do ensino de literatura em Cordel: Descrições e reflexões sobre a experiência de estágio supervisionado no ensino médio

Viviane Maria da Cruz Silva
Orientador: José Edilson de Amorim

RESUMO

O Presente artigo tem como intuito descrever como se deu a experiência de estágio supervisionado de literatura no ensino médio, sendo esta disciplina obrigatória do décimo período da grade curricular do curso de letras oferecido pela UFCG. Seu objetivo geral é relatar o desafio de ensino de literatura, a partir do gênero Cordel e suas especificidades em uma turma de 1º ano do ensino médio, como resumimos a seguir. Para trabalhar com o ensino de literatura e as características do gênero em questão, os principais teóricos que nos nortearam foram GANDOLFI (2005), MENEGOLLA (2014) com suas contribuições sobre planejamento, SOLÉ (1998), TARDIF (2002) e TERRA (1983) que trata sobre o gênero cordel. Como metodologia, foi preparada uma sequência didática onde estavam contidos tanto planos de aula de forma tradicional, como também aulas que levavam os alunos a serem protagonistas do seu próprio aprendizado. Para tanto, este artigo se divide da seguinte forma: a) introdução; b) fundamentação teórica; c) descrição e reflexões das aulas; d) considerações finais, onde concluímos que, entrar em sala de aula, para trabalhar em uma perspectiva diferente de literatura e com uma metodologia diferente do que aquela à qual a turma estava acostumada, foi bastante tenso. Porém, as aulas ministradas ocorreram produtivamente bem, principalmente quando fazíamos leituras compartilhadas nas quais os alunos tinham a oportunidade de rimar aquelas frases escritas; e) e por fim, anotamos os referenciais teóricos que nos orientaram nessa experiência.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio; Ensino; Literatura; Cordel; Reflexão.

Na memória um jardim: caminhos literários na formação docente

Luana da Silva Teixeira
Fabrícia Vellasquez Paiva

RESUMO

Este estudo analisou a literatura como uma possível fonte de saber estético na formação docente. A docência se caracteriza por meio da interação humana e nela o profissional mobiliza e constrói saberes, podendo se basear em memórias de sua trajetória de vida para construir sua identidade profissional (TARDIF, 2010). Neste sentido, a Literatura, por meio da linguagem, pode tocar a memória e a história de vida dos leitores (COELHO, 2000), podendo ser apropriada na formação docente. Analisando a matriz curricular do curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ/Campus Seropédica, verificamos que experiências formativas que ofereçam contextos de reflexão sobre memória e identidade docente, têm sido pouco valorizadas no curso. Feito isto, analisamos que tipo de relação se estabelece entre os futuros professores e o texto literário e como se dá essa relação junto as demandas acadêmicas. Assim, foi proposto, aos futuros pedagogos, que construíssem uma narrativa sobre o último livro literário que leram. Utilizamos como suporte metodológico a análise do discurso francesa, através dos estudos de Bakhtin (2004), para fazer análise das narrativas. Para além dos pensadores já citados, dialogamos com muitos outros entre os quais destacamos Halbwachs (1990), sobre memória e Barthes (1977) sobre arte literária. Entre os principais resultados desta pesquisa, destacamos que a literatura foi compreendida como uma fonte de saber estético que carece de ser valorizada na formação docente como potencial não só para reflexão sobre memória e identidade docente, mas também para a construção de saberes.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura, Memória, Identidade, Formação docente.

V COLÓQUIO NACIONAL 15 DE OUTUBRO &
VIII ENLIJE - ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL E
ENSINO

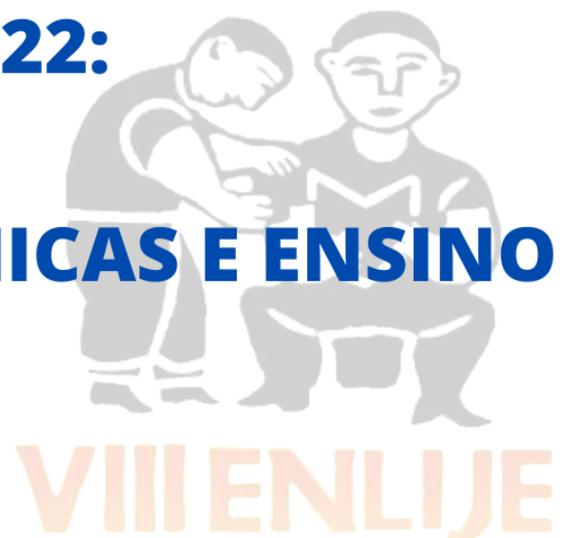
Universidade Federal de Campina Grande
15, 23 e 26 de outubro e 04 e 11 de novembro de 2020



Simpósio 22:

LITERATURAS HISPÂNICAS E ENSINO

V COLÓQUIO NACIONAL
15 DE OUTUBRO



Viva Frida: considerações sobre a representação de Frida Kahlo

Milena Maria dos Santos Diniz
Orientadora: Isis Milreu

RESUMO

Atualmente, Frida Kahlo é considerada uma principais artistas latino-americanas. Também foi convertida em personagem de várias narrativas infantis contemporâneas. Uma delas foi publicada em setembro de 2014 pela escritora mexicana Yuyi Morales que apresenta a sua versão da pintora mexicana para a nova geração de leitores em *Viva Frida*. Considerando que é relevante conhecer e divulgar a história da artista, bem como escritoras que produzem obras infantis sobre mulheres, o presente trabalho tem como objetivo analisar como foi representada a biografia e a arte da artista mexicana no livro infantil *Viva Frida* (2014). Inicialmente, traçamos algumas considerações sobre a literatura infantil contemporânea. A seguir, abordamos alguns episódios da vida de Frida Kahlo e as características de sua obra. Por fim, analisamos como a pintora foi representada na referida narrativa de Morales. Baseamos nossos estudos em Herrera (2011), Brait (1999), Colomer (2003), Gancho (1985), Zolin (2009) e Potrony e Sanchez (1994). Concluímos que *Viva Frida* constrói uma imagem positiva da artista mexicana, relacionando sua história e seus quadros com a cultura mexicana.

PALAVRAS-CHAVE: Frida Kahlo personagem; Literatura Infantil Latino-americana Contemporânea; Literatura de autoria feminina; Cultura mexicana; Biografia e ficção.

Uma leitura de *Frida*, de Jonah Winter

Renale Rodrigues Teixeira
Orientadora: Isis Milreu

RESUMO

O presente trabalho é fruto de um projeto intitulado "Representações de Frida Kahlo na literatura infantil contemporânea", formado por quatro mulheres que se dedicaram a investigar como a pintora mexicana foi recriada em narrativas atuais destinadas à infância. Nesse estudo faremos uma leitura da obra *Frida*, escrita por Jonah Winter e ilustrada por Ana Juan, publicada pela primeira vez em 2002. O nosso objetivo é examinar como a biografia e a obra da pintora mexicana foram recriadas na referida narrativa. Inicialmente, discutiremos alguns conceitos e características da literatura infantil. A seguir, refletiremos sobre a trajetória de Frida e sua arte. Por fim, analisaremos a mencionada ficção, investigando como a artista foi representada. Entre os nossos referenciais teóricos destacam-se: Brait (1987), Cademartori (2010), Gancho (1995), Menchú (2006) e Milreu (2018). Concluimos que o livro de Jonah Winter apresenta a vida e a obra de Frida de forma lúdica, contribuindo para que os jovens leitores tenham um contato produtivo com a pintora e a cultura mexicana.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil contemporânea; Frida Kahlo; Representação, Leitura, Cultura mexicana.

Uma leitura de *La tregua*, de Mario Benedetti

Taissa Clara Soares Gomes Dos Santos

RESUMO

O objetivo de nosso trabalho é realizar uma leitura do romance *La tregua* (1959), de Mario Benedetti, e de sua adaptação fílmica homônima, dirigida por Sergio Rénan, em 1974, sob o viés da melancolia e da solidão presentes nas referidas obras. A narrativa de Benedetti retrata a cidade de Montevidéu e foi escrita em forma de diário, problematizando a vida inócua e limitada dos grandes centros urbanos, bem como a luta contra a solidão, o que desencadeia a melancolia do protagonista. Inicialmente, apresentaremos o autor e sua obra. A seguir, analisaremos os elementos narrativos de *La tregua*. Por fim, discutiremos como a melancolia e a solidão são representadas em alguns trechos do mencionado romance, relacionando-os com imagens extraídas de sua adaptação fílmica. Entre os nossos referenciais teóricos destacam-se Scliar (2003) *Saturno nos trópicos: a melancolia européia chega ao Brasil*. Bartra (2004), *El duelo de los ángeles: locura sublime, tedio y melancolía en el pensamiento moderno* e Silva (2006) *da Melancolia e crise do sujeito na modernidade: estudo de La Voluntad e Triste fim de Policarpo Quaresma*. Concluímos que as temáticas da solidão e da melancolia são elementos que se destacam tanto no romance quanto no filme, possibilitando uma leitura significativa das obras.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura uruguaia, Melancolia e solidão, Literatura e cinema.

Diario en Ruinas (1998-2017) (2018), de Ana Teresa Torres (1945-): uma apresentação

Beatriz Cardozo de Oliveira
Kátia Rodrigues de Mello Miranda
Cátia Inês Negrão Berlini de Andrade

RESUMO

Esta comunicação tem por finalidade principal apresentar a narrativa híbrida *Diario en ruinas (1998-2017) (2018)*, da escritora venezuelana Ana Teresa Torres (1945-), concentrando a discussão especialmente em dois de seus elementos constitutivos: a memória individual e a memória coletiva (RIVAS, 2000). A história é narrada sob um olhar atento e pelo viés da memória individual, que consiste na busca do passado em territórios da infância e nos contextos familiares da autora. Já a memória coletiva pode ser entendida como intra-história e retrata as lembranças de um grupo de pessoas, de geração em geração. Nessa esteira, as reflexões pautam-se na compreensão da história pela recuperação de registros memorialísticos, seguindo uma linha cronológica que abarca acontecimentos vivenciados no recorte cronológico de 1998 a 2017, o que contribui para a configuração da obra como uma narrativa que realiza, dentre outros aspectos, uma retrospectiva em relação ao passado histórico da Venezuela e da trajetória de vida de Ana Teresa Torres.

PALAVRAS-CHAVE: Ana Teresa Torres; narrativa venezuelana contemporânea; escritas de si; memória.

Literatura no ensino de espanhol/LE: uma intervenção no Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores (UNESP-Assis)

Aline Toledo Cabral da Silva
Bruno Felipe Jacintho Segantin
Kátia Rodrigues Mello Miranda

RESUMO

Este trabalho busca expor resultados de uma intervenção cuja proposta foi a abordagem de textos literários no processo de ensino de espanhol como língua estrangeira (ELE) a um grupo de nível básico, vinculado ao Projeto de Extensão Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores (CLDP), da UNESP-Assis. O desenvolvimento do projeto seguiu os pressupostos da pesquisa-ação qualitativa, de caráter interpretativista (LÜDKE; ANDRÉ, 2013). Fundamentada no reconhecimento da importância da literatura para a formação intelectual e humana do indivíduo (CANDIDO, 1995), e sob a perspectiva do letramento literário (COSSON, 2014), a proposta consistiu numa sequência expandida centrada na obra *El ingenioso Hidalgo Don Quijote de la Mancha* (1998), do grande autor espanhol Miguel de Cervantes (1547-1616), a fim de discutir temas como razão x loucura, entre outras dicotomias presentes também em nossa realidade. Apesar da necessária adaptação para o formato virtual, devido à pandemia da COVID-19, a intervenção nos permitiu alcançar resultados positivos, visto que pudemos auxiliar a construção de sentidos dos alunos acerca da obra e das temáticas trazidas por ela, e, além disso, estimular a reflexão sobre a importância da literatura na aprendizagem de ELE, comprovando sua função formadora do sujeito.

PALAVRAS-CHAVE: Espanhol como Língua Estrangeira; Ensino; Aprendizagem; Literatura.

“Fidelia Córdoba”: reflexões sobre as imagens das mulheres afrodescendentes

Ákyla Mayara Araújo Camêlo
Orientadora: Isis Milreu

RESUMO

Este estudo tem como objetivo refletir sobre a construção das personagens femininas do conto “Fidelia Córdoba” presente no livro *Vean vé, mis nanas negras* (2001) da escritora afro-colombiana Amalia Lú Posso Figueroa. A justificativa para a realização deste trabalho deve-se à oportunidade de contribuir para a visibilidade da produção literária de escritoras afro-colombianas no Brasil e para a ampliação de pesquisas sobre a literatura de autoria feminina em nosso continente. Primeiro, abordamos a presença das vozes femininas na literatura latino-americana contemporânea. A seguir, discutimos alguns conceitos relacionados à literatura negra e à negritude. Por fim, analisamos a representação da mulher afrodescendente no conto “Fidelia Córdoba”. Para a realização deste estudo, nos embasamos nos textos de Dalcastagné (2012), Bernd (1987) e Brait (1987), entre outros. Verificamos que o referido conto apresenta elementos do realismo mágico e problematiza a imagem da protagonista, a qual possui poderes insólitos. Dessa forma, sua leitura possibilita uma produtiva discussão sobre a representação das afrodescendentes na literatura latino-americana.

PALAVRAS-CHAVE: *Vean vé, mis nanas negras* (2001); Amalia Lú Posso Figueroa; Literatura de autoria feminina contemporânea; Representação da mulher negra.

Literatura, Ensino e Interculturalidade no Romance

Memorias de mis Putas Tristes, de Gabriel García Márquez

Josimar Soares da Silva

RESUMO

Na sala de aula do Ensino Médio da Educação Básica é possível trabalhar o romance *Memorias de Mis Putas Tristes*, de Gabriel García Márquez na perspectiva do letramento literário embasado a partir da contribuição crítica da Estética da Recepção, do Efeito Estético e da Interculturalidade para o ensino e a aprendizagem da Língua Espanhola como Língua Estrangeira. Diante do exposto, levantamos o seguinte problema para este estudo: O texto literário na sala de aula de Língua Espanhola pode ser trabalhado na perspectiva da Estética da Recepção e do Efeito Estético contribuindo assim para a quebra do paradigma tradicional do ato de ensinar o ELE. A partir desse problema trilhamos como objetivo: Propor uma sequência didática para o estudo do romance *Memorias de Mis Putas Tristes*, de Gabriel García Márquez, pelos estudantes do Ensino Médio, com o intuito de averiguar a recepção dessa obra. Dessa forma, torna-se relevante o desenvolvimento das habilidades de compreensão leitora dos(as) alunos(as) em ELE a partir de estratégias, orientações didáticas e metodologias na perspectiva do letramento literário e da recepção do texto literário para que os(as) envolvidos(as) compreendam essas práticas e as concebam como práticas estratégicas favoráveis à leitura literária em ELE realizada em sala, além de ativarmos as capacidades de decifração, a fluência em leitura, a compreensão e a interpretação dos textos.

Palavras-chave: Literatura; Estética da Recepção; Efeito Estético; Romance; ELE.

Ensino de literaturas de língua espanhola em nível superior: o curso de graduação em Letras da UNESP de Assis entre os anos de 1980 e 1989

Augusto Moretti de Barros
Orientador: Dr. Sérgio Fabiano Annibal

RESUMO

Este trabalho representa um recorte de uma pesquisa de doutoramento, que ainda está em andamento, e que visa traçar a trajetória das disciplinas de literaturas em língua espanhola no curso de graduação em Letras da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Assis. A relevância desta investigação se dá pelo fato de que acreditamos que o ensino de literatura estrangeira deve ocupar uma posição de destaque nas discussões que ocorrem em âmbito acadêmico, com a finalidade de que se problematize constantemente a sua estruturação e o seu papel na formação de professores. O recorte estabelecido para este trabalho contém, como *corpus*, os planos de ensino das disciplinas de literaturas em língua espanhola oferecidas no curso de graduação em Letras da UNESP de Assis entre os anos de 1980 e 1989. Temos como objetivo analisar, nos documentos mencionados, as alterações e manutenções que ocorreram ao longo da década selecionada, sobretudo no que se refere ao nome dado às disciplinas, aos conteúdos que elas apresentam, e aos títulos que compõem as suas bibliografias. Para as nossas análises, utilizamos a teoria barthesiana como principal base teórica, concebendo, assim, os textos literários e os documentos como produtos da linguagem; ainda, nosso arcabouço é composto por autores espanhóis e hispano-americanos das áreas de teoria e crítica literárias, além de estudiosos do ensino de literatura. Com isso, buscamos discutir conceitos importantes, como o que se entende por literaturas de língua espanhola e o seu ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de literatura; Literaturas de língua espanhola; Formação de professores; Currículo de Letras; Tradição literária.

Gustavo Adolfo Bécquer e o romantismo espanhol em sala de aula: abordagens e propostas didáticas

Lorena Gois de Lima Cavalcante

RESUMO

Este resumo apresenta como proposta de trabalho análises das obras *Rimas* (2001) e *Leyendas* (2005) de Gustavo Adolfo Bécquer no contexto acadêmico de sala de aula – tais análises foram realizadas na disciplina Literatura Espanhola: Moderna e Contemporânea da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). O objetivo deste trabalho é apresentar as abordagens literárias e as propostas didáticas elaboradas para uma aula de Romantismo Espanhol, com uma seleção de poemas e contos Becquerianos. Este trabalho tem como fundamentação teórica-metodológica os estudos introdutórios sobre as mencionadas obras de Gustavo Adolfo Bécquer, analisadas por José Antonio Pérez (2001) e Antonio Roberto Esteves (2005) que analisam os poemas e contos de Gustavo Adolfo Bécquer. As análises realizadas em sala de aula, bem como as atividades desenvolvidas tiveram uma contribuição fundamental para a aprendizagem dos alunos (futuros professores de Espanhol) que além de conhecer as obras de Bécquer, aprendendo sobre o Romantismo com suas características, puderam também compartilhar suas análises e suas pesquisas apresentadas através de seminários sobre a temática romântica, com a escolha de alguns poemas e contos de Bécquer.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura espanhola; Romantismo; Ensino.

Ler Teatro: Perspectivas e possibilidades da leitura do texto de teatro em Língua Espanhola na sala de aula

Aline Oliveira Arruda

RESUMO

O texto de teatro é uma manifestação artística que envolve a participação de vários atores durante uma encenação, cuja história desperta nos espectadores sentimentos diversos. Entretanto, mesmo sendo uma arte consolidada em nossa sociedade que desenvolve a expressão verbal e corporal, essa arte ainda é pouco explorada durante as práticas de leitura na sala de aula de Espanhol como Língua Estrangeira. A partir dessa constatação, o presente trabalho tem como objetivo destacar que, poderemos, por meio do incentivo à leitura, trabalhar com o texto de teatro na sala de aula de Espanhol como Língua Estrangeira. Para isso, apontaremos algumas possibilidades, a partir da leitura do texto dramático infantil *Cuentos de Vereda*, de Ester Trozzo (2004), a fim de elucidar como essa obra poderá ser abordada, seja em voz alta, performática ou compartilhada. Nossos postulados teóricos estão fundamentados em Kefalás (2010), acerca da Leitura performática em voz alta, em Grazioli (2007), ao discorrer sobre a importância da leitura do texto de teatro no contexto escolar, bem como em Colomer (2007), que nos leva a refletir no papel da leitura literária na formação do leitor. Metodologicamente, discorreremos sobre a história do texto dramático infantil, em seguida, apresentamos ao leitor, a obra e a autora do corpus deste trabalho, e por fim, algumas possibilidades para serem desenvolvidas, a partir da leitura do texto dramático infantil, nas aulas de Espanhol como Língua Estrangeira. Ressaltamos a relevância de se ler texto de teatro, e que esse é um valoroso instrumento de propagação e incentivo à leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Texto de teatro; *Cuentos de vereda*; Língua Espanhola; Sala de aula.

Considerações sobre a protagonista de *Cartas a mi mamá*, de Teresa Cárdenas

Isis Milreu

RESUMO

Teresa Cárdenas é uma destacada escritora, bailarina, roteirista e contadora de histórias cubana. Entre suas obras destacam-se os livros destinados ao público jovem, os quais abordam temas complexos como o racismo e a violência, entre outros. No presente trabalho objetivamos analisar a construção da protagonista de *Cartas a mi mamá* (1991), uma garota negra que ficou órfã e encontra refúgio na escrita de um diário, pois era discriminada por seus familiares e colegas de escola. Inicialmente, apresentaremos algumas informações sobre a autora e sua obra. Em seguida, analisaremos os elementos narrativos do referido romance. Por último, examinaremos como a protagonista foi representada em *Cartas a mi mamá*. Entre os nossos referenciais teóricos encontram-se Zolin (2009), Brait (2010), Evaristo (2005), Chimamanda (2017) e González (2020), entre outros. Concluímos que a autora cubana promove importantes discussões sobre o racismo e a violência doméstica em sua narrativa e apresenta imagens de mulheres negras que rompem com as representações estereotipadas na literatura latino-americana.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infanto-juvenil contemporânea; Literatura de autoria feminina afro-cubana; Racismo; Violência; Representação de mulheres negras.

Tradução de poemas mexicanos para o português: análise de *Dulce Amargo: Recuerdos de una adolescente*, de Dulce María

Isabela Marques
João Paulo Hergesel

RESUMO

Dulce Amargo: Recuerdos de una adolescente (2015) é a segunda edição – revista e ampliada – da coletânea de poemas juvenis publicada em 2008 pela atriz, cantora e compositora mexicana Dulce María Espinosa. O livro reúne textos produzidos pela autora de seus 11 aos 21 anos de idade, com temáticas que envolvem sentimentos conflituosos, pensamentos sobre vida pessoal e profissional, sonhos, momentos bons e ruins. Originalmente em língua espanhola, o livro foi traduzido para o português por Gabriela Cleefi e publicado, no Brasil, pela editora Universo dos Livros. Este trabalho tem como objetivo compreender as alterações sintáticas e semânticas ocorridas na tradução dos poemas, a partir da análise comparativa estabelecida entre o original e a versão brasileira. Para fundamentar esse trabalho, ainda em andamento, discutem-se as teorias da construção poética, conforme conceituadas por Tzvetan Todorov (1980), e as possibilidades de tradução e recriação, de acordo com Haroldo de Campos (1969). Espera-se, com esse estudo, contribuir para as análises de poemas juvenis mexicanos, sobretudo em suas possibilidades tradutórias no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura mexicana; Poesia juvenil; Tradução.

A representação da pintora mexicana em *Frida Kahlo*, de Carmen Leñero

Tayane Bruna Dantas Macedo
Orientadora: Isis Milreu

RESUMO

Frida Kahlo além de ser uma importante artista latino-americana, também contribuiu para a discussão do papel da mulher na contemporaneidade. Dessa forma, sua história é um referencial na luta pelos direitos da mulher à educação e à participação na vida pública, bem como de perseverança e superação de suas limitações. Atualmente, verificamos que há muitos estudos e textos literários centrados na biografia e nas obras de mulheres que deixaram um marco na sociedade de sua época. No âmbito da literatura infantil latino-americana encontramos coleções que se dedicam a ficcionalizar estas histórias. Entre as mulheres que se tornaram personagens da literatura destinada às crianças e jovens, destaca-se Frida Kahlo. Nesse estudo, objetivamos analisar como a biografia e a arte da pintora foram representadas no livro *Frida Kahlo* (2003), da autora mexicana Carmen Leñero. O presente trabalho está dividido em três partes. Na primeira, discutimos a literatura infantil contemporânea. Em seguida, apresentamos alguns episódios da vida da artista mexicana e as características de sua produção artística. Finalmente, analisamos como a pintora foi representada na ficção de Leñero. Entre os nossos referenciais teóricos encontramos Zolin (2009), Cadernatori (2010) e Herrera (2011), entre outros. Concluímos que é importante que os jovens leitores brasileiros conheçam o universo latino-americano e consideramos que o referido livro pode ser visto como um convite para descobrirem não só a obra e a vida de Frida, mas também a cultura de seu país.

PALAVRAS-CHAVE: Frida Kahlo personagem; Literatura infanto-juvenil; Literatura latino-americana contemporânea; Cultura mexicana.

V COLÓQUIO NACIONAL 15 DE OUTUBRO &
VIII ENLIJE - ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL E
ENSINO
Universidade Federal de Campina Grande
15, 23 e 26 de outubro e 04 e 11 de novembro de 2020



Simpósio 23:

PRÁTICA DE LINGUAGEM: ESTRATÉGIA DE LEITURA NA SALA DE AULA DE LÍNGUA MATERNA E ESTRANGEIRA



Prática de leitura na escola: leitor, sentido e texto

Prof.^a Dr.^a. Patrícia Cristina de Aragão
Prof.: Me. Josimar Soares da Silva

RESUMO

Este artigo tem como objetivo: compreender as práticas leitoras de alunos(as) do Ensino Médio nas aulas de Língua Portuguesa a partir de gêneros quadrinhescos. A pesquisa foi realizada com alunos(as) do Ensino Médio da Escola Cidadã Integral Técnica Dr. Elpídio de Almeida, na cidade de Campina Grande - PB. No período de setembro a dezembro de dois mil e dezenove. O estudo se configura como do tipo qualitativo na abordagem da pesquisa-ação. A investigação evidenciou que os gêneros ilustrados quadrinhescos ativam a construção de sentidos via leitura com a mediação lúdica. Este artigo é parte de uma pesquisa de Mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Ensino Médio; Gêneros quadrinhescos; Módulo.

As práticas de leitura no espaço escolar e suas implicações na formação do leitor contemporâneo

Erdenia Alves Santos
Esdras do Nascimento Ribeiro

RESUMO

O presente trabalho pretende evidenciar, fundamentando-se na pesquisa de autores como AGUIAR (1988), BAMBERGER (1986), BORTONI-RICARDO (2015), COLOMER (2003), COSSON (2012), KLEIMAN (2000), LAJOLO (2001) e MORAIS (1996), como a formação literária não pode se dar de forma aleatória, ou considerando apenas os critérios do professor. A leitura como é trabalhada em sala de aula é, muitas vezes, tão marcada por práticas mecânicas e técnicas pragmáticas, nas quais o texto, quase sempre, é (pre)texto para a aquisição de um conteúdo gramatical, da própria redação/produção textual ou mesmo para identificar o contexto histórico-literário, que se transforma em objeto de aversão dos alunos. Por isso, pretendemos, ainda, analisar como ensinar literatura em um contexto tão adverso como o de hoje requer uma mudança drástica na maneira de transmitir esse conteúdo. O atual contexto educacional adquiriu novas facetas, a escola acaba enfrentando muitas dificuldades até conseguir se adaptar a essas mudanças e, principalmente, à nova realidade dos alunos. E é devido a escola se caracterizar, atualmente, como o ambiente mais propício à formação de leitores que devemos repensar o modo como trabalhamos a leitura literária nesse ambiente, pois estas práticas devem ser urgentemente revistas, para que possibilitem aos alunos o acesso a uma diversidade de gêneros, que atendam a todos os gostos, e para que ocorra, no ambiente escolar, um trabalho mais enfático no que diz respeito a compreensão do texto e à formação do aluno leitor.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura literária; Escola; Professor; Aluno; Leitor.

Literatura regional e formação de leitores no ensino médio

Lya Oliveira da Silva Souza Parente
Sammya Santos Araújo

RESUMO

A literatura é um patrimônio cultural da humanidade e, como tal, transmite saberes, ideias, valores, ideologias e outros conhecimentos aos quais somente se pode ter acesso por meio da leitura. Não se pode negar aos alunos esse direito imensurável que é a literatura, conforme defende Candido (2004). Acreditamos que a leitura literária de texto regionais em contexto escolar pode auxiliar no processo de formação de leitores no ensino médio, pois (re)conhecer-se enquanto leitor, identificar-se com aquilo que está lendo é um dos primeiros passos para a criação do hábito de ler literatura e, conseqüentemente, da formação do leitor literário na escola. Ademais, possibilita uma identificação leitora/literária, contextual, histórica e cultural por parte dos alunos por meio da ativação dos seus conhecimentos prévios. Desse modo, neste trabalho, buscamos refletir sobre a importância de práticas de leitura literária, com textos pertencentes à literatura cearense, para a formação de leitores e para o fomento do letramento literário. Adotamos como perspectiva teórica as contribuições de Candido (2004), Mendoza Fillola (1999; 2004), Soares (2006), Kleiman (2008), Aragão (2006), Todorov (2010), Paulino (2014), Freire (2011), Cosson (2014a; 2014b) e Street (2014). Após a realização de uma pesquisa-ação, em uma escola pública de ensino médio em Fortaleza, os resultados apontaram que as experiências de leitura, com literatura cearense, potencializaram a percepção e a interação do leitor com texto-contexto, ou seja, do literário com o social, facilitando, assim, a compreensão leitora, a formação de leitores e a promoção do letramento literário em contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura literária; Formação de leitores; Letramento literário; Literatura cearense.

A leitura crítica como mecanismo de problematização da violência contra a mulher

Isis Gabrielli Secato

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é propor a formação de leitores críticos por meio de textos que abordem o tema “violência contra a mulher”, seja pelo fato de denunciarem ou incitarem essa violência. O tema se justifica a partir de duas demandas sociais: a formação de leitores críticos capazes de questionar as mazelas a sua volta e a necessidade de se desenvolver uma consciência crítica acerca do grave problema da violência contra a mulher. Este trabalho parte das ideias de Paulo Freire (1990), o qual ressalta a leitura como um ato político, assim como a educação, não devendo, portanto, ser praticada de forma mecânica. Nesta perspectiva, dialogamos com Silva (1999), que critica as formas redutoras (simplistas) de leitura; com Britto (2016), que afirma que a leitura como prática social não deve ser empregada como um simples ato de decifração; e com Geraldi (2012), que critica o ensino da língua portuguesa de uma maneira meramente gramaticalizada. Para referenciar a violência contra a mulher, utilizamos dados de instituições que atuam em defesa dos direitos das mulheres, tais quais: Agência Patrícia Galvão (2019), Instituto Maria da Penha (2019) e Núcleo de enfrentamento às Violências de Gênero em Defesa do Direito das Mulheres (Nevid) (2019). Além disso, no que diz respeito à inferiorização da mulher em relação ao homem, consultamos as ideias de Simone de Beauvoir (2019). Quanto à metodologia, esta pesquisa parte de uma abordagem qualitativa.

PALAVRAS-CHAVE: violência contra a mulher; leitor crítico; práticas de leitura e escrita.

As tirinhas da Mafalda como ferramenta para o ensino de leitura nas aulas de língua espanhola: uma proposta didática

Dilene Kelly de Souza França
Maria Jiennalle Rodrigues Barbosa

RESUMO

Os gêneros multimodais, e mais especificamente as tirinhas da Mafalda, se revelam uma ferramenta didática de grandes possibilidades nas aulas de língua espanhola, dentre elas para o desenvolvimento da capacidade leitora de nossos alunos. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo geral apresentar uma proposta didática para se trabalhar com as tirinhas da Mafalda nas aulas de espanhol, tendo em vista que para a realização da leitura de um texto multimodal é necessário um leitor proficiente que faça uso do conhecimento prévio, conhecimento linguístico, conhecimento enciclopédico, conhecimento textual e conhecimento léxico-estrutural, como afirma Kleiman (2012). Outrossim, a temática também é relevante, pois a leitura exerce um papel importante na construção de sujeitos ativos e críticos dentro da sociedade em que vivemos. A metodologia pela qual seguiremos está ancorada em uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico, a partir de teóricos como Dionísio (2011) e Rojo (2013), e tendo como objeto de estudo as tirinhas da Mafalda. Dessa forma, constatamos que trabalhar com textos multimodais em aulas de língua espanhola permite ao aluno desenvolver conhecimentos acerca da cultura da língua e ao mesmo tempo em que aprende a respeitá-la, ele amplia o vocabulário através de seus aspectos gramaticais e lexicais, além de que, quando lemos é possível descobrir novas experiências e construir novas ideias e posicionamentos sobre o meio social no qual estamos inseridos.

PALAVRAS-CHAVE: Tirinhas; Mafalda; Leitura; Língua Espanhola.

O filme *Qu'est-ce qu'on a fait au Bon Dieu?* como instrumento de ensino/aprendizagem das competências orais em aula de FLE

Ana Beatriz Aquino da Silva
Ingrid Vanessa Souza Santos
Orientadora: Maria Renally Soares da Silva

RESUMO

Neste trabalho apresenta-se uma proposta de atividade utilizando o filme *Qu'est-ce qu'on a fait au Bon Dieu* (2014), como instrumento de ensino/aprendizagem das competências orais em aula de francês como língua estrangeira (FLE). O referido filme foi selecionado por tratar de questões culturais importantes, para que o aprendiz de FLE possa refletir acerca dos estereótipos presentes no senso comum. Objetiva-se refletir sobre o uso do cinema como instrumento de ensino de FLE, assim como, apresentar uma proposta de atividade para possibilitar o desenvolvimento das habilidades orais a partir do filme supracitado. Através dessas reflexões, buscamos analisar os impactos do cinema como instrumento de ensino. Para tais reflexões, tomam-se como base alguns conceitos teóricos, como: o conceito de cinema e o de filme, de Benaissa (2012) e de Bernadet (2006); o de cultura nacional e globalização, de Hall (2006), dentre outros. A presente proposta indica um trabalho sobre as competências escritas e orais, mas o foco é especificamente as competências orais, tanto de compreensão quanto de produção. Conclui-se que utilizar o filme em estudo, em sala de aula de FLE, é uma experiência rica para o estudante, pois possibilita o desenvolvimento das habilidades orais, favorecendo o contato com diferentes aspectos culturais, tornando o estudante um agente social mais reflexivo.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema; Ensino; FLE; *Qu'est-ce qu'on a fait au bon Dieu*.

V COLÓQUIO NACIONAL 15 DE OUTUBRO &
VIII ENLIJE - ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL E
ENSINO
Universidade Federal de Campina Grande
15, 23 e 26 de outubro e 04 e 11 de novembro de 2020



Simpósio 24:

EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA EM QUESTÃO: DOCUMENTOS OFICIAIS E MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS E PRODUÇÃO TEXTUAL

A produção de textos multimodais à luz da nova BNCC

Eurico Rosa da Silva Júnior

RESUMO

Durante décadas, a produção de textos na escola foi vista como obrigação, como cumprimento de uma demanda da escola, algo engessado, desprovido de significado para o estudante-autor e distante de sua realidade. Diante disso surge a necessidade de a escola trabalhar com textos que propiciem a interação do estudante com seu meio de convívio e as múltiplas modalidades do texto, mostrando que o texto escrito é a ampliação do registro do dia a dia. Para tanto, é essencial que o professor perceba a importância da realização de atividades direcionadas e lúdicas envolvendo a multimodalidade dos gêneros textuais para os momentos de produção dos gêneros textuais. Diante disso e pensando no papel da produção textual dentro da sala de aula concernente aos gêneros textuais multimodais é que este projeto surge com o questionamento: como usar as multimodalidades textuais para melhorar a produção textual dos estudantes? Com este trabalho objetivamos traçar os caminhos percorridos pela produção textual embasado na BNCC e nos enfoques multissemióticos dos gêneros textuais, bem como analisar as novas colocações da BNCC concernente a esta temática. Assim como produto deste trabalho, pretende-se desenvolver minicurso de formação direcionado ao aperfeiçoamento da prática docente referente à produção dos textos multimodais. Para esta pesquisa optou-se por realizar um estudo de caso qualitativo, que consistirá no levantamento de informações e estudo a respeito da produção dos gêneros multimodais, embasado na BNCC e em autores de relevante produção na área em estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Produção textual; Multimodalidade; BNCC; multissemióticos.

O jornal escolar e o gênero notícia nas aulas de Língua Portuguesa

Francisca Cardoso da Silva

RESUMO

Este trabalho é resultado do projeto de extensão intitulado “O jornal escolar: Uma proposta para o ensino de Língua Portuguesa”, realizado numa escola da rede Municipal da cidade de Timon-MA, que teve como objetivo melhorar o desempenho intelectual dos educandos por meio da produção textual nas aulas de Língua Portuguesa, permitindo que os mesmos conhecessem, manuseassem, lessem e fizessem produções textuais a partir dos textos jornalísticos que circulam nos jornais impressos. Os gêneros jornalísticos são diferentes e com características distintas, assim, podem proporcionar, além da leitura e interpretação, a prática de produções de textos para serem publicadas num jornal escolar. A metodologia desta pesquisa foi pautada em 4 etapas: 1 – história do jornal e seus objetivos; 2 – estudo dos textos que circulam nos jornais; 3 – produção de textos similares aos do jornal impresso; 4 – publicação dos textos produzidos num jornal a ser exposto no mural da escola. Para tanto, procuramos embasamento teórico em BAKTIN (1997), ANTUNES (2003), MARCUSCHI (2008), KOCH (2011) e ALVES FILHO (2011) e em outros de igual relevância. Acreditamos na circulação de jornais no espaço escolar como forma de interação social, letramento e aprendizagem por meio da leitura e escrita de textos. Salientamos, ainda, que trabalhar com jornais impressos como proposta de letramento e associar os gêneros textuais ao cotidiano dos alunos nas aulas de língua portuguesa contribui de forma significativa para o protagonismo do educando, além de possibilitar o gosto pela leitura e escrita, de forma a incentivá-los a lerem e criarem suas próprias produções de textos.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Portuguesa; Escola; Letramento; Jornal Escolar.

A escrita na área de Linguagens do Ensino Médio na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Guilherme Moés Ribeiro de Sousa

RESUMO

A área de Linguagens do Ensino Médio (EM) da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é enfática quanto à necessidade de integração de quatro eixos nos processos de ensino-aprendizagem, a saber: a leitura, a escrita, a oralidade e a análise linguística/semiótica. Nesse pano de fundo, o objetivo deste trabalho é identificar e discutir a concepção de escrita subjacente à área de Linguagens do EM da BNCC, a fim de traçar as suas prováveis implicações sobre o ensino de escrita em sala de aula. Para tanto, implementou-se, segundo Silveira e Córdova (2009), uma pesquisa de natureza aplicada, de abordagem quanti-qualitativa, descritivo-exploratória quanto aos objetivos e documental quanto aos procedimentos. A partir da leitura crítica do *corpus* – a área Linguagens do EM da BNCC – sob a lente de trabalhos sobre escrita e ensino de escrita, a exemplo dos de Koch e Elias (2015), Costa (2011), Freitas (2011), dentre outros, os resultados parciais apontam para uma concepção de escrita eminentemente interativa, corroborando com os resultados de Nascimento e Araújo (2018) sobre o ensino da escrita na BNCC do Ensino Fundamental. Assim, em razão do documento buscar o desenvolvimento de uma educação que faça sentido para o aluno, ao preconizar a escrita como interação corrobora-se um de seus pilares: o de tomar a realidade dos sujeitos como ponto de partida para o planejamento do trabalho docente em sala de aula, especialmente no que se refere ao ensino de escrita, aqui entendido de forma ampla, ao contemplar tanto a produção do verbal quanto do não-verbal.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita; Interação; Linguagens; Ensino Médio; BNCC.

O bilhete orientador: a promoção da subjetividade na escrita escolar

Júlia de Oliveira Rodrigues
Orientadora: Daniela Favero Netto

RESUMO

Esta pesquisa integra o projeto *Investigação sobre práticas de língua portuguesa e literatura na educação básica* e busca analisar a contribuição do bilhete orientador (PASIN, 2018) para a reescrita de textos em duas turmas do 2º ano do ensino médio de uma escola federal de Porto Alegre. O objetivo do trabalho é refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem de escrita desses alunos, que, muitas vezes, têm dificuldade de se colocar como protagonistas do que escrevem, resultando em textos que apresentam opiniões, certezas presas ao senso-comum. Partimos destas perguntas: O que significa uma escrita que busca a subjetividade? Como o bilhete orientador viabiliza caminhos para os estudantes elaborarem a reescrita de seus textos? Como promover a busca da subjetividade em textos escolares? A pesquisa tem caráter qualitativo-interpretativo (ESTEBAN, 2010), e os dados gerados são os seguintes: as propostas de escrita elaboradas pela professora de Literatura e Língua Portuguesa; os textos dos estudantes; os bilhetes orientadores; e as reescritas dos estudantes. A análise é guiada pela concepção bakhtiniana de linguagem, e a orientação de reescrita dos textos fundamenta-se no método de Guedes (2009), em especial, nas seguintes qualidades discursivas: unidade temática, concretude e questionamento. Ressalta-se que a pesquisa teve início no período de ensino remoto emergencial; portanto, as propostas de escrita e as orientações têm sido realizadas a distância. Como a pesquisa está em fase inicial, os dados estão sendo gerados e as análises são, ainda, preliminares, mas apontam para o bilhete orientador como um instrumento importante no estabelecimento da interlocução leitor-autor.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita; Subjetividade; Interlocução.

O dinamismo verbal no gênero dramático: uma abordagem à luz da gramática funcionalista

Erick Breno de Jesus Oliveira Silva
Emanoelle Maria Brasil de Vasconcelos
Orientadora: Laura Dourado Loula Régis

RESUMO

No âmbito do ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa no Brasil, o tratamento dos verbos ainda se encontra ancorado, sobremaneira, na perspectiva da gramática tradicional normativa, o que significa dizer que tal abordagem está direcionada para as formas classificatórias dos verbos, desprovida de um reflexão linguística textual-discursiva, desejável à formação de leitores e escritores perspicazes e proficientes. Diante desse cenário e respaldados na noção de língua como processo de interação verbal e na abordagem funcionalista de gramática, objetivamos descrever, neste artigo, uma proposta de atividade pretensamente reflexiva, elaborada a partir de um exemplar do gênero textual peça teatral. Para isso, nos fundamentamos teoricamente em Bakhtin (2016), Volochinov/Bakhtin (2017), Travaglia (1996), Mendonça (2001), Sperança-Crisculo (2013), Cunha e Cintra (2017), dentre outros, desenvolvendo uma pesquisa bibliográfica (GIL, 2007). Os resultados apontam para uma exploração integrada dos recursos sintáticos, semânticos e pragmático-discursivos, numa proposta de atividade que articula leitura, gênero textual e análise linguística. O tratamento textual dos verbos, com destaque para o dinamismo dos verbos de ação no exemplar, potencialmente favorece a percepção imbricada entre a estrutura sintática e o funcionamento da língua no gênero literário propriamente dito, respeitando-o em sua funcionalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de língua; Proposta de atividade; Dinamismo verbal; Peça teatral; Gramática Funcionalista.

Os efeitos de sentidos do sujeito na construção de uma crônica: proposta de atividade linguística

Emanoelle Maria Brasil de Vasconcelos
Erick Breno de Jesus Oliveira Silva
Orientadora: Laura Dourado Loula Régis

RESUMO

Alicerçado na concepção de língua como processo de interação verbal e social e na abordagem do ensino de língua portuguesa a partir da perspectiva da gramática reflexiva, o objetivo deste trabalho é descrever uma proposta de atividade que amalgame a competência de leitura, o gênero textual e a análise linguística. Insurge como problemática a presença marcante de abordagens pedagógicas que se apresentam através de uma mera análise linguística da estrutura frasal e da classificação dos termos da oração, no contexto do ensino de língua portuguesa no Brasil. A fim, de transpor esta atividade estrutural, propomos na atividade descrita, um exemplo de atividade que contempla os aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos-discursivos, na análise do recurso sintático da indeterminação e ocultação do sujeito. Elegemos a crônica “Preto e Branco”, de Fernando Sabino, como exemplar literário, pois nesta o elemento linguístico sujeito é fundamental para a construção de efeitos de sentidos do texto. Para tanto, recuperamos as contribuições teóricas de Bakhtin (1986), Foucault (2014, 2006) e Batista, quanto às concepções de língua; Travaglia (2001), no tocante a concepção de gramática para o ensino, Cunha e Cintra (2017), Rocha Lima (2011) e Castilho (2010), no que se refere às conceptualizações de sujeito e por fim Ferraz e Belhot,(2010), para gradação da complexidade das questões. Como resultados obtidos, podemos citar a possibilidade de contrastar a classificação de sujeito indeterminado e oculto nas perspectivas da gramática tradicional e funcionalista, além de destacar a importância dos efeitos de sentidos para a compreensão da crônica.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de língua portuguesa; Sintaxe oracional; Sujeito oculto e indeterminado; Concepções de língua; Concepções de gramáticas.

Orientações para o ensino de gramática no trabalho com gêneros textuais: analisando a Olimpíada de Língua Portuguesa

Evanielle Freire Lima

RESUMO

Ao promover a Olimpíada de Língua Portuguesa (OLP), o programa Escrevendo o Futuro apresentou à educação pública brasileira uma nova possibilidade de formação continuada, não institucionalizada e de adesão voluntária. Esse contexto não convencional tem impactado e influenciado a construção dos saberes e das práticas docentes, sobretudo, através dos materiais didáticos disponíveis aos professores para o trabalho com os gêneros textuais solicitados na OLP. O presente trabalho busca analisar como o ensino de gramática está proposto no Caderno *Pontos de Vista*, sequência didática para o ensino do gênero artigo de opinião. Pretendemos, especificamente, identificar as concepções de gramática subjacentes às orientações e verificar as perspectivas de ensino de língua adotadas por elas. Nosso trabalho adota o método indutivo, de abordagem quanti-qualitativa e descritiva, com procedimento técnico de análise documental. Para tratarmos das concepções de gramática, apoiamos-nos, principalmente, nas contribuições de Neves (1994; 2017), Antunes (2007, 2014), Possenti (1996), Travaglia (2009). Para discutirmos as perspectivas de ensino, baseamos-nos nos estudos de Bezerra e Reinaldo (2013), Mendonça (2006) e Lima, Marcuschi e Teixeira (2012). Percebemos que as orientações apresentam uma perspectiva de ensino inovadora e possibilitam ao professor desenvolver um trabalho contextualizado com a gramática aliado a práticas de leitura e escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Análise Linguística; Ensino de Gramática; Material didático; Olimpíada de Língua Portuguesa.

O ensino da articulação de orações nas habilidades propostas para o componente Língua Portuguesa na BNCC

Fábio Alves Prado de Barros Lima
Orientador: Herbertt Neves

RESUMO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não deixa dúvidas no que concerne à concepção de língua adotada no documento: “assume-se aqui a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem” (BRASIL, 2017, p. 67). Com o alinhamento teórico definido, espera-se que a BNCC, em suas discussões e nas habilidades propostas para cada etapa do Ensino Básico, explicita as aprendizagens essenciais conforme as posições defendidas no texto. Neste trabalho, então, busca-se compreender como o documento em questão propõe o ensino da articulação de orações, analisando as habilidades de análise linguística do Ensino Fundamental – Anos Finais cujo escopo se situe no nível sintático da língua e inferindo a concepção de língua arraigada em tais enunciados. O trabalho configura-se como uma pesquisa qualitativa e documental com embasamento nos seguintes autores: Braga (2001), Carvalho (2004), Dias (2011) e Marques (2006). A análise efetuada nesta pesquisa percebeu uma dissonância entre a concepção de língua defendida pela BNCC e as proposições nas habilidades. Com isso, o ensino da sintaxe parece permanecer com atividades metalinguísticas de mera identificação, as quais, apesar de fundamentais para a formação de um usuário da língua em busca da emancipação como falante, não são suficientes para engendrar o epilinguismo e aliar a concepção enunciativo-discursiva proposta pelo documento com o que as habilidades apresentam aos leitores.

PALAVRAS-CHAVE: Articulação de orações; Funcionalismo linguístico; Análise linguística; BNCC.

A abordagem da variação linguística no livro didático: análise, reflexão e proposta à luz da sociolinguística

Maristela Fernandes Mendes Falcão

RESUMO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa de mestrado que teve como objetivo geral analisar a abordagem da variação linguística no livro didático de Português destinado ao 6º do Ensino Fundamental, adotado pelo município de Lajedo- PE, fornecido pelo Ministério da Educação, e propor uma formação para professores dessa rede, investigando se os autores tratam a temática sob uma perspectiva da Sociolinguística, apoiados numa teoria dos postulados mais avançados desta ciência. Para tanto, foi selecionada a obra “Português-Linguagens”, aprovada pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD/2017), a qual se encontrava no topo da mais distribuída nas escolas públicas do país pelo *Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação* (FNDE). Para fundamentar a pesquisa, a análise teve respaldo nos estudos de Faraco (2008) Bagno (2007, 2010, 2012, 2013, 2019) Vieira (2017, 2018), Bortoni-Ricardo (2004, 2005), Neves (2002, 2011, 2015), dentre outros. Tratou-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, fundamentada nos pressupostos da pesquisa bibliográfica e documental, e do tipo pesquisa-ação – devido a seu caráter interventivo. Logo, sua metodologia se ancora em Marconi e Lakatos (2003), Gil (2009), Gerhardt e Silveira (2009) e Thiollent (2011). A investigação dos dados demonstrou que a abordagem da variação linguística no livro objeto da pesquisa é falha, superficial e problemática, sem levar o aluno a valorizar e a perceber que o fenômeno é inerente à língua, haja vista a obra ser embasada numa perspectiva teórico-normativa, embora se reconheça as variedades linguísticas, não promovendo, todavia, uma verdadeira pedagogia da variação linguística.

PALAVRAS-CHAVE: Livro didático; Sociolinguística; Variação linguística; Gramática; Pronome.

Sujeito oculto e sujeito indeterminado como recurso pragmático-discursivo na charge

Ranna Katianny dos Santos Rodrigues
Orientador: Manassés Morais Xavier

RESUMO

Inspirando-se na ausência de exercícios de sintaxe que contemplem uma abordagem reflexiva da língua, o presente trabalho centra-se na criação de uma atividade que integra noções de texto, gênero e gramática e que contempla o sujeito oculto e o sujeito indeterminado como recurso pragmático-discursivo na charge. Dessa maneira, objetivamos, aqui, focar na análise das questões referentes à leitura e análise linguística, que auxiliam na compreensão dos exemplares do gênero trabalhado. Nesta feita, utilizamos a concepção de língua defendida por Bakhtin em GARCEZ (1998), a concepção de gramática descritiva a partir dos estudos de TRAVAGLIA (2000) e o modo de leitura apresentado por KLEIMAN (2002). Além disso, trazemos como filiação teórica, gramáticos tradicionais e funcionalista, para melhor abordar o conteúdo de sintaxe das questões. São eles: CEGALLA (2008), CUNHA E CINTRA (2016) e CASTILHO e ELIAS (2011). Acreditamos que a atividade criada oferece aos alunos uma abordagem reflexiva/interativa da língua e contribui para uma perspectiva construtivista da aprendizagem.

PALAVRA-CHAVE: Sujeito oculto; Sujeito indeterminado; Pragmático-discursivo; Charge.

V COLÓQUIO NACIONAL 15 DE OUTUBRO &
VIII ENLIJE - ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL E
ENSINO

Universidade Federal de Campina Grande
15, 23 e 26 de outubro e 04 e 11 de novembro de 2020



Simpósio 27:

COMUNICAÇÕES LIVRES



V COLÓQUIO NACIONAL
15 DE OUTUBRO



VIII ENLIJE

A domesticação feminina no conto *The Yellow Wallpaper*: relações entre o espaço do jardim e a clausura da narradora protagonista

Ana Paula Herculano Barbosa
Jorge Alves Pinto

Orientadora: Prof^a Dr^a Danielle Dayse Marques de Lima

RESUMO

O conto *The Yellow Wallpaper*, escrito por Charlotte Perkins Gilman em 1892, chama a atenção pelo seu enredo envolvente, no qual a partir dos relatos da narradora protagonista acompanhamos a sua rotina em meio ao isolamento social imposto pelo marido-médico, como uma forma de tratamento das suas crises nervosas. Ela encontra-se isolada em uma casa de campo, lugar no qual deve descansar e evitar qualquer tipo de atividade intelectual para que possa recuperar-se e voltar ao seu estado natural, de acordo com o esposo. Esse ócio intelectual que lhe é imposto faz com que a protagonista dedique o seu tempo a observar o espaço que a cerca. Dessa forma, passamos a conhecer o espaço a partir do olhar da narradora, bem como as relações de contraste que ela estabelece entre os espaços da propriedade pelos quais ela circula. Um desses espaços é o jardim da casa, que passa por alterações conforme o estado mental da protagonista piora, e podemos enxergar nele uma alusão ao seu processo de enclausuramento. Para essa discussão, nos apoiamos nas ideias de Showalter (1991;2009), Filho (2008), Bachelard (1978) Dimas (1987), Felman (1975) e Chevalier e Gheerbrant (1996). Deste modo, percebemos o jardim como o espaço no qual a natureza é domesticada para ser agradável aos olhos humanos, ou seja, a natureza selvagem é moldada para que os outros a apreciem, processo similar ao que ocorre com a narradora protagonista, que deve ser contida para se adequar ao padrão de comportamento imposto pelo meio social patriarcal.

PALAVRAS-CHAVE: Espaço; Jardim; *The Yellow Wallpaper*; Domesticação.

Literatura: meninas também jogam futebol

Antonia Jhonnydy Sousa da Silva
Jessica Wagner de Souza

RESUMO

A produção literária com a temática de futebol voltada para as meninas vem sendo discutida com mais frequência nos atualmente a partir do ano de 2000, mas esse é um cenário novo para as mulheres dentro desta modalidade, uma vez que o esporte foi pensado para jogadores do sexo masculino desde a sua criação. Este trabalho visa averiguar os efeitos que a literatura esportiva tem em relação a prática de futebol para meninas, analisando as implicações e os discursos em torno dessa temática da produção literária como possibilidade de incentivo à leitura, oportunizando a elas se reconhecerem a partir das histórias produzidas neste contexto. Esse trabalho pautasse em uma abordagem qualitativa, podemos citar a autora Emilia Nunez (2019), que apresenta discussões sobre a importância de trazer esse esporte para o universo feminino, uma vez que as meninas também possuem habilidades para a prática da modalidade. Diante disso este trabalho busca apresentar alguns títulos produzidos sobre as meninas no futebol e fomentar as discussões sobre a presença feminina no esporte.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Futebol; Meninas.

Análise do perfil das leitoras do Grupo de Leituras Feministas (GLEFEM) e suas implicações na curadoria das obras

Beatriz Macedo de Souza
Orientadora: Karine Viana Amorim

RESUMO

O Grupo de Leituras Feministas (GLEFEM) tem como objetivo fomentar a leitura de Literatura de autoria feminina. Ocorre de maneira remota, através da plataforma Google Meet, com um encontro mensal para a discussão de uma obra selecionada e lida previamente, não havendo restrições sobre gêneros literários ou temáticas abordadas. O grupo é mediado por duas acadêmicas do curso Letras-Língua Portuguesa, da Universidade Federal de Campina Grande, e conta com, atualmente, dezesseis participantes. O presente trabalho se propõe a analisar à luz dos postulados teóricos de Bajour (2012), Torre (2012), Valente e Domingos (2019), e Xavier (2018), o perfil das leitoras do GLEFEM, bem como, as implicações nas ações das mediadoras visando a permanência destas leitoras no grupo, um exemplo dessas ações, é a curadoria das obras. Para a coleta dos dados, foi aplicado um questionário online para as dezesseis participantes, pela plataforma Google Formulários, com doze perguntas que versam desde a idade das participantes até os motivos que as fazem permanecer no grupo. Como resultados parciais, observamos que: 1) 95% das participantes são do gênero feminino; 2) 95% tem entre vinte e trinta anos; 3) 65% das participantes são estudantes de Letras.

PALAVRAS-CHAVE: Grupo de Leitura; Autoria Feminina; Leitoras.

Intertextualidade em dissertações acadêmicas da área de Letras

Danielly Thaynara da Fonseca Silva
Orientadora: Márcia Candeia

RESUMO

A intertextualidade, conforme Hoffnagel (2008), diz respeito ao entrelaçamento explícito ou não de informações entre textos diversos. Seu uso é fundamental para a composição dos textos, principalmente os acadêmicos, na medida em que garante a permanência em práticas de letramento acadêmico. Infelizmente, seu ensino no tratamento da escrita se restringe às prescrições técnicas e normativas (BOCH; GROSSMANN, 2015) que mesmo sendo necessárias, são insuficientes para garantir uma autonomia dos alunos no momento de integrar as diferentes vozes existentes ao seu próprio texto. Daí a necessidade de compreender seus usos para posterior didatização. Nessa direção, este trabalho, pretende responder à questão: “Qual tratamento linguístico é utilizado no uso da intertextualidade em dissertações?” por meio dos seguintes objetivos: a) descrever a organização e a elaboração linguística da intertextualidade em dissertações e b) caracterizar e/ou classificar os tipos de intertextualidade. A sistematização dos dados baseou-se numa metodologia de cunho exploratória-descritiva e de abordagem qualitativa, através de estudo do tipo documental, com exemplares do gênero em estudo - a dissertação -, do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE), da Universidade Federal de Campina Grande. Dentre os pressupostos teóricos utilizados, Hyland (2000), Bazerman (2006), Hoffnagel (2008), Castelló et al. (2011), Boch e Grossman (2015) possibilitam a reflexão e a análise da intertextualidade na escrita das dissertações. Os resultados obtidos dos recursos linguísticos revelam o predomínio dos usos da citação indireta, da menção “neutra” e do comentário avaliativo positivo, categorias utilizadas de forma integrativa, em detrimento do comentário avaliativo negativo.

PALAVRAS-CHAVE: Intertextualidade; Escrita Acadêmica; Dissertação.

Investigação sobre práticas de língua portuguesa e literatura na educação básica - práticas de escrita criativa

Henrique Lima Silveira
Orientador: Dr. Adauto Locatelli Taufer

RESUMO

Esta pesquisa volta-se à investigação de práticas de escrita criativa, cujos textos são produzidos por estudantes de duas turmas do terceiro ano do ensino médio de uma escola da rede pública. O principal objetivo desta pesquisa é incentivar práticas de escrita criativa no âmbito da educação básica, avaliando etapas desse processo e propondo soluções às dificuldades dos(as) estudantes por meio de *feedbacks* apoiados nos bilhetes orientadores responsáveis por direcionar o processo de reescritura dos textos. A pesquisa encontra-se em estágio bastante inicial e, agora, considerando a suspensão das atividades letivas presenciais devido à pandemia da COVID-19, estão sendo promovidas ações de escrita criativa a distância, cujas propostas estão centradas, entre outros elementos da narrativa, na criação de personagens, no estabelecimento do conflito do enredo e na criação de um texto narrativo com até 500 palavras. Para fundamentar a escritura dos bilhetes orientadores, enviados por e-mail aos(as) estudantes à reescritura de seus textos após a leitura da primeira versão das escrituras, os pressupostos teóricos discutidos e desenvolvidos por Pasin (2018) alicerçam a confecção desses bilhetes; já as reflexões de Grando e Taufer (2019) auxiliam as análises a respeito da escrita criativa. Esses pequenos recados orientam os(as) estudantes por meio de questionamentos e de sugestões à escritura de outras versões de seus textos. Devido ao fato de a pesquisa ser bastante incipiente, iniciada em setembro deste ano, há poucos dados gerados para análise e outros dados ainda estão sendo gerados para a continuidade da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Bilhete orientador; Educação básica; Escrita criativa.

“Por mares nunca dantes navegados”: reflexões sobre a literatura atlântica a partir do mar como motivo de criação poética e suas interfaces

Israela Rana de Araújo Lacerda
Lucas Gomes Pereira
Rinah de Araújo Souto

RESUMO

Aprovado em 2019, o novo Projeto Político-Pedagógico do Curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba adota uma proposta de ensino da literatura voltada para temas caracterizadores (ZILBERMAN, 2005) com o intuito de refletir sobre caminhos mais dinâmicos de abordagem da literatura em sala de aula. Pensando nisso, nossa proposta traz reflexões de dois discentes que passaram, como no verso de Camões, “por mares nunca dantes navegados”. Ou seja, traremos a perspectiva de participantes da primeira turma da disciplina “Literatura I: viagem, natureza e novo mundo”, então inserida no novo PPC. As discussões em sala permearam-se, em princípio, pela fundação e consolidação do espaço Atlântico Sul, sendo este compreendido como um espaço plural, dinâmico, que envolve fluxos e refluxos de pessoas, mercadorias, costumes, memórias e culturas. Portanto, em um primeiro momento, faremos um breve relato de experiência da imersão nas leituras da disciplina, tanto teóricas quanto literárias, e os conceitos que mais se destacaram nesse processo. Dessa forma, destacamos a imagem do mar, que fornece um arsenal de perspectivas literárias sobre os trânsitos atlânticos e possibilita uma conduta formadora de estudos pelos paralelos sem hierarquizações. Ademais, a partir dos pressupostos da Literatura Atlântica (VASCONCELLOS, 2014), analisaremos o mar como motivo de criação poética nas literaturas brasileira e angolana, em “Mar absoluto”, de Cecília Meireles (1983) e “Do livro das viagens (caderno de Fabro)” de Paula Tavares (2011), respectivamente. Com uma metodologia de caráter qualitativo, analítico e de levantamento bibliográfico pelos arcabouços teóricos de (MACÊDO 1999), SECCHIN (2000), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Mar; Experiência; Literatura Atlântica.

Incentivo a leitura na educação Infantil: como oportunizar a literatura infantil para bebês de 0 a 3 anos, em regime domiciliar em tempo de pandemia?

Jéssica Wagner de Souza
Antônia Jhonnyldy Souza da Silva

RESUMO

Este resumo tem por finalidade mostrar a importância que, oportunizar o contato com a literatura infantil e apresentar livros para crianças, desde os primeiros anos de vida, tem contribuído para o processo de formação de adultos leitores. Além disso, apresentar como é possível incentivar a literatura para as crianças da primeira infância (de 0 à 3 anos) de forma domiciliar, apresentando literaturas apropriadas que despertem o interesse dessa faixa etária, especialmente em tempos difíceis como os quais estamos vivenciando atualmente, com a pandemia, onde há o desafio de aulas online, até mesmo para a educação infantil. A leitura auxilia no desenvolvimento em diversos aspectos, como a oralidade, atenção, criatividade, memória, raciocínio, entre outros. Também ajuda a fortalecer o vínculo afetivo entre a pessoa que lê e a que escuta. A leitura de bebês pode ser realizada pela própria criança, através dos sentidos, o bebê conhece o livro e inicia sua jornada rumo ao mundo fantástico da leitura. Para metodologia deste trabalho foi utilizada abordagem qualitativa, com pesquisa bibliográfica de cunho participante, uma vez que como estudo de caso será utilizado à experiência da autora deste referido resumo.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil; Pandemia; Bebês.

As relações entre a escola pública e a privada na perspectiva do ensino da literatura no ensino médio

Letícea Maria Alves Braga
Orientadora: Jasmine Ribeiro Malta

RESUMO

Segundo Zilberman, o estímulo à leitura e o desenvolvimento do hábito e do gosto de ler são alguns motivos que ajudam a fortalecer e assegurar definitivamente o lugar da literatura no ensino da Língua Portuguesa, sendo esta o pilar que constrói a sociedade contemporânea. Dessa maneira, segundo Galvão e Silva (2017) o ensino da literatura nas escolas, concentra-se em uma visão meramente historiográfica, fazendo com que ocorra um distanciamento dos alunos das obras literárias, obras essas que poderiam mudar vidas. Portanto, esse trabalho visa analisar como a literatura é tratada na educação básica, tendo por base um estudo comparativo e qualitativo entre a escola pública e a escola privada, objetivando explicitar as lacunas deixadas pelos professores e pela matriz curricular voltada para o ENEM, de forma que ocorra um processo de auto-reflexão por parte dos professores, ocasionando melhorias no ensino da literatura. Para isso, visitamos uma escola pública e uma escola privada, com o intuito de comparar o estilo de aula dos professores de literatura desses dois exemplares. Aplicou-se um questionário para os alunos sobre a perspectiva de como as obras são trabalhadas e o quanto elas despertam o interesse deles para a literatura e a produção escrita; e o quanto a possível leitura dessas obras afetaram de forma positiva ou negativa suas vidas. Para aplicação do questionário serão selecionados alunos do ensino médio indistintamente, cujos resultados serão observados para a elaboração de possíveis propostas de intervenção visando melhorias no ensino da literatura na educação básica.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Literatura; Escola; Comparativo; Professores.

O papel do professor formador: uma análise de gêneros acadêmicos à luz do desenvolvimento social de Vygotsky

Marcela de Melo Cordeiro Eulálio
Clara Regina Rodrigues de Souza

RESUMO

Dentre as suas diversas reflexões tão importantes, Paulo Freire afirma que “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda” (FREIRE, 2000, p. 67), fazendo-nos enxergar a função do professor não só como aquele que deve ministrar conteúdos em sala de aula, mas, sobretudo, formar o indivíduo. Nessa perspectiva, uma disciplina que traz, em sua ementa, o objetivo de desenvolver as práticas de leitura e escrita na sala de aula, mesmo que no ambiente acadêmico, oferece ao professor a oportunidade de escolha de uma temática que vise, através da linguagem, o desenvolvimento humano (VYGOTSKY, 1984; 1987; 1988) de seus alunos. Nesse sentido, na disciplina de Língua Portuguesa, com tal ementa, do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, a professora responsável teve a oportunidade de, no momento em que estudava o gênero resenha com os alunos, inserir uma discussão em torno da temática *empatia*, por meio de uma entrevista realizada com o psicólogo social Fernando Braga da Costa, intitulada *O homem torna-se tudo ou nada, conforme a educação que recebe*. Desse contexto, objetivamos, neste trabalho, analisar essa experiência de ensino-aprendizagem, à luz da teoria do desenvolvimento humano de Vygotsky. Para tanto, desenvolvemos uma metodologia qualitativa, a partir da leitura de uma resenha acadêmica produzida por uma aluna dessa disciplina. Construímos uma fundamentação teórica com base em Vygotsky (1984; 1987; 1988) e Bronckart (1999; 2006; 2019). Em linhas gerais, ressaltamos a importância desta experiência como representativa do papel do professor como formador.

PALAVRAS-CHAVE: Resenha acadêmica; Desenvolvimento social; Professor formador.

D. Maria I e o mito da mulher histórica

Marcelle de Lemos Vilela Quirino

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Josilene Pinheiro-Mariz

RESUMO

Nesta pesquisa, pretende-se discorrer sobre a histeria atribuída ao gênero feminino tomando como exemplo o caso da rainha D. Maria I, que recebeu a alcunha de “a louca”. Pode-se observar através de obras como *Madame Bovary*, bem como ao longo da história da sociedade, que a mulher por muito tempo foi tida como um ser frágil e ao mesmo tempo perigoso/ardiloso. Os médicos, por um longo período, chegaram à conclusão de que o útero feminino era o causador de diversos males e certos comportamentos desviantes, como afirma Priore (2019). Ademais, por muito tempo se considerou que só o gênero feminino era suscetível à histeria. Freud, inicialmente, tentou refutar essa tese, porém a sociedade científica da época acabou por relegar seus argumentos ao esquecimento. Mitchell (2006) apresenta, então, a teoria de que as relações fraternas seriam uma das causas desse mal, retirando, assim, o foco do complexo de Édipo levantado por Freud e da fraqueza do gênero feminino. A partir destas ponderações, este trabalho caracteriza-se em uma pesquisa qualitativa que adota a metodologia de caráter bibliográfica. Utilizaremos como base para reflexões, os estudos de Priore (2019), que abordarão a vida da monarca portuguesa, Mitchell (2006) e Butler (1990), as quais discutem a melancolia e histeria atribuídas às mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: D. Maria I; Histeria; Literatura.

Ditadura Cívico-Militar, Literatura e Memória: uma leitura de “Tempo Perdido”, de Tatiana Salem Levy

Maria de Fátima Albuquerque
Orientadora: Dra. Isis Milreu

RESUMO

A memória tem um papel essencial na formação da identidade de um povo. Preservá-la é lutar contra o esquecimento. Em nosso país, a última ditadura cívico-militar ainda não foi devidamente apurada e muitos agentes da repressão não foram punidos, diferentemente de outras nações latino-americanas. Nesse sentido, a sociedade brasileira tem uma dívida com as vítimas da ditadura e, por isso, acreditamos que preservar sua memória é um dever de justiça. Vários estudiosos apontam que o trabalho de investigação desse período trágico de nossa história tem sido feito pela literatura. No presente estudo, visamos contribuir com a preservação das memórias dessa época a partir da leitura do conto “Tempo Perdido” de Tatiana Salem Levy. Para tanto, dividimos o trabalho em três partes. Na primeira, discutimos a relação entre memória e literatura. A seguir, sintetizamos o contexto da última ditadura brasileira (1964-1985). Por último, apresentamos a autora e examinamos os elementos narrativos do referido conto, verificando como foi representada a relação da protagonista Lúcia com a época ditatorial. Entre os nossos referenciais teóricos encontram-se POLLACK (1989), SELIGMANN-SILVA (2008), RICOEUR (2003), GAGNEBIN (2006) e FIGUEIREDO (2017). Concluimos que o conto “Tempo perdido” possibilita refletirmos sobre os traumas e as marcas causadas pela ditadura cívico-militar brasileira nos atores desse período, bem como sobre o nosso dever de memória e a necessidade de combater a impunidade das ações bárbaras que foram realizadas nessa época.

PALAVRAS-CHAVE: Direitos humanos; Literatura de autoria feminina; Dever de Memória; Narrativa brasileira contemporânea.

Leitura (literária) no contexto escolar e jovens leitores: panorama do cenário atual brasileiro

Maria Regilânia de Oliveira Gonçalves Varela
Daise Lilian Fonseca Dias
José Wanderley Alves de Sousa

RESUMO

O objetivo deste artigo é discutir questões de leitoras e leitores com relação ao contexto (escolar) brasileiro atual. Partimos do pressuposto que aponta para a falta de interesse, por parte dos alunos, de modo geral, para engajarem-se nas leituras literárias propostas pela escola. Este cenário envolve uma batalha entre textos do ambiente escolar - que visam um determinado tipo de leitura com objetivos específicos - e aqueles lidos por prazer pelos alunos, resultado de indicações advindas de sua comunidade particular de amigos leitores; o objetivo é analisar possíveis causas desta disparidade. Na busca pelo entendimento deste fenômeno, recorremos a dados de pesquisas, tais como aqueles oferecidos pela edição de 2016 de Retratos da Leitura no Brasil, coordenada e realizada pelo Instituto Pró-livro, aplicada pelo Ibope Inteligência e do relatório do SPAECE (Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará), de 2017, do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), do CAEd-UFJF (Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora), com intuito de demonstrar quanto se avançou em números e os desafios para alcançar um patamar de leitores ativos proficientes em língua materna. Além disso, recorremos aos pressupostos crítico-teóricos de Solé (2010), Kleiman (2010), Freire (2005), Koch e Elias (2010), dentre outros. Nossos estudos apontam que este problema em apreço se apresenta em razão da forma como ocorre a escolarização da literatura, bem como a questão da seleção de obras e a maneira como elas são trabalhadas no contexto de sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Jovens; Leitores.

As formações discursivas que constituem a construção imaginária da mulher no romance *A imaginária*

Raissa Goncalves de Andrade Moreira
Samyra Ferreira Ramos Rodrigues

RESUMO

A obra *A imaginária* foi publicada em 1959, primeiro romance escrito pela escritora e poetisa Adalgisa Nery. O romance conta a história de Berenice – um alter ego de Adalgisa Nery – ressaltando, através do subjetivismo aspectos da vida pessoal da escritora, como a morte de sua mãe, o casamento conturbado com o pintor Ismael Nery e sua íntima relação com a solidão. A partir disso, lembramos que o ano de 59 marca o retorno da mulher como ser ativo, que briga por seus direitos e se distancia da posição passiva exercida pelo sujeito feminino no passado. Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo observar como se constitui discursivamente o sujeito feminino e verificar os efeitos de sentido que produzem o sujeito feminino no romance referido em relação à construção imaginária da mulher. Para tanto, selecionamos 5 (cinco) recortes do romance, estes que serão analisados a partir dos conceitos da Análise do discurso explicados por Bakhtin (1993), Dantas (2001) e Maingueneau (2006), entre outros, a fim de conduzir a nossa análise. A partir da análise realizada, podemos dizer que estudar a obra de Adalgisa Nery, sob a ótica discursiva, nos faz entender a história da mulher, bem como a participação das transformações sociais na construção da mulher do século XXI, que agora se constitui como sujeito na sociedade, e assim pode expressar ativamente a sua voz.

PALAVRAS-CHAVE: Adalgisa Nery; Análise do discurso; Sujeito feminino.

“Venha ver o pôr do sol”: literatura e cinema

Rummenigge Nascimento
Orientadora: Isis Milreu

RESUMO

Em 2008, o curta-metragem “Venha ver o pôr do sol” foi indicado à categoria de melhor curta sergipano no 8º Festival Ibero-americano de Sergipe (CURTA-SE) pela adaptação do conto homônimo de Lygia Fagundes Telles. Nesse estudo analisaremos como os elementos narrativos do conto foram adaptados ao cinema no referido curta-metragem. Verificamos que foram realizados poucos trabalhos sobre a adaptação dos textos da citada escritora para a linguagem cinematográfica e, por isso, visamos contribuir com a ampliação de pesquisas nesta área. Inicialmente, discutiremos as relações entre literatura e cinema, bem como o conceito de adaptação. A seguir, apresentaremos a autora e sua obra, destacando os textos que foram adaptados ao cinema. Por fim, analisaremos como os elementos narrativos do conto foram recriados na mencionada versão fílmica. Entre os nossos referenciais teóricos encontram-se Coelho (1971), Galvão (2019), Piglia (2017), Hutcheon (2013) e Brito (2006). Concluímos que tanto o conto quanto o curta-metragem são obras autônomas que possibilitam a reflexão sobre importantes temas que desafiam a nossa sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Lygia Fagundes Telles; Adaptação; Literatura brasileira de autoria feminina contemporânea.

Panorama da literatura infantojuvenil traduzida no Brasil

Fernanda Silva Rando

Orientadora: Profa. Dra. Cristina Carneiro Rodrigues

RESUMO

No Brasil, o mercado editorial demorou a estabelecer-se devido a diversos fatores sócio-históricos, dentre eles o longo período em que o país foi colônia portuguesa. Somente em 1808, com a vinda da família Real para as terras brasileiras, que a imprensa foi instalada oficialmente por aqui, ainda que com várias restrições e censura quanto ao que podia ser impresso. Por conseguinte, essa questão refletiu-se também na constituição de uma literatura infantil e juvenil nacional. Por muito tempo, os leitores mais jovens do Brasil tinham basicamente acesso a obras traduzidas de clássicos da literatura infantojuvenil vindas de Portugal. Apenas a partir do fim do século XIX e início do XX, começaram-se iniciativas para a realização de traduções brasileiras para esse público, tendo como tradutores nomes como Carlos Jansen e Figueiredo Pimentel, e desde então é inegável a ampla presença dessa literatura traduzida à venda nas livrarias. Esse aumento de traduções realizadas no próprio país impulsionou também o mercado editorial e contribuiu para a produção de livros nacionais para crianças e jovens. Considerando esses fatores, o objetivo deste trabalho é apresentar um panorama da literatura traduzida para o público infantojuvenil presente no Brasil, no século XX e início do XXI, tendo como base aspectos sociais, políticos e históricos. *O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.*

PALAVRAS-CHAVE: Tradução de literatura infantojuvenil; Literatura infantojuvenil; História da tradução literária.

A hora e vez do número três em Guimarães Rosa: a história de Augusto Matraga

Ingrid Araújo Dantas
Lucas Ribeiro de Moraes
Orientadora: Mylena de Lima Queiroz

RESUMO

As obras de João Guimarães Rosa, como “Grande Sertão: Veredas” e “Sagarana”, são marcantes na literatura brasileira. Seja por suas estruturas, reflexões, personagens ou linguagens únicas, sendo este um fator especial de “Sagarana”, publicado em 1946. Situado no romantismo, que pretendia a ruptura com o tradicional, a construção de características próprias da produção nacional, críticas à monotonia e a repetições, com manutenção de influências europeias, Sagarana possui uma série de contos, com o mais famoso deles sendo “A Hora e Vez de Augusto Matraga”, com uma linguagem única, humor e uma ambientação em Minas Gerais que poderia ser caracterizada como regional, mas que acaba sendo considerada universal, pois trata o sertão mineiro como qualquer interior, situado em “uma realidade geográfica, social, política, mas também é uma realidade psicológica e metafísica” (MULLER, 1998). Dentro dessa construção, há um elemento presente em toda a narrativa, que é a presença do número 3. Esse giro constante em torno do número, portanto, foi nosso objeto de investigação, tendo como objetivo principal relacionar sua presença recorrente na obra com a construção do enredo enlaçado por Guimarães Rosa. Pudemos concluir que o número 3 ajudou a criar metáforas de redenção, afastamento e de sinais que apareciam durante as aventuras e desventuras de Augusto Matraga, contribuindo para uma narrativa ainda mais rica através da leitura do conto.

PALAVRAS-CHAVE: Guimarães Rosa; Augusto Matraga; Número três; Saramago; Literatura.

Literatura Surda no Instagram: possibilidades de letramento literário em mídias digitais

Adriana Moreira de Souza Corrêa
Vanessa Leite Rodrigues
Maria Jayline Pereira da Silva

RESUMO

Esse trabalho versa sobre o letramento literário mediado por produções disponibilizadas no *Instagram*. Por se tratar de textos voltados para o público surdo, essas produções utilizam-se da Língua Brasileira de Sinais, a Libras, e de recursos pautados na visualidade para a composição do sentido, por isso, pode favorecer tanto a compreensão das pessoas surdas quanto das ouvintes sobre as temáticas apresentadas nas obras. Nesse sentido, a construção e divulgação desses textos em mídias sociais pode contribuir para o letramento literário de surdos e ouvintes, ressignificando suas possibilidades de apreciação estética e os múltiplos letramentos. Diante do exposto, buscamos apresentar três perfis do *Instagram* que divulgam produções literárias em Libras adequadas a crianças e jovens e que favorecem os multiletramentos. Para a realização da pesquisa, pautamo-nos em autores que tratam sobre: o letramento, como Rojo (2012) e Ribeiro (2018); o letramento literário, a exemplo de Cosson (2007) e Candido (2017); e o letramento inclusivo, como Batista-Júnior (2008) e Sato (2008), entre outros para nos nortear na análise dos dados documentais coletados nos perfis do *Instagram* selecionados. A pesquisa é exploratória e de abordagem qualitativa e nos permitiu entender que o *Instagram*, por ser uma rede social voltada para publicações em imagem (estática e em movimento), é um espaço que pode promover a visibilidade de sinalizantes/produtores de literatura iniciantes, bem como dar visibilidade a obras daqueles autores que já são reconhecidos pelos surdos. Além disso, esse espaço digital promove a interação entre os produtores e os consumidores de literatura surda que estão distantes geograficamente.

PALAVRAS-CHAVE: Letramentos; Literatura Surda; Instagram.

A importância da literatura para a comunidade surda

Alana Sara Zimmermann
Flávio Penteado de Souza

RESUMO

Esta produção discorre sobre as concepções acerca do processo de co-orientação do trabalho de conclusão de curso (TCC), com alunos surdos da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), sendo este discentes dos cursos de graduação em Licenciatura Plena em Letras/Inglês e Pedagogia, as temáticas das pesquisas dos alunos surdos pautaram-se na Literatura Surda, semiótica e ensino aprendizagem, podemos salientar que a função da literatura é extraordinária, ela tem como papel a formação do conhecimento do desenvolvimento psíquico e da formação do indivíduo leitor. Para embasar teoricamente este relato de experiência recorremos a autores como Skliar (1997), Perlin e Strobel (2006), Vygotsky (1982), Lajolo (2008) entre outros. Diante dos estudos compartilhados no decorrer da co-orientação podemos concluir de forma satisfatória que o ensino aprendizagem da literatura nos anos iniciais traz mudanças inimagináveis para o processo de compreensão do mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Surda; Ensino Aprendizagem; Graduação.

Sinalizando Histórias: Ensino de Literatura Infantil para Crianças Surdas e Ouvintes em LIBRAS no Norte Matogrossense

Flávio Pentead de Souza
Alana Sara Zimmermam

RESUMO

Este resumo tem por finalidade apresentar os resultados da proposta de ensino de literatura para crianças surdas e ouvintes, a partir da contação de histórias em Língua Brasileira de Sinais (doravante LIBRAS). Tendo por objetivo estimular as crianças surdas e ouvintes a se tornarem futuros leitores propiciando o acesso a literatura infantil, as artes e a cultura, a partir de temáticas diversas que envolvam a cultura surda, diversidade, brincadeiras, educação inclusiva etc, valorizando a produção dos escritores brasileiros, com foco na cultura regional. Este trabalho metodologicamente pauta-se na abordagem qualitativa onde apresenta uma proposta de intervenção de pesquisa-ação que trata sobre a relação das crianças e a contação de histórias traduzidas em LIBRAS sobre a mediação do professor pedagogo. Utilizamos trabalhos e pesquisas desenvolvidas por, Ferreira (2009) e (2003), Karnopp (2008), Minayo (2007), Rosa (2010), Santos (2020), Strobel (1998), que discutem o ensino de literatura através da contação de história para crianças, o uso de imagética, literatura surda e práticas lúdicas na infância, a fim de apresentar a relevância da temática e dar sustentação a base teórica bibliográfica. Propomos assim discutir propostas de ensino aprendizagem da literatura para o público infantil, apresentando propostas realizadas no município de Sinop-MT.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil; LIBRAS; Contação de História.

Entre a malandragem e a picardia: uma análise da personagem Gato de Capitães da Areia

Emanuella Pereira de Souza Dantas
Maria Lara Alves Rocha

RESUMO

Neste artigo o objetivo é demonstrar a articulação existente entre uma obra literária e o contexto social de sua produção, mais especificamente os enlaces entre a picardia espanhola e a malandragem brasileira, além de apresentarmos a atualidade da temática do romance escolhido: a obra *Capitães da Areia*, de Jorge Amado. Para tanto, utilizaremos recursos bibliográficos de aporte para defesa e amostragem da relação entre literatura e sociedade, para tal fim, observar-se-á a obra de Cândido (2015). Oferecemos aqui, um exemplo de como é possível ler uma crítica à organização social, já que os fatos constantemente remetem à realidade, e o assunto abordado é uma característica “associada” a nossa sociedade. Assim, faremos uma análise da personagem Gato e sua oscilação entre pícaro e malandro. Em síntese, foi possível observar que malandros são personagens que se estabelecem nas margens da sociedade e por meio de uma rebeldia individualista consagram uma posição anti-heroica nos textos ficcionais a que pertencem, o que acontece com a personagem estudada.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura e sociedade; Malandro; Capitães da Areia.

Reflexões sobre o Letramento Literário nos anos finais do ensino fundamental

Maria Jayline Pereira da Silva
Vanessa Leite Rodrigues
Orientadora: Adriana Moreira de Souza Corrêa

RESUMO

O presente trabalho busca refletir sobre o letramento literário na escola. Nesse sentido, esta investigação tem como objetivo discutir, a partir de dados presentes na literatura científica, os fundamentos e práticas que orientam o ensino da literatura na perspectiva do letramento literário. A metodologia compreende uma pesquisa básica, descritiva, de caráter qualitativo, cujos dados foram obtidos através da pesquisa nas bases de dados, *Scientific Electronic Library Online* e na plataforma Capes. Destarte, o trabalho visa apresentar os conceitos de letramento literário, a relevância dessa prática, os desafios a serem enfrentados pelo professor para a sua efetivação na escola e indica algumas práticas que podem ser aplicadas nos anos finais do ensino fundamental tanto na modalidade presencial como no ensino remoto. Os trabalhos de Soares (2004), Cosson (2007), Kleiman (2008) e outros autores que desenvolveram pesquisas sobre letramento foram utilizados para pautar as discussões. Diante do exposto, o ensino na perspectiva do letramento literário tem um papel significativo na formação de alunos/leitores e, portanto, precisa ser desenvolvido pelo docente através de metodologias que favoreçam o prazer em ler e a leitura crítica do texto literário, seja em meios impressos ou digitais.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento literário; Formação de leitores; Prática docente.

A Literatura no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) entre os anos 2013 - 2018

Thayná Rodrigues da Silva Neves
Sofia Leal de Oliveira Silva
Alessandra Gomes Coutinho Ferreira

RESUMO

O ensino de literatura no nível médio compreende um período histórico que vai das origens da literatura ocidental até a sistematização da literatura brasileira. Diante de uma disciplina que exige um grande volume de leituras, observa-se a inquietação dos estudantes sobre quais textos e/ou livros devem priorizar durante suas leituras literárias anuais. Este trabalho apresenta os resultados do projeto de pesquisa de iniciação científica intitulado “A literatura no exame nacional do ensino médio (2013-2018): tendências e impasses” que teve como objetivo investigar o lugar da Literatura nas provas de Linguagens, códigos e suas tecnologias realizadas entre os anos de 2013 a 2018. A metodologia da pesquisa se constituiu no cotejamento das questões das provas supracitadas tendo a literatura como fio condutor para identificar as obras, os autores e os gêneros literários mais solicitados no Enem. Detectou-se no universo de questões dessas provas que a presença da Literatura se limita, na maioria das vezes, à compreensão e interpretação dos fragmentos literários apontados no exame, não necessitando do estudante um conhecimento literário mais amplo como leitor de literatura, conforme estabelecido nas orientações curriculares nacionais. Sendo assim, demonstrar-se-á os gêneros e as obras literárias contempladas nas seis edições do Enem pesquisadas e como as questões que abordam o texto literário se restringem a superficialidade do literário, o que pode contribuir para a diminuição do interesse dos jovens pela singularidade dos textos literários. Como fundamentação teórica, utilizou-se os estudos de Cereja (2005), Cosson (2006, 2014) e Jouve (2012).

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Ensino médio; Enem.

Marcas do sujeito-autor nas notícias em circulação na internet

Ana Karennina da Silva Arruda
Orientador: Aloísio de Medeiros Dantas

RESUMO

O sujeito-autor é uma função enunciativo-discursiva com uma interpelação voltada para os lugares sociais; esse efeito-autor possui mais relações com os contextos sócio-históricos, também são mais influenciados pelas regularidades sociais. Por isso, este trabalho se propõe a realizar uma análise discursiva em notícias que abordem a temática da violência contra professoras, em seu lugar de mulher. Tem como objetivo identificar as marcas deixadas no texto pelo sujeito-autor, uma vez que os discursos do autor são materializados no texto e revelam as formações discursivas e ideológicas dos sujeitos. Para a análise, foram selecionadas cinco notícias, publicadas entre os anos de 2018 e 2019, disponíveis em sites jornalísticos conceituados na internet. Dessa forma, utilizamos como aporte teórico a linha de pesquisa da análise do discurso francesa (PÊCHEUX, 1988) e a análise do discurso do campo brasileiro (ORLANDI, 1996; 2001; 2012), (FERREIRA; INDURSKY, 2007). Embora haja o imaginário da imparcialidade jornalística, os textos revelam pistas do sujeito-autor no processo de produção discursiva. As notícias apresentam, de maneira direta ou indireta, as marcas discursivas identificadas na superfície linguística e na significação dos discursos.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do discurso; Violência; Notícias; Autoria.

A arte na pandemia: releituras de atividades comunicativas

Tathiany Barbosa
Vanda de Oliveira
Orientadora: Angela Dionisio

RESUMO

Neste período de pandemia do COVID-19, dentre as reconfigurações sociais, as atividades comunicativas envolvendo comportamentos como distanciamento social e o uso de máscaras de faciais se tornaram temas nas artes, tendo como aliados artistas nacionais e internacionais. Neste sentido, além de reportagens que ressaltam como a arte traduz a sociedade contemporânea em sua vivência em quarentena, eventos que merecem destaque são a criação do COVID Art Museum (CAM), abril de 2020, para mostrar a arte que tem surgido durante a pandemia, a organização da Galeria Anti Covid-19, no Museu Virtual do Cartoon, no qual mais de 500 trabalhos de artistas do mundo inteiro estão em exposição virtual e a criação do Museu do Isolamento Brasileiro, criado para divulgar arte em tempos de isolamento. Esta comunicação analisa como comportamentos sociais se constituíram discursivamente em quatro gêneros específicos - grafites, telas de pinturas, cartuns e capas de disco. Os pressupostos teóricos que fundamentam as análises abarcam os conceitos de gênero (BAZERMAN, 2005; GOMES, 2013; DIAS GOMES, 2015), letramento (BAZERMAN, 2007), intertextualidade imagética (MOZDZENSKI, 2009; ARAÚJO, 2014) e recursos semióticos (van LEEUWEN, 2004, DIONISIO, VASCONCELOS e SOUZA, 2014;). Observou-se que as intervenções artísticas realizadas ocorreram tanto pelo autor/artista como por outrem, com estratégias semelhantes (inserção de imagem, transposição de imagens, replicação de slogan), apresentando variação no material utilizado (tinta, plástico, software especializado etc), para destacar a importância do uso de máscaras e do isolamento social ou para reafirmar posições político-ideológicas.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros; Intertextualidade; COVID-19.

Leitura em Língua Inglesa x sala de aula da escola pública: lugar de resistência e relações de poder

Carla Jeane Silva Ferreira e Costa

RESUMO

Como docente na rede pública há mais de dez anos, é notória a resistência dos aprendizes nas aulas de leitura de Língua Inglesa (LI) e as relações de poder que se travam nesse contexto. Nesse sentido, objetivamos tecer reflexões sobre as relações entre os sujeitos de ensino e as práticas de leitura de sala de aula. Este trabalho é parte de um Projeto Pedagógico de 2019, na ECI – Orlando Venâncio dos Santos, interior da Paraíba, no qual desenvolvemos várias atividades buscando motivar os alunos para participarem efetivamente das aulas, incentivando práticas de leitura e reforçando a aprendizagem necessária ao ensino médio. Os sujeitos participantes foram a professora e os alunos do 3º ano regular. Para tanto, trabalhamos vários gêneros textuais e promovemos a I Gincana Literária, enfocando a obra “Romeu e Julieta”, de William Shakespeare. Os nossos estudos centram-se na Análise do Discurso francesa (AD), baseada em Coracini (1995/2002, 2005, 2007), Costa (2011), Foucault (1995, 2009,2010), entre outros. Diante do exposto, percebemos que a falta de práticas de leitura no cotidiano desses educandos é um dos principais fatores para a falta de motivação nas aulas de leitura, principalmente em língua estrangeira. Portanto, promover atividades na escola que elenquem a leitura como foco principal, pode ser uma forma de instigar nossos estudantes a se aventurarem nas trilhas literárias e se encantarem com suas tramas.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Língua Inglesa; Escola Pública; Resistência; Relações de Poder.

Leitura e escrita criativa: Reflexões sobre estratégias metodológicas para o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo juvenil

Beatriz Moreira Medeiros
Sara Laysa de Azevedo Gomes

RESUMO

Sabendo que a escola é um espaço de socialização e desenvolvimento, tanto do processo de aprendizagem, quanto dos aspectos que concernem às vivências pessoais, consideramos necessário um trabalho que inclua a participação dos alunos em uma atividade que está intimamente ligada ao cotidiano. Entendemos que o processo de escrita envolve intimamente o processo de leitura, por isto, propomos uma disciplina Eletiva, da parte diversificada do modelo de Escola Cidadã Integral, que unisse leitura e escrita de forma dinâmica e interativa. Desse modo, utilizamos uma rede social que é presente na vida dos jovens, de maneira que esta seja usada enquanto espaço de divulgação da criatividade. Usamos o *Instagram* para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das ações autônomas, com isso, contribuimos com o protagonismo dos estudantes, além de promovermos o aprendizado de uma maneira dinâmica. Dentro de um paradigma de pesquisa qualitativa, propomos melhorar a prática e o processo de escrita, atribuímos ao longo da disciplina um caráter criativo, e que pudesse levar em consideração os aspectos elencados na Base Nacional Comum Curricular, para promover a prática de leitura e a escrita criativa. Tomamos como ancoragens teóricas, Agustini e Grigoletto (2008), Lajolo (2008), Coelho (2000), Durand (1988) e Cosson (2006).

PALAVRAS-CHAVE: Autonomia; Criatividade; Escrita; Leitura, Protagonismo juvenil.

As charges leem o presidente: “E daí?”

Ana Cristina Guedes de Araújo
Maiany Carlyn Soares dos Santos
Orientadora: Maria Augusta Reinaldo

RESUMO

As charges apresentam, em geral, uma forte interação com os fatos, acontecimentos veiculados nas matérias daquele exemplar do jornal impresso ou digital. O chargista, portanto, busca no cotidiano o assunto para a construção do seu discurso, o qual revelará sua ironia, sua sátira, sua crítica, através da hibridização de linguagens. Em tempo de Covid-19, isto não foi diferente. Nesta comunicação analisaremos charges que contêm a expressão “E daí?”, observando como os chargistas (re)constroem e/ ou atualizam o discurso do presidente da república do Brasil. No nosso corpus se constitui de 10 charges que contêm a referida expressão proferida pelo então presidente do Brasil, quando o país ultrapassou cinco mil mortes, número superior ao da China, à época. Para discutirmos o conceito de charge recorreremos a Mouco E Gregório (2007), Gomes, (2013) Romualdo (2000), Teixeira (2001). Para análise dos recursos semióticos que caracterizam as representações das concepções políticas pandêmicas e (des)governamentais, buscaremos apoio nos trabalhos de SOUZA (2007), Dionísio, Vasconcelos e Souza (2014) e Rojo e Moura (2019). A caricatura do presidente com semblante de felicidade, a imagem de caixões funerários como recurso tipográfico para reescrita da expressão “E daí?”, a substituição de símbolos institucionais por caixões funerários, a presença da cor verde militar, por exemplo, desvelam a carga semântica das críticas para com as posturas políticas.

PALAVRAS-CHAVE: Charge; Multimodalidade; Recursos semióticos.

O processo de lexicalização de verbos em interações *on-line*

Reinaldo Luiz da Silva Junior
Orientador: José Herbertt Neves Florencio

RESUMO

A presente pesquisa objetiva compreender o processo de lexicalização de verbos em interações *on-line*. A língua, como muitos estudos já nos mostram, sofre mudanças e variações ao longo do tempo. Uma das mudanças mais comuns, segundo Garcia (2001), é a capacidade de uma palavra se tornar polissêmica. Esse processo de lexicalização ocorre por diversos fenômenos, que são estudados nessa pesquisa. Este trabalho foi organizado em três etapas: 1) a seleção da plataforma que forneceu as amostras que compõem o corpus; 2) a seleção do material teórico e a catalogação dos verbetes de dicionários, que aqui são utilizados como fonte de pesquisa para a análise diacrônica; e 3) a análise das amostras sincronicamente, utilizando-se da metodologia qualitativa definida por Mascarenhas (2014). Fundamentam esta pesquisa as contribuições dadas por Castilho (2014), Garcia (2001), Godois e Dalpian (2010) e demais estudiosos da área. Alguns resultados preliminares são a manifestação, em algumas amostras, do processo de polissemia e suas respectivas justificativas elencadas empiricamente. Há também a ausência de lexicalização em alguns itens lexicais que compõem o corpus.

PALAVRAS-CHAVE: Lexicalização; Semântica dos verbos; Interação *on-line*; Mudança semântica.

Tecendo narrativas a partir da mediação da literatura infantil e juvenil em classes de educação de jovens e adultos

Cristiane Cordeiro Vasques

RESUMO

Esta comunicação oral pretende contribuir com o trabalho docente realizado em classes de Educação de Jovens e Adultos (EJA) utilizando textos literários, em especial de Literatura Infantil e Juvenil. As experiências literárias propostas visam a formação do leitor, auxiliando na construção de narrativas, na ampliação da compreensão leitora e no desenvolvimento da expressão oral e da argumentação, nesta modalidade de ensino. Estas classes são constituídas por indivíduos que não puderam iniciar seus percursos formativos nas classes do ensino regular, ou mesmo não puderam concluir suas trajetórias escolares. Em geral apresentam desconhecimento dos textos literários por ter lhes faltado as possibilidades de acesso. As atividades realizadas utilizam as rodas de conversa como elemento metodológico capaz de promover a participação dialógica dos alunos, considerando sua relevância individual e coletiva na apreciação dos textos trabalhados. Os textos selecionados apresentam grande potência ao mobilizar a atenção, a emoção, a participação, a compreensão leitora e a articulação com temáticas socioambientais. Alguns deles funcionam como disparadores das narrativas de memórias e histórias pessoais. Alguns textos trabalhados: João da água (Patrícia Secco), Amazonia (Ellen Pestilli), A árvore generosa (Shel Silverstein), O pescador, o anel e o rei (Bia Bedran), A Moça Tecelã (Marina Colassanti), A Carta de Savita (Joe Hoestland), Da minha janela (Otávio Júnior). Este estudo encontra sustentação nos pressupostos postulados por PETIT (2010), FREIRE (2001), CANDIDO (1980), RAMOS (2017), BRITO (2015) e BAJOUR (2012), que destacam o direito à leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de jovens e adultos; Literatura infantil e juvenil; Mediação de leitura.

Clube de Leitura Juventura: práticas literárias em um Centro Social de Dourados - MS

Virginia Jacinto Lima

RESUMO

Apresento o trabalho do Clube de Leitura Juventura, realizado no ano de 2019, no Centro Social Marista de Dourados - MS. A instituição atendia crianças e jovens de 6 a 16 anos da comunidade local, por meio do desenvolvimento de projetos socioeducativos. A atividade surgiu com a necessidade de promover a utilização da biblioteca da unidade, pouco procurada para atividades específicas de leitura. O público-alvo foi adolescentes de 12 a 16 anos, faixa etária com maior resistência em ler ou acessar os livros do espaço. O Juventura buscou atender a essas necessidades, realizando encontros semanais para a leitura e discussão de contos, sob a mediação da assistente de biblioteca, idealizadora e responsável pelo projeto. Logo, o principal objetivo foi trabalhar a leitura de maneira prazerosa e reflexiva, compreendendo a literatura como uma representação de expressões culturais, considerando as experiências e saberes dos participantes. Como metodologia, adotamos a Pedagogia da Roda, baseada em Paulo Freire (1996). A roda é uma estrutura que possibilita a democratização, o que dialoga com a proposta do clube de leitura, em que a ideia principal é compartilhar. Sentados nesse formato, os integrantes faziam uma leitura compartilhada da obra eleita e, depois, discutiam sobre o que acharam do texto. Diante dos resultados, avaliamos o projeto do Clube de Leitura Juventura como satisfatório, uma vez que contribuiu com o processo de empoderamento dos adolescentes do Centro Social. Os educandos participantes foram tocados pela magia da literatura e se descobriram leitores responsáveis pela construção do próprio saber.

PALAVRAS-CHAVE: Clube de leitura; Letramento literário; Formação de leitores; Pedagogia de roda.

Linguagens e regionalismos: A gíria como expressividade comunicativa na Língua Brasileira de Sinais

Helen Tayse de Almeida Martins
Antonio Hercles Coelho Almeida

RESUMO

A categoria visual-espacial, contida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), expressa-se por emoções, sensações e apelações. Esta também não é universal podendo diversificar entre grupos regionais, originando a uma nova linguagem popular, as gírias. Este estudo objetivou apresentar as marcas linguísticas em Libras; pontuando sua importância, como um vocabulário em constante mudança, para a dinamicidade da linguagem cotidiana na comunidade surda. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, utilizando como técnica a bibliografia e o estudo documentado. Segundo Preti (2004), a gíria faz parte do processo comunicativo, sendo utilizada como um recurso de expressividade de grupos sociais, reforçando marcas linguísticas e construindo um vocabulário identificador, um recurso para quebrar informalidade e aproximar o interlocutor. É fácil encontrar em libras algumas gírias, regionalismos, usados em diversos estados do Brasil, enquanto outras têm seu uso limitado a uma determinada região, em conformidade com a cultura de cada lugar. Exemplos de gírias utilizadas, são: "peixe" pessoa com rosto feio, porém corpo bonito; "tomada" o mesmo que se liga, "esquentando" o mesmo que irritado. Entre outras que se assemelham ao uso no português informal. Os resultados apontam que certas expressões não são compreendidas por toda a comunidade surda, pois assim como se utiliza gírias e regionalismos em diferentes locais em português, a comunicação e o uso da linguagem portanto não se torna dificultada entre os surdos por esse detalhe, porém, muita coisa tende a mudar com a publicação de dicionários e a difusão do curso de Letras Libras.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagens ;Libras; Gírias.

Extravasamentos da feminilidade subversiva: corpo e erotismo em A casa dos budas ditosos, de João Ubaldo Ribeiro

Silvio Tony de Oliveira
Orientador: Hermano de F. Rodrigues

RESUMO

Ao longo dos séculos, a histeria se mostrou enigmática e resistente ao conhecimento científico. Desde os egípcios, mas, principalmente, nas culturas greco-romana, a *hystera*, como era conhecida inicialmente, sempre esteve imbricada com a sexualidade feminina, muito embora alguns de seus sintomas não apresentassem relações diretas com tal diagnóstico. Todavia, diante dos olhares perplexos de nomes da medicina clássica, como Hipócrates, esse fenômeno resistia a uma padronização ou suas formas de encenar as insatisfações femininas. No período do medievo, a igreja é incumbida do papel da medicina e, fazendo uso do discurso da salvação, considera os fenômenos históricos como arquiteturas demoníacas erguidas sobre os pilares de uma sexualidade pecaminosa. Chegado o século XIX, a histeria começa a se desvincular das amarras da ignorância e do estigma marginalizado, a partir dos primeiros estudos de Jean Martin Charcot (1825-1893 e posteriormente com o jovem neurologista vienense Sigmund Schlomo Freud (1856-1939) que através de suas pacientes, estreita os laços entre o fenômeno de conversão e a feminilidade. Freud também se confronta com a irregularidade ou multiplicidades de manifestações sintomáticas, porém propõe a etiologia de tais manifestações a partir da história edípica de cada paciente. Através da interface literatura e psicanálise, propomos refletir acerca da arquitetura da feminilidade da personagem CDL, na obra A casa dos budas ditosos (1999), de João Ubaldo Ribeiro. Refletir a respeito de como se estabelecem os enlaces entre histeria e erotismo na estruturação psíquica da personagem é um dos motivos que nos motivam na formulação dessa pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Psicanálise; Histeria; Feminilidade.

Memória e ditadura: diálogos com a literatura

Luanna Michaelly Soares Rodrigues Vieira
Orientador: José Edilson de Amorim

RESUMO

Produções literárias podem ajudar a tecer os fios do conhecimento histórico em sala de aula, sendo a linguagem literária constituída com elementos da essência humana e social seu potencial é inesgotável. O objetivo do presente texto é apresentar as potencialidades da literatura no que se refere a capacidade de (re)elaborações de memórias de prisões políticas e tortura no Brasil. Considerando que estudar história perpassa uma busca constante por informações no tempo e no espaço, neste artigo será feita uma reflexão de uma memória doída e traumática, tomando a literatura como testemunho e fonte histórica, para está análise será considerado produções literárias como o poema “ Os primeiros tempos da tortura”, escrito pelo paraibano Alex Polari, que mescla narrativa, memórias e testemunhos pessoais com uma poética crítica e instigante. Para tecer tais reflexões serão acionadas perspectivas importantes no campo discutido, a exemplo do pensamento de BOSI (1996), DUFRENNE (1969) e ADORNO 2003).

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Memória; Ditadura.

Biblioterapia nas bibliotecas comunitárias de bairros periféricos

Johnny Glaydson dos Santos Tavares
Thiago Rodrigo de Almeida Cunha

RESUMO

Partindo da hipótese que a função da literatura na vida de um indivíduo pode ser diversa e muitas vezes transformadora, a presente pesquisa busca discutir e refletir o uso da biblioterapia em bibliotecas comunitárias, principalmente envolvendo pessoas residentes em bairros periféricos da cidade de Campina Grande/PB, pessoas essas que, em contato com os livros nas bibliotecas comunitárias, conseguem ter a oportunidade de conhecer o mundo literário. Autores como Caldin (2001), Shrodes (1948), Ferreira (2003), Almeida e Bortolin (2013), Ouaknin (1996) e Orsini (1982) auxiliaram a pesquisa em seu desenvolvimento, principalmente para expor a concepção, função e utilização da biblioterapia. Através de uma perspectiva bibliográfica e exploratória, a pesquisa teve como foco de análise a biblioteca comunitária do bairro das Malvinas, situada em Campina Grande. Concluindo assim com informações importantes sobre as possibilidades da atuação da biblioterapia dentro desse contexto, assim como, enaltecendo mais ainda o uso das bibliotecas comunitárias que contribuem no bem estar, inclusão, aprendizagem e desenvolvimento de muitas pessoas residentes em bairros periféricos.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Biblioterapia; Bibliotecas Comunitárias; Campina Grande.

A (des)construção das identidades no espaço urbano neobrutal em *O Perfume de Roberta*, de Rinaldo de Fernandes

Karen Teodósio Jovino
Fábio Rodrigues da Silva

RESUMO

A violência urbana por muitas vezes se configura como um registro factual da sociedade presente nas mais variadas manifestações literárias, construindo dentro do espaço da narrativa um efeito de naturalização do brutal e da degradação de valores e contemplando personagens, cenários e ações já habituais em um ambiente urbano que, por sua vez, funciona como um catalisador desses aspectos. Na Literatura Contemporânea, esse universo urbano violento é palco para o registro de variados contextos que incluem os abusos, a banalização da vida, os tráficos, a corrupção e o ódio, sendo o Neobrutalismo uma vertente que focaliza a (des)construção dos sujeitos inseridos nesses espaços físicos e políticos. Isto posto, essa pesquisa propõe discutir como os processos de fragmentação e estruturação de identidades dos sujeitos ocorre a partir dos encontros no espaço urbano, sobretudo noturno, a partir do conto *O Perfume de Roberta*, de Rinaldo de Fernandes, presente no livro homônimo, de 2005. Com isso, pretendemos verificar de que modo as atitudes e identidades das personagens funcionam como um registro do Neobrutalismo dentro do espaço narrativo urbano, aqui concebido como ponto central para a perpetuação dessas realidades situadas na chave da violência. Para tanto, nos valem de Mendes (2015), Fernandes (2012); Bauman (2004; 2007; 2009), Hall (2001) e Silva (2000) para edificar as discussões do trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Neobrutalismo; Violência urbana; Espaço urbano; Identidades; Rinaldo de Fernandes.

Beijar uma rã: literatura infantil, ecocrítica e tradução

Giovanna Chinellato
Orientador: Prof. Dr. Luiz Antônio Lindo

RESUMO

Crianças naturalmente se interessam por animais e se importam com eles, haja vista o grande sucesso de obras como *The Tale of Peter Rabbit*, *Black Beauty*, *The Secret Garden*. Soma-se a isso o caráter formador de personalidade da literatura infantil e tem-se com obras de natureza um possível caminho para despertar uma nova consciência mais respeitosa com as outras criaturas e o meio ambiente. Quando se tratam de obras estrangeiras, este fim só pode ser alcançado com uma tradução consciente do ponto de vista ambiental, com escolha adequada de termos, espécies e expressões. Existe, porém, uma tendência a generalizar e adaptar espécies animais nas traduções para crianças, chamando camundongos de ratos, rãs de sapos e jabutis de tartarugas; trocando o arganaz de *Alice in Wonderland* por um rato ou “dormindongo”; ou até transformando ovelhas e carneiros em, respectivamente, carneiros e bodes na tradução mais conhecida de *Le Petit Prince*. A falta de precisão e generalização de animais evidencia o desconhecimento e o distanciamento do meio natural: camundongos pesam dez vezes menos que ratos, tartarugas vivem no mar e jabutis se afogam na água. O conhecimento é o primeiro passo para a empatia e respeito, afinal, não é possível amar o que sequer se sabe que existe. Assim, busca-se compreender quais as melhores saídas para uma tradução ambientalmente consciente de obras infantis, como a escolha de palavras altera a percepção acerca do meio natural e como essas traduções podem contribuir para a formação da personalidade do pequeno leitor.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil; Natureza; Animais; Tradução; Ecocrítica.

A lebre, o lobo, o menino e o homem do pote: a fábula africana de Língua Portuguesa na sala de aula

Aldenora Márcia Chaves Pinheiro-Carvalho
Patrícia Pinheiro Menegon

RESUMO

Na modernidade tardia, os estudos sobre o homem e suas complexidades modificaram as pesquisas e os conceitos como identidade, cultura, e, por extensão, as ideias sobre tradição e modernidade, local e global, preto e branco. Tais aspectos, colocam à guisa de um enfrentamento, os principais pares de oposições que organizam os objetos e fenômenos dentro das pesquisas nas humanidades. Na compreensão que a Literatura seja definível não pelo fato de ser ficcional ou imaginativa, mas porque emprega a linguagem de forma peculiar; compreendemos que a Literatura é a escrita que representa uma espécie de violência organizada contra a fala comum, conforme destaca Eagleton (2003). Dada a natureza bibliográfica, este trabalho objetiva discutir, a partir da leitura literária na sala de aula, acerca da ideologia fabular que subjaz no texto literário, especificamente na Literatura Africana de expressão portuguesa. Assim, estabeleceremos como percurso metodológico, a leitura e a análise literária do conto fabular *A lebre, o lobo, o menino e o homem do pote* da escritora guineense Samedo (2009), identificando o processo que se efetiva entre ideologia e experiência estética literária. Para tanto, nos apoiaremos nos pressupostos teóricos de Morin (2008), Bourdieu (2002), Eagleton (2011) e Cândido (2008), e o conto fabular de Samedo (2009). Os primeiros resultados indicam que há uma estreita relação entre a produção literária e o discurso ideológico e que deriva desse argumento a premissa de que as ideologias representam esse sistema de ideais com as quais o homem vive e configura o mundo ao seu redor.

PALAVRAS-CHAVE: *A lebre, o lobo, o menino e o homem do pote*; Literatura Africana de Língua Portuguesa; Fábula.

Leitura literária do conto africano “*As tranças de Bintou*”: uma experiência de equidade e/ou igualdade na sala de aula da Educação Básica

Patrícia Pinheiro-Menegon
Aldenora Márcia C. Pinheiro-Carvalho

RESUMO

Este trabalho apresenta o registro de uma experiência em sala de aula do Ensino Fundamental – de uma escola da rede privada em São Luís/MA – com atividade de leitura literária de contos africanos. Procuramos investigar como eram feitas – pelos professores – as atividades de leitura literária buscando desenvolver no aluno o prazer pela leitura. Como metodologia foi utilizada a pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Nesse percurso metodológico, após a observação do espaço da sala de aula da instituição de ensino e intervenção direta na proposta de leitura do conto africano *As tranças de Bintou* de Sylviane Diouf, foi realizado o exame de dados baseado na análise dos questionários aplicados, onde investigamos o perfil social dos sujeitos da pesquisa e o seu hábito de leitura. Como suporte teórico temos COELHO, 2000; COSSON, 2011; COMPAGNON, 2012; KLEIMAN, 2013; e outros. Assim, percebemos que a leitura literária de contos africanos em sala de aula, na Educação Básica, é imprescindível para trabalhar valores como equidade e/ou igualdade, para um posicionamento coerente nas relações cotidianas.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura literária; Contos africanos; Equidade/igualdade; Educação básica.

V COLÓQUIO NACIONAL 15 DE OUTUBRO &
VIII ENLIJE - ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL E
ENSINO

Universidade Federal de Campina Grande
15, 23 e 26 de outubro e 04 e 11 de novembro de 2020



Simpósio 28:

A LITERATURA CLÁSSICA GRECO- ROMANA NA SALA DE AULA: LEITURAS LITERÁRIAS, ENSINO E RECEPÇÃO

A adaptação da Eneida de Virgílio para crianças e jovens do Brasil

Mariana Correia Jabor

Orientadora: Katia Teonia Costa de Azevedo

RESUMO

Muito se fala acerca da importância de ler os clássicos. Isso porque a obra clássica perpassa questões humanas atemporais, se configurando, dessa forma, como uma obra de formação humana. Italo Calvino, em *Por que ler os clássicos* (2007), nos diz que “os clássicos servem para entender quem somos e aonde chegamos”. Com base nisso, a nossa pesquisa busca compreender a importância da adaptação de um clássico romano, a Eneida de Virgílio, para a formação de crianças e jovens no Brasil. Para tanto, em um primeiro momento da pesquisa fizemos um levantamento de três grandes clássicos greco-romanos, sendo eles a *Iliada* e a *Odisseia* de Homero e a Eneida de Virgílio, tomando como base o repertório de publicações voltadas ao público infanto-juvenil de obras com a temática da antiguidade greco-romana, que vem sendo elaborado desde 2016, sob a coordenação da professora Katia Teonia a fim de observarmos a recepção quantitativa dessas obras para o público infanto-juvenil no Brasil. Após essa primeira fase, nos voltamos para os nossos objetos de estudo, a Eneida de Virgílio e a adaptação Eneida – as aventuras de Eneias (Stefani, 2009), com o propósito de apreender a produção de uma adaptação, analisando os elementos que compõem e singularizam ambas as narrativas apoiados pelas teorias de recepção e adaptação literária de textos clássicos greco-romanos.

PALAVRAS-CHAVE: Adaptação de clássicos greco-romanos; Literatura infanto-juvenil; Adaptação literária.

A narrativa mitológica greco-romana e sua recepção: o rapto de Ganimedes e o homoerotismo no ensino fundamental II

Johne Paulino Barreto
Viviane Moraes de Caldas
Orientadora: Katia Teonia Costa de Azevedo

RESUMO

Discutir, na escola, temas que circulam na sociedade por meio da literatura greco-romana é importante, pois possibilita aos educandos não só um leque de conhecimento cultural acerca de épocas e costumes diferentes, assim como a compreensão de que a sociedade em que vivem poderia ser um reflexo de outra que já existiu. Assim, os professores podem se utilizar das narrativas mitológicas para discutir temas considerados tabus, a fim de refletirem sobre preconceitos estabelecidos pela tradição cultural da atualidade. Sendo assim, este trabalho apresenta a recepção da narrativa mitológica acerca do rapto de Ganimedes, presente nas *Metamorfoses* de Ovídio, por uma turma do 9º ano de uma escola estadual da Cidade de Campina Grande. O presente trabalho é resultado de uma pesquisa-ação e fundamenta-se nos seguintes autores: para a reflexão acerca da literatura greco-romana, nos apoiamos em Pimentel (2019), Lima (2016) e Calvino (2011); quanto à recepção e à formação do leitor literário, centramos nos estudos de Jauss (1979) e Nóbrega (2012), e nos documentos parametrizadores, como a LDB (1996) e a BNCC (2020). Os resultados nos mostram que a leitura de um texto clássico, em sala de aula, é proveitosa e os educandos têm a oportunidade de compartilhar suas leituras a partir de uma narrativa mitológica, cujo tema é o homoerotismo, relacionando-a com o mundo atual. Sendo assim, podemos afirmar que a literatura greco-latina nos possibilita abrir caminhos e novos horizontes de aprendizagem, proporcionando uma reflexão crítica acerca da composição multicultural brasileira por meio do conhecimento do mundo antigo greco-romano.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativa mitológica greco-romana; Ovídio; Ganimedes; Homoerotismo, Formação de leitores.

O Rapto de Ganimedes e as representações do homoerotismo greco-romano

Fábio Rodrigues da Silva
Orientadora: Viviane Moraes de Caldas

RESUMO

As narrativas míticas constituem-se, assim como toda Literatura, como um forte aliado para a compreensão das realidades circundantes aos seus contextos de produção. Considerando que a Antiguidade Clássica possui engrenagens e configurações próprias de suas maneiras de conceber as sexualidades, é possível identificar, nos mitos, registros das relações homoeróticas existentes nas sociedades gregas e romanas, bem como instituições como a pederastia. Tais relações diferem categoricamente das concepções contemporâneas de sexualidade, sexo e legitimação político-social, sendo concebível, então, estabelecer um extenso paralelo comparativo. Isto posto, o presente trabalho tem como objetivo não só discutir essas projeções as quais alcançam os textos literários de cunho mitológico, bem como verificar de que maneiras aquelas estão imbricadas nesses, de modo a ratificar os mitos como registros históricos de conteúdo valoroso e factual. Para tanto, edificamos nossas ponderações sobre narrativas míticas em Brandão (2012) e Vernant (2006), sobre homoerotismo e pederastia em Barcellos (2006), Barbo (2008), e Carvalho (2017) e nos valemos como registro principal uma versão ovidiana do texto o Rapto de Ganimedes (Ov. Met. X).

PALAVRAS-CHAVE: Narrativas míticas; O Rapto de Ganimedes; Homoerotismo; Literatura greco-romana.

V COLÓQUIO NACIONAL 15 DE OUTUBRO &
VIII ENLIJE - ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL E
ENSINO

Universidade Federal de Campina Grande
15, 23 e 26 de outubro e 04 e 11 de novembro de 2020



Simpósio 29:

TRADUÇÃO & ENSINO DE LE



V COLÓQUIO NACIONAL
15 DE OUTUBRO



VIII ENLIJE

Tradução e Ensino: perspectivas dos tradutores e professores de inglês

Marcela Henrique de Freitas
Orientador: Igor Antônio Lourenço da Silva

RESUMO

A partir de Arrojo (1986) e de sua Oficina de Tradução, a qual já apontava a necessidade de estudos especializados para a área, propomo-nos conectar os Estudos da Tradução humana nas línguas portuguesa e inglesa às discussões sobre o ensino e a formação de professores de inglês e de tradutores. Para tanto, inscrevemo-nos na perspectiva discursiva empreendida por Michel Pêcheux (1997; 2006). Tomamos o texto como objeto do ato tradutório, em conformidade com o disposto por Travaglia (2013), e compreendemos os profissionais envolvidos como sujeitos do discurso, os quais representam crenças, ideologias e classes, e, por conta disso, não devem ser entendidos como indivíduos biológicos. Assim, defendemos que pensar a tradução humana em seu aspecto descritivo-contrastivo, de forma a compreender as relações entre o texto e o papel ou comportamento do ser humano (sujeitos), possibilita-nos transcender as fronteiras textuais e os limites do processo tradutório, uma vez que propomos que aspectos relacionados aos sujeitos sejam integrados à ação de traduzir. Acreditamos que esse diálogo entre um olhar discursivo e a prática da tradução pode contribuir para ampliar as possibilidades da relação homem-máquina face ao texto traduzido e aos sujeitos inscritos no processo tradutório.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos da Tradução. Ensino de línguas. Formação de professores. Formação de Tradutores.

Categorias de Tradução Automática na Aula de Língua Estrangeira

Cleydstone Chaves dos Santos

RESUMO

Com o desenvolvimento tecnológico, resultando na chegada de diversos aparatos digitais no setor de comunicação, como eletrônicos portáteis, aliados ao uso de redes sociais, a tradução automática (TA), outrora utilizada para tradução em massa de manuais de usuário e boletins de tempo no setor industrial (SMITH, 2001), passou a ser também uma ferramenta do cotidiano de tradutores profissionais (HAO, 2018). Segundo Kohen (2010), isso ocorreu porque a TA atendeu às categorias de uso: *a) assimilação* de texto em outro idioma; *b) divulgação* de texto traduzido automaticamente e *c) comunicação* através de seus recursos tradutórios. Face ao exposto, este artigo questiona se a TA, na aula de Língua Estrangeira (LE), também atende a tais categorias. Analisando as respostas de alunos e professores, dos cursos de LE da Universidade Federal de Campina Grande, a um questionário de pesquisa sobre suas atividades mais recorrentes com uso de TA, identificou-se que: 1) por um lado, a recorrência à TA resultou para compreensão de termos isolados ou trechos de textos em LE, remetendo à assimilação; 2) por outro lado, a divulgação ocorreu através da publicação de textos traduzidos automaticamente: *a) abstracts*; *b) atividades de escrita*; e *c) respostas em fóruns acadêmicos*. A categoria de comunicação ocorreu através da utilização da TA de textos escrito e falado durante trocas de mensagens nas redes sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução automática. Categorias de TA. Aula de LE.



15 DE OUTUBRO

VIII ENLIJE

V COLÓQUIO NACIONAL 15 DE OUTUBRO &
VIII ENLIJE - ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL E
ENSINO

Universidade Federal de Campina Grande
15, 23 e 26 de outubro e 04 e 11 de novembro de 2020



Simpósio 30:

DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS: CONFLITOS E POTENCIALIDADES

V COLÓQUIO NACIONAL
15 DE OUTUBRO

VIII ENLIJE

PIBID e Literatura: revi(vendo) os caminhos formativos por meio dos passos da prática docente

Fabírcia Vellasquez Paiva
Luana da Silva Teixeira

RESUMO

Este estudo retoma experiências vividas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID –, desenvolvido pelo subprojeto de Pedagogia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, no período de 2014 a 2017. Desta forma, nos baseamos nas experiências de uma ex-bolsista que, após sua formação, se apropriou dos saberes construídos através do PIBID, em práticas educativas dos seus primeiros anos como professora. Entendemos ser importante que vivências formativas sejam analisadas criticamente, sobretudo nos tempos difíceis em que vivemos, em que políticas públicas voltadas à Educação têm sido cada vez menos valorizadas. Ademais, analisamos uma excepcionalidade do referido subprojeto, pois este se baseia na literatura como ponto de estudo, a qual foi identificada como uma fonte de saber estético para a formação e prática docente. Hunt (2010) observa que “o modo como os textos são organizados e nosso entendimento dessa organização exercem um efeito profundo sobre como vemos o mundo”; sendo assim, a literatura pode ser considerada uma fonte de saber estético. O PIBID é um programa voltado à potencialização da formação docente, pois permite uma intervenção na realidade escolar da Educação Básica. Assim, visa aumentar a familiaridade dos graduandos com os desafios da realidade educacional, através do tripé: ensino, pesquisa e extensão. Como pontua Tripp (2005), tal método representa uma estratégia para o desenvolvimento dos próprios professores quanto ao seu ensino. Portanto, destacamos, com os resultados deste estudo, que o PIBID pode ser um grande aliado para que experiências formativas sejam cada vez mais eficientes.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Formação docente; Literatura; Saber estético.

Formação de professores: de educador para educador - uma experiência com docentes da Mata Sul de Pernambuco

Marineide Cavalcanti Arruda
Cristiane Maria Pereira Conde

RESUMO

Este trabalho visa relatar as experiências obtidas através do curso de extensão “Formação de Professores”, realizado em 2018 e 2019 pelas professoras de Língua Portuguesa do *Campus Barreiros* do IFPE, para docentes de LP do ensino fundamental II da Secretaria Municipal do Rio Formoso – PE, partindo do pressuposto de que a formação continuada contribui para a evolução do fazer pedagógico e, conseqüentemente, reflete no aprendizado dos discentes. Segundo Nóvoa, “A formação contínua de professores deve alimentar-se de perspectivas inovadoras que não utilizem preferencialmente “formações formais”, mas que procurem investir do ponto de vista educativo as situações escolares”. Nossa fundamentação teórica foi embasada a partir de leituras de Nóvoa (2002), Tardif (2002), Freire (2011) e Libâneo (2004). O objetivo do curso foi atender às necessidades dos docentes na elaboração de enunciados para questões de interpretação textual a partir de contos e crônicas, visando a um melhor desempenho nas aulas de língua portuguesa desses educadores e para melhor resultado dos discentes nas avaliações internas e externas. O feedback dos docentes revelou que o curso modificou suas práticas no direcionamento das leituras, em sala com os discentes, além disso, a troca de experiências com os colegas durante o curso foi enriquecedora, uma vez que contribuiu para refletir acerca do planejamento cotidiano. Outro fator positivo foi o resultado do desempenho dos discentes nas avaliações externas.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores; Ensino; Prática pedagógica, Leitura.

Trabalho docente colaborativo e reflexivo por meio da aprendizagem por design

Luciana Parnaíba de Castro

RESUMO

O objetivo deste trabalho é suscitar reflexões acerca das possibilidades de enriquecimento do trabalho colaborativo e reflexivo de professores de línguas estrangeiras por meio da aprendizagem por design (COPE; KALANTZIS, 2005). Trata-se de uma abordagem teórico-metodológica de ensino baseada na pedagogia dos multiletramentos (NEW LONDON GROUP, 2009), que, dentre outras questões, busca orientar professores acerca da importância da reflexão sobre a prática e acerca da eficiência e relevância de um ensino pautado na criação de uma rede de colaboração docente, não apenas de professores de uma mesma instituição, mas também de escolas/instituições distintas, tendo as novas tecnologias da informação e comunicação como facilitadoras desse processo. Para tal, analisaremos resultados de estudos desenvolvidos por pesquisadores de diversos países (ARVANITIS; VITSILAKI, 2015; BRUCE et al, 2015; HOOD, 2015) nos quais a aprendizagem por design foi implementada, a fim de observarmos as contribuições que esta levou para os mencionados contextos e, a partir disso, refletiremos acerca das possíveis contribuições que a abordagem poderia trazer para o contexto brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Multiletramentos; Aprendizagem por design; Trabalho docente colaborativo; Professor reflexivo.

Discutindo sobre a temática *fake news* no ensino fundamental: uma proposta de análise crítico-reflexiva nas oficinas do PIBID

Elaine Nathani Medeiros Dantas
Míriam Regina de Sousa Oliveira
Orientador: Marco Antônio Margarido Costa

RESUMO

Devido à expansão da tecnologia em sociedade, houve um *boom* no surgimento de websites informativos e ferramentas de pesquisa presentes nos dispositivos móveis e fixos. Por meio deles, tornou-se possível buscar informações em qualquer lugar e em tempo real. Entretanto, a facilidade de publicar notícias nesses ambientes virtuais sem verificação rigorosa por órgãos públicos, deu margem às chamadas *fake news*, expressão originada da língua inglesa referente às notícias falsas. Considerando esta problemática, objetivamos neste trabalho apresentar o desenvolvimento de uma oficina realizada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/UFCG-Edital 37/2018), na Escola Municipal Padre Antonino, em Campina Grande – PB. O foco principal dessa oficina, inserida em um conjunto de ações que abordaram o tema *Social Networks*, foi desenvolver, nos alunos, algumas estratégias para reconhecimento de *fake news*. Tendo por base uma perspectiva crítica no ensino de língua inglesa (PESSOA; SILVESTRE; MONTE-MÓR, 2018), a ação foi executada através da discussão entre alunos e bolsistas sobre a temática, apresentando dicas de identificação dessas notícias, e por fim, a culminância em uma atividade prática. O trabalho em questão visou provocar o pensamento crítico-reflexivo dos discentes, ao incentivá-los a analisar estratégias já conhecidas ou praticadas por eles, explorando alguns termos em inglês presentes em cenários tecnológicos diversos, objetivando que tal conhecimento possa ser transferido para situações de uso real da língua. Espera-se que o compartilhamento deste trabalho provoque reflexões acerca das possibilidades de desenvolvimento de um ensino crítico da língua inglesa na educação básica, incentivando assim uma prática docente problematizadora.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino crítico de línguas; PIBID; Língua inglesa; *Fake News*.

Formação e leitura literária em aulas de línguas: reflexões e práticas

Kátia Rodrigues Mello Miranda

RESUMO

Este trabalho pretende apresentar resultados parciais de um projeto que colabora no oferecimento de suporte e estímulo de professores em formação inicial e continuada, atuantes no ensino de língua portuguesa e espanhola, a desenvolverem um trabalho consciente e significativo com a literatura. Os espaços de ensino envolvidos são os contextos extensionistas Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores (CLDP) e Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI), e o Programa de Pós-Graduação PROFLETRAS – que, por sua vez, abrange o ensino público regular –, todos vinculados à UNESP-Assis. Experiências em diversos âmbitos de ensino e de formação de professores, bem como o conhecimento de discussões do tema em relevantes trabalhos (CANDIDO, 2017, dentre outros), corroboram a permanência da dificuldade enfrentada por professores na realização de uma abordagem adequada do texto literário e a consequente necessidade de ações para dirimir esse impasse. Assim, pautado no paradigma da pesquisa-ação qualitativa (LÜDKE; ANDRÉ, 2013), o referido projeto propõe a reflexão sobre a literatura no ensino de línguas e a execução de intervenções com foco em textos literários por professores em formação inicial (graduandos em Letras) e continuada (pós-graduandos do mestrado profissional), em suas respectivas salas de aula, com a finalidade de promover a leitura literária significativa (COSSON, 2014; 2017). Em síntese, o projeto tem permitido verificar o aprimoramento da prática de professores, a construção de uma postura pedagógica reflexiva e a contribuição das intervenções na formação de leitores de literatura em língua portuguesa e espanhola.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Formação docente; Espanhol como língua estrangeira; Língua portuguesa; Literatura.

Formação continuada de professores em tempos de isolamento social: desafios e perspectivas no ensino na/da educação de jovens e adultos

Manoel Santos da Silva

RESUMO

A formação continuada de professores nunca foi tão essencial quanto em tempos de isolamento social, momento em que todos os professores precisam se refazer para dar conta das especificidades do ensino remoto, se este for na educação de jovens e adultos, o desafio é maior. Desse modo, este texto tem o objetivo de relatar experiência de formação continuada de professores no chão da escola (virtual) em que atua no seu cotidiano, apontando os desafios e perspectivas no ensino na/da EJA. O percurso metodológico tem sua pesquisa de natureza qualitativa, Triviños (2008), teve acompanhamento de professores atuando nas atividades remotas e tendo seus dados analisados a partir do princípio da análise textual discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2013). Como referencial teórico, buscamos em Alves (2011), que reflete sobre formação de professores a partir do pensar e fazer a produção do conhecimento; Moura (2004, 2005, 2009); Freitas, Santos e Moura (2007); Barcelos (2014); Freitas (2005); e Tardif (2002), que aborda os saberes docentes e a formação profissional. Os resultados apontam que a formação continuada na EJA é preocupação de todos, por não haver políticas públicas concretas para sua oferta. Em relação ao ensino remoto, teve-se uma formação continuada sem inicial, provocando desafios para compreender o funcionamento. O estudo aponta perspectivas de superação de professores e alunos que promoveu a aprendizagem além dos muros da escola.

PALAVRAS-CHAVE: Formação continuada de professores; Educação de jovens e adultos; Ensino remoto.

“Fala, Tambor”: o ressoar de uma experiência no projeto de extensão **Escrevivências: formação de professores para uma mediação decolonial de leitura literária**

Thaiz de Souza Ribeiro
Orientadora: Profa. Dra. Rinah de Araújo Souto

RESUMO

Com base em uma compreensão participativa, crítica e emancipatória da extensão universitária (JEZINE, 2004), pretendo compartilhar as reverberações do projeto de extensão “Escrevivências: formação de professores para uma mediação decolonial de leitura literária” (UFPB/DLCV) em meu processo de formação docente. Meus objetivos com essa partilha são, em um primeiro momento, refletir sobre as concepções de extensão universitária (KOCHHAN, 2017); situar conceitual, contextual e metodologicamente o referido projeto e, ao fim, expor os resultados identificados nos campos da arte - a experiência do encontro com as literaturas de autoria africana de língua portuguesa, afro-brasileira e indígena, da comunicação - diálogos com professores/as da escola parceira, escritores/as e pesquisadores/as da área e da educação - estratégias de mediação de leitura literária sob a perspectiva decolonial e antirracista (OLIVEIRA, 2013; MUNDURUKU, 2017; PINHEIRO, 2018), bem como o uso do diário de itinerância como ferramenta metodológica (ALMEIDA, 2012). Tudo isso a partir da minha voz e na condição de aluna voluntária/colaboradora do projeto, uma vez que a noção de experiência que conduz o relato está alinhada com a perspectiva do educador Jorge Larrosa Bondía, na qual a experiência é aquilo que nos acontece, nos toca e, ao nos tocar, nos transforma (BONDÍA, 2002).

PALAVRAS-CHAVE: Leitura Literária; Mediação; Decolonialidades; Formação Docente; Extensão universitária.

V COLÓQUIO NACIONAL 15 DE OUTUBRO &
VIII ENLIJE - ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL E
ENSINO

Universidade Federal de Campina Grande
15, 23 e 26 de outubro e 04 e 11 de novembro de 2020



Simpósio 31:

LEITURAS SEMIÓTICAS: ABORDAGENS, PROPOSTAS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES

V COLÓQUIO NACIONAL
15 DE OUTUBRO

VIII ENLIJE

A leitura de HQs adaptadas de clássicos da literatura brasileira

Francisco José Holanda
Maria Nazareth de Lima Arrais

RESUMO

É perceptível que as habilidades leitoras são mais do que peculiares no perfil de público leitor da contemporaneidade. É importante, então, considerar a leitura tanto um ato social quanto um ato de prazer particular. No contexto dessa abrangência, este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de pesquisa em andamento cujo objetivo é investigar o desenvolvimento da competência leitora e as aspirações de leitura dos alunos, com o fito de elaborar uma proposta de intervenção didática em leitura de adaptações de obras literárias para História em Quadrinhos, com base na Semiótica Discursiva. Para este debate sobre a pesquisa, destacamos discussões teóricas com ênfase nas concepções de leitura, segundo Solé (1998) em diálogo com a Semiótica discursiva, à luz da teoria de Greimas (1975) e da semiótica visual com Pietroforte (2007), buscando também uma interlocução com as abordagens de leitura contidas na BNCC (2017). A pesquisa que propomos é exploratória com abordagem qualitativa dos dados levantados. Os sujeitos colaboradores são 25 alunos e o professor de uma turma de nono ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Iguatu, do estado do Ceará. Como produto técnico, propomos atividades baseadas no *game* eletrônico *Free Fire*, a partir de uma obra literária clássica adaptada para quadrinhos. Como resultados parciais, nos respaldando na entrevista inicial e na observação dos eventos de leitura, constatamos que os alunos, apesar da defasagem educacional, apresentam interesse em lerem textos sincréticos, a exemplo das HQs.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Semiótica Discursiva; História em Quadrinhos.

Experiências poético-literárias: recepção e teatralidade

Mariclécia Bezerra de Araújo

RESUMO

Experienciar palavras e deleitar-se em seu íntimo nos leva ir a lugares impossíveis, repletos de significados peculiares, capazes de, em seu corpo a corpo, nos fazer ultrapassar o portal da fantasia. É na experiência, Larrosa (2017), em seu fazer, que encontramos nas entrelinhas do texto a nossa magnitude de criação, pois somos condicionados a atuar junto ao autor, dando mais vida à leitura, por meio de uma incorporação textual ativa e singular. Nesta comunicação analiso duas composições poético-literárias vividas com uma turma de Pós-graduação em Pedagogia da Faculdade do Seridó (FAS), e outra, com um grupo de extensão em Teatro, intitulado, Voz feminina da (UFRN). Através de uma fricção corporal entre o som, emitido pelas palavras, e a recepção criativa do leitor, fomos criando caminhos inerentes aos múltiplos sentidos oriundos do texto literário, compondo com colegas e alunos, práticas de leitura motivadoras e multidimensionais. Enquanto professora e artista, pesquisadora na área das artes da cena e da pedagogia do teatro; instigo a leitura literária como matriz essencial, condutora de imagens poéticas, Vidor (2016), afetando universos; propiciando durante a leitura, sensíveis descobertas. Nisto, Zumthor (2007) fomentou algumas provocações inerentes à percepção que o texto propõe ao leitor, incentivando-nos a ativar, sobretudo, a nossa imaginação criativa.

PALAVRAS-CHAVE: Texto literário, Corpo a Corpo, Teatralidade.

Literatura, leitura, música: uma proposta didática com o aplicativo “*Lyrics Training*” em aulas de inglês

Maria Valéria Siqueira Marques

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é elaborar uma proposta didática com músicas em inglês através do aplicativo “*Lyrics training*” para reflexão da leitura crítica fazendo uso dos clips, sons e imagens em turmas do Ensino Fundamental II. Para embasar sobre a literatura, utilizamos BAKHTIN (2002); BAKHTIN (2006); sobre aspectos da recepção e da interação, KLEIMAN (2000); (2009); D. COSTE orgs. (2002); VAN DIKJ (2011); ao tratar dos aspectos cognitivos, discursivos e interativos da leitura, métodos, práticas e ideologias, OLIVEIRA (2015); o texto visual PIETROFORTE, (2008); entre outros autores. A metodologia é de origem qualitativa onde elaboramos uma proposta para trabalhar com música, enquanto instrumento de ensino e de aquisição do idioma de nível Fundamental II, com isso, apresentaremos o aplicativo “*Lyrics Training*”, este é gratuito e permite que o usuário treine um idioma específico por meio de músicas hospedadas no *Youtube* e dispõe de subtítulos (letras em destaque, letras mais populares, estilos, novas letras). Desta feita, escolhemos dois clips (Tones and I – dance monkey da cantora australiana Toni Elizabeth Watson, lançada em 10 de maio de 2019, Savage love do cantor americano Jason Derulo). A música foi lançada oficialmente em 11 de junho de 2020. E também foram utilizadas para realizar as atividades. Os resultados, em andamento apontam para construção de saberes na língua inglesa, além de proporcionar uma aula atrativa para o público infanto-juvenil com base nos aspectos multimodais da língua como sons, dança, cores, movimentos e culturas.

PALAVRAS-CHAVE: Música; Inglês; Proposta-didática.

A imagem do Brasil em tempo de pandemia: análise semiótica de capas de revistas

Eliane Aparecida Miqueletti
Tania Regina Montanha Toledo Scoparo

RESUMO

A mídia constitui-se em objeto cultural e enquanto tal traz para a visibilidade do público a disseminação de valores, ideias sobre assuntos diversos, relacionados com o mundo e as realidades de seus leitores. Hoje, o assunto em pauta nas mídias e nas redes sociais é o COVID-19. A pandemia se entranha cada vez mais nas nossas práticas cotidianas e nos faz pensar sobre os discursos ligados a ela que circulam socialmente. Implicado nisso está a imagem construída acerca do Brasil, dos brasileiros, muitas vezes responsabilizados pela disseminação do vírus no país. Na busca por um debate acerca desses discursos, pretendemos analisar duas capas de revista, quais sejam: *Veja*, Edição 2689 de 03 de junho de 2020, e *Isto é*, Edição 2628 de 22 de maio de 2020, pelo viés da semiótica discursiva. Os apontamentos teóricos se assentam em Greimas e Courtès (s/d); Fiorin (1999 e 2016); Teixeira (2009); e Barros (2002 e 2005). Destacaremos escolhas realizadas no nível discursivo do plano do conteúdo e algumas relações operadas com o plano da expressão. O trabalho mostrará a importância da semiótica discursiva como aporte teórico-metodológico para a leitura de textos, como as capas de revistas, podendo servir também para encaminhamentos de leitura na educação básica.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica discursiva; Discurso; Imagem; Capa de Revista.

Dos contos de fadas para um jogo eletrônico: as adaptações do Lobo Mau em *The Wolf Among Us*

Lucas Ribeiro de Morais
Orientadora: Márcia Tavares Silva

RESUMO

Contos sempre foram populares na sociedade, passando através dos tempos para os escritos, especialmente os contos de fadas, como fizeram Charles Perrault e os irmãos Grimm, com O Lobo Mau e Branca de Neve, ou pela oralidade, como em Maria Sangrenta, a famosa “Loira do Banheiro” no Brasil. Jogos de *videogame* também sempre foram muito populares desde seu surgimento, mas ainda são pouco explorados no meio acadêmico (ALVES, 2016), sendo tratados apenas como diversão, geralmente. Um jogo que adapta contos, no entanto, pode apresentar narrativas com novas visões sobre personagens conhecidos, como o Lobo Mau, que sempre foi tratado como vilão. Observando isso, a partir do jogo chamado *The Wolf Among Us* (2013), que adapta diversos contos de fadas para uma narrativa diferenciada, localizada em um centro urbano violento, com personagens que carregam diversas características comuns à sociedade contemporânea, como vícios e distúrbios, com poder de escolha do jogador, apresentamos uma análise sobre como foi feita a adaptação do personagem Lobo Mau, em comparação com contos de Charles Perrault (séc. XVII), dos irmãos Grimm (1812), de Joseph Jacobs (séc. XIX) e das Fábulas de Esopo (séc. VI a.C). A partir da análise comparativa, foi possível notar um Lobo Mau transformado em protagonista, ao invés do antagonista clássico dos contos abordados; anti-herói, ao invés de vilão, altruísta e somente furioso e implacável sob o efeito da transformação de Lobisomem presente na narrativa do jogo. Tais características modificaram, portanto, totalmente a visão do leitor/jogador sobre o personagem clássico.

PALAVRAS-CHAVE: Fábulas; Videogames; *The Wolf Among Us*; Lobo Mau.

Valores de Identidade negra em *O Pequeno Príncipe preto*, de Rodrigo França.

Mayara Benevenuto Duarte
Orientadora: Maria Nazareth de Lima Arrais

RESUMO

A literatura Infantil e Infantojuvenil proporciona à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo e, quanto mais cedo a criança tiver o contato com os livros, maiores serão as possibilidades da construção de um adulto leitor. É nesse sentido que este artigo propõe analisar os valores de identidade negra presentes na obra *O pequeno príncipe preto*, de Rodrigo França. Destacaremos que essa literatura pode ser uma ferramenta de desenvolvimento crítico e social do sujeito, pode interferir no processo construtivo identitário dos leitores em formação e, também, que isso possa ser construído com base em leituras prazerosas. Partimos do pressuposto de que a obra *O pequeno príncipe preto*, de Rodrigo França tem potencial para atender esses aspectos pressupostos. Para tanto, utilizaremos uma pesquisa bibliográfica por meio da análise do discurso, a partir da Semiótica do Discurso. Como *corpus*, selecionamos a obra *O Pequeno Príncipe preto*, de Rodrigo França. Como referencial teórico, esse trabalho ancora-se nos estudos sobre Literatura Infantil de Cadermatori (2010), nas teorias da Semiótica Discursiva Greimasiana (1979) e na Literatura negra de Bernd (1988).

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica do Discurso; Literatura Infantojuvenil; Identidade negra; *O Pequeno Príncipe preto*; de Rodrigo França.

V COLÓQUIO NACIONAL 15 DE OUTUBRO &
VIII ENLIJE - ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL E
ENSINO
Universidade Federal de Campina Grande
15, 23 e 26 de outubro e 04 e 11 de novembro de 2020



Simpósio 32:

ABORDAGENS PLURAIS E PROMOÇÃO DO PLURILINGUISMO DENTRO E FORA DA SALA DE AULA

V COLÓQUIO NACIONAL
15 DE OUTUBRO

VIII ENLIJE

Imigração e patriotismo na música francófona

Alyanne de Freitas Chacon
Bárbara Pontes

RESUMO

Ao falarmos em ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, não podemos desconsiderar os aspectos culturais que fazem parte do idioma em questão, como bem salientam Ladmiral e Lipiansky (2015), para quem a língua é muito mais que apenas comunicação, mas o espelho de um contexto cultural. De acordo com a OIF (2020), estima-se uma média de 300 milhões de locutores francófonos no mundo. Além das línguas estrangeiras, o conhecimento sobre a cultura também é imprescindível para o profissional de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI). Este trabalho se propõe a apresentar parte de um projeto PIBIC/UFPB finalizado em 2019, que teve por objetivo observar como se apresentam os aspectos culturais na música francófona dos cinco continentes. Para unir o ensino da língua francesa e da cultura francófona, elegemos a música como *corpora* da pesquisa. De acordo com Aytakin (2011), através desse aporte lúdico midiático, proporciona-se um melhor aprendizado das línguas em sala de aula. A partir de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, analisamos as temáticas de Imigração e Patriotismo. Após as análises das letras das canções, concluímos que há diferença nas marcas culturais expressas nas músicas encontradas, pelo conteúdo lexical presente e pela visão dos intérpretes.

 PALAVRAS-CHAVE: Cultura; Francofonia; LEA-NI; Música.



Promovendo o plurilinguismo através da intercompreensão e do texto literário: uma experiência com alunos do 5º ano do ensino fundamental

Mariana de Normando Lira
Orientadora: Josilene Pinheiro-Mariz

RESUMO

O presente trabalho objetiva compartilhar resultados de uma experiência realizada no âmbito de uma pesquisa de mestrado desenvolvida com estudantes do 5º ano de ensino fundamental matriculados em uma escola da rede pública estadual da cidade Alagoa Nova – PB. Tal investigação teve como objetivo analisar o impacto de textos literários, de origem africana, endereçados aos pequenos leitores na perspectiva da intercompreensão de línguas românicas, de modo a contribuir para a formação leitora e cidadã das crianças. A experiência ocorreu entre os meses de maio e setembro de 2019, contabilizando 22 encontros nos quais abordamos a metodologia da intercompreensão de línguas românicas (IC) pelo viés da leitura literária a fim de propor o contato das crianças línguas românicas, acompanhando e observando como se dava a sua evolução no que diz respeito à formação leitora e a sensibilização para as línguas. Para analisar os dados coletados durante a ação, apoiamos-nos em pesquisadores da área como Capucho (2010), Alas-Martins (2014), Vanthier (2009), Zilberman (2003) e Madanêlo (2010). Os resultados mostram que a educação pelos caminhos da literatura, e do contato com diferentes línguas e culturas, contribui com o desenvolvimento pleno dos aprendizes, colaborando tanto no despertar para as línguas e no incentivo à leitura, quanto para que o contexto escolar seja um ambiente propício ao exercício da cidadania e ao desenvolvimento de competências socioemocionais; além de abrir espaços para que as diferenças sejam respeitadas, modificando a forma de enxergar a si a ao próximo.

PALAVRAS-CHAVE: Intercompreensão de línguas românicas; Plurilinguismo; Texto literário.

O plurilinguismo nos componentes curriculares dos cursos de Letras da Paraíba

Solaneres Laértia Nunes Sabino Nascimento
Orientadora: Josilene Pinheiro-Mariz

RESUMO

Com a incorporação da abordagem plurilíngue na Didática de Línguas, muitas pesquisas, a exemplo das desenvolvidas por Degache (2006) e Alas-Martins (2017), já acentuam a importância do plurilinguismo para a compreensão de uma língua estrangeira. Diante disso, o objetivo do presente trabalho é investigar a presença do plurilinguismo em componentes curriculares dos cursos de Letras em cursos de Letras de instituições de ensino superior do estado da Paraíba. Para isso, analisamos os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de universidades paraibanas que dispõem tanto de cursos de licenciatura em Letras língua portuguesa como em outras línguas. Nossa pesquisa, portanto, é exploratória e documental e está inserida na modalidade quali-quantitativa, visto que interpretamos os dados de forma subjetiva, mas também consideramos os números obtidos. Nos baseamos em pesquisas que discutem sobre a abordagem plurilíngue no ensino básico e superior, tais como as de Alas-Martins (2014), Souza (2019) e Paulo (2018), para construir o nosso trabalho, destacando a importância do plurilinguismo na formação inicial e continuada de professores. Acreditamos que a partir da identificação de disciplinas favoráveis ao plurilinguismo, podemos refletir sobre as possibilidades de inserção de políticas plurilíngues nas universidades, sobretudo nas licenciaturas.

PALAVRAS-CHAVE: Plurilinguismo; Universidades da Paraíba; Componentes Curriculares; Formação de Professores.

A busca pelo significante fraturado: uma análise de *Dungeons & Dragons* para a formação de leitores reais

João Leonel de Farias Silva
Orientadora: Josilene Pinheiro-Mariz

RESUMO

Nas últimas décadas, o *Role-Playing Game* (RPG), ou jogo de interpretação de papéis, se tornou cada vez mais popular, sendo responsável por estimular a imaginação e a criatividade de crianças e jovens. Tendo em vista que o jogo é espaço de trocas significativas para a formação humana, vemos a possibilidade de estreitar as relações entre o ensino das línguas e das literaturas em um único espaço. Logo, acreditamos que a Intercompreensão de Línguas Românicas (ILR) torna-se mediadora indispensável para uma experiência significativa e cooperativa com o texto. Buscando novas estratégias que favoreçam a interação entre texto e leitor e apoiando-nos nas teorias de recepção do texto, esse trabalho tem como objetivo analisar dois livros da 5ª edição de *Dungeons & Dragons* (jogo de RPG) – *Livro do Jogador* e *Livro do Mestre* – a fim de explorar o jogo como possível prática para a formação de leitores reais. A pesquisa, recorte de um trabalho maior, se caracteriza como qualitativa, bibliográfica e explicativa, visto que consideramos a natureza do fenômeno investigado (MOREIRA; CALEFE, 2008). Assim, foram feitas pesquisas bibliográficas a respeito das bases teóricas que fundamentam esta pesquisa, a saber: Ensino de Línguas Estrangeiras (DEGACHE, 2009; ALAS-MARTINS, 2017); Leitura e formação do leitor (ISER, 2002; JOUVE, 2002; LANGLADE, 2008); Nossos resultados apontam para benefícios que vão além do desenvolvimento pessoal, pois o RPG favorece a construção de uma experiência estética com o texto literário a partir de buscas para suplementar o significante fraturado.

PALAVRAS-CHAVE: RPG; *Dungeons & Dragons*; Subjetividade; Intercompreensão; Significante fraturado.

Ensino de língua inglesa para fins específicos em tempos de pandemia: uma perspectiva plural

Edmilson Fernandes da Silva Júnior
João Gabriel Rodrigues Gomes
Renally da Silva Gomes
Orientadora: Ana Carolina Vieira Bastos

RESUMO

A pandemia da Covid-19 provocou uma série de modificações sem precedentes na sociedade atual. Muitas adaptações precisaram ser feitas e no caso de projetos de extensão de universidades federais não foi diferente. Assim, um projeto de extensão, fruto de uma parceria entre o Curso de Gastronomia e o de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, ambos da UFPB, teve seus objetivos redimensionados. Em meio à pandemia, o projeto passou a oferecer o curso de inglês para fins específicos: *Prevenção ao COVID-19 em Serviços de Alimentação: reabertura de bares e restaurantes*. Na elaboração do curso e gravação dos momentos assíncronos buscou-se uma abordagem de ensino baseada na interculturalidade e intercompreensão. De acordo com Oliveira (2008), somos um país pluricultural e multilíngue. Dessa forma, a abordagem didática também considerou os valores culturais locais, mostrando como somos multiculturais (Moita-Lopes, 2005). No processo de criação do material, buscou-se não somente versar sobre os nomes das comidas e utensílios do português para o inglês, mas uma apresentação com inserção cultural contextualizada, com diversidade de comidas regionais e fortalecimento da cultura local. Considerando o curto espaço de tempo e o objetivo direto do curso, tem-se como um dos resultados, a aplicação do vocabulário em situações específicas, incentivando o uso das comunicações extralinguísticas e ligações culturais previamente estabelecidas. Nesse sentido, o material serve de suporte para além de um curso normativo de língua, e propicia, junto com as demais interações, apoio à intercompreensão exolingüística já existente.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Línguas para Fins Específicos; Intercompreensão, Interculturalidade.

Da România Nova à România Contínua: uma viagem através da intercompreensão

Thompson Menezes

RESUMO

O presente trabalho narra a viagem de dois amigos, Antonio e Claire, personagens fictícios que partem do Brasil, na România Nova, rumo a vários países da Europa, pertencentes à România Contínua. Durante a excursão, os dois têm contato com outras culturas e, por consequência, com outras línguas do *continuum* românico. Ao longo desse processo, que é impulsionado pela “força do intercuro”, Antonio e Claire passam por várias experiências, ora engraçadas, ora frustrantes, na tentativa de se comunicar com os nativos. A comunicação é feita sempre através da intercompreensão, uma das abordagens plurais que visa a desenvolver a capacidade plurilíngue dos sujeitos. Mas os viajantes não estão completamente sós e contam com as aparições de um fantasma do bem, o Phantom, que é um “mago” da intercompreensão, guiando-os nessa aventura. Sempre que Antonio e Claire passam por situações de interação, Phantom aparece para interpretá-las e, assim, clarear zonas opacas que atravessem o caminho de seus pupilos. Portanto, o tal fantasma é quem traz, a cada caso estudado, toda a densidade teórica necessária para que se possa explorar aspectos relacionados à intercompreensão, isto é, desde conceitos operacionais até estratégias. Por meio dessa simulação de acontecimentos – já que estamos falando de uma perspectiva diretamente vinculada às interações sociais –, é possível entender como ocorrem, na prática, os efeitos e as incidências da intercompreensão e, assim, trazer à luz questões que problematizem esta abordagem.

PALAVRAS-CHAVE: Intercompreensão; Plurilinguismo; Continuum românico.

Intercompreensão de línguas românicas: breve panorama no Brasil

Emerson Patrício de Moraes Filho
Orientadora: Josilene Pinheiro-Mariz

RESUMO

A Intercompreensão (IC) tem se apresentado como um novo paradigma de ensino de línguas. Em pouco mais de quinze anos de sua chegada ao Brasil, essa abordagem tem despertado o interesse de professores e pesquisadores da área de línguas estrangeiras (LE) e de língua materna (LM) de todo o país. No presente trabalho, buscamos apresentar os resultados de uma pesquisa qualitativa de levantamento, que buscou identificar se os professores de línguas conhecem a IC. A pesquisa foi realizada com professores de oito línguas distintas (inglês, francês, espanhol, português, italiano, alemão, russo e LIBRAS) dos 26 estados do Brasil e do Distrito Federal. O corpus da nossa análise é constituído por 167 questionários, que foi elaborado na plataforma do *google docs* (Formulários *GOOGLE*) e enviado para o *e-mail* dos participantes. Esta pesquisa foi desenvolvida à luz dos princípios teóricos da didática do plurilinguismo e da Intercompreensão de Línguas Românicas, com base no CARAP (2009), Capucho (2008; 2010), De Carlo (2011), Coste, Moore e Zarate ([1997] 2009), entre outros. Os resultados demonstram que a IC ainda é desconhecida pela maioria dos professores e que ainda há muito trabalho a ser feito para que os princípios dessa abordagem sejam (re)conhecidos no país.

PALAVRAS-CHAVE: Intercompreensão de Línguas Românicas. Professores de Línguas Estrangeiras. Plurilinguismo.

Hacia un protocolo de protección de datos lingüísticos y culturales en la población embera de chigorodó

Yaty Andrea Urquijo Ortiz

RESUMO

Esta propuesta se enfoca en la creación de un protocolo comunitario para la protección de datos lingüísticos y culturales de los pueblos étnicos del país, teniendo en cuenta la situación crítica de pérdida que presentan las lenguas y las culturas étnicas del país se hace necesario que se establezcan unos procesos claros de protección y documentación de las mismas que estén concertados con las propias comunidades, es decir, que los datos que sean recogidos por investigadores tanto nacionales como extranjeros cumplan con unos parámetros de regulación que beneficien a la comunidad y al país enriqueciendo la documentación y revitalización de las lenguas y sus culturas. Teniendo en cuenta el trabajo que viene realizando el Cabildo Mayor de Chigorodó con su "Semillero indígena de comunicación e investigación" se propone hacer el piloto de la propuesta con este cabildo. Se prepararon talleres y reuniones presenciales con líderes de las comunidades pertenecientes a este cabildo, en donde se trabajaron diferentes temas, los cuales se orientaron a establecer parámetros para la protección y revitalización de las lenguas y culturas étnicas. Para cada taller se elaboraron unos cuestionarios que llevaron a la reflexión y al auto-reconocimiento de los procesos internos de la comunidad y el contacto con personas externas.

PALABRAS CLAVE: Protocolos, Datos lingüísticos, Cultura, Revitalización, Fortalecimiento.

Abordagens plurais para o ensino de línguas e a descolonização do saber: caminhos possíveis no ensino médio técnico

Romany Martins

RESUMO

Este trabalho compreende uma experiência didática e tem como objetivo descrever como deu-se a aplicação de uma abordagem plural: a didática integrada, dentro de algumas aulas de língua estrangeira espanhola e inglesa, no contexto de turmas de Ensino Médio técnico. Tais turmas fazem parte de uma instituição pública federal que oferta o ensino regular das duas línguas estrangeiras citadas anteriormente, como componente curricular obrigatório. As metodologias e abordagens utilizadas nos processos de ensino aprendizagem de línguas são inúmeras, e no caso que será descrito, optou-se pela didática integrada, pois as abordagens plurais pressupõe o estímulo ao multilinguismo. Outro aspecto que será descrito é como algumas características subjacentes à descolonização do saber estão intrinsecamente ligados à didática integrada no ensino de línguas. Para isso, utilizamos as exposições de (Pfeifer, 2018), que trata das abordagens plurais e suas relações com o multilinguismo, além de (Quijano, 2005), que explica conceitos de colonialidade e descolonização do saber. Por fim, pretendemos demonstrar como as abordagens plurais oportunizam a ampliação do repertório linguístico, além de constituírem novas formas de ensinar e aprender.

PALAVRAS CHAVE: Abordagens plurais; Didática integrada; Descolonização do saber.

A Didática do Plurilinguismo na Formação de Professores de Línguas

Sweder Souza

RESUMO

Os trabalhos com a Didática do Plurilinguismo (DP) estão ligados a uma vertente didática para o ensino-aprendizagem de línguas pluri/multi/translíngue, sobretudo em um contexto mundial/internacional que cada vez mais cerca a sociedade, na qual os conhecimentos linguísticos, socioculturais, pragmáticos, discursivos, políticos etc., são necessários. Assim, o sujeito é levado a compreender, entender, socializar, se posicionar e significar frente a esse mundo cada vez mais globalizado, multi/pluri/transcultural, que não funciona de maneira segmentada, língua por língua, mas, sim, de forma transversal. Nesse sentido, a abordagem da DP está ligada a uma vertente didática para o ensino-aprendizagem de línguas pluri/multi/translíngue (ARAÚJO E SÁ, 2007, 2018, 2019, ARAÚJO E SÁ; MELO-PFEIFER, 2016, 2017, ARAÚJO E SÁ; PINHO, 2015, ARAÚJO E SÁ *ET AL*, 2007, MELO-PFEIFER; SIMÕES, 2017, ESCUDÉ; OLMO, 2019, dentre outros). Problematicamente, atualmente, no Brasil, tem-se um ensino voltado única e estritamente à Língua Materna, deixando de lado, inclusive, suas próprias variedades e, sobretudo, as demais línguas, essas ditas como Estrangeira. A diversidade linguística e cultural presente nas escolas exige (BORTONI-RICARDO, 2005, 2008, FANECÁ, 2018), da parte dos professores, uma competência profissional que lhes permita construir práticas pedagógico-didáticas renovadas. Assim, o presente trabalho objetiva problematizar a seguinte questão: “qual é a contribuição que a DP pode trazer na/para a (trans)formação do professor de Línguas?”. Espera-se, assim, contribuir com uma reflexão pedagógico-didática de como essas abordagens plurais podem emergir nas aulas de línguas, pensando numa formação plural dos sujeitos, promovendo uma Educação Linguística.

PALAVRAS-CHAVE: Didática do Plurilinguismo; (trans)Formação de Professores; Educação Linguística; Ensino e Aprendizagem de Línguas.

V COLÓQUIO NACIONAL 15 DE OUTUBRO &
VIII ENLIJE - ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL E
ENSINO
Universidade Federal de Campina Grande
15, 23 e 26 de outubro e 04 e 11 de novembro de 2020



Simpósio 33:

ARTIVISMO, LITERATURA & ANCESTRALIDADE: DIÁLOGOS INTERARTÍSTICOS SOBRE IGUALDADE RACIAL



Olhares acerca da vida: religião e ancestralidade em contos de Conceição Evaristo

Maria Ismênia Lima
Mariclene Lima da Silva

RESUMO

Conceição Evaristo é um dos grandes nomes da literatura brasileira contemporânea, e, por meio de uma escrita autêntica e engajada revela em suas obras a presença de diversos personagens, com ênfase no protagonismo negro, sua história e cultura, estas negligenciadas tanto em um viés literário quanto social. Ademais, suas narrativas evidenciam também temas como a memória, as crenças ancestrais em correlação com as religiões de matrizes africanas, além do sincretismo. A partir disto, o presente artigo objetiva evidenciar as relações tecidas entre a religiosidade e a ancestralidade nos contos de Conceição Evaristo “*Olhos d’água*” e “*A moça de vestido amarelo*”, pertencentes às antologias “*Olhos d’água*” (2016) e “*Histórias de leves enganos e parecenças*” (2017), respectivamente. A priori, tecemos algumas considerações sobre a produção literária de Conceição Evaristo, frisando as principais características de sua escrita - “*escrevivência*” -, situando-a como representante da literatura afro-brasileira. Posteriormente, discutiremos a relação dialógica entre literatura e religião, destacando a ficção enquanto reveladora de experiências humanas, dentre elas, a religiosidade e/ou ritos. Entre nossos referenciais teóricos estão: Evaristo (1996), Duarte (2008), Proença Filho (2004), Magalhães (2008, 2015), Berger (1985), Nora (1996), entre outros. Destarte, constatamos no *corpus* a presença da cultura negra em um olhar valorativo, enfatizando as simbologias e tradições voltadas à ancestralidade e raízes africanas. Percebemos também nos contos elementos representativos das experiências humanas frente ao mundo e ao sagrado. Assim, a ancestralidade surge enquanto temática em ambas as narrativas, delineando subjetividades de sujeitos que buscam perpetuar suas crenças e culturas, enquanto formas de resistência.

PALAVRAS-CHAVE: Ancestralidade; Religiosidade; Narrativas; Conceição Evaristo.

Capoeira e danças afro-brasileiras: Análise discursiva das afrovivências de uma turma de sétimo ano do ensino fundamental II

Nedson Antônio Melo Nogueira

RESUMO

Neste trabalho tem-se como objetivo delinear uma reflexão teórico-discursiva acerca das afrovivências (experiências) de uma turma de sétimo ano do ensino fundamental II de uma instituição da rede pública de ensino de Maceió/AL. Para tal finalidade será apresentada análise discursiva de produções discursivo-textuais (relatos de opinião) elaboradas pelos/as estudantes da referida instituição durante a aplicação da oficina *Capoeira e danças afro-brasileiras*. Com base nisso, a mencionada oficina foi aplicada tendo como propósito identificar concepções étnico-raciais engendradas pelos/as estudantes para o vislumbre de suas implicações sócio-históricas, ideológicas e culturais, visto ser o racismo uma prática violenta ainda presente no espaço escolar, mais precisamente nas práticas discursivas de ensino e aprendizagem de sala de aula. Sobejamente a isso, este trabalho trata-se de uma pesquisa etnográfica (LÜDKE & ANDRÉ, 2004; FLICK, 2009) de base interpretativista. Engendra-se na área da Linguística Aplicada, campo de estudo indisciplinar (MOITA LOPES, 2006; FABRÍCIO, 2006), à luz da perspectiva dialógica de língua(gem) (BAKHTIN & VOLOSHINÓV, 2003; BAKHTIN, 1997), bem como dos postulados identitários (MOITA LOPES, 2003; MOITA LOPES & FABRÍCIO, 2003; HALL, 2006; 2009), culturais (HALL, 2006; 2009) e étnico-raciais (MUNANGA, 2003; OLIVEIRA, 2019). Mediante os Discursos Envolventes (SOUTO MAIOR, 2018) descritos através dos dados coletados, observou-se que os estudantes possuíam conhecimento elementar sobre a temática em questão, estando suas concepções étnico-raciais arraigadas a discursos do senso comum.

PALAVRAS-CHAVE: Afrovivências; Concepções étnico-raciais; Discursos Envolventes; Identidade

Interpretações interartísticas da formação social brasileira

Israel Victor de Melo

RESUMO

Breve análise comparativa e contrapontística de produções artísticas de, especialmente, algumas artistas negras brasileiras – a saber, as escritoras Maria Firmina dos Reis (1822-1917), Carolina Maria de Jesus (1914-1977), Ruth Guimarães (1920-2014), Conceição Evaristo (1946-), Geni Guimarães (1947-) e Cristiane Sobral (1974-) e as artistas plásticas Maria Auxiliadora (1935-1974), Rosana Paulino (1967-) e Renata Felinto (1978-) –, no âmbito de contornos sociais e ações críticas frente ao desenvolvimento do Brasil, tendo por base suas linguagens estéticas. Para isso, busca-se avaliar os modos pelos quais interpretam seu espaço histórico, sem deixar, em medida alguma, de observarem, descreverem criticamente e de contribuírem para as agendas político-sociais nacionais. Portanto, a análise apresentada, nessa comunicação, diz respeito à produção intelecto-interartística e à contribuição de mulheres negras para o pensamento social brasileiro. Há, por sua vez, processos que perpassam e conduzem o texto – a saber: a formação histórica do país, a dinâmica do trabalho e a interação social.

PALAVRAS-CHAVE: Produção interartística negra; Autoria feminina; Pensamento social brasileiro.

Lima Barreto no palco interartístico: teatro e o racismo vivo

Sidnei Sousa Costa
Sidney Barbosa

RESUMO

A Cia. dos Comuns apresentou Lima Barreto a partir da releitura de toda a obra do autor na peça teatral “Traga-me a Cabeça de Lima Barreto” (2015). A presente comunicação objetiva analisar a performance no monólogo sob a perspectiva interartística: teatro, romance e hipertexto. A vida e obra de Lima Barreto demarca um conjunto de arranjos simbólicos e da própria construção do racismo brasileiro. A peça reaviva no monólogo em tessituras de vozes, do “Diário Íntimo” (1956) e do romance “O Cemitério dos Vivos” (1956), que demarcam a resiliência do texto literário na adaptação para o teatro. Há nesse contexto uma conexão de vozes que evidencia o conceito de hipertexto, pois o contato com a peça divulga e inter-relaciona textos de potencial literário e a da nossa própria visão de mundo. Assim, pretende-se discutir a percepção do *performer na* intermedialidade apresentada por KATTENBELT (2012).

PALAVRAS-CHAVE: Teatro; Interartes; Racismo.

Conceição Evaristo: voz de afeto e transformação na literatura negro-feminina

Lízia Khênya de Campos Rosa Oliveira Machado

RESUMO

Trata-se de uma breve análise sobre a importância da obra de Conceição Evaristo, **Becos da Memória** como manifesto da (auto) representação negro-feminina através de suas memórias ficcionalizadas. Assumindo o papel de *Griot* - aquela que preserva e propaga por gerações e gerações histórias, sabedorias, conhecimentos, lendas, mitos de um povo - Evaristo lança mão da memória para registrar sua história e, assim, dar voz e corpo a uma narrativa subalterna. Para tanto, na análise que intencionamos apresentar nessa comunicação, procuramos reconhecer a importância dessa narrativa como quebra do cânone hegemônico vigente a fim de que novas perspectivas literárias sejam consideradas tendo as mulheres negras como sujeitos de suas próprias histórias. Em um contradiscurso repleto de significados e resistência existe um resgate do feminino a partir da inserção dessas perspectivas oriundas de um não-lugar que tem produzido transformações significativas e potentes em busca de uma nova e de uma outra compreensão artística.

PALAVRAS-CHAVE: Autorrepresentação feminina; Autoria negro-feminina; Literatura negro-feminina.

Ananse Ntontan: a reconstrução imagética e literária da resistência negra em “Cumbe” e “Angola Janga”

Jediael Lucas Rodrigues Araújo
Gabriela da Costa Silva
Orientador: Ms. Israel Victor de Melo

RESUMO

Este trabalho pretende analisar as obras em quadrinho “Cumbe” (2014) e “Angola Janga” (2017) do escritor e ilustrador negro Marcelo D’Salet (1979-), através de uma perspectiva interartística - entre artes visuais e literatura - sobre a reconstrução da história dos Quilombos, a estética e simbologia negra adotadas pelo autor. Desse modo, busca-se refletir criticamente a construção histórico-social levantada pelo autor, através de um estudo historiográfico aprofundado sobre o que foi o Quilombo dos Palmares para a comunidade interna e externa na Capitania Geral de Pernambuco no século XVII. A partir disso, destaca-se o uso e a escolha de elementos visuais que remetem à ancestralidade africana, propositalmente delineados para dialogar com a perspectiva negra de resistência, de modo, a relacionar a ficção e a arte para transpor muros históricos e visuais estabelecidos na narrativa literária. Portanto, essa comunicação entende ambas as obras como uma junção entre elementos visuais e narrativos, para se debruçar sobre os aspectos históricos-sociais dos livros e os estudos imagéticos das ilustrações, enfatizando a influência da simbologia africana na construção das obras, como a presença do Adinkra Ananse. PALAVRAS-CHAVE: Produção interartística negra; Quilombo dos Palmares; Quadrinhos; Estética negra.

Resistência racial em poesia rastafari

Luís Henrique Labres

RESUMO

Esta comunicação apresenta e analisa um poema criado no dialeto rastafári. Após uma breve contextualização histórica a partir de estudiosos locais, apresenta-se o dialeto rastafári, situado no contínuo pós-crioulo jamaicano. Os adeptos do movimento rastafári afirmam o poder da palavra e de seus sons, e assim moldam a linguagem que lhes fora imposta para melhor representar suas realidades. O poema, escrito pelo rasta Bongo Jerry em 1971, utiliza recursos desse dialeto para tratar de questões como a opressão cultural e linguística imposta pelos imperialistas. Com um tom quase profético e afirmações como a de que é do preto que vem a luz, o poema refuta a “brancagem” cerebral, reafirma a importância do preto e anuncia um possível futuro para o mundo branco. Há uma proposta de tradução do poema para o português brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE :Poesia;Tradução;Rastafari;Racial;Mabrak.

O Imaginário do Negro na Pintura Oitocentista de Henri-Julien-Félix Rousseau (1844-1910)

Dennys Silva-Reis

RESUMO

Esta comunicação visa apresentar e analisar parte do acervo pictórico de Henri-Julien-Félix Rousseau (1844-1910) dedicado à representação do negro. O pintor, conhecido como Dounier (aduaneiro) Rousseau, nunca saiu da França para visitar o continente africano, porém, por meio de catálogos, ilustrações e visitas ao Museu Natural de Paris construiu um imaginário sobre a figura do negro e em quadros manifestou este imaginário que foi muito difundido na França Oitocentista. A fim de atingir nosso objeto, primeiro, compartilharemos sobre a vida e obra do pintor; em seguida, discutiremos sobre sua concepção do imaginário negro; e, por fim, daremos alguns exemplos dos quadros com algumas análises pertinentes de cada um. Almeja-se, assim, difundir o trabalho do pintor e identificar o imaginário negro-europeu do século XIX pela pintura francesa. Saber a representação do imaginário negro no século XIX nos faz refletir sobre a evolução do imaginário diacronicamente, bem como tomar consciência histórica de como o visual e o visível são colocados nas Artes Visuais como tópicos ideológicos de beleza, alteridade e valor social.

PALAVRAS-CHAVES: Dounier Rousseau; Imaginário Negro; Pintura Francesa.

Teatro negro contemporâneo: ancestralidade e resistência

Rafael Dos Santos Dias Nunes
Dilmar Durães de Oliveira Junior

RESUMO

As heranças deixadas pelo teatro negro principalmente a trajetória do Teatro Experimental do Negro insere uma forma revolucionária de construção de dramaturgias teatrais autorais, tendo como escopo a literatura e o ativismo afro diaspórico. A presente comunicação pretende apresentar a construção de um texto autoral concebido a quatro mãos a partir de pesquisas na literatura negra ressignificada na estética teatral. Composto a performance evidencia-se releitura da obra “Dois Perdidos numa noite Suja” (1966) de Plínio Marcos para um universo periférico negro conjuminado a narrativa da linguagem do rap e entrecruzado por citações dramatizadas de trechos da narrativa literária “Quarto de despejo” (1960) de Carolina Maria de Jesus bem como a “Autobiografia de Malcom X” por Alex Haley (1965). Esses textos são a base para a peça intitulada “Dois Pretos Loucos na Sequência” (2013), montada e encenada principalmente em regiões periféricas do Distrito Federal e Entorno. Dessa forma, pretende-se discutir a difusão das referências negras e os encontros das linguagens na perspectiva da interarte e do protagonismo negro.

PALAVRAS-CHAVE : Teatro; Racismo; Interartes.